



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO: RC – Resolução do CONSUN

Resolução nº 387, de 20 de janeiro de 2025.

Aprova a Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufra: 2025/2030.

A Reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), na qualidade de Presidente do Conselho Universitário (Consun), no uso das atribuições legais e estatutárias, com base no Processo: 23084.001021/2025-21, de acordo com aprovação deste Conselho na 1ª Reunião extraordinária do Consun, realizada no dia 20 de janeiro de 2025, nos conformes da respectiva ata, resolve expedir a presente:

RESOLUÇÃO:

Art. 1º Aprovar a Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025 a 2030 da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Art. 2º Revogam-se quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no *site* da Ufra.

Publique-se.

Belém, 20 de janeiro de 2025.

Herdjania Veras de Lima

Herdjania Veras de Lima
Presidente do CONSUN/Ufra



Emitido em 20/01/2025

RESOLUÇÃO Nº 387/2025 - SGCSUP (11.01.07.01)
(Nº do Documento: 5)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/01/2025 10:37)

CARLA SANDY LIMA DE SOUSA

TERCEIRIZADO

CPF: 044.863.532-18

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufra.edu.br/documentos/> informando seu número: **5**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **23/01/2025** e o código de verificação: **b64e0ed2c1**



1 **MINUTA - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – 2025 – 2030 DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

3 **1. Contextualização sobre o PDI, História e organização administrativa da UFRA**

4 1.1. Contextualização geral sobre o que é o PDI e sua função

5 O PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) é um documento estruturado para cumprir o
6 papel de planejamento estratégico das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) e possui sua
7 obrigatoriedade e estruturação básica, regidas pelo decreto presidencial 9235/2017, sendo que além
8 de ser um instrumento de gestão da Universidade, o PDI é item obrigatório nas análises realizadas
9 durante processo de credenciamento e credenciamento Institucional perante do MEC (Ministério da
10 Educação) e abertura e reconhecimentos de cursos de graduação e pós-graduação.

11 Pode-se afirmar que o PDI é um instrumento de planejamento e controle que traduz a
12 identidade da instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às
13 diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades
14 acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver, materializados em objetivos estratégicos e
15 seus respectivos indicadores e metas, sendo importante salientar que o PDI tem forte interação com
16 outros instrumentos de planejamento institucional, uma vez que os planejamentos táticos de cada
17 Unidade (PDU – Plano de desenvolvimento da Unidade) e seus planos de ação, derivam justamente
18 dos elementos constantes do PDI, como expõe o diagrama abaixo, que detalha a interligação dos
19 documentos de planejamento da Universidade para o horizonte 2025 – 2030.

20 Figura 1: Diagrama de organização do horizonte de planejamento 2025 – 2030 da UFRA



21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32 Fonte: PROPLADI, 2024

33
34 Além de nortear a construção de outros documentos de planejamento e controle da
35 Instituição, os elementos do PDI devem ser operacionalizados por meio de regimentos, regulamentos,

1 resoluções e instruções normativas, para que os objetivos e metas que foram pensados para a UFRA
2 como um todo, sejam executados no dia a dia e reflitam a sua missão, visão e valores, como evidencia
3 o diagrama a seguir.

4
5 Figura 2: Diagrama de abrangência e influência do novo PDI



6
7
8
9
10
11
12
13
14 Fonte: PROPLADI, 2024

15 1.2 História da UFRA

16
17 A história da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tem suas raízes na Escola de
18 Agronomia da Amazônia (EAA) criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945. Por falta
19 de recursos financeiros, a Escola só foi instalada oficialmente no dia 17 de abril de 1951. Seu
20 funcionamento se deu em regime de cooperação com o Instituto Agrônomo do Norte (IAN), atual
21 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), utilizando-se de todas as dependências e
22 equipamentos deste.

23 Logo, os desdobramentos que culminaram para o surgimento da UFRA 57 anos depois,
24 começaram em 1939, quando o governo federal autorizou a criação do IAN, com sede em Belém do
25 Pará, à época, considerado o único órgão incumbido de executar pesquisas agrícolas em toda a
26 Amazônia. Porém, como a maioria do corpo docente do Instituto era formado por pesquisadores
27 americanos cedidos para trabalhar na região norte do país por falta de mão-de-obra local qualificada
28 na área, após o fim da Segunda Guerra Mundial a maioria retornou à sua pátria, esvaziando o Instituto
29 e prejudicando o andamento das atividades de seus programas. Logo, diante desta situação, o
30 pesquisador Felisberto Camargo, então diretor do IAN, como forma de sanar o problema da falta de
31 recursos humanos local especializado em Ciências Agrárias, articulou a criação da EAA.

32 Em seu discurso como diretor da EAA, em cerimônia de instalação da nova escola, Felisberto
33 Camargo retratou a potência bioeconômica que a região representava em comparação com grandes
34 metrópoles brasileiras, evidenciando os desafios que a sociedade amazônica paraense enfrentava pela
35 falta de valorização político-econômica bem como a precariedade do ensino agrícola para o
36 desenvolvimento científico e tecnológico da região norte, conforme consta no trecho "O delírio da



1 *riqueza, a confiança excessiva na produção extrativa, a falta de previdência, a falta de uma escola de*
2 *agronomia que naquela época tivesse estudado o meio de cultivar a seringueira, de produzir arroz e,*
3 *outras espécies vegetais em larga escala, trouxeram como consequência as dificuldades que a*
4 *Amazônia vem enfrentando há cerca de 20 anos, numa crise crescente que parece incontrolável". A*
5 implantação da Escola de Agronomia da Amazônia significaria um grande passo para o progresso do
6 Norte, tendo em vista que o conhecimento na área de ciências agrárias teria empiria no celeiro de
7 terras amazônicas (igapós, várzea) e, portanto, iria promover formação especializada de profissionais
8 nos moldes da agricultura local.

9 Felisberto Camargo, além de visionário, traz um discurso atemporal quando fala que o futuro
10 da Amazônia está nas mãos dos estudantes da escola para promoção do desenvolvimento de riquezas
11 agrícolas. Este contexto dialoga com temáticas centrais no presente e no futuro. Atualmente,
12 discussões sobre os problemas ambientais históricos estão cada vez mais urgentes na cidade de Belém
13 em particular, e na Amazônia como um todo. Felisberto se referiu ao estudante do ensino agropecuário
14 como uma esperança para o futuro da Amazônia, pois previu a importância da formação de futuros
15 profissionais que fossem capazes de desenvolver uma economia gerada pela agricultura combinada à
16 práticas de atividades mais sustentáveis no sentido de minimizar e/ou combater problemas
17 socioambientais desencadeados na região. Embora haja esforços no campo da educação ao longo do
18 tempo em prol da mudança do cenário de exploração ambiental no território da Amazônia, são
19 insuficientes para solucionar tais problemas de cunho político e econômico. A 30ª Conferência das
20 Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30) é um exemplo dos esforços por parte de
21 pesquisadores, cientistas e líderes mundiais na busca pela preservação e equilíbrio da biodiversidade.

22 No entanto, a base do ensino de Ciências Agrárias no Pará teve início no ano de 1918 tendo
23 como precursora a Escola de Agronomia do Pará. Vinte e cinco anos depois após o encerramento de
24 suas atividades por não ter conseguido atender às exigências mínimas estabelecidas pelo Ministério
25 de Agricultura, findou-se, assim, a primeira fase do ensino de Ciências Agrárias na Amazônia, sendo
26 uma das poucas instituições de ensino superior existentes no norte do país naquela época.

27 Em contrapartida, a UFRA, enquanto EAA (1945-1972) foi uma instituição de ensino que
28 ocupou um espaço social e político importante não só no estado do Pará, como em toda a região
29 Amazônica brasileira, uma vez que se constituiu como a primeira e única instituição pública federal
30 especializada no ensino agrícola em todo o território.

31 Tendo se estabelecido inicialmente como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), em 1972
32 passou a se chamar Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) e em 2002, foi promulgada a Lei nº
33 10.611 que criou a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tornando-se a primeira
34 universidade rural do norte do Brasil.



1 Tal qual a diversidade da região amazônica, a diversidade de profissionais qualificados se fazia
2 necessária, uma vez que a emancipação econômica e a conseqüente valorização social da Amazônia
3 repousavam, em grande parte, na agropecuária, assim como no uso metodizado e inteligente do
4 ambiente e dos recursos naturais, inclusive os fluviais e marinhos, da flora e da fauna. As demandas
5 urgentes para o desenvolvimento técnico, tecnológico e científico se intensificaram naquela época.
6 Com isso, buscou-se aumentar os objetivos institucionais da EAA, abrindo perspectivas mais amplas na
7 formação diversificada de técnicos, ou seja, já não bastava formar engenheiros agrônomos; tornava-se
8 também necessário formar outros profissionais, como engenheiros florestais, veterinários,
9 zootecnistas, engenheiros de pesca, naturalistas, economistas rurais e etc. Assim a Escola de
10 Agronomia da Amazônia, com a implantação do curso de Engenharia Florestal, deixa de existir sendo
11 sucedida pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), aumentando-lhe, ademais, os objetivos
12 educacionais, com ensino voltado para novos cursos em diferentes áreas das ciências agrárias através
13 do ensino de graduação e pós-graduação, assim com ações de pesquisa e extensão, visando contribuir
14 para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social da comunidade.

15 Vale ressaltar que tiveram destaque na época da FCAP: a criação do curso de Medicina
16 Veterinária em 1973, do primeiro curso de especialização que foi em Heveicultura, em 1976, do
17 primeiro curso de pós-graduação a nível de mestrado, Agropecuária Tropical, em 1983 que funcionou
18 em convênio com a EMBRAPA; e a interiorização em 1987, com a criação da Fazenda Escola de Igarapé-
19 Açú (FEIGA).

20 Com o novo status, a UFRA pôde expandir suas áreas de atuação para além das Ciências
21 Agrárias, abrir novos campi fora de sede, investir mais em pesquisa, pós-graduação e extensão e se
22 consolidar como instituição de ensino superior referência na região Norte. Embora a vocação para as
23 Agrárias ainda seja um dos pontos fortes da universidade, hoje ela forma anualmente centenas de
24 profissionais oferecendo ensino diversificado nas áreas de Ciências Biológicas, Humanas, Exatas e
25 Licenciaturas. Além disso, cresceu tanto que se expandiu no entorno do interior do estado do Pará,
26 estabelecendo-se em seis campi fora de sede/capital nos municípios de Paragominas, Capitão Poço,
27 Santarém, Capanema, Tomé-Açú e Parauapebas.

28

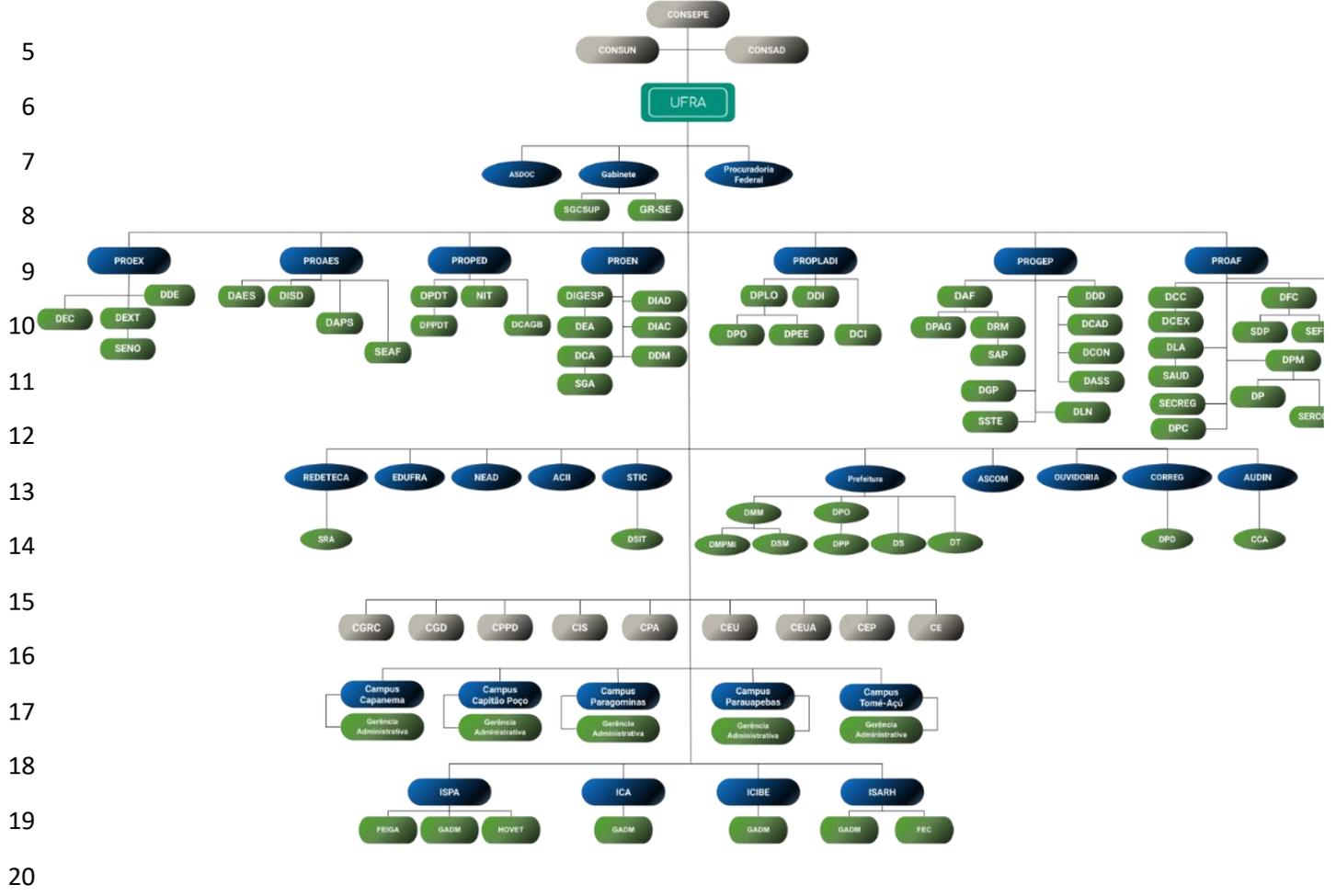
29 1.3. Organização Administrativa e Organização Acadêmica da UFRA

30 A Administração da UFRA é composta por um órgãos executivos, denominados Reitoria e pró-
31 reitorias, além dos órgãos de deliberação coletiva compostos pelos Colegiados Superiores da
32 Universidade, sendo eles: Conselho Universitário (CONSUN); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
33 (CONSEPE) e Conselho de Administração (CONSAD), sendo importante salientar que nos conselhos
34 superiores existe representações das três categorias que compõem a comunidade acadêmica da UFRA
35 (Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes). Do ponto de vista de estrutura organizacional, além



1 dos órgãos executivos, a UFRA conta diretorias de Campi e Institutos, assessorias, divisões e comissões
 2 com finalidades acadêmicas e administrativas, que podem ter conexões e hierarquias visualizadas no
 3 organograma abaixo, retirado do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG).

4 Figura 3 - Organograma Geral da UFRA



- 15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
- Legenda:**
- CONSEPE - Conselho Universitário
 - CONSAD - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
 - ASDOC - Conselho de Administração
 - Gabinete - Gabinete da Retoria
 - SGCUSUP - Secretaria Geral dos Conselhos Superiores
 - GR-SE - Gabinete de Expediente
 - PF - Procuradoria Federal
 - PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
 - DEC - Divisão de Extensão
 - DEXT - Divisão de Extensão
 - SEN - Seção de Estágio Não Obrigatório
 - DDE - Diretoria de Apoio à Unidade Demandante
 - PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
 - SEAF - Secretaria Administrativa e Financeira
 - DAES - Diretoria de Assistência Estudantil
 - DISD - Diretoria de Inclusão Social e Diversidade
 - DAPS - Divisão Psicossocial
 - PROPED - Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - DPOT - Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - DPPDT - Diretoria de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - NIT - Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica
 - PROEN - Pró-Reitoria de Ensino
 - DIGESP - Diretoria de Gestão de Processos Seletivos
 - DECA - Divisão de Processos Seletivos
 - DIAD - Divisão Administrativa e de Atendimento
 - DIAC - Divisão de Acompanhamento Curricular
 - DCA - Divisão de Controle Acadêmico
 - SGA - Seção de Gestão Acadêmica
 - DDM - Divisão de Monitoria
 - PROPLADI - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
 - DPLO - Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
 - DDI - Diretoria de Desenvolvimento Institucional
 - AUX.PI - Auxiliar de PI
 - DCI - Divisão de Controles Institucionais
 - PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
 - DGP - Divisão de Gestão de Processos
 - DLN - Divisão de Legislação e Normas
 - SSTE - Seção de Serviços Terceirizados e Estágio
 - DAF - Diretoria Administrativa e Financeira
 - DPAG - Divisão de Pagamento
 - DRM - Divisão de Registro e Movimentação
 - SAP - Seção de Aposentadoria e Pensão
 - DDD - Diretoria de Desenvolvimento e Desempenho
 - DASS - Divisão de Atenção à Saúde do Servidor
 - DCAD - Divisão de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas
 - DCON - Divisão de Concurso e Admissão
 - PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças
 - DA - Divisão Administrativa
 - DDC - Diretoria de Contratos e Convênios
 - DCEX - Divisão de Controle e Execução
 - DFC - Diretoria de Finanças e Contabilidade
 - SDP - Seção de Diárias e Passagens
 - SEFIN - Seção de Finanças
 - DLA - Diretoria de Licitações e Aquisições
 - SAUD - Seção de Apoio à Unidade Demandante
 - DPC - Divisão de Prestação de Contas
 - DPM - Diretoria de Patrimônio e Material
 - DPA - Divisão de Patrimônio
 - SA - Seção de Almoxarifado
 - SECREG - Seção de Conformidade de Registro de Gestão
 - SERCONIP - Seção de Registros e Controle Patrimonial
 - REDETECA - Rede de Bibliotecas da UFRA
 - SRA - Seção de Serviço de Atendimento ao Usuário
 - EDUFRA - Editora da UFRA
 - NEAD - Núcleo de Educação e Distância
 - ACII - Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional
 - STIC - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
 - DSIT - Divisão de Suporte e Infraestrutura de Telecomunicações
 - Prefeitura - Prefeitura Universitária
 - DMM - Diretoria de Manutenção e Meio Ambiente
 - DSM - Divisão de Serviços Gerais e Meio Ambiente
 - DMPMI - Divisão de Manutenção Predial e Mobiliário Interno
 - DPO - Diretoria de Projetos e Obras
 - DPP - Divisão de Planejamento e Projeto
 - DS - Divisão de Segurança
 - DT - Divisão de Transporte
 - ASCOM - Assessoria de Comunicação
 - CORREG - Corregedoria
 - DPD - Divisão de Processos Disciplinares
 - AUDIN - Auditoria Interna
 - CCA - Coordenação de Controle e Acompanhamento
 - CGRC - Comitê de Governança, Riscos e Controles
 - CGD - Comitê de Governança Digital
 - CPPD - Comissão Permanente de Pessoal Docente
 - CIS - Comissão Interna de Supervisão
 - CPA - Comissão Permanente de Avaliação
 - CEU - Comissão de Ética da UFRA
 - CEUA - Comissão de Ética no uso de Animais
 - CEP - Comissão de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
 - CE - Comissão Eleitoral
 - ISPA - Instituto da Saúde e Produção Animal
 - FEIGA - Fazenda Escola de Igarapé Açu
 - GADM - Gerência Administrativa
 - HOVET - Hospital Veterinário
 - ICA - Instituto de Ciências Agrárias
 - GADM - Gerência Administrativa
 - ICIBE - Instituto Cberespacial
 - GADM - Gerência Administrativa
 - ISARH - Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos
 - GADM - Gerência Administrativa
 - CAN-Capanema - Campus Capanema
 - CAN-GADM - Gerência Administrativa
 - CPP-Capilão Poço - Campus Capilão Poço
 - GADM - Gerência Administrativa
 - PGM-Paragominas - Campus Paragominas
 - GADM - Gerência Administrativa
 - PSS-Parauapebas - Campus Parauapebas
 - GADM - Gerência Administrativa
 - TMA-Tomé-Açu - Campus Tomé-Açu
 - GADM - Gerência Administrativa

Fonte: SIOrg, 2024

Atualizado em dez.2023

2. Perfil do corpo docente

Atualmente a UFRA possui como um dos seus principais ativos, um corpo docente altamente qualificado, com mais de 85% dos professores possuindo titulação de doutorado, como pode ser visto de maneira detalhada no quadro 1. Acrescenta-se a isso o fato de quase 40% dos docentes terem mais de 4 anos de experiência de sala de aula, o que contribui para que a UFRA melhore sua maturidade institucional, para implantação de melhorias pedagógicas e gerenciais, além de auxiliar no bom desempenho nos processos de reconhecimento de cursos do Ministério da Educação (MEC) onde a UFRA vem se destacando com notas elevadas na dimensão que avalia o corpo docente.

Quadro 1: Perfil dos Quadro de docentes da UFRA

Quantitativo de Docentes	445
Docentes - Feminino	44,94%
Docentes - Masculino	55,06%
Docente sem graduação	0,00%
Docentes Graduado	0,90%
Docentes Especialista	1,35%
Docentes com Mestrado	11,91%
Docentes com Doutorado	85,84%
Docentes em Regime integral	98,65%
Docentes com dedicação parcial	1,35%
Docentes em Regime integral com dedicação exclusiva	94,16%
Docentes em Regime integral sem dedicação exclusiva	4,49%
Docentes Horistas	0,00%
Docentes com experiência de 0 - 29 meses	1,35%
Docentes com experiência de 30 - 34 meses	11,69%
Docentes com experiência de 35 - 39 meses	24,04%
Docentes com experiência de 40 - 44 meses	23,15%
Docentes com experiência de 45 - 49 meses	14,16%
Docentes com experiência de 50 - 54 meses	8,54%
Docentes com experiência de 55 - 59 meses	6,97%
Docentes com experiência de mais de 60 meses	10,11%
Docentes Brancos	41,12%
Docentes Pretos	8,99%
Docentes Pardos	47,87%
Docentes Amarelos	2,02%
Docentes Indígenas	0,00%
Cor não declarada	0,00%
Docentes brasileiros	99,10%
Docentes estrangeiros	0,90%
Docentes com necessidades especiais	0,45%

Fonte: Censo da Educação Superior, 2023

10
11
12
13
14

1 3. Perfil do corpo técnico

2 A UFRA possui um quantitativo superior a 500 técnicos administrativos, subdivididos nos 6
3 Campi da Universidade. A força de trabalho dos técnicos é outro importante ativo institucional, uma
4 vez que a categoria ocupa postos que vão desde o nível estratégico até ao operacional da Universidade
5 e são responsáveis por realizar funções rotineiras e também criar soluções para o melhor
6 funcionamento administrativo e acadêmico da Instituição, sendo importante salientar que atualmente,
7 a UFRA dispõe de quase 70% de técnicos com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, comprovando
8 assim a qualidade desse capital intelectual que a Universidade possui.

9 Quadro 2: Perfil do Quadro de técnicos administrativos da UFRA

Quantitativo de servidores Técnicos	544
Técnicas com Ensino Fundamental Incompleto	0,37%
Técnicos com Ensino Fundamental Incompleto	2,57%
Técnicas com Ensino Fundamental completo	0,18%
Técnicos com Ensino Fundamental completo	2,39%
Técnicas com Ensino Médio	1,29%
Técnicos com Ensino Médio	9,74%
Técnicas com Graduação	6,25%
Técnicos com Graduação	9,74%
Técnicas com Especialização	23,35%
Técnicos com Especialização	21,14%
Técnicas com Mestrado	9,38%
Técnicos com Mestrado	7,72%
Técnicas com Doutorado	3,13%
Técnicos com Doutorado	2,76%

10 Fonte: Censo da Educação Superior, 2023

11 4. Metodologia de Desenvolvimento do Novo PDI

12 4.1 Etapas de construção do documento

13 A construção do novo PDI seguiu a lógica de que para se fazer um bom planejamento
14 estratégico, é preciso fazer diagnósticos internos e externos detalhados que permitam ver realidades,
15 levantar demandas e problemas que precisarão ser resolvidos até o horizonte final desse ciclo de
16 planejamento que é o ano de 2030.

17 De forma a gerar segurança administrativa e até mesmo legal para a construção do documento,
18 a primeira atividade foi a construção do chamado arcabouço legal e normativo, que consistiu em um
19 conjunto de leis, decretos, portarias e resoluções e outros documentos externos e internos da UFRA
20 que de alguma forma apresentam elementos que poderiam interferir na construção do novo PDI, seja
21 por possuírem itens obrigatórios a serem atendidos ou por representarem tendências de ensino,
22 pesquisa, extensão ou gestão pública. De forma complementar, também foram analisados planos
23 estratégicos e documentos de planejamento regionais, nacionais e internacionais para que o PDI da
24 UFRA estivesse em consonância com as discussões e interesses traçados para região amazônica e o

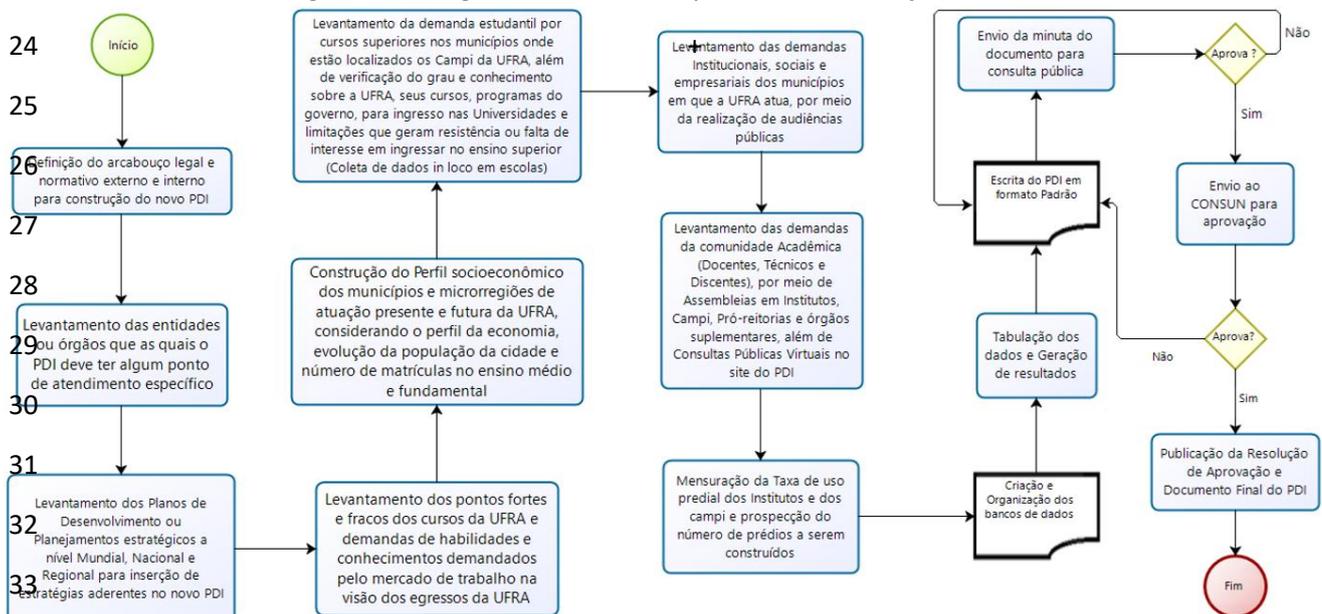
1 planeta. Destaca-se que todo arcabouço normativo analisado e utilizado na construção dos tópicos que
 2 compõem o novo PDI da UFRA estão detalhadamente expostos no item 3 do presente documento.

3 Posteriormente se iniciaram diagnósticos utilizando dados secundários para traçar o perfil
 4 socioeconômico dos municípios e microrregiões onde a UFRA atua e levantamentos com dados
 5 primários, coletados em escolas de ensino médio, nos municípios onde os Campi da Universidade estão
 6 localizados, além de uma pesquisa de perfil e percepção dos pontos fortes e fraquezas da UFRA junto
 7 a egressos que já se encontram no mercado de trabalho.

8 Por fim, foram realizados dois momentos de escuta e captação de demandas, um com a
 9 comunidade Universitária, onde docentes, técnicos e discentes puderam se expressar em assembleias,
 10 que visavam discutir os principais problemas e captar propostas de solução para as questões negativas
 11 da Universidade, sendo que os temas discutidos, problemas expostos e propostas de solução expressas
 12 podem ser consultadas [no link de assembleias do site do novo PDI](#). Já o segundo momento de escuta,
 13 foram audiências públicas realizadas em cada município que a UFRA possui um Campus fora de sede e
 14 teve a participação de representantes empresariais, lideranças de movimentos sociais, sociedade civil
 15 e do poder público e com todos os resultados das discussões publicados [no link de audiências públicas](#)
 16 [na página do novo PDI](#).

17 Os passos para construção do documento obedeceram a lógica de primeiramente fazer um
 18 extenso diagnóstico da atual situação da Universidade e como ela é percebida e vista pela sociedade,
 19 visando construir um planejamento com foco na solução dos problemas internos e melhoria da
 20 percepção e posicionamento da Universidade perante a comunidade externa, sendo que os passos
 21 detalhados para construção do novo PDI podem ser vistos de forma encadeada no fluxograma da figura
 22 4.

23 **Figura 4: Fluxograma descrito dos passos de construção do Novo PDI**



34 Fonte: PROPLADI, 2024



1 4.2 Métodos e técnicas de diagnósticos e análises utilizadas

2 Visando realizar uma análise sistêmica e global dos diagnósticos internos e externos para
3 criação dos novos norteadores estratégicos (Missão, Visão e Valores), Objetivos e metas estratégicas,
4 além das novas políticas institucionais, foram utilizadas metodologias diversas, destacando-se a análise
5 SWOT para identificação e cruzamento das forças e fraquezas internas com as oportunidades e
6 ameaças vislumbradas no ambiente externo.

7 Do ponto de vista de organização das ideias e dinâmica de operacionalização e controle do PDI,
8 foram escolhidas várias metodologias que de maneira mesclada compuseram o documento, sendo as
9 principais dela OKR (Objectives and Key Results), visando desmembrar os objetivos em resultados
10 chave a serem alcançados por todas as unidades da UFRA e o Balanced Score Card, visando
11 principalmente medir o alcance dos objetivos e metas construídos.

12 Acrescenta-se que do ponto de vista de coleta e tratamento de dados, foram utilizados
13 métodos quantitativos para construção de um índice de avaliação de egressos (IAE) por meio do
14 método da análise fatorial de componentes principais, como detalhado no relatório e [painel da](#)
15 [pesquisa de egressos](#) disponível [no portal de diagnósticos do novo PDI](#). Por meio desse índice foi
16 possível identificar elementos, que na visão dos ex-alunos da UFRA, que hoje já se encontram no
17 mercado de trabalho, quais pontos a Universidade precisa melhorar no ensino, na pesquisa, na
18 extensão e gestão.

19 Outros métodos estatísticos foram usados para construção do perfil socioeconômico dos
20 municípios e microrregiões onde a UFRA já atua e também nos municípios onde se prospectaram novas
21 Unidades Acadêmicas, sendo realizados cálculos para determinação da composição do PIB, taxa de
22 crescimento populacional e outras variáveis que podem ser verificadas de forma públicas nos relatórios
23 disponíveis no site do [PDI](#), sendo que esses diagnósticos foram feitos, para a propostas de novos cursos
24 da UFRA tivessem aderência com a dinâmica econômica tradicional e crescente em cada município.

25 Visando mensurar a demanda estudantil por cursos superiores nos municípios onde a UFRA
26 atua e observar qual a visão que os alunos de ensino médio têm sobre a Universidade, foi realizado um
27 levantamento de dados primários do tipo *Survey*, em escolas públicas e particulares, que permitiu
28 observar fraquezas e oportunidades associadas a visão dos estudantes sobre a UFRA, além de ter sido
29 possível mensurar quais cursos os estudantes de cada município tem mais interesse. Todas as
30 informações desse levantamento estão disponíveis no relatório público intitulado “Percepção dos
31 alunos do ensino médio sobre cursos superiores e pesquisa de demanda estudantil para novos cursos
32 da UFRA”, disponibilizado de forma pública na [página de diagnósticos do novo PDI](#).

33 Por fim é importante destacar que não somente análises quantitativas foram usadas nos
34 diagnósticos para construção do novo PDI. Parte dos diagnósticos internos foram realizados por meio
35 de consultas públicas a comunidade acadêmica para captação de opiniões para escolha de temas a

1 serem debatidos nas assembleias de escuta realizadas com docentes, técnicos e discentes nos 6 Campi.
2 Para tratar os comentários feitos e temas levantados, foram usadas metodologias de análise de
3 discurso, contagem de termos e construção de nuvens de palavras que podem ser vistas de forma
4 detalhada nos relatórios disponíveis no site do [PDI](#).

5

6 4.3 Matrizes analíticas para ponderação de variáveis e tomada de decisão

7 O grande volume de informações que os diagnósticos internos e externos geraram, exigiram a
8 construção de mecanismos de análise que pudessem gerar uma visão holística da Universidade,
9 principalmente no que se refere ao planejamento de expansão de novas Unidades e abertura de novos
10 cursos, com isso a equipe da PROPLADI desenvolveu primeiramente a matriz analítica de cidades para
11 escolha de três municípios para construção de três novas Unidades acadêmicas, sendo que essa matriz
12 foi composta por 14 itens relacionados a infraestrutura e dados socioeconômicos do município que
13 poderiam ser atendidos de maneira total ou parcialmente. Cabe destacar que as variáveis adotadas,
14 foram escolhidas com base em critérios demográficos, econômicos e também sociais, relacionados
15 a fixação de professores e qualidade de vida na cidade, como demonstra o modelo exposto no quadro
16 a seguir.

17

Quadro 3: Matriz para análise de cidades que receberam novas Unidades da UFRA

 Matriz para Análise de Municípios (MAM)	Atende ao critério/variável?			Observação a serem consideradas
	Sim	Parcialmente	Não	
População Estabilizada ou em Crescimento				
População Estudantil Estabilizada ou em Crescimento				
Número de abertura de empresas em crescimento				
Inexistência de Outras Universidade Públicas				
Inexistência de Universidades Particulares				

Existência de Creches				
Existência de Escolas de Ensino Fundamental				
Existência de escolas de Ensino Médio				
Existência de laboratórios e Clínicas				
Existência de Hospital com urgência e emergência				
Existência de Hospital de alta complexidade				
Possui acesso rodoviário pavimentado				
Possui acesso aeroviário com voos regulares				
Existência de opções de lazer e entretenimento				

Fonte: PROPLADI, 2024

1

2

3

É importante salientar que o preenchimento dos atendimentos dos pontos da matriz e das observações sobre as cidades, foram extraídos de informações oficiais de banco de dados do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística), Banco de dados do Sistema único de Saúde (DATASUS), painel nacional de empresas e negócios do governo federal e informações de egressos e servidores da UFRA que possuem trabalho ou projetos nos municípios pesquisados.

8

Além de organizar os critérios para escolha de cidades, foi desenvolvida também uma matriz analítica para auxiliar na escolha dos novos cursos de graduação a serem ofertados nos Campi da UFRA até o ano de 2030. Essa matriz considera fatores diversos, desde a demanda estudantil e social pelo curso, até critérios orçamentários como o grupo do aluno equivalente do curso na Matriz OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital) do Ministério da Educação, com isso se chegou no modelo exposto no quadro 2.

14

1

Quadro 4: Matriz de critérios de escolha para abertura de novos cursos de graduação

		<h2 style="text-align: center;">Matriz Interna para Abertura de Novos Cursos (MIANC)</h2>			Observação a serem consideradas
		Atende ao critério?			
Variável	Sim	Parcialmente	Não		
Salas de aula Existentes					
Laboratórios próprios ou similares já existentes					
Professores com formação na área do novo curso ou com formação em áreas afins que possam auxiliar no processo de construção do PPC e construção Perfis e participar de Bancas de concurso					
Professores Disponíveis para ministrar disciplinas ao menos do ciclo básico de formação (1º - 3º Semestre)					
Curso apontado pela demanda Social					
Curso apontado entre os 10 mais demandados pela demanda Estudantil					
Curso adaptado ao perfil econômico da região					
Baixa concorrência com outras instituições em um raio de 150 Km					
Já Temos Know How na oferta do curso em algum Campus ou Instituto					
Curso tem área afim com outro já ofertado e ou que será ofertado no Campus ou Instituto					
Curso nas linhas A1 e A2 de peso no cálculo do aluno equivalente					

2

Fonte: PROPLADI, 2024

1 **5. Arcabouço legal e normativo para construção do PDI**

2 5.1 Documentos externos analisados

3 Para construção do novo PDI foi necessário a leitura de dezenas de documentos oficiais das
4 mais diversas naturezas. Leis, decretos, instruções normativas e demais elementos que nortegassem a
5 criação de objetivos e políticas institucionais e que podem ser visualizados de forma detalhado no
6 quadro abaixo.

7

8 Quadro 5: Documentos externos analisados na construção do novo PDI da UFRA

Tipo de documento	Número	Sobre o que dispõem
Decreto	9.235/2017	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
Decreto	9.057/2017	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto	7.485/2011	Dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação e regulamenta a admissão de professor substituto, de que trata o inciso IV do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993
Decreto	10.531/2020	Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031
Lei	9.394/1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)
Lei	10.861/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
Lei	11.091/2005	Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências
Lei	12.772/2012	Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro

		de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.
Parecer	1.070/1999	Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior
Portaria	1.466/2001	Procedimentos de autorização de cursos fora de sede por universidades
Portaria	2.253/2001	Oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial
Portaria	3.284/2003	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições
Portaria	7/2004	Aditamento de PDI
Portaria	4.361/2004	Protocolo de Processos no SAPIEnS–Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior– do MEC.
Portaria	2/2007	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Portaria	2.051/2004	Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
Portaria	11/2017	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017
Portaria	2.117/2019	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino
Resolução	2/1998	Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento
Resolução	1/2001	Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
Portaria	23/2017	Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
Portaria	840/2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Portaria	610/2024	Institui o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os cursos de licenciatura - Enade das Licenciaturas, altera a Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep referentes à avaliação de Instituições de Educação Superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes, e institui o novo ciclo avaliativo do Enade.
Resolução	4/2024	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
PPA 2024-2027		O Plano Plurianual (PPA) é uma das leis orçamentárias previstas na Constituição Federal do Brasil e o principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo federal. O PPA orienta, de forma concreta, as escolhas do governo, que se traduzem em programas e no orçamento definido para os próximos quatro anos
PNE 2014-2024		O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) foi instituído pela Lei nº 13.005/2014 e determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional durante esse período. Estabelece, dessa maneira, a estratégia nacional para a educação superior, contando com três metas para a elevação da qualidade do Ensino Superior. São elas: Meta 12/13/14
LOA		Lei orçamentária anual prevê as receitas e fixa as despesas do governo federal para o ano seguinte, indicando quanto será aplicado em cada área e de onde virão os recursos.
EFD 2020-2031		A Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 (EFD 2020-2031) foi instituída pelo Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020. Trata-se de declaração de planejamento governamental que positiva uma visão de longo prazo para a atuação estável e coerente dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional
ODS		Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade

Resolução	07/2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e outras providências.
-----------	---------	--

Fonte: PROPLADI, 2024

1

2

3 5.2 Quadro de documentos internos analisados

4 Além de considerar os documentos externos a UFRA, foram analisados também documentos
 5 internos para que a construção do novo PDI e seu trâmite de aprovação estivesse em consonância com
 6 as normas internas da Universidade, além de considerar os documentos expostos no quadro 4, como
 7 fonte de diagnósticos de pontos fortes e fraquezas a serem trabalhados durante o horizonte de
 8 planejamento 2025-2030.

9

10 Quadro 6: Documentos internos analisados na construção do novo PDI da UFRA

Tipo de documento	Número	Sobre o que dispõem
Regimento Geral		Contém as disposições básicas que nortearão a vida institucional da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA e disciplina os aspectos de organizações e funcionamento dos vários órgãos e unidades que compõe a sua estrutura organizacional.
Estatuto		Disciplina a estrutura organizacional da UFRA
PLAIN 2014-2024		Planejamento estratégico da UFRA - período 2014-2024, define os objetivos, indicadores a monitorar e metas a alcançar
Política de Gestão de Riscos		A Política de Gestão de Riscos tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas e seguidas no processo de gestão de riscos no âmbito da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos nas unidades visando, dessa forma, favorecer, o alcance dos objetivos institucionais, por meio da incorporação da visão de riscos como subsídio à tomada de decisões em todos os níveis da Instituição

Plano de Integridade 2020-2022		O Plano de Integridade tem o objetivo de fortalecer as instâncias de integridade e os mecanismos de gerenciamento de riscos, com vistas ao desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas e responder, com eficiência, a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais, evitando e combatendo violações éticas, vícios, fraudes e atos de corrupção. Portanto, este plano consolida e alinha a integridade como o princípio fundamental sobre as decisões, em diferentes instâncias, e que devem ser pautadas para alcançar a missão institucional.
Plano Diretor de Logística Sustentável da UFRA - 2023-2024		O Plano de Logística Sustentável (PLS), é um instrumento de governança que permite que as instituições públicas federais estabeleçam as suas práticas de sustentabilidade, direcionando as para temas – chave, tais como: o uso racional dos bens e dos materiais de consumo; o uso racional dos recursos naturais; a gestão de resíduos; as compras e contratações sustentáveis; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; a capacitação dos servidores; entre outros temas.
Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)		PDU apresenta as ações futuras planejadas por cada setor e a maneira como tais ações serão planejadas, tem o objetivo de subsidiar a implementação do Planejamento Estratégico Institucional - PLAIN 2014-2024, objetivando ao final consolidar um planejamento universitário integrado e coeso
Relatórios da CPA		A CPA tem por finalidade realizar a coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP/MEC, principalmente nos períodos de avaliação in loco para processos de abertura, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, além de processos de credenciamento institucional perante os órgãos competentes da Administração Pública
Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2015-2024		Plano estratégico de tecnologia da informação que contemple todas as ações e as associem às metas de suas áreas de negócio antes de executarem seus gastos relacionados à área de TI
Lei	10.611/2002	Dispõe sobre a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia e dá outras providências.
Portaria	202/2017	Credenciamento UFRA para oferta cursos superiores na modalidade a distância
Relatório de Resultados		Recredenciamento UFRA 2023

Relatório de Gestão 2023		Documento que objetiva relatar as ações e as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas com êxito pela comunidade acadêmica e apresentar dados relevantes do exercício 2023
Relatório IESGO TCU	2023	Levantamento de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas organizações públicas federais

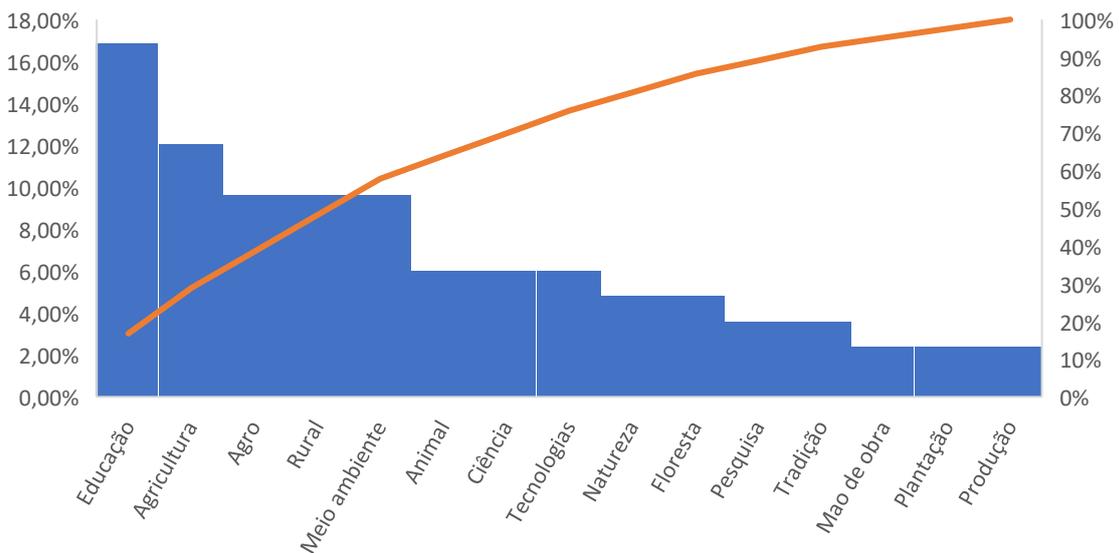
1 Fonte: PROPLADI, 2024

2 **6. Diagnósticos Internos e Externos**

3 6.1 Posicionamento do Nome e Marca da UFRA

4 Os diagnósticos para fundamentação das análises da atual situação da UFRA para posterior
 5 desenvolvimento da nova missão, visão e valores Institucionais, além dos novos objetivos e metas, com
 6 foco na resolução de problemas da Instituição foram feitos de formas diversas. Os levantamentos
 7 começaram já nos 6 eventos de lançamento dos trabalhos de construção do novo PDI, realizados em
 8 2023 nos municípios onde a UFRA possui Campi. Ao entrar no local do evento os convidados
 9 respondiam uma pergunta para que se pudesse ver o posicionamento da UFRA perante a sociedade,
 10 captado a partir das respostas que representantes da sociedade civil, movimentos sociais, empresários
 11 e agentes públicos davam a seguinte pergunta: Quais as duas palavras que vem a sua cabeça quando
 12 ouve o nome da UFRA? Os resultados podem ser vistos na figura a seguir.

14 Figura 5: Gráfico de representação do posicionamento da UFRA perante a sociedade



32 Fonte: PROPLADI, 2024

34 Foram mais de cem representantes externos que responderam ao questionamento e o recorte
 35 das 15 palavras mais repetidas, deixa claro que a UFRA já possui um posicionamento perante a
 36 sociedade, construído a partir de décadas de trabalho, onde a mesma já é lembrada como Instituição
 37 ligada a Educação, Agricultura e Meio Ambiente, termos chave na dinâmica econômica e social da
 38 região e do Brasil como um todo.

1 Essa informação é de fundamental importância, pois considerando o posicionamento
2 estratégico que a UFRA construiu ao longo de sete décadas e que está totalmente de acordo com as
3 principais tendências regionais e nacionais, a Universidade precisa reafirmar ainda mais sua posição de
4 vanguarda na formação de profissionais, desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e práticas de
5 extensão que reforcem ainda mais esse posicionamento nos próximos anos.

6

7 6.2 Visão da comunidade acadêmica sobre o foco do novo PDI

8 Com o auxílio da Comissão Própria de Avaliação da UFRA (CPA), foi feito um diagnóstico com o
9 auxílio da avaliação institucional 2023, para captar a percepção sobre qual deveria ser o foco do novo
10 PDI na opinião das três categorias que compõem a comunidade acadêmica da UFRA (Docentes,
11 Técnicos e Discentes), sendo importante destacar que foram captadas mais de 3000 respostas como
12 demonstrado no quadro 5.

13

14

Quadro 7: Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023

Categoria	Nº De Respostas
Docentes	390
Técnicos	178
Discentes	2453
Total	3021

Fonte: CPA UFRA, 2024

15

16

17 Ao observar o exposto no quadro 6, é possível verificar que as três categorias tiveram a mesma
18 visão sobre como deve ser o horizonte de planejamento 2025 – 2030, exposto no novo PDI.
19 Considerando que no último ciclo 2014 – 2024, a Universidade passou por um intenso processo de
20 expansão, com a ampliação e construção de mais Campi fora de sede e principalmente abertura de
21 grande quantidade de novos cursos de graduação, é natural que a própria comunidade perceba que
22 nesse novo ciclo é necessário consolidar e melhorar o que foi construído no ciclo passado.

23

24

Quadro 8: Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023

Opções de foco para o novo PDI	% de Resposta		
	Docentes	Técnicos	Discentes
O novo PDI deve ser focado na consolidação dos Campi e melhoria de práticas de gestão para que problemas atuais não sigam se repetindo nos próximos anos e com uma expansão mais contida no que se refere a novos cursos e Campi.	86,92%	89,89%	77,90%
O novo PDI deve ser focado em uma expansão acelerada das estruturas da Universidade com a abertura de novos cursos de graduação e Campi.	13,08%	10,11%	22,10%

Fonte: CPA UFRA, 2024

25

26

1 6.3 Indicadores de Qualidade Acadêmica

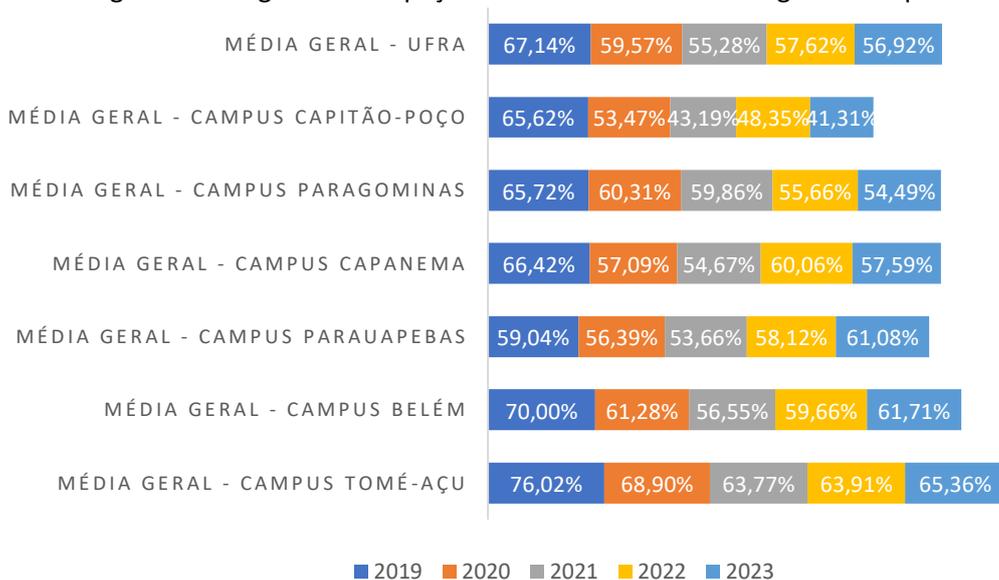
2 Considerando a importância de indicadores acadêmicos para seu planejamento e todo
3 contexto desafiador que é gerir uma instituição pública em um território tão plural como o estado do
4 Pará e em um cenário de investimentos na educação insuficientes para que as Universidades Públicas
5 consigam desempenhar seu papel social, abaixo é possível observar uma série de indicadores que
6 mostram o quão desafiador serão os próximos anos, para que a UFRA se mantenha como Instituição
7 forte e referência na formação de capital intelectual e científico para o estado do Pará e Amazônia.

8
9 6.3.1 Taxa de ocupação das turmas

10 A taxa de ocupação das turmas é o indicador que mostra em termos percentuais a quantidade
11 de vagas ocupadas em cada curso e Campi, considerando o número total de vagas ofertadas pelo curso,
12 nos processos seletivos da UFRA (SISU e PROSEL). A taxa de ocupação mostra o percentual inverso ao
13 da evasão, ou seja, quanto maior a taxa de ocupação, menor a evasão de um curso. Os dados expostos
14 abaixo foram retirados do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFRA e
15 consideraram a matrícula de alunos ingressantes em pelo menos uma disciplina obrigatória dos
16 semestres seguintes ao de entrada, com recorte temporal entre os anos de 2019 (último ano pré
17 pandemia) e 2023 (Último ano com semestres completos do calendário acadêmico)

18 Ao se analisar a média geral da UFRA nos últimos cinco anos, observa-se uma redução acima de
19 10% na ocupação das turmas entre 2019 e 2023, com resultados mais preocupantes referentes ao
20 Campus de Capitão Poço, que apresentou redução de 65,62% para 41,31%, como pode ser visto na
21 figura 6.

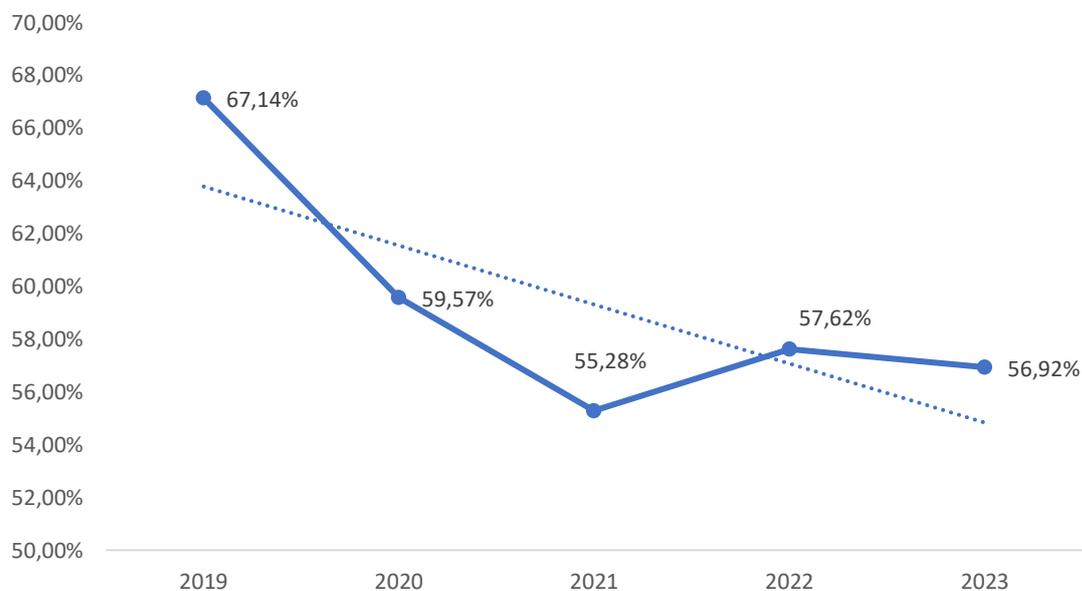
22
23 **Figura 6: Taxa geral de ocupação das turmas na UFRA e segmentada por Campus**



24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
Fonte: PROPLADI, 2024.

1 Ao se analisar a linha de tendência exposta na figura 7, fica ainda mais evidente o cenário
2 preocupante de ocupação das turmas e conseqüentemente de evasão enfrentado pela UFRA. Em 2023
3 com uma ocupação média de 56,92% a Universidade possuiu uma evasão de 43,08% o que gera
4 impactos negativos dos mais diversos, destacando-se os de custo, um vez que uma sala de aula
5 contendo 50 ou 5 alunos, possui o mesmo custo de manutenção, porém turmas com lotação maior,
6 significam que a Universidade terá mais recursos orçamentários disponíveis, considerando que 90% do
7 orçamento das IFES possui como principal indicador de cálculo o aluno equivalente, que é mensurado
8 considerando dentre outras coisas, o quantitativo de alunos existentes na Universidade.

12 Figura 7: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas da UFRA, considerando os
13 últimos 5 anos



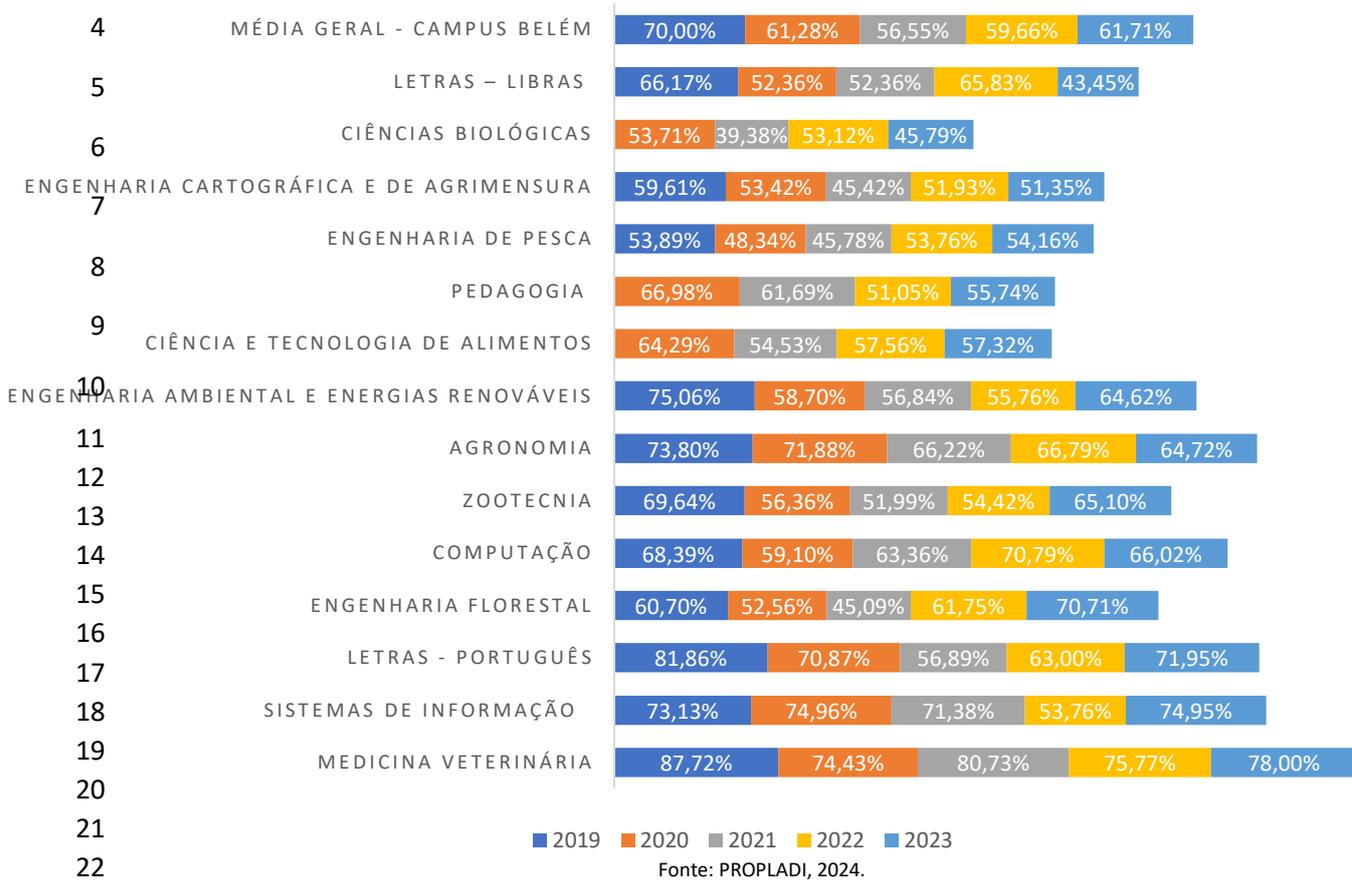
26 Fonte: PROPLADI, 2024

28 A UFRA possui como uma de suas mais marcantes características o caráter multicampi, com presença
29 através da oferta de cursos regulares em 6 municípios do estado do Pará, sendo essas cidades dotadas de
30 características e peculiaridades que fazem com que qualquer análise da Universidade seja realizada da forma
31 mais específica possível, considerando as diferentes dinâmicas econômicas e sociais de cada localidade.

32 Em Belém (Campus Sede) e onde a Universidade oferta a maior variedade de cursos de graduação o
33 cenário da ocupação de turmas e evasão pode ser descrito como controlado, considerando a média geral dos 14
34 cursos, porém alarmante se forem considerados os números específicos de alguns cursos. As graduações mais
35 tradicionais como Medicina Veterinária e Agronomia, possuem ocupação acima dos 60%, porém cursos mais
36 novos como Letras LIBRAS, Ciências Biológicas possuem ocupação de turmas abaixo de 50% (Ver figura 8).
37 Acrescenta-se a isso o fato de outros cursos como Engenharia Cartográfica e Agrimensura, Engenharia de Pesca

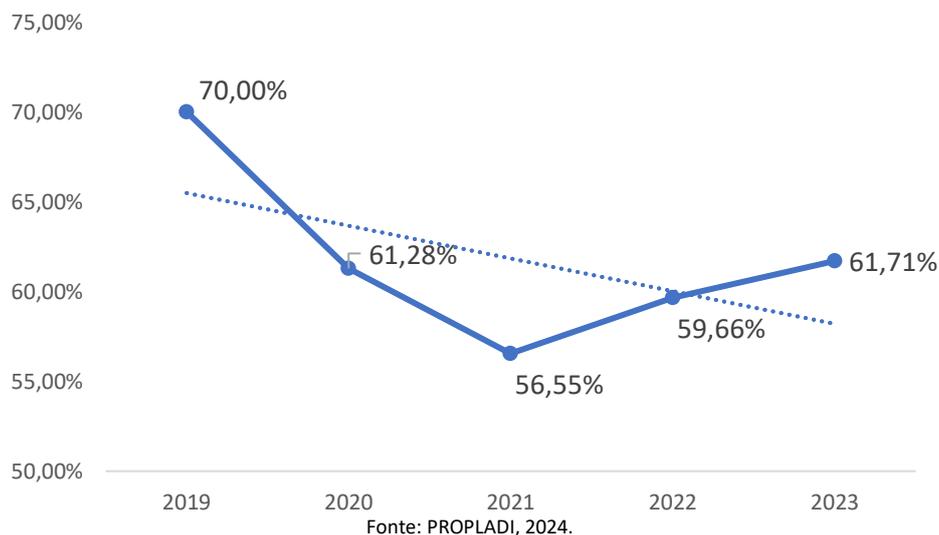
1 e Pedagogia possuírem ocupações próximo dos 50%, evidenciando assim a urgência na criação de estratégias
 2 para manutenção de alunos e combate a evasão.

3 **Figura 8: Taxa de ocupação das turmas no Campus Belém**



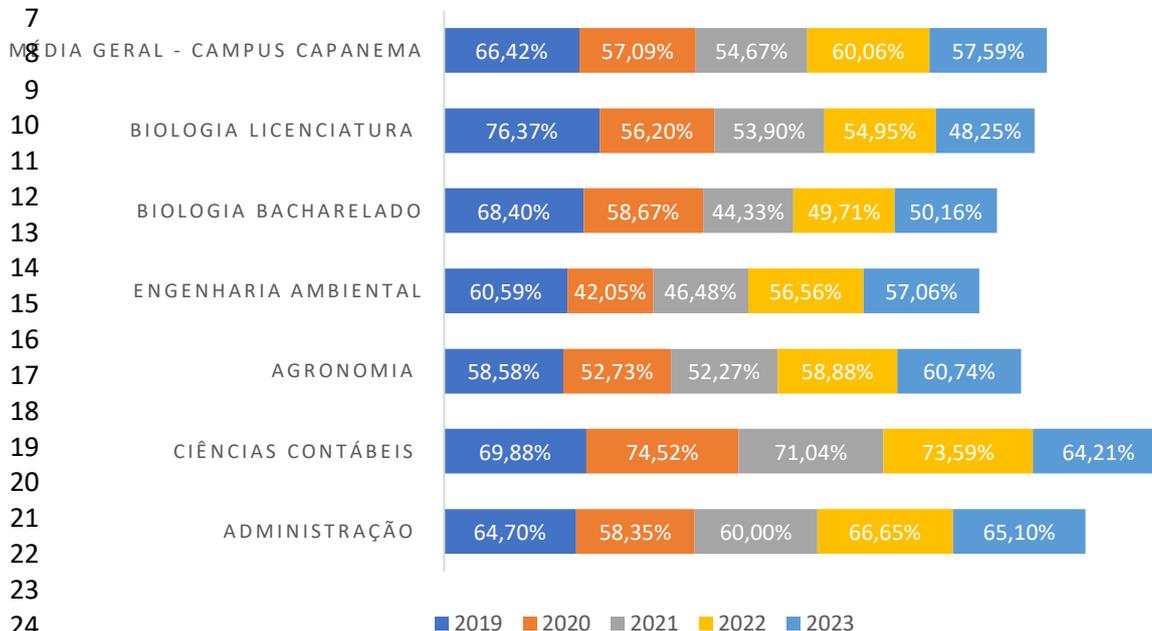
24 As ações de combate a evasão são fundamentais para mudança no comportamento da linha
 25 de tendencia exposta na figura 9, onde apesar da melhoria da ocupação das turmas no último ano,
 26 ainda é necessária uma grande melhora para que a UFRA retome o patamar de ocupação que possuía
 27 antes da Pandemia de COVID-19.

28 **Figura 9: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Belém**



1 O Campus Capanema apresenta uma situação de ocupação de turmas mediana, uma vez que
 2 como pode ser visto na figura 10, metade dos cursos possui uma ocupação acima dos 60% (Agronomia,
 3 Ciências Contábeis e Administração) e metade próximo ou abaixo dos 50% (Biologia licenciatura,
 4 Biologia Bacharelado e Engenharia Ambiental).

5 **Figura 10: Taxa de ocupação das turmas no Campus Capanema**

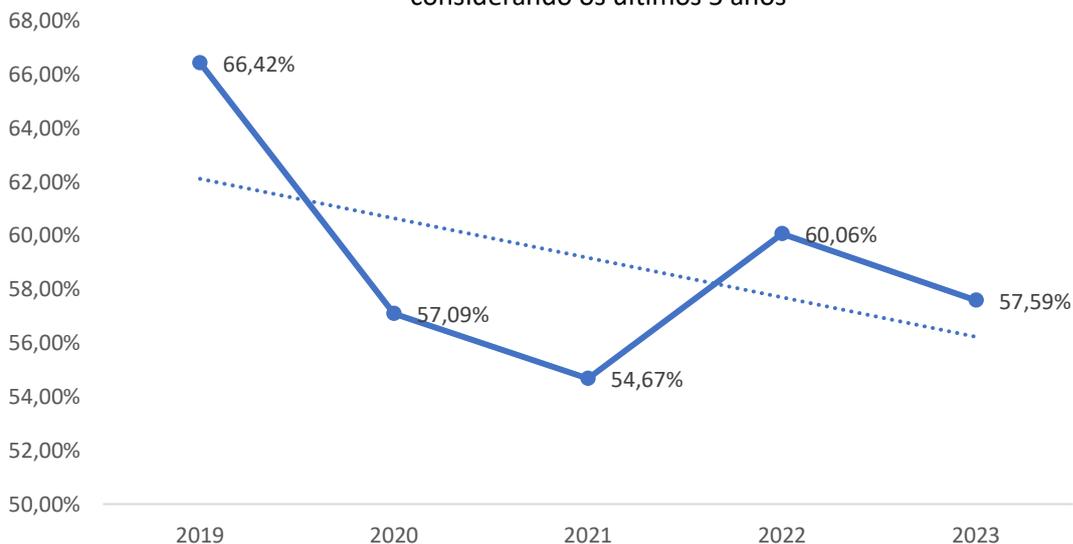


6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

Fonte: PROPLADI, 2024.

Apesar de possuir três cursos com bons resultados de ocupação, é preciso realizar esforços para melhoria dos resultados nos demais, pois a linha de tendência do Campus exposta na figura 11, mostra perfil de queda, sendo que é necessária uma atenção especial ao curso de Biologia Licenciatura que apresentou um forte queda em comparação ao resultado de 2019.

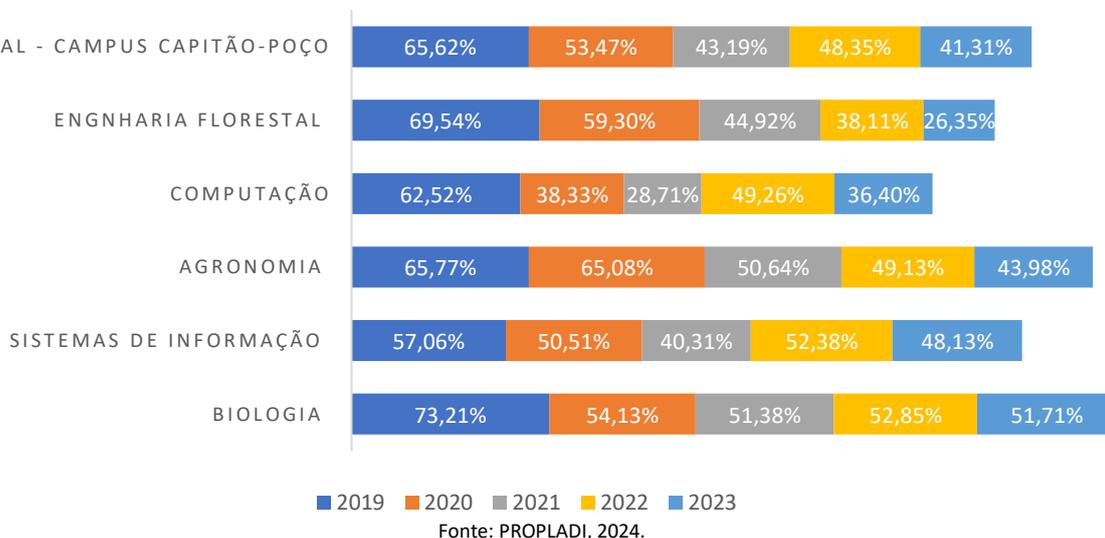
Figura 11: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capanema, considerando os últimos 5 anos



Fonte: PROPLADI, 2024.

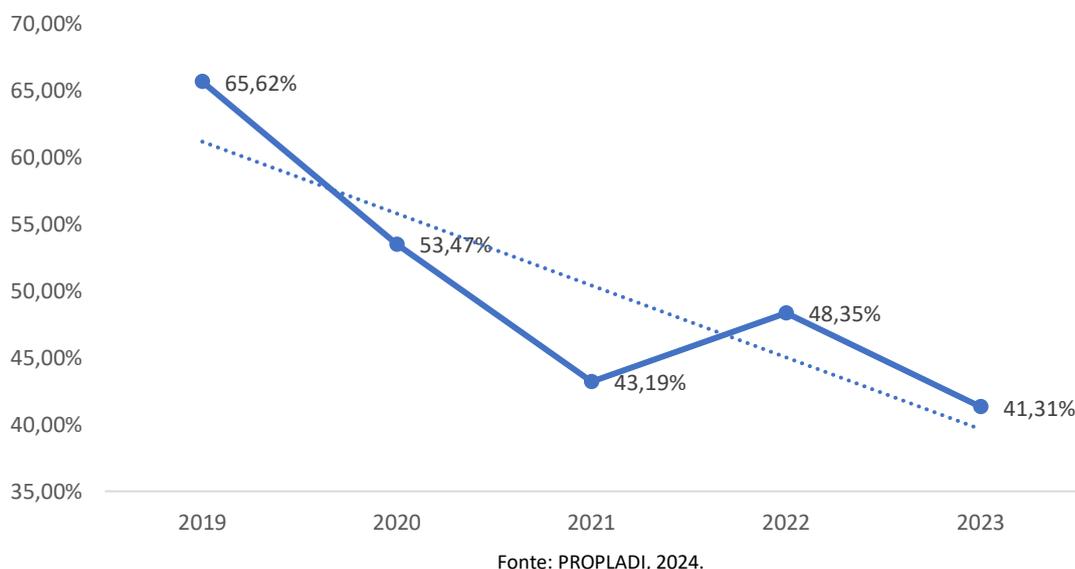
1 O Campus Capitão Poço é o que hoje apresenta o cenário mais crítico no que se refere ao
 2 indicador de ocupação das turmas. Nos últimos cinco anos o Campus saiu de 65,62% para 41,31% de
 3 vagas ocupadas nas turmas. Acrescenta-se a isso o fato da Unidade também possuir os dois cursos com
 4 melhor taxa de ocupação da Universidade (Engenharia Florestal e Licenciatura em Computação), o que
 5 vai exigir esforços integrados nos próximos anos para que os cursos possam retomar no mínimo ao
 6 cenário de 2019.

7 **Figura 12: Taxa de ocupação das turmas no Campus Capitão Poço**



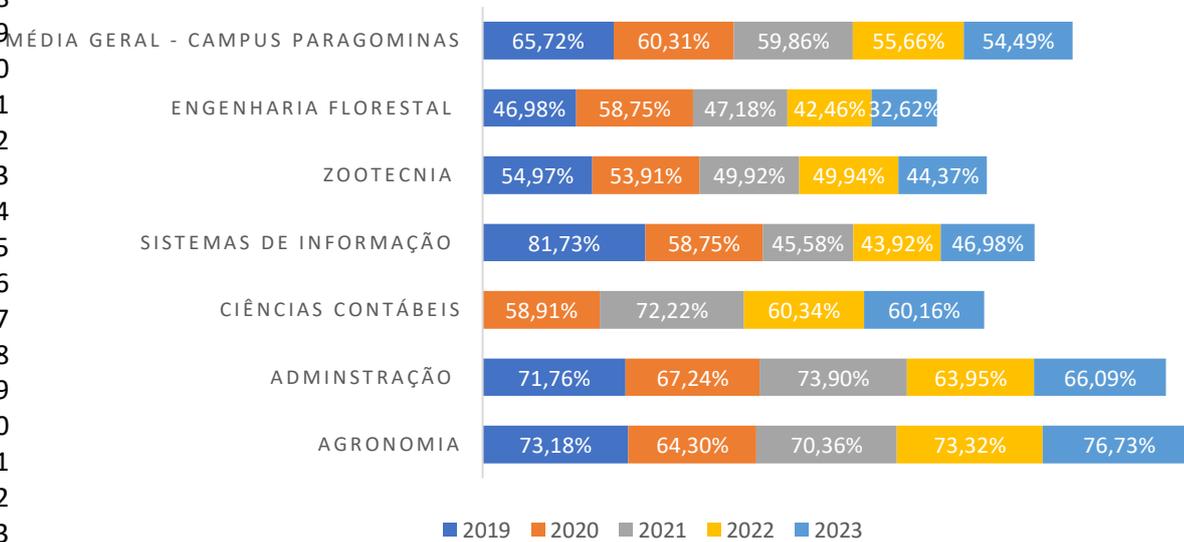
24 A perda considerável de alunos no Campus fica evidente na figura a seguir, onde é possível
 25 notar uma forte queda nos últimos 5 anos, o que faz com a Unidade acabe por elevar os seus custos
 26 de manutenção, uma vez que não consegue dilui-los por um número maior de alunos.
 27

28 **Figura 13: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capitão Poço,**
 29 **considerando os últimos 5 anos**



1 O Campus de Paragominas possui resultados semelhantes ao Campus Capanema, um vez que
 2 possui metade dos seus cursos com um ocupação com bom nível (Acima de 60%) e metade e nível
 3 preocupante (Abaixo de 50%), sendo que a figura 14, mostra que assim como no Campus de Capitão
 4 Poço, o curso de Engenharia Florestal possui ocupação crítica, evidenciando a necessidade de esforços
 5 para no mínimo retomar o resultado de 2020, com 58,75% de ocupação de turmas.

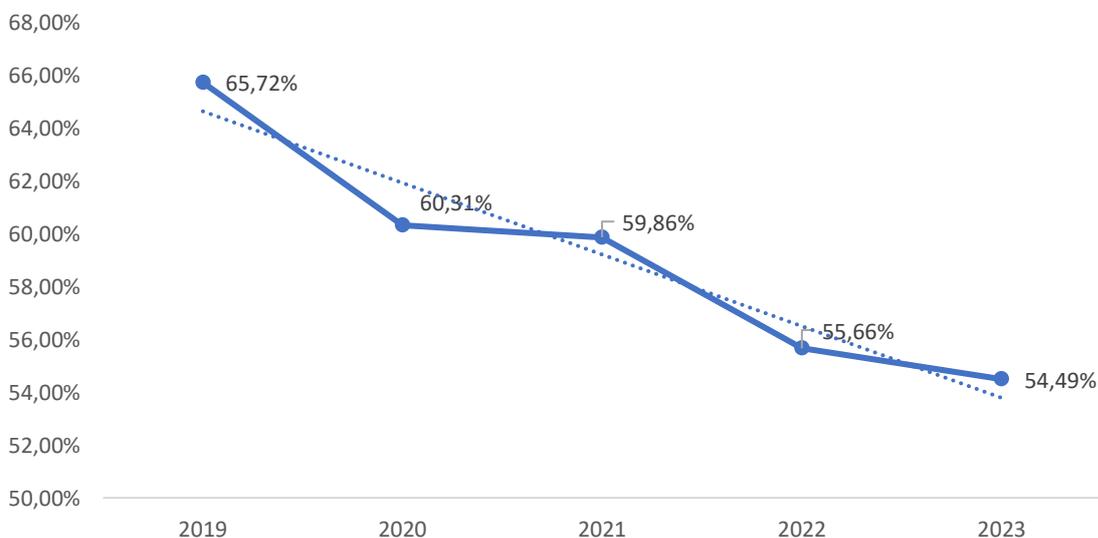
7 Figura 14: Taxa de ocupação das turmas no Campus Paragominas



Fonte: PROPLADI, 2024.

26 Apesar de possuir três cursos com bons resultados, ao analisar de forma geral a evasão do
 27 Campus, também fica claro um comportamento crescente, uma vez que no intervalo entre 2019 e 2023
 28 a queda na ocupação de turmas foi sequencial, como pode ser visto na figura a seguir.

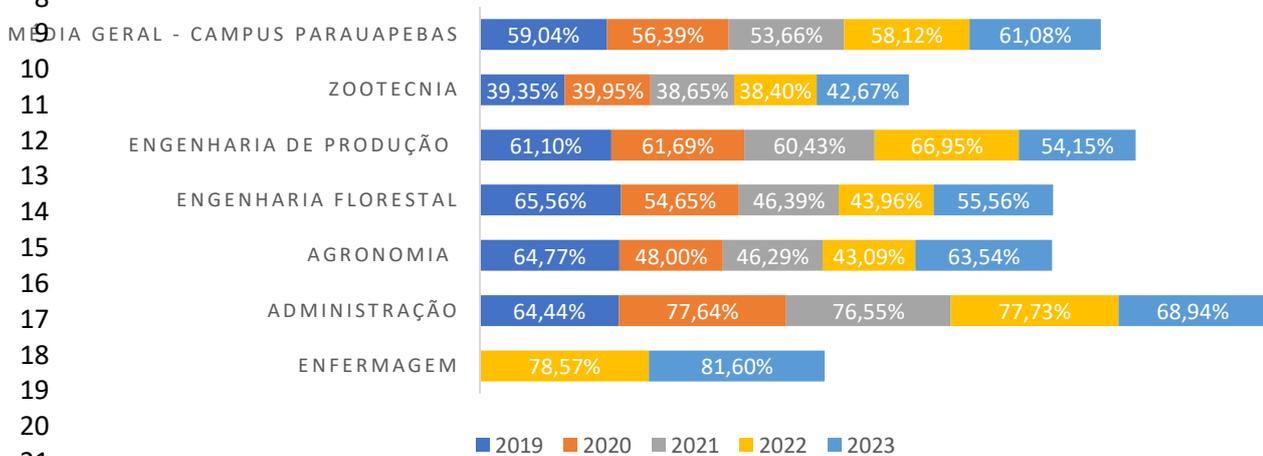
29 Figura 15: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Paragominas,
 30 considerando os últimos 5 anos



Fonte: PROPLADI, 2024.

1 Os resultados do Campus de Parauapebas foram um pouco diferentes dos demais Campi fora
 2 de sede, pois foi um dos pouco Campi que apresentaram uma taxa média de ocupação maior que 60%,
 3 como mostra a figura 16. Porém o resultado médio positivo não se estende a todos os cursos, uma vez
 4 que o curso de Zootecnia (42,67), Engenharia de Produção (54,15%) e Engenharia Florestal (55,56%)
 5 possuem elevada evasão.

7 Figura 16: Taxa de ocupação das turmas no Campus Parauapebas



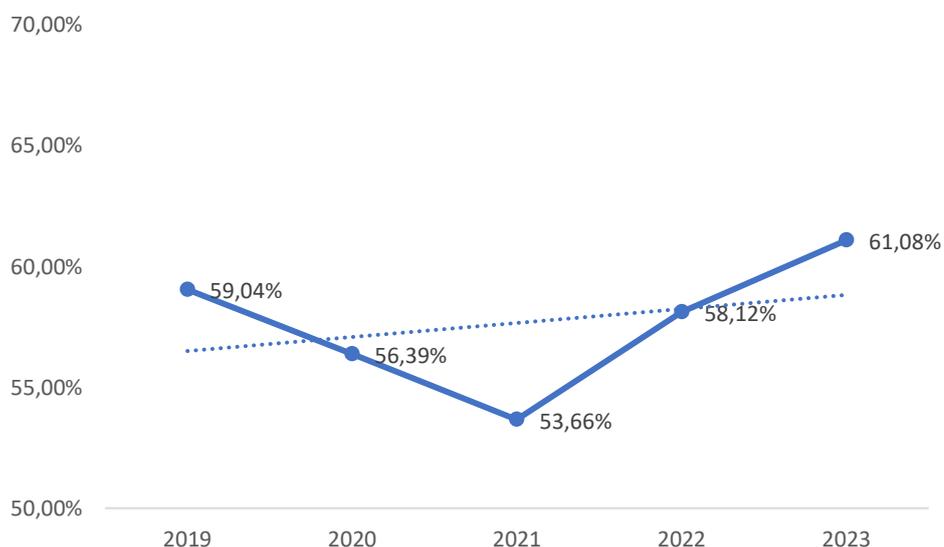
Fonte: PROPLADI, 2024.

23

24 A linha de tendência da figura 17 evidencia que Parauapebas foi o único Campus que
 25 apresentou tendência crescente na ocupação de vagas, porém é importante salientar que o resultado
 26 só foi possível graças a baixa evasão do novo curso de enfermagem, que atualmente possui a maior
 27 taxa de ocupação de vagas da entre os 42 cursos de graduação da UFRA.

28

29 Figura 17: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Parauapebas,
 30 considerando os últimos 5 anos

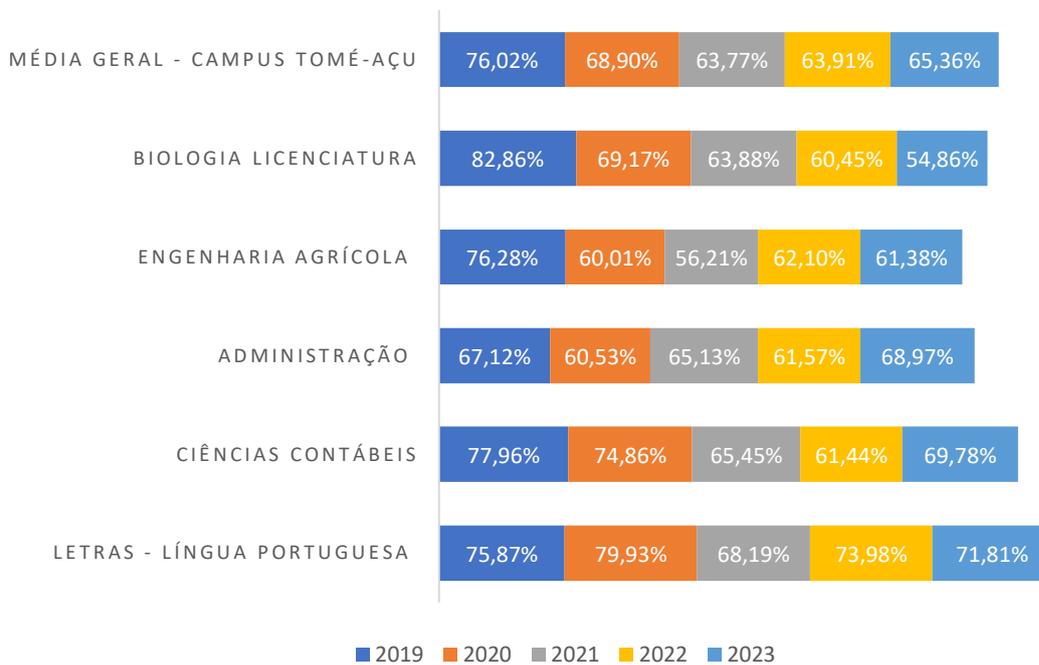


Fonte: PROPLADI, 2024.

47

O Campus de Tomé-açu atualmente é o mais equilibrado da UFRA no que se refere a ocupação das turmas. Com uma média geral de 63,36% de vagas ocupadas, apenas o curso de Licenciatura em Biologia possui um resultados abaixo dos 60% como pode ser visto na figura a seguir.

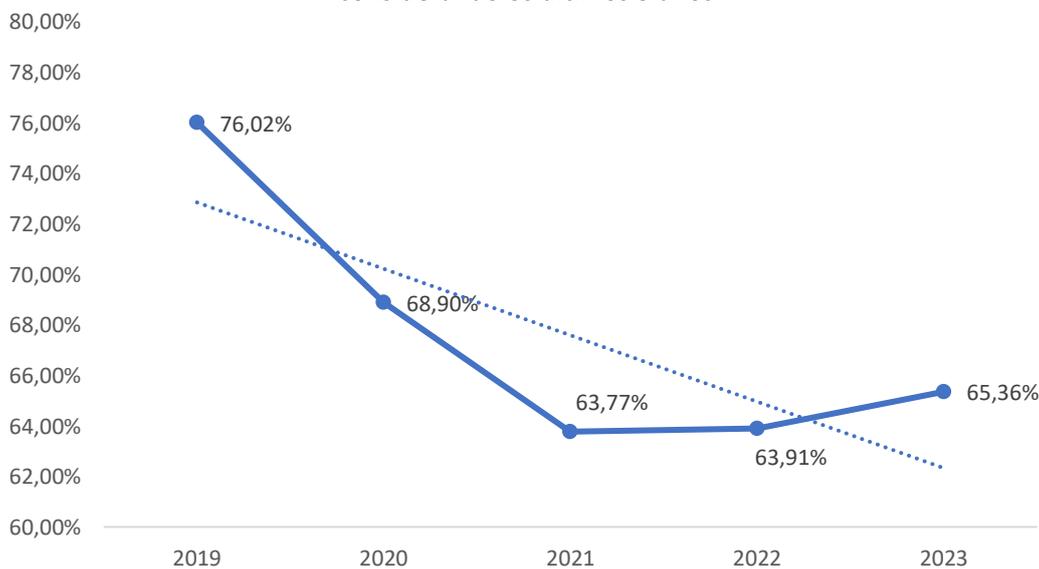
Figura 18: Taxa de ocupação das turmas no Campus Tomé-açu



Fonte: PROPLADI, 2024.

Apesar do bom resultado que caracteriza uma evasão controlada, o Campus também possui uma linha de tendência de queda na ocupação, quando se compara 2019 com 2023, porém isso se justifica com o fatos de em 2019 o Campus possuir uma taxa de ocupação acima dos 75%.

Figura 19: Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Tomé-açu, considerando os últimos 5 anos

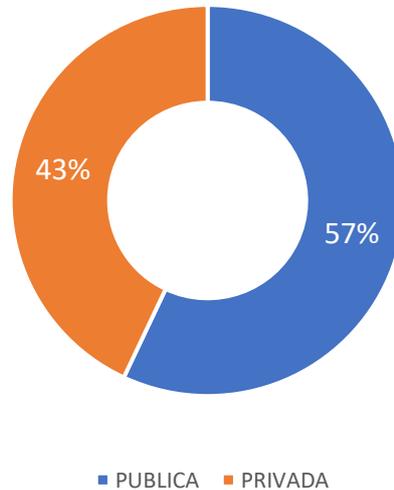


Fonte: PROPLADI, 2024.

1 6.3.2 Perfil dos alunos quanto ao local que cursou ensino médio

2 Saber de onde são os alunos que ingressam na Universidade é fundamental para que se pense
3 políticas de combate a evasão, assistência estudantil e novas práticas pedagógicas, por isso utilizando
4 dados do SIGAA referente a modalidade de ingresso dos alunos com matrícula ativa atualmente, foi
5 possível mensurar que quase 60% dos alunos da Universidade fizeram ensino médio em escolas
6 públicas, como mostra a figura a seguir.

7 Figura 20: Percentual de alunos que ingressam na UFRA cursando ensino médio na rede pública e
8 privada



16 Fonte: PROPLADI, 2024.

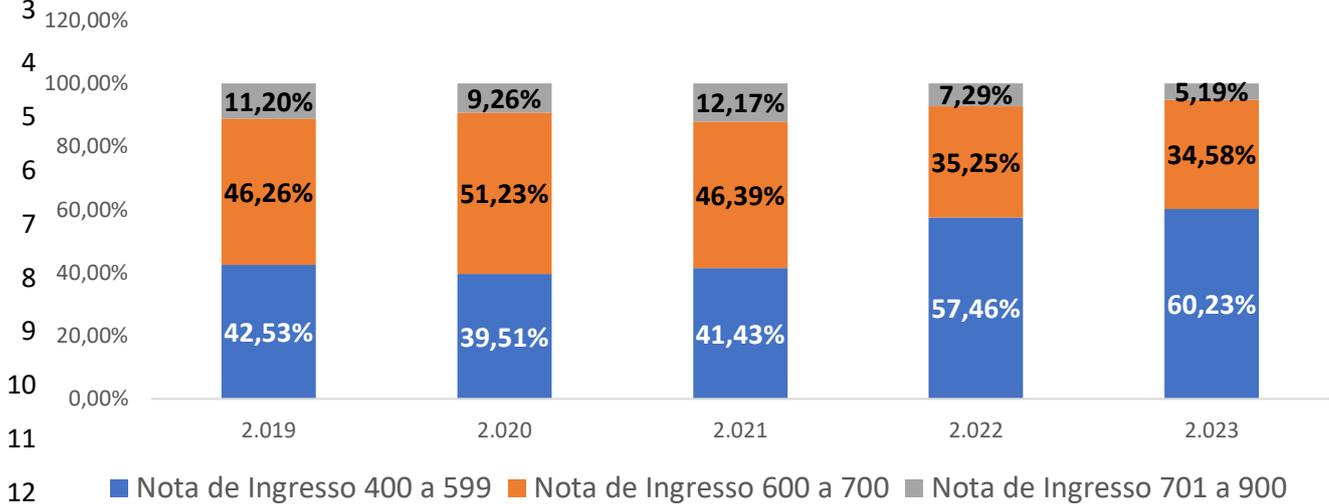
21 6.3.3 Média de notas de ingresso na UFRA

22 De forma complementar ao diagnóstico da origem dos alunos quanto ao local de conclusão do
23 ensino médio, também se gerou os dados expostos na figura 21 onde fica muito claro que a cada ano
24 o número de alunos que ingressam na UFRA com notas mais baixa no ENEM (Exame Nacional do Ensino
25 Médio) só aumenta, enquanto alunos com notas que obtém notas acima de 700 pontos caíram de
26 11,20% em 2019, para apenas 5,19% em 2023.

27 Esse dado é bastante preocupante uma vez que alunos com notas mais baixas no ENEM
28 geralmente chegam a Universidade com deficiências em conhecimentos que são necessários
29 principalmente nos primeiros semestres dos cursos e muitas vezes por não conseguirem acompanhar
30 o ritmo do conteúdo acabam desistindo ou trancando o curso, aumentando assim a evasão e reduzindo
31 a taxa de ocupação das turmas, por isso é de fundamental importância a UFRA criar estratégias para
32 institucionalizar práticas de nivelamento e suporte de aprendizagem aos alunos ingressantes.

33
34
35
36

Figura 21: Média de notas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) dos alunos ingressantes da UFRA, nos últimos 5 anos



Fonte: PROPLADI, 2024.

6.3.4 Principais indicadores de qualidade dos cursos de graduação da UFRA

Apesar de todo cenário desafiador enfrentado nos 6 Campi da Universidade, a Instituição vem conseguindo evoluir em diversos indicadores acadêmicos, destacando-se os Conceitos de curso (C.C) obtidos após o processos de avaliação in loco realizado pelo MEC. Hoje a UFRA possui a grande maioria dos cursos avaliados com notas entre 4 (Muito Bom) e 5 (Excelente), o que faz com que os CPCs (Conceito Preliminar do curso) da maioria dos cursos da Universidade tenha melhorado nos últimos 5 anos o que fez com a Universidade nos últimos dois ciclos avaliativos tenha obtido um IGC (Índice geral de cursos) igual a 4 (Segunda mais elevado possível). Além disso é fundamental ressaltar que atualmente a UFRA é uma das poucas Universidades do País a ter se recredenciado junto ao MEC com nota 5 (Nota mais elevada possível). Outros indicadores e informações relevantes sobre a situação acadêmica da UFRA podem ser vistas de forma detalhada no quadro 9 e no painel de desempenho dos cursos, disponível de forma pública no [site da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional \(PROPLADI\)](#)

Quadro 9: Resumo dos principais indicadores de qualidade acadêmica e administrativa dos 42 cursos de graduação ofertados de forma regular e presencial nos Campi da UFRA

Campus	Nome do Curso	Conceito do Curso (C.C)	Conceito ENADE	Conceito Preliminar do Curso (CPC)	Taxa Sucesso da Graduação (TSG)	Relação Aluno/Professor (RAP)	Valor do Aluno Equivalente do curso	% no Total do Aluno Equivalente de Graduação (TAEG)
Belém	AGRONOMIA	4	4	4	62,36%	0,10	R\$ 1.318,00	5,75%
Belém	ENGENHARIA FLORESTAL	4	3	3	43,24%	0,14	R\$ 789,32	3,45%
Belém	MEDICINA VETERINÁRIA	3	3	4	72,83%	0,09	R\$ 1.897,54	8,28%



Belém	ENGENHARIA DE PESCA	4	1	2	50,00%	0,17	R\$ 288,08	1,26%
Belém	ZOOTECNIA	4	2	3	30,91%	0,17	R\$ 523,80	2,29%
Belém	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	3	3	53,23%	0,08	R\$ 328,99	1,44%
Belém	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	4	4	3	29,63%	0,08	R\$ 199,20	0,87%
Belém	ENGENHARIA AMBIENTAL E ENERGIAS RENOVÁVEIS	4	3	3	80,33%	0,14	R\$ 401,24	1,75%
Belém	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	5			43,10%	0,12	R\$ 624,00	2,72%
Belém	LETRAS - LIBRAS	5			44,19%	0,12	R\$ 174,00	0,76%
Belém	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				0,00%	0,10	R\$ 378,00	1,65%
Belém	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	5			0,00%	0,16	R\$ 81,00	0,35%
Belém	LETRAS - PORTUGUÊS	4			41,67%	0,10	R\$ 340,00	1,48%
Belém	PEDAGOGIA	5			0,00%	0,11	R\$ 43,00	0,19%
Capanema	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	4	4	60,78%	0,08	R\$ 517,39	2,26%
Capanema	AGRONOMIA	4	3	3	23,21%	0,17	R\$ 1.038,40	4,53%
Capanema	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	5			24,49%	0,14	R\$ 596,20	2,60%
Capanema	ADMINISTRAÇÃO	3	3	4	22,64%	0,07	R\$ 382,03	1,67%
Capanema	BACHARELADO EM BIOLOGIA	4	3	4	27,08%	0,20	R\$ 484,00	2,11%
Capanema	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	5			37,25%	0,14	R\$ 627,00	2,74%
Capitão Poço	AGRONOMIA	3	3	3	37,74%	0,13	R\$ 316,80	1,38%
Capitão Poço	BACHARELADO EM BIOLOGIA	3			60,38%	0,08	R\$ 640,20	2,79%
Capitão Poço	ENGENHARIA FLORESTAL	4	1	2	48,84%	0,17	R\$ 459,80	2,01%
Capitão Poço	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4			13,21%	0,01	R\$ 493,35	2,15%
Capitão Poço	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	4			48,84%	0,10	R\$ 387,09	1,69%
Paragominas	AGRONOMIA	4	4	3	55,17%	0,12	R\$ 453,20	1,98%
Paragominas	ENGENHARIA FLORESTAL	5	2	2	45,16%	0,17	R\$ 204,23	0,89%
Paragominas	ZOOTECNIA	4	3	3	36,54%	0,14	R\$ 1.321,65	5,77%
Paragominas	ADMINISTRAÇÃO	4	4	4	35,29%	0,06	R\$ 447,81	1,95%
Paragominas	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4			0,00%	0,08	R\$ 278,30	1,21%
Paragominas	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4			24,07%	0,01	R\$ 464,89	2,03%
Parauapebas	ZOOTECNIA	4	3	4	52,63%	0,14	R\$ 958,69	4,19%
Parauapebas	ENGENHARIA FLORESTAL	4	4	4	62,26%	0,13	R\$ 412,96	1,80%
Parauapebas	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	5			33,33%	0,04	R\$ 1.087,90	4,75%
Parauapebas	ADMINISTRAÇÃO	4	4	4	43,10%	0,06	R\$ 457,93	2,00%
Parauapebas	ENFERMAGEM	4			0,00%	0,09	R\$ 99,62	0,43%
Parauapebas	AGRONOMIA	4	4	4	56,86%	0,14	R\$ 649,55	2,84%

Tomé-Açu	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	3	3	62,26%	0,08	R\$ 435,16	1,90%
Tomé-Açu	ADMINISTRAÇÃO	4	3	3	50,00%	0,08	R\$ 394,68	1,72%
Tomé-Açu	ENGENHARIA AGRÍCOLA	4			78,00%	0,04	R\$ 761,20	3,32%
Tomé-Açu	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	4			80,00%	0,03	R\$ 476,91	2,08%
Tomé-Açu	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	5			80,00%	0,01	R\$ 673,20	2,94%

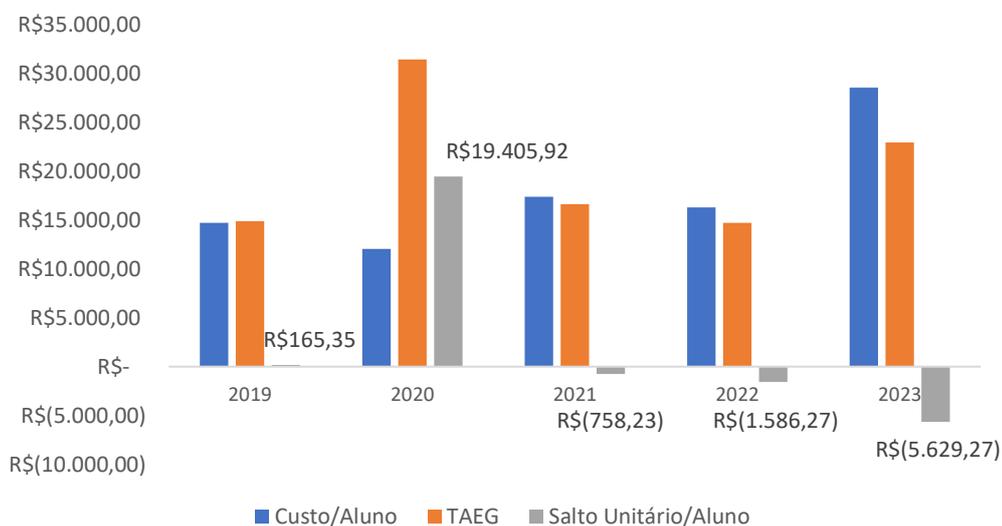
Fonte: PROPLADI, 2024.

5.3.5 Relação Custo/aluno x recebimento por aluno equivalente

O maior desafio para as IFES atualmente é lidar com um cenário orçamentário a quem das suas necessidades. Nos últimos anos um série de problemas políticos e econômicos geraram desinvestimentos no setor da educação e as IFES foram algumas das instituições mais afetadas. Principalmente pela realidade gerada pelo cenário pós-pandemia de COVID 19, além dos cortes orçamentários as IFES tiveram que conviver com um profundo cenário de evasão e redução no interesse em cursar nível superior e a UFRA está inserida nessas problemáticas.

Como já foi comprovado com os dados expostos anteriormente um dos principais problemas que a Universidade enfrenta hoje é a baixa ocupação das turmas e conseqüentemente elevada evasão. Soma-se a isso o fato de desde o período pandêmico o país ter enfrentado um forte aumento da inflação e automaticamente elevação nos custos de manutenção e contratação de serviços, fazendo com que a UFRA tivesse ao mesmo tempo, queda na sua principal fonte de geração de orçamento (Quantidade de alunos) e elevação nos custos operacionais, gerando um cenário de grave defasagem orçamentária por aluno, exposto na figura 22 e calculado a partir dos dados dos indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU) e valor recebido do TAEG (Total de alunos equivalentes da graduação) calculado a partir da matriz OCC (Outras Despesas Correntes e de Capital) da ANDIFES.

Figura 22: Defasagem orçamentária por aluno nos últimos 5 anos



Fonte: PROPLADI, 2024.

1 6.3.6 Capacidade de Investimento em atividades finalística e atividades meio

2 A elevação nos custos e falta de uma política nacional de recomposição e complementação
 3 orçamentária as IFES, fizeram com a UFRA tivesse pouca margem para fazer investimentos estratégicos
 4 e de grande porte, sendo que o mais negativo desse cenário foi o fato da Universidade precisar destinar
 5 seus recursos, de maneira majoritária a atividades meio, principalmente contratos de serviços o que
 6 fez com que a destinação de recursos para atividades finalísticas fossem reduzidas ano após ano desde
 7 2020, como mostra o quadro a seguir.

8

9 Quadro 10: Investimentos em atividades fins e meio nos últimos 5 anos

Grupo de Despesa	2019	2020	2021	2022	2023
CAPITAL	R\$ 944.525,00	R\$ 4.220.456,00	R\$ 1.765.756,00	R\$ 3.838.036,00	R\$ 3.975.276,00
CUSTEIO	R\$ 43.723.842,00	R\$ 42.107.447,00	R\$ 33.900.584,00	R\$ 37.730.051,00	R\$ 43.918.319,00
Total GERAL	R\$ 44.668.367,00	R\$ 46.327.903,00	R\$ 35.666.340,00	R\$ 41.568.087,00	R\$ 47.893.595,00
ATIV. FINALISTICAS	R\$ 2.750.011,53	R\$ 3.294.679,24	R\$ 2.298.461,29	R\$ 1.753.092,78	R\$ 1.000.571,71
ATIV. MEIO	R\$ 41.918.355,47	R\$ 43.033.223,76	R\$ 33.367.878,71	R\$ 39.814.994,22	R\$ 46.893.023,29
% ATIV. FINALISTICAS	6%	7%	6%	4%	2%
% ATIV. MEIO	94%	93%	94%	96%	98%

10 Fonte: Sistema do Tesouro Gerencial da União, 2024

11

12 6.3.7 Distribuição do orçamento recebido para custeio da Universidade por ação orçamentária

13 Apesar do problema de falta de investimentos na educação ser nacional, existem alguns pontos
 14 que são próprios da UFRA, como por exemplo a baixa arrecadação própria que a Universidade possui
 15 o que limita o envio de créditos orçamentários na Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFRA, como
 16 exemplificado no quadro 11, onde é possível verificar que de todo valor recebido para o custeio da
 17 Universidade em 2024, apenas 1,62% corresponderam a valores de arrecadação própria, sendo que
 18 esse valor é quase em sua totalidade advindo dos serviços prestados no Hospital veterinário no Campus
 19 Sede. Isso evidencia uma demanda urgente de criação de formas de prestação de serviços e
 20 comercialização de produtos em todos os Campi da UFRA.

21

22 Quadro 11: Ações orçamentárias e créditos disponibilizados pelo MEC na LOA 2024

AÇÃO	VALOR	%
OOPW - Contribuições a Entidades Nacionais	R\$ 19.678,00	0,05%
OOPW - Contribuições a Entidades Nacionais – PO 000A	R\$ 4.920,00	0,01%

4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – INCLUIR – PO 0001 (ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO)	R\$ 44.769,00	0,11%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – INCLUIR – PO 0001 (ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO)	R\$ 11.557,00	0,03%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0002 (DESPESAS DIVERSAS)	R\$ 77.468,00	0,20%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0002 (DESPESAS DIVERSAS)	R\$ 20.000,00	0,05%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0003 (AUXÍLIO FINANCEIRO)	R\$ 4.428.803,00	11,32%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0003 (AUXÍLIO FINANCEIRO)	R\$ 1.143.381,00	2,92%
4002 Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PROMISAES – PO 0004 (AUXÍLIO)	R\$ 17.347,00	0,04%
4002 Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PROMISAES – PO 0004 (AUXÍLIO)	R\$ 4.478,00	0,01%
4572 - Capacitação de Servidores Públicos	R\$ 100.000,00	0,26%
20GK - Fomento às ações de Graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	R\$ 1.905.987,00	4,87%
21GS – Internacionalização do ensino superior – PO 0002 - (IDIOMAS SEM FRONTEIRAS)	R\$ 29.738,00	0,08%
20RK - Funcionamento de IFES	R\$ 30.508.515,00	77,99%
20RK – Fonte Própria	R\$ 635.154,00	1,62%
20RK – Funcionamento de IFES – PO 0001 (Matriz HOVET)	R\$ 143.251,00	0,37%
21D7 - Apoio a Educação à Distância	R\$ 24.201,00	0,06%
TOTAL CUSTEIO	R\$ 39.119.247,00	100,00%

Fonte: LOA UFRA, 2024.

1

2

3 6.3.8 Taxa de ocupação predial (Salas de Aula)

4 A cenário orçamentário crítico expostos acima fez com que a Universidade perdesse
 5 capacidade de investimento e um dos impactos mais significativos desse cenário foi a ausência de
 6 expansão predial nos últimos anos, o que faz com que a Universidade tenha sérios problemas para
 7 expandir sua capacidade de produção científica e até de oferta de novos cursos, uma vez que o número
 8 de edificações e consequentemente de salas de aula disponíveis está cada vez mais restrito, como
 9 mostrado no quadro 12, onde é possível ver uma elevada taxa de ocupação dos espaços, sendo a
 10 situação mais crítica a dos cursos noturnos do Campus Paragominas, onde já foi necessário converter
 11 um auditório em sala de aula, daí taxa superior a 100%.

12

Quadro 12: Taxa de ocupação da salas de aula nas Unidades Acadêmicas

Unidade	Manhã	Tarde	Noite
ICIBE	100,00%	100,00%	86,67%
ISARH	100,00%	100,00%	100,00%
ISPA	100,00%	100,00%	0,00%
ICA	100,00%	100,00%	0,00%
Campus Capanema	100,00%	100,00%	100,00%

Campus Capitão Poço	100,00%	100,00%	80,00%
Campus Paragominas	83,33%	83,33%	108,33%
Campus Parauapebas	100,00%	100,00%	100,00%
Campus Tomé-açu	75,00%	75,00%	100,00%

Fonte: PROPLADI, 2024.

6.4 Diagnóstico de demanda estudantil e social dos municípios

Para que a UFRA possa seguir crescendo diante de um cenário cheio de desafios, é fundamental planejar uma expansão na oferta de cursos novos que sejam aderentes aos interesses e evocações da população estudantil dos municípios e também as demandas e anseios da sociedade, por isso foi realizado uma vasta pesquisa de demanda estudantil em Belém e nos municípios do interior do estado, além da pesquisa de demanda foram feitas audiências públicas para captação de demandas sociais, visando reduzir o risco de abertura de cursos pouco aderentes com as realidades locais, sendo que em Belém, como mostra a tabela 1, os cursos mais demandados foram da área da saúde e tecnologia, destacando-se os cursos de Biomedicina e Engenharia de Produção, como cursos que já tem aderência a pelo menos um instituto do Campus sede.

Tabela 1: Resultado dos 10 cursos mais demandados por estudantes de Belém

Direito	13,45%
Medicina	13,90%
Psicologia	9,42%
Biomedicina	3,59%
Engenharia da Computação	3,14%
Engenharia Mecânica	2,24%
Educação Física	2,24%
Tecnologia da Informação	2,24%
Engenharia de Produção	2,24%
Biotecnologia	2,24%
Outros	45,29%

Fonte: PROPLADI, 2024.

6.4.1 Matriz de correlação de demanda estudantil e social nos campi fora de sede

Para os Campi fora de sede foi feito o espelhamento dos 10 cursos mais demandados entre os estudantes do ensino médio e os cursos demandados nas audiências públicas realizados com representantes da sociedade civil, empresários, lideranças políticas e servidores públicos. É importante ressaltar que os resultados detalhados da [pesquisa de demanda estudantil](#) e [atas das audiências públicas](#) estão disponíveis de forma pública no site do novo PDI da UFRA.

6.4.1.1 Capanema

1 No município de Capanema houve similaridade entre a demanda estudantil e as demandas
 2 sociais para os cursos de direito, enfermagem, psicologia e medicina veterinária, como demonstrado
 3 da tabela 2. Com isso considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para projeção dos
 4 novos cursos do Campus, que estão expostos no tópico de Plano de Expansão.

5

6 Tabela 2: Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência
 7 pública do município de Capanema

<i>Demanda Estudantil</i>	<i>Demanda Social</i>
Direito	Engenharia e tecnologia de alimentos
Medicina	Engenharia de produção
Enfermagem	Engenharia civil
Psicologia	Engenharia de pesca
Medicina Veterinária	Medicina veterinária
Educação Física	Ciência da computação
Engenharia Civil	Bacharelado em inovação
TI	Negócios e marketing digital
Fisioterapia	Gestão estratégica de pessoas e liderança
Nutrição	Gestão da cadeia de comercialização
	Empreendedorismo rural
	Turismo
	Enfermagem
	Psicologia
	Economia
	Direito

8 Fonte: PROPLADI, 2024

9

10 6.4.1.2 Capitão Poço

11 Na cidade de Capitão Poço houve correlação entre a demanda estudantil e as demandas sociais
 12 para os cursos de direito, medicina veterinária, enfermagem, psicologia, pedagogia e letras, como
 13 demonstrado da tabela 3. Com isso considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para
 14 projeção dos novos cursos do Campus constantes no Plano de Expansão.

15

16 Tabela 3: Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência
 17 pública do município de Capitão Poço

<i>Demanda Estudantil</i>	<i>Demanda Social</i>
Direito	Licenciatura em Letras (Português/inglês)
Medicina	Licenciatura em Matemática
Medicina Veterinária	Licenciatura em artes
Enfermagem	Licenciatura em educação especial inclusiva
Engenharia Civil	Licenciatura educação escolar quilombola
Psicologia	Licenciatura em Letras-Libras
Pedagogia	Medicina veterinária
Ciências Contábeis	Pedagogia
Educação Física	Engenharia ambiental

Letras

Engenharia civil
Engenharia elétrica
Engenharia hidráulica

Enfermagem

Terapia ocupacional
Fonoaudiologia
Serviço social
Educação do campo
Agroecologia
Nutrição

Direito

Psicologia

Administração
Administração pública

Fonte: PROPLADI, 2024

6.4.1.3 Paragominas

Em Paragominas os cursos mais demandados pelos estudantes e que também foram apontados como da sociedade do medicina veterinária, medicina, psicologia, engenharia civil, enfermagem e engenharia de produção, como demonstrado da tabela 4. Com isso considerou-se essas simetria e outras variáveis internas para projeção dos novos cursos do Campus expostos Plano de Expansão.

Tabela 4: Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Paragominas

<i>Demanda Estudantil</i>	<i>Demanda Social (Audiência Pública)</i>
Direito	Engenharia de produção
Medicina Veterinária	Engenharia química
Medicina	Engenharia civil
Psicologia	Engenharia elétrica
Engenharia Civil	Engenharia cartográfica e agrimensura
Arquitetura	Engenharia mecânica
Enfermagem	Engenharia ambiental e sanitária
Engenharia de Produção	Engenharia de aquicultura
Odontologia	Engenharia de software
Design	Medicina veterinária
	Biologia bacharelado/licenciatura
	Ciência da computação
	Medicina
	Enfermagem
	Psicologia
	Gestão do agronegócio
	Nutrição

Fonte: PROPLADI, 2024

1 6.4.1.4 Parauapebas

2 Em Parauapebas houve simetria de demanda estudantil e demandas social para os cursos de
 3 direito, medicina veterinária, psicologia, odontologia, sistemas de informação e economia, como
 4 demonstrado da tabela 5. Com isso considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para
 5 projeção dos novos cursos do Campus, que estão expostos no tópico de Plano de Expansão.

6 Tabela 5: Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência
 7 pública do município de Parauapebas

<i>Demanda Estudantil</i>	<i>Demanda Social</i>
Medicina	Direito
Direito	Turismo
Medicina Veterinária	Cooperativismo
Biomedicina	Engenharia de Minas
Psicologia	Engenharia Mecânica
Odontologia	Relações Internacionais
Sistemas de Informação	Comunicação Social (Publicidade, Marketing)
Arquitetura	Engenharia de Alimentos
Engenharia da Computação	Gastronomia
Economia	Ciências Sociais
	Ciências Políticas
	Economia
	Gestão Pública
	Gestão do Agronegócio
	Medicina Veterinária
	Psicologia
	Sistema de Informação
	Odontologia
	Gestão Ambiental

8 Fonte: PROPLADI, 2024

9

10 6.4.1.5 Tomé-açu

11 Por fim no município de Tomé-açu, os cursos de direito, engenharia civil e agronomia foram
 12 demandados tanto por estudantes quanto pelos representantes da sociedade do município, como
 13 demonstrado da tabela 6, por isso esses cursos foram priorizados nas análises para compro o plano de
 14 expansão para o Campus.

15

16 Tabela 6: Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência
 17 pública do município de Tomé-açu

<i>Demanda Estudantil</i>	<i>Demanda Social</i>
Direito	Agronomia
Medicina	Zootecnia
Psicologia	Engenharia de produção
Engenharia Civil	Direito
Medicina Veterinária	Licenciatura em etnodiversidade
Agronomia	Licenciatura em educação especial
Odontologia	Licenciatura em computação

Enfermagem
Fisioterapia
Biomedicina

Licenciatura em Educação do campo
Licenciatura intercultural em linguagem
Licenciatura em letras língua inglesa
Biologia bacharelado
Engenharia ambiental
Engenharia Florestal
Engenharia Civil

Fonte: PROPLADI, 2024

6.4.2 Percepção dos egressos sobre a experiência de formação obtida na UFRA

Com o objetivo de captar a visão dos egressos que já se encontram no mercado de trabalho foi realizada um pesquisa respondida por 1062 egressos formados na UFRA entre 2019 e 2023. Com uso do método da análise fatorial exploratória de componentes principais, se gerou um indicador denominado de índice de avaliação de egressos (IAE) para medir o grau de satisfação com a experiência de formação obtida na UFRA. A qualidade estatística do modelo pode ser comprovada considerando que foi obtido uma Medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,867, o Teste de esfericidade de Bartlett foi igual a 0,00, com um determinante de 8,698E-5 e o coeficiente de Alfa de Cronbach de 0,877. Abaixo, no quadro 13, pode ser verificados as variáveis que compuseram o índice e seus agrupamentos.

Quadro 13: Variáveis de composição do Índice de Avaliação dos Egressos (IAE) da UFRA

Qualidade das práticas pedagógicas do curso de Graduação feito na UFRA	0,833	0,109	0,060	0,122	0,045
Qualidade dos professores da Graduação na UFRA	0,788	0,023	-0,028	0,168	0,018
Qualidade da relação teoria-prática feita no curso de graduação da UFRA	0,771	0,126	0,036	0,135	0,122
Qualidade do Material de ensino (Livros, Artigos disponibilizados etc.) do curso de graduação feito na UFRA	0,752	0,004	0,094	0,085	0,065
Desenvolvimento de características exigidas no mercado de trabalho ao longo do curso	0,623	0,187	0,292	0,060	0,167
Influência das disciplinas realizadas durante a graduação no trabalho que realiza ou já realizou	0,514	0,389	0,283	0,005	0,080
Você adquiriu experiência profissional na área de formação do curso, por meio do estágio?	0,153	0,777	0,165	0,092	0,063
Aplicação de conhecimentos específicos do curso no estágio realizado	0,202	0,771	0,073	0,060	0,099
O estágio realizado durante o curso influenciou no setor que escolheu trabalhar?	0,022	0,762	0,362	0,057	-0,047
Influência do estágio realizado, no seguimento que escolheu trabalhar	0,121	0,748	0,336	0,035	-0,040
Importância da renda proveniente do estágio realizado durante a graduação	-0,174	0,630	0,017	-0,014	0,147

Facilidade de inserção no mercado de trabalho após o término do curso	0,305	0,544	0,099	-0,059	0,000
Influência da participação em projeto de pesquisa no setor que escolheu trabalhar	0,121	0,301	0,787	0,015	0,024
Influência da participação em projeto de extensão no setor que escolheu trabalhar	0,071	0,188	0,777	0,111	0,023
Influência da participação em eventos (Congressos, Workshops, Treinamentos) nas atividades realizadas no trabalho atual e anteriores	0,284	0,302	0,495	0,093	0,075
Interesse em fazer mestrado e doutorado na UFRA	0,212	-0,015	0,030	0,910	0,051
Interesse em fazer especialização na UFRA	0,304	0,047	-0,068	0,785	0,011
Interesse em fazer mestrado e doutorado	-0,045	0,090	0,352	0,685	0,128
Existência de deficiências nas disciplinas	-0,005	0,045	-0,087	0,075	0,730
Desenvolvimento de habilidades para as relações interpessoais	0,461	0,142	0,208	0,039	0,616
Entendimento de um ambiente organizacional proporcionado durante o curso	0,500	0,067	0,248	0,077	0,577

Fonte: PROPLADI, 2024

As vinte a uma variáveis agrupadas deram origem a cinco fatores explicativos expostos no quadro 14 e que foram analisados de forma desmembrada para identificação de resultados positivos e negativos das variáveis de cada fator.

Quadro 14: Fatores explicativos do modelo IAE

F1	Qualidade do Ensino
F2	Estágio e conexão com o mercado de trabalho
F3	Pesquisa e Extensão
F4	Motivação em cursar Pós-Graduação
F5	Formação profissional e humana

Fonte: PROPLADI, 2024

Os resultados do IAE expostos no quadro 15, demonstram que a maioria dos egressos da UFRA, fez uma avaliação mediana da sua experiência de formação, porém cabe ressaltar que mais de 15% dos formados pela Universidade, fizeram uma avaliação negativa e pouco mais de 1% atribuiu avaliações elevadas as itens perguntados e por consequência geraram uma boa avaliação.

Quadro 15: Resultados do IAE UFRA

Índice de Avaliação dos Egressos (IAE)		
IAE ≥ 700	13	1,22%
IAE > 500	882	83,05%
IAE ≤ 500	167	15,73%

Fonte: PROPLADI, 2024

1 Para se entender as razões que fizeram com que a maioria dos egressos atribuíssem avaliações
2 medianas ou negativas da experiência de formação que tiveram na UFRA, é fundamental analisar os
3 resultados dos fatores de forma desmembrada, além dos percentuais obtidos em cada opção de
4 respostas nas perguntas. No quadro 16 é possível ver os resultados do fator denominado qualidade de
5 ensino. Assim como na avaliação geral do IAE, a maioria das respostas foram medianas, porém destaca-
6 se o percentual de quase 30% dos egressos que classificaram a qualidade de ensino da UFRA como
7 ruim.

8 Quadro 16: Resultados do fator Qualidade do Ensino

Qualidade do Ensino		
IAE \geq 700	146	13,75%
IAE > 500	616	58,00%
IAE \leq 500	300	28,25%

9 Fonte: PROPLADI, 2024

10
11 Ao se observar os resultados do quadro 17, onde são expostos os resultados de cada pergunta,
12 pode-se perceber que as perguntas sobre relação teoria – prática e grau de desenvolvimento de
13 características exigidas pelo mercado tiveram maiores percentuais nas opções de 1 a 3, que
14 representam justamente avaliações negativas ou medianas, evidenciando assim a necessidade da
15 UFRA buscar formas de criar estruturas curriculares mais dinâmicas e aderentes as necessidades do
16 mercado de trabalho.

17 Quadro 17: Resultados das perguntas do fator Qualidade do Ensino

Perguntas - F1 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
Avaliação da qualidade das práticas pedagógicas do curso de Graduação feito na UFRA	3,61%	8,26%	30,39%	40,08%	17,66%
Avaliação da qualidade dos professores da Graduação na UFRA	1,23%	5,01%	25,80%	41,49%	26,47%
Avaliação da qualidade da relação teoria-prática feita no curso de graduação da UFRA	8,15%	18,58%	31,94%	25,97%	15,36%
Avaliação da qualidade do Material de ensino (Livros, Artigos disponibilizados etc.) utilizado durante o curso de graduação feito na UFRA	3,69%	9,74%	30,56%	34,91%	21,10%
Grau de desenvolvimento de características exigidas no mercado de trabalho ao longo do curso	12,74%	13,60%	33,72%	25,10%	14,85%
Grau de Influência das disciplinas realizadas durante a graduação no trabalho que realiza ou já realizou	7,58%	6,92%	22,94%	28,82%	33,74%

18 Fonte: PROPLADI, 2024

19
20 Os resultados do fator estágio e mercado de trabalho tiveram resultados bem similares ao do
21 fator qualidade de ensino, como pode ser visto no quadro 18. A maioria dos egressos gerou avaliações
22 medianas, porém mais de 25% dos estudantes que se formaram na UFRA nos últimos 5 anos, fizeram
23 avaliações negativas.

1

Quadro 18: Resultados do fator Estágio e Mercado de Trabalho

Estágio e Mercado de Trabalho		
IAE \geq 700	171	16,10%
IAE > 500	610	57,44%
IAE \leq 500	281	26,46%

Fonte: PROPLADI, 2024

2

3

4

As razões que podem explicar o resultado, são principalmente as avaliações medianas e negativas nas perguntas referentes a influência de estágios realizados na escolha do trabalho atual, a influência de experiências proporcionadas pela UFRA (Estágios e Bolsas) no trabalho atual e nos anteriores facilidade de inserção e a facilidade de inserção no mercado de trabalho, como demonstrado no quadro a seguir.

9

10

Quadro 19: Resultados das perguntas do fator Estágio e Mercado de Trabalho

Perguntas - F2 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto o estágio realizado na graduação influenciou na escolha do setor que escolheu trabalhar	24,41%	9,88%	15,95%	14,15%	35,61%
O quanto a experiência profissional adquirida no estágio teve relação com a área de formação do curso	11,98%	8,27%	18,35%	20,44%	40,97%
O quanto conseguiu aplicar de conhecimentos específicos do curso no estágio realizado	6,74%	4,37%	14,81%	25,93%	48,15%
Grau influência das experiências anteriores, proporcionadas pela UFRA (Estágio, Bolsista, Voluntário) no trabalho atual e anteriores	18,36%	12,27%	20,27%	18,65%	30,45%
Quanto renda proveniente do estágio realizado durante a graduação foi importante para se manter no curso	44,75%	5,87%	7,31%	9,43%	32,63%
O quanto teve de facilidade de inserção no mercado de trabalho após o terminar o curso	13,85%	10,34%	24,10%	19,83%	31,88%

Fonte: PROPLADI, 2024

11

12

13

Assim como nos outros dois fatores analisados, o quadro 20 expõe que no que se refere a influência da participação em projetos de pesquisa, extensão e eventos acadêmicos, na escolha do setor que trabalha, a maioria das avaliações foram medianas, porém quase 30% dos respondentes marcaram opções de respostas que geraram avaliações negativas.

17

Quadro 20: Resultados do fator Influência da Pesquisa e Extensão

Influência da Pesquisa e Extensão		
IAE \geq 700	160	15,07%
IAE > 500	593	55,84%
IAE \leq 500	309	29,10%

Fonte: PROPLADI, 2024

18

19

Os resultados se devem principalmente ao grande número de respostas negativas (quase 30%) sobre a influência de ter participado de projetos de pesquisa na escolha do seguimento que trabalha

20

1 e quase 40% sobre a influência da participação em projetos de extensão, evidenciando assim a
 2 necessidade da UFRA desenvolver projetos que desenvolvam nos alunos conhecimentos e habilidades
 3 mais próximas do que vão encontrar fora da Universidade.

4

5 **Quadro 21: Resultados das perguntas do fator influência da pesquisa e extensão**

Variáveis - F3 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto a participação em projeto de pesquisa influenciou no setor que escolheu trabalhar	28,93%	8,80%	20,57%	15,84%	25,85%
O quanto a participação em projeto de extensão influenciou no setor que escolheu trabalhar	38,95%	9,12%	18,36%	13,57%	20,00%
O quanto a participação em eventos acadêmicos (Congressos, Workshops, Treinamentos) influenciou nas atividades realizadas no trabalho atual e anteriores	18,61%	15,67%	26,02%	19,47%	20,23%

Fonte: PROPLADI, 2024

6

7

8 O interesse em fazer Pós-graduação também foi um fator analisado dos egressos da UFRA, e
 9 os resultados foram praticamente os mesmos dos demais, com avaliações concentradas na faixa
 10 mediana e baixa, como demonstrado no quadro 22.

11

12 **Quadro 22: Resultados do fator Interesse em Fazer Pós-Graduação**

Interesse em fazer Pós-Graduação		
IAE ≥ 700	189	17,80%
IAE > 500	581	54,71%
IAE ≤ 500	292	27,50%

Fonte: PROPLADI, 2024

13

14

15 Os resultados do fator se explicam principalmente pelas respostas obtidas nos
 16 questionamentos sobre o interesse do egresso em fazer mestrado e doutorado, com mais de 50%
 17 marcando respostas negativas ou medianas e sobre o interesse em fazer especialização na UFRA com
 18 mais de 40% das respostas assinaladas estarem entre 1 e 3. Esse resultado demonstra a necessidade
 19 de estimular e conscientizar mais os alunos sobre a importância e oportunidades que se tem ao seguir
 20 carreira acadêmica.

21 **Quadro 23: Resultados das perguntas do fator Interesse em Fazer Pós-Graduação**

Variáveis - F4 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto está interessado em fazer mestrado e doutorado na UFRA	23,65%	9,56%	17,41%	12,49%	36,90%
O quanto está interessado em fazer especialização na UFRA	19,35%	6,93%	14,23%	14,52%	44,97%
O quanto está interessado em fazer mestrado e doutorado	10,59%	5,58%	14,18%	14,56%	55,10%

Fonte: PROPLADI, 2024

22

23

O último fator gerado, foi denominado de Formação Profissional e Humano, assim como os demais, apresentou avaliações majoritariamente medianas, porém com mais de 27% dos egressos respondendo alternativas que geraram resultados ruins na escala de avaliação do fator, como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 24: Resultados do fator Formação Profissional e Humana

Formação profissional e humana		
IAE \geq 700	148	13,94%
IAE > 500	622	58,57%
IAE \leq 500	292	27,50%

Fonte: PROPLADI, 2024

Os resultados podem ser explicados principalmente pelo percentual acima de 50% dos egressos que respondeu opções medianas ou negativas na pergunta sobre o nível de deficiências percebidas nas disciplinas ofertadas pelo curso, constatando assim a necessidade de se pensar em disciplinas mais bem estruturadas que gerem no aluno a sensação de coesão e importância com a profissão.

Quadro 25: Resultados das perguntas do fator Formação Profissional e Humana

Variáveis - F5 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
Nível de deficiências percebidas nas disciplinas do curso de graduação feito na UFRA	13,68%	13,30%	28,30%	24,69%	20,04%
Nível de habilidades para as relações interpessoais desenvolvidas ao longo do curso	3,88%	5,21%	25,57%	33,43%	31,91%
Nível de Entendimento do que é e como funciona um ambiente organizacional, adquirido durante o curso	5,31%	9,86%	29,29%	31,28%	24,27%

Fonte: PROPLADI, 2024

Além dos resultados do índice e fatores expostos acima, com a pesquisa com egressos foi possível captar que vários cursos da UFRA possuem um percentual significativo de formados trabalhando fora da área da sua graduação, como pode ser visto no quadro abaixo. Essa situação exige que a Universidade trabalhe estratégias que aproximem os alunos das oportunidades para profissionais recém-formados, como por exemplo programas de trainee e primeiro emprego.

Quadro 26: Percentual de egressos que trabalham fora da área de formação

Curso	Nº de egressos respondentes	% de egressos que manifestou trabalhar fora da área de formação
Engenharia de Pesca	33	48,48%
Licenciatura em Computação	31	45,16%

Letras - Língua Portuguesa	38	44,74%
Biologia Bacharelado	46	43,48%
Letras - Libras Licenciatura	14	42,86%
Biologia Licenciatura	55	41,82%
Medicina Veterinária	60	38,33%
Zootecnia	73	35,62%
Engenharia Florestal	135	31,11%
Agronomia	261	23,37%
Sistemas de Informação	43	23,26%
Ciências Contábeis	49	22,45%
Administração	69	21,74%
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	64	20,31%
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	33	15,15%
Engenharia Agrícola	28	10,71%
Engenharia de Produção	30	10,00%

Fonte: PROPLADI, 2024

Outro dado importante encontrado no diagnóstico com egressos da UFRA, foi a fato da maioria ter apresentado grande interesse por empreendedorismo, apesar da maioria não ter ou já ter tido um negócio próprio. Esse dado é importante pois com as vagas de trabalho cada vez mais escassas, é natural que as pessoas busquem seu sustento por meio da montagem de empreendimentos próprios ou então por enxergarem nichos e necessidades de mercado que ainda não foram atendidos por produtos e serviços existentes. Apesar do grande interesse dos egressos em ter sua própria empresa, mais de 75% responderam que o curso que fez na UFRA não o preparou para isso (Ver quadro 26), deixando claro a importância de se inserir na estrutura curricular, no calendário de eventos e no desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, elementos que estimulem o espírito empreendedor no alunos.

Quadro 26: Percentual de egressos com negócios próprios e interesse em empreendedorismo

Tem ou teve seu empreendimento	
Sim	26,12%
Não	73,88%
Interesse em empreender	
Sim	74,48%
Não	25,52%
O curso feito na UFRA preparou para empreender	
Sim	24,58%
Não	75,42%

Fonte: PROPLADI, 2024

Além de necessidade de incluir mais elementos de empreendedorismo na grade curricular dos cursos, a UFRA também precisa buscar melhorar outros elementos e características de formação que estão sendo exigidas pelo mercado de trabalho e que na visão dos egressos, a Universidade está deixando a desejar. Na figura 23 é possível ver por meio da nuvem de palavras, criada a partir dos

1 Destaca-se que dos três municípios em que a Universidade atua de forma regular, em três, mais de
2 10% dos alunos entrevistados já não tem interesse em fazer ensino superior e a maioria deles aponta
3 como justificativa a falta de interesse, evidenciando assim o desconhecimento sobre o grande número
4 de oportunidades que cursar uma graduação pode significar, sendo que essa afirmativa pode ser ainda
5 mais reforçada, quando se observa que a maioria dos jovens se quer conhecem os programas do
6 governo para ingresso nas Universidades, exigindo assim que a UFRA crie estratégias de aproximação
7 e esclarecimento aos alunos, para que se possa deixar claro todos os benefícios e vantagens de se fazer
8 um curso de nível superior, detalhando o processo de ingresso e as oportunidades como bolsas,
9 auxílios e estágios que podem ser conseguidos.

10 No que se refere aos resultados sobre o conhecimento dos estudantes a respeito da UFRA e
11 seus cursos, os resultados também não foram bons. Considerando que a Universidade já tem presença
12 fixa em cada município do interior do estado, a pelo menos uma década e no caso da capital do estado,
13 já são mais de 70 anos ofertando cursos de maneira regular, resultados como mais 40% ou 30% de
14 estudantes desconhecerem a Universidade são surpreendentemente negativos e demonstram a
15 ineficiência da UFRA em se projetar e se fixar como opção de instituição de ensino para os estudantes,
16 sendo que para isso é urgente que se crie ações institucionais de marketing de maneira contínua a
17 serem realizadas nos municípios onde os Campi se encontram.

18 O grau de desconhecimento sobre a UFRA no municípios fica ainda mais evidente quando se
19 observa que em 4 dos 6 municípios dos Campi, incluindo a capital, mais de 50% dos alunos não sabiam
20 que a UFRA era uma Universidade pública e gratuita, soma-se a isso o fato de em todos os municípios
21 mais de 60% dos estudantes não conhecerem os cursos que a Universidade oferta, o que gera um
22 grave problema quanto ao número de alunos que podem querer fazer cursos já ofertados pela
23 instituição em sua cidade, porém sem saber que já está sendo ofertado lá, contribuindo assim para a
24 redução da concorrência pelas vagas ofertadas pela UFRA

25 Os resultados resumidos do diagnóstico podem ser vistos no quadro 27, porém o documento
26 [completo disponível na página do PDI](#), evidencia outros elementos negativos que podem ter influência
27 direta na procura e até mesmo na manutenção dos alunos nos cursos da UFRA, como por exemplo o
28 desconhecimento sobre os auxílios estudantis e preocupações quanto a saúde mental ao ingressar na
29 Universidade.

30

31 Quadro 27: Resultados das respostas sobre o diagnóstico sobre percepção sobre ensino superior e
32 grau de conhecimento sobre a UFRA e seus cursos

Intenção em fazer curso superior			
	Município	Sim	Não
	Belém	88,25%	11,75%
	Capanema	95,34%	4,66%
	Capitão Poço	85,47%	14,53%

	Paragominas	89,87%	10,13%		
	Parauapebas	93,70%	6,30%		
	Tomé-açu	93,08%	6,92%		
Motivo apontado para não fazer ensino superior					
	Não tem interesse	Não acha um diferencial profissional	Prefere cursos técnicos	Limitações financeiras	Outros
Belém	30,91%	20,00%	25,45%	23,64%	0,00%
Capanema	18,18%	18,18%	27,27%	0,00%	36,36%
Capitão Poço	20,41%	15,31%	36,73%	12,24%	15,31%
Paragominas	22,79%	14,42%	23,72%	11,16%	27,91%
Parauapebas	20,93%	4,65%	32,56%	26,74%	15,12%
Tomé-açu	18,75%	8,59%	41,41%	26,56%	4,69%
Conhece os programas do governo para ingresso no ensino superior?					
	Município	Sim	Não		
	Belém	53,56%	46,44%		
	Capanema	39,43%	60,57%		
	Capitão Poço	47,83%	52,17%		
	Paragominas	37,50%	62,50%		
	Parauapebas	45,65%	54,35%		
	Tomé-açu	49,83%	50,17%		
Conhece a UFRA?					
	Município	Sim	Não		
	Belém	57,62%	42,38%		
	Capanema	83,87%	16,13%		
	Capitão Poço	68,60%	31,40%		
	Paragominas	63,41%	36,59%		
	Parauapebas	54,77%	45,23%		
	Tomé-açu	78,91%	21,09%		
Sabe que a UFRA é pública e gratuita?					
	Município	Sim	Não		
	Belém	43,06%	56,94%		
	Capanema	67,38%	32,62%		
	Capitão Poço	48,76%	51,24%		
	Paragominas	41,61%	58,39%		
	Parauapebas	46,60%	53,40%		
	Tomé-açu	60,50%	39,50%		
Conhece os cursos ofertados pela UFRA?					
	Município	Sim	Não		
	Belém	14,49%	85,51%		
	Capanema	23,66%	76,34%		
	Capitão Poço	16,81%	83,19%		
	Paragominas	19,81%	80,19%		
	Parauapebas	21,59%	78,41%		
	Tomé-açu	38,54%	61,46%		

Fonte: PROPLADI, 2024

1

2

1 **7. Análises estratégicas**

2 7.1 Análise SWOT

3 Visando relacionar os pontos fortes e fraquezas que a UFRA possui internamente, com as
 4 oportunidades e ameaças existentes no ambiente externo da Instituição, nos quadros 28 e 29 é possível
 5 observar a listagem dos itens, construídos a partir da análise das atas das assembleias realizadas com
 6 as categorias que compõem a comunidade acadêmica nos 6 Campi, além dos diagnósticos expostos
 7 acima sobre a situação acadêmica, financeira e administrativa da Universidade, além de oportunidades
 8 e ameaças identificadas por meio da análise de tendências e comportamentos da sociedade e
 9 economia.

10 Quadro 28: Quadro de Forças e Fraquezas / Oportunidades e Ameaças

		FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
		Forças	Fraquezas
FATORES INTERNOS		Tradição em formar profissionais em ciências agrárias	Infraestrutura predial deficiente e insuficiente
		Corpo docente com elevada titulação	Falta acessibilidade predial e de comunicação
		Existência de áreas para expansão predial em todos os Campi	Parque tecnológico e laboratórios defasados
		Localização em municípios estratégicos do Estado	Infraestrutura de T.I deficiente
		Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação	Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle
		Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado	Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos
		Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior	Elevada evasão nos cursos de Graduação
		Boa classificação nos rankings de integridade e transparência	Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade
		Possui parcerias com empresas de grande porte	Pouca arrecadação própria
		Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas	Servidores insuficientes nos Campi fora de sede

Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e Meio ambiente	Documentos institucionais desatualizados (Estatuto, Regimento Geral)
Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional	Elevada taxa de uso predial
Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais	Baixa ocupação das turmas
Hospital veterinário como serviço a sociedade e com arrecadação própria	Elevada relação aluno/professor
Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi	Processos internos demorados
Existência de normativos próprios para realização de compras sustentáveis	Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos
Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável da Amazônia	Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada
Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica	Falta de acessibilidade física e atitudinal
Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável	Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes
Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente	Comunicação interna e externa ineficiente
Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão	Elevados custos de funcionamento
Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial	Quantidade de funcionários terceirizados insuficiente nos Campi fora de sede
DataCenter com grande capacidade de armazenamento	Gestão de recursos financeiros e compras centralizados no Campus sede
Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis	Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA
Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino	Dificuldade de realizar relação teoria e prática
Oferta de suporte psicossocial aos alunos	Falta de organização de áreas experimentais e aulas práticas nos Campi

	Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada
	Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social
	Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações etc.)
	Falta de arquivo central para conservação de documentos e memórias da UFRA
	Dificuldade para UFRA internacionalizar suas ações e marca
	Elevado número de remoções dos Campi do interior para o Campus Sede
	Pouca execução de práticas interdisciplinares
	Pouco detalhamento do perfil de egressos
	Falta de infraestrutura e know how para a implementação de cursos EAD
	Elevado número de servidores prestes a se aposentar
	Poucos servidores qualificados para conduzir processos de compras e licitações
	Poucos servidores qualificados em gestão e execução de contratos
	Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.
	Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente
	Capacidade de atendimento psicossocial aos alunos insuficiente, diante do crescimento da demanda

**F
A
T
O
R
E
S

E
X
T
E
R
N
O
S**

Oportunidades	Ameaças
Visibilidade da Região Amazônica a nível nacional e internacional	Orçamento disponibilizado pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento da das IFES
Demanda nacional e internacional por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia	Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio
Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas	Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA
Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região	Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor
Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia	Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios
Demanda crescente por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade	Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação
Demanda crescente por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva	Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental
Crescimento do mercado PET	Falta de perspectiva sobre o aumento dos investimentos nas IFES;
Crescimento das demandas por tecnologia da informação e inteligência artificial	Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado
Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)	Concorrência maior para captação de recursos externos
Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)	Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos
Necessidade de geração de conhecimento científico voltados para o melhoria e inovação no ensino, pesquisa e extensão	Concorrência com Novas IES Públicas e Privadas nos municípios do interior do estado
Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos	Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas

Demanda nacional e internacional por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia

Pontos Fortes:

- 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
- 2.Corpo docente com elevada titulação;
- 3.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado;
- 4.Possui parcerias com empresas de grande porte;
- 5.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;
- 6.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas;
- 7.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente;
- 8.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;
9. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi;
- 10.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente;
- 11.Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;
- 12.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão;
- 13.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação

Pontos Negativos:

- 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados;
2. Infraestrutura de T.I deficiente;
- 3.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;
- 4.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;
- 5.Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes;
6. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada;
7. Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi;
- 8.Dificuldade para UFRA internacionalizar suas ações e marca;

A oportunidade “**Demanda nacional e internacional por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia**”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.



Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.

Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas

Pontos Fortes:

- 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
- 2.Corpo docente com elevada titulação;
- 3.Localização em municípios estratégicos do Estado;
- 4.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
- 5.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado;
- 6.Boa classificação nos rankings de integridade e transparência;
- 7.Possui parcerias com empresas de grande porte;
- 8.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas;
- 9.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente;
- 10.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional;
- 11.Existência de ações afirmativas de natureza social, racial e geográfica;

A oportunidade “**Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas**”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.

	<p>12. Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;</p> <p>13. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;</p> <p>14. Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão;</p> <p>Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial</p> <p>Pontos negativos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos; 2. Processos internos demorados; 3. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 4. Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes; 5. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações, etc); 6. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 7. Infraestrutura de T.I deficiente; 8. Falta de cultura de planejamento e controle; 9. Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca. 	
<p>Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2. Corpo docente com elevada titulação 3. Localização em municípios estratégicos do Estado; 4. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 5. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 7. Possui parcerias com empresas de grande porte; 8. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 9. Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 10. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 	<p>A oportunidade “Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>

11. Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais;
12. Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente;
13. Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;
14. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;
15. Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão.
16. Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial

Pontos negativos:

1. Infraestrutura predial deficiente e insuficiente;
2. Parque tecnológico e laboratórios defasados;
3. Elevada evasão nos cursos de Graduação;
4. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;
5. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;
6. Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada;
7. Falta de acessibilidade física e atitudinal;
8. Comunicação interna e externa ineficiente;
9. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada;
10. Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.

Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia

Pontos fortes:

1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
2. Localização em municípios estratégicos do Estado;
3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
4. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado;
5. Possui parcerias com empresas de grande porte;

A oportunidade “Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os

	<p>6. Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente;</p> <p>7. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi;</p> <p>8. Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente;</p> <p>9. Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;</p> <p>10. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;</p> <p>Pontos fracos:</p> <p>1. Parque tecnológico e laboratórios defasados;</p> <p>2. Infraestrutura de T.I deficiente;</p> <p>3. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;</p> <p>4. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;</p> <p>Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Demanda crescente por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Pontos fortes:</p> <p>1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;</p> <p>2. Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior;</p> <p>3. Possui parcerias com empresas de grande porte;</p> <p>4. Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente;</p> <p>5. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;</p> <p>6. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi;</p> <p>7. Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente;</p> <p>8. Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;</p> <p>9. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;</p> <p>10. Ter normativos próprios para realização de compras sustentáveis.</p>	<p>A oportunidade “Demanda crescente por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>

	<p>Pontos Negativos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 3.Comunicação interna e externa ineficiente; 4.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca; 5.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares. 	
<p>Demanda crescente por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Corpo docente com elevada titulação; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 4. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica; 5.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão. <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Falta acessibilidade predial e de comunicação; 2.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 3.Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes. 	<p>A oportunidade “Demanda crescente por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Crescimento do mercado PET</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; Hospital veterinário como serviço a sociedade e arrecadação própria; Possui parcerias com empresas de grande porte; Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Elevados custos de funcionamento; Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes 	<p>A oportunidade “Crescimento do mercado PET”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos fracos enumerados na análise.</p>

	<p>curriculares;</p> <p>4. Infraestrutura predial deficiente e insuficiente</p> <p>5. Dificuldade; para fechamento de parcerias e captação de recursos.</p>	
<p>Crescimento das demandas por tecnologia da informação e inteligência artificial</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial 2. Possui parcerias com empresas de grande porte; 3. Corpo docente com elevada titulação; 4. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 5. Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 6. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente; 7. DataCenter com grande capacidade de armazenamento. 8. Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Infraestrutura de T.I deficiente; 3. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos. 4. Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares. 	<p>A oportunidade “Crescimento do mercado de IA no agronegócio”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 2. Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis 3. Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino 4. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 5. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica; 	<p>A oportunidade “Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos</p>

	<p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura predial deficiente e insuficiente; 2. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 3. Elevada evasão nos cursos de Graduação Dificuldade de realizar relação teoria e prática; 4. Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA; 5. Pouco detalhamento do perfil de egressos. 6. Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi 7. Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social 	<p>fracos enumerados na análise.</p>
<p>Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Boa classificação nos rankings de integridade e transparência; 2. DataCenter com grande capacidade de armazenamento. <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação interna e externa ineficiente; 2. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada; 3. Falta de arquivo central para arquivamento de documentos e memórias da UFRA 	<p>A oportunidade “Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos fracos enumerados na análise.</p>
<p>Necessidade de geração de conhecimento científico voltados para o melhoria e inovação no ensino, pesquisa e extensão</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo docente com elevada titulação 2. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 5. Existência de áreas com grande capital natural no Campus sede e em alguns Campi do interior; 6. Possui parcerias com empresas de grande porte; 7. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 8. Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias; 	<p>A oportunidade “Necessidade de pesquisas científicas voltados para o ensino, pesquisa e extensão”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>

	<p>9. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional;</p> <p>10. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi.</p> <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Infraestrutura de T.I deficiente; 3. Elevada evasão nos cursos de Graduação; 4. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 5. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos. 	
<p>Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino; 2. Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis; 3. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica 4. Corpo docente com elevada titulação 5. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado 2. Concorrência com Novas IES Públicas e Privadas nos municípios do interior do estado 3. Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social 4. Dificuldade de realizar relação teoria e prática 	<p>A oportunidade “Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>AMEAÇAS</p>	<p>PONTOS FORTES/ FRACOS ASSOCIADOS</p>	<p>Análise (Capacidade ou não de defesa)</p>



Orçamento disponibilizado pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento das IFES

Pontos fortes:

1. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
2. Boa classificação nos rankings de integridade e transparência;
3. Possui parcerias com empresas de grande porte;
4. Hospital veterinário como serviço à sociedade e arrecadação própria.

Pontos fracos:

1. Falta de cultura de planejamento e controle;
2. Elevada evasão nos cursos de Graduação;
3. Pouca arrecadação própria;
4. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações, etc);
5. Elevados custos de funcionamento.

A ameaça **“Orçamento disponibilizados pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento das IFES”**, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.

Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio

Pontos fortes

1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
2. Localização em municípios estratégicos do Estado;
3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação.

Pontos Fracos:

1. Falta de cultura de planejamento e controle;
2. Comunicação interna e externa ineficiente.
3. Elevada evasão nos cursos de Graduação

A ameaça **“Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio”**, apresentou o mesmo número de fraquezas e pontos fortes associados. Com isso para conseguir se defender dessa ameaça a UFRA precisa corrigir os pontos fracos enumerados.

Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA

Pontos fortes:

1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
2. Localização em municípios estratégicos do Estado;
3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
4. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas;
5. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;
6. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica.

A ameaça **“Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA”**, apresentou o mesmo número de fraquezas e pontos fortes associados. Com isso para conseguir se defender dessa ameaça a UFRA precisa corrigir os pontos fracos enumerados.

	<p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Falta de cultura de planejamento e controle; 2.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 3.Baixa ocupação das turmas; 4.Comunicação interna e externa ineficiente; 5.Elevados custos de funcionamento; 6.Falta de infraestrutura e know how para a implementação de cursos EAD 	
<p>Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Corpo docente com elevada titulação; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação. <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Pouca execução de práticas interdisciplinares; 2.Dificuldade de realizar relação teoria e prática. 3.Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente 	<p>A ameaça “Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Falta de cultura de planejamento e controle; 2.Comunicação interna e externa ineficiente; 3.Baixa ocupação das turmas 4. Elevada relação aluno/professor 	<p>A ameaça “Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

<p>Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Localização em municípios estratégicos do Estado; 3.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4.Possui parcerias com empresas de grande porte; 5. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Falta de cultura de planejamento e controle. 2.Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA. 3.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares. 	<p>A ameaça “Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de se defender dessa ameaça. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferta de suporte psicossocial aos alunos <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Capacidade de atendimento psicossocial aos alunos insuficiente, diante do crescimento da demanda 2.Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente 3.Servidores insuficientes nos Campi fora de sede 4.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade 	<p>A ameaça “Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Falta de Perspectiva sobre aumentos dos investimentos nas IFES</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Localização em municípios estratégicos do Estado; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior; 4.Boa classificação nos rankings de integridade e transparência; 5. Possui parcerias com empresas de grande porte; 	<p>A ameaça “Falta de Perspectiva sobre aumentos dos investimentos nas IFES”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

	<p>6. Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias;</p> <p>7. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;</p> <p>8. Hospital veterinário como serviço a sociedade e arrecadação própria;</p> <p>Pontos fracos:</p> <p>1. Parque tecnológico e laboratórios defasados;</p> <p>2. Falta de cultura de planejamento e controle;</p> <p>3. Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos;</p> <p>4. Elevada evasão nos cursos de Graduação;</p> <p>5. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;</p> <p>6. Pouca arrecadação própria;</p> <p>7. Baixa ocupação das turmas;</p> <p>8. Elevada relação aluno/professor;</p> <p>9. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;</p> <p>10. Elevados custos de funcionamento;</p> <p>11. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações, etc)</p> <p>12. Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.</p>	
<p>Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado</p>	<p>Pontos fortes:</p> <p>1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;</p> <p>2. Corpo docente com elevada titulação;</p> <p>3. Localização em municípios estratégicos do Estado;</p> <p>4. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;</p> <p>5. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado;</p> <p>6. Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior;</p> <p>7. Boa classificação nos rankings de integridade e transparência;</p>	<p>Considerando a análise da fraqueza “Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

8. Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias;
9. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;
10. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica.

Pontos fracos:

1. Infraestrutura predial deficiente e insuficiente;
2. Falta acessibilidade predial e de comunicação;
3. Parque tecnológico e laboratórios defasados;
4. Falta de cultura de planejamento e controle;
5. Elevada evasão nos cursos de Graduação;
6. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;
7. Pouca arrecadação própria;
8. Documentos institucionais desatualizados (Estatuto, Regimento Geral);
9. Baixa ocupação das turmas;
10. Elevada relação aluno/professor;
11. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;
12. Falta de acessibilidade física e atitudinal;
13. Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes;
14. Comunicação interna e externa ineficiente;
15. Elevados custos de funcionamento;
16. Quantidade de servidores insuficiente nos Campi;
17. Falta de espaços destinados e organizados para áreas experimentais e aulas práticas nos Campi;
18. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada;
19. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações, etc);



Concorrência maior para captação de recursos externos

Pontos fortes:

- 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
- 2.Localização em municípios estratégicos do Estado;
- 3.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
- 4.Boa classificação nos rankings de integridade e transparência;
- 5.Possui parcerias com empresas de grande porte;
- 6.Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias;
- 7.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional;
- 8.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;
- 9.Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;
- 10.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão;
- 11.Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial

Pontos fracos:

- 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados;
- 2.Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle;
- 3.Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos;
- 4.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos;
- 5.Gestão de recursos e compras centralizados no Campus sede;
- 6.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.

A ameaça “**Concorrência maior para captação de recursos externos**”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de se defender dessa ameaça. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.



Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos

Pontos fortes:

1. Corpo docente com elevada titulação;
2. Existência de áreas para expansão predial em todos os Campi;
3. Localização em municípios estratégicos do Estado;
4. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
5. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado.

Pontos fracos:

1. Parque tecnológico e laboratórios defasados;
2. Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle;
3. Elevada evasão nos cursos de Graduação;
4. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;
5. Servidores insuficientes nos Campi fora de sede;
6. Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA;
7. Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi;
8. Pouco detalhamento do perfil de egressos;
9. Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente;
10. Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.

A ameaça **“Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos”**, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.

Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas

Pontos fortes:

1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias;
2. Corpo docente com elevada titulação;
3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;
4. Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão;
5. DataCenter com grande capacidade de armazenamento;
6. Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial.

Pontos fracos:

A ameaça **“Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas”**, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.

	<ol style="list-style-type: none"> 1.Falta de infraestrutura e know how para a implementação de cursos EAD; 2.Infraestrutura de T.I deficiente; 3.Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle; 4.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 5.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 6.Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada; 7.Elevados custos de funcionamento; 8.Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada. 	
<p>Dificuldade na liberação de códigos de vaga para novos técnicos e docentes</p>	<p>Pontos fortes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; <p>Pontos fracos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Quantidade de servidores insuficiente nos Campi; 3.Elevado número de servidores prestes a se aposentar. 4.Quantidade de funcionários terceirizados insuficiente nos Campi fora de sede 5.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade 	<p>A ameaça “Dificuldade na liberação de códigos de vaga para novos técnicos e docentes” possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

1

Elaboração: PROPLADI, 2024

2

Legenda:

3

Oportunidades que podem ser exploradas e Ameaças que a UFRA possui condições de se defender

4

Oportunidades que não podem ser exploradas e Ameaças que a UFRA não consegue se defender

5

6

A análise SWOT evidencia que atualmente a UFRA possui maior quantidade de fraquezas que a impede de explorar algumas oportunidades existentes, porém mesma assim a Universidade ainda possui um bom potencial para aproveitar várias oportunidades considerando vários pontos fortes existentes. Porém é bastante preocupante que ao se analisar as ameaças as quais a UFRA está exposta, percebe-se que a Universidade possui um elevado grau de vulnerabilidade já que seus pontos fortes não geram grande capacidade defesa, sendo fundamental nos próximos anos, corrigir problemas históricos que atualmente reduzem não somente a capacidade de defesa da instituição contra cenários negativos proporcionados pelo ambiente externo, mas também a impedem de exercer todo seu potencial no que diz respeito as oportunidades existentes, sendo que na tabela abaixo é possível visualizar os principais esforços institucionais necessários para eliminação os pontos fracos que mais se repetiram na análise SWOT e conseqüentemente, mais bloqueiam a UFRA de melhorar seu funcionamento interno e ser mais dinâmica para o atendimento das demandas externas.

17

1

2 Tabela 7: Esforços institucionais estratégicos e necessários para combater as principais fraquezas que
3 impedem a UFRA de explorar oportunidades e se defender de ameaças

Esforço Institucional Estratégico

Melhora do orçamento com a criação de pelo menos uma fonte de arrecadação própria por
Campi e Instituto

Revitalização da infraestrutura predial com atenção especial a revitalização e modernização do
parque tecnológico com foco na reconstrução e modernização dos laboratórios

Criação de mecanismos que geram segurança jurídica, mas flexibilidade e agilidade de trâmites
para aquisições e fechamento de parcerias

Ações integradas de captação e manutenção de alunos para combater a elevada evasão,
combinando práticas de acolhimento social, pedagógicas, auxílios estudantis

Dinamizar a comunicação institucional de forma que ela tenha um papel mais estratégico para
produzir conteúdo, buscar parcerias e desenvolver ações de marketing para aumentar a
visibilidade institucional

Melhorar a nível e as formas de capacitação dos técnicos e docentes para que os mesmos
possam ter mais pertencimento institucional, proatividade e capacidade de gerar soluções

Melhorar a forma de atualização das matrizes curriculares focando em uma maior conexão com
o mercado e no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos mais exigidos de forma a
gerar um profissional mais preparado do ponto de vista técnico e pessoal.

4

Fonte: PROPLADI,2024

5

6 7.2 Matriz PESTEL

7 Análise de variáveis seguindo o modelo PESTEL é bastante usada para análises de cenários em
8 planejamentos executados visando desenvolvimento territorial ou realização de investimentos. Nesse
9 caso foi feito uma adaptação dos fatores que compõem as variáveis clássicas da matriz (Política,
10 Econômica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legais), considerando a realidade das IFES, como disposto
11 no quadro 30, sendo que os scores de 0 – 5 foram atribuídos com base nas percepções obtidas nas
12 assembleias de escuta da comunidade acadêmica e relatórios da avaliação institucional.

13

14

15

16

Quadro 30: Matriz de análise de cenários no modelo PESTEL adaptado para IFES



Fatores Políticos	Nota	Fatores Econômicos	Nota	Fatores Sociais	Nota	Fatores Tecnológicos	Nota	Fatores Ambientais	Nota	Fatores Legais e Integridade	Nota
Ocorrência de Eleições	4	Arrecadação Própria	1	Taxa de crescimento populacional	3	Desenvolvimento de tecnologias	2	Existência de normas internas relacionadas a fatores ambientais	4	Unidades Próprias de Integridade	5
Estabilidade Gerencial	4	Total de Alunos	3	Número de Matrículas no Ensino Fundamental e Médio	3	Infraestrutura para produção de tecnologia e geração de conhecimento e inovação	2	Tratamento de resíduos	0	Política de gestão de risco	3
Gestão integrada das Unidades	3	Controle de custos	2	Acompanhamento das mudanças de comportamento da sociedade	3	Investimentos em pesquisa e inovação	3	Reutilização da água	0	Atualização de Normas e Regulamentos Internos	2
Repasses Públicos	3	Ocupação das Turmas	2	Grau de Conhecimento da Universidade e de seus cursos	2	Política de Propriedade Intelectual	1	Uso de fontes de energia alternativas	0	Processos Padronizados	3
Problemas Políticos Internos	2	Número de Concluintes	2	Interesse em fazer Ensino Superior	3	Disseminação de informação e Conhecimento	2	Acessibilidade Física	2	Processo de Progressão	2
Relação com outras Instituições	3	Aquecimento da Economia nos Municípios	4	Preparação para gerir mudanças de comportamento	3	Consolidação da Pós-graduação (Atuais e Abertura de novas)	3	Cultura da sustentabilidade	1	Atendimento a normas de saúde e segurança no trabalho	3
Gestão participativa	2	Demanda pelos cursos ofertados	3	Qualidade do aluno ingressante	2					Posição nos Rankings de Transparência	5
		Concorrência de cursos similares próximos ao local de oferta	3							Posição nos Rankings de Integridade	5

1

Fonte: PROPLADI, 2024

2

3

Nos fatores políticos os pontos que requerem maior atenção para os próximos anos estão relacionados a problemas políticos internos e implantação de mecanismos de gestão participativa, para ajudar a melhorar o clima organizacional e garantir maior captação de ideias e soluções de problemas, já nos fatores econômicos é preciso focar em resolver problemas relacionados a arrecadação própria da Universidade, além de controlar e reduzir custos.

7

1 Nos fatores sociais, as variáveis que possuíram os menores e scores e conseqüentemente
2 precisam de ações institucionais mais concretas são o baixo grau de conhecimento da UFRA e seus
3 cursos e a qualidade dos alunos ingressantes, que ingressam na Universidade cada vez mais
4 necessitados de suporte de conhecimentos básicos, já nos fatores tecnológicos são a falta de
5 infraestrutura adequada para geração de tecnologia, conhecimento e inovação, além da ausência de
6 uma política institucional voltada a propriedade intelectual.

7 Por fim, nas duas últimas variáveis da matriz se tem a detecção de problemas sérios
8 relacionados ao tratamento de resíduos, reutilização da água e uso de fontes de energia alternativas,
9 no escopo dos fatores ambientais, e nos fatores legais e integridade problemas relacionados a normas
10 e regimentos internos desatualizados além de problemas gerados por atrasos nos processos de
11 progressão funcional, em especial da categoria docentes.

12 Todos esses pontos destacados como fragilidades institucionais na matriz PESTEL, precisam ser
13 contemplados por políticas e ações institucionais para que os mesmos não sejam limitantes futuros ao
14 funcionamento e desenvolvimento da Universidade.

15

16 7.3 Matriz de Postura Estratégica 2025 – 2030

17 Após análise de todos os diagnósticos internos e externos já expostos, fica evidente que no
18 que diz respeito a postura estratégica da UFRA para o horizonte de planejamento deste novo PDI, o
19 mais recomendado é que sejam pensados objetivos, metas e ações que estão mais conectadas as
20 posturas de sobrevivência e manutenção, visando principalmente contornar fraquezas e problemas
21 internos e melhora nas perspectivas do ambiente externo para que no ciclo de planejamento a ser
22 iniciado a partir de 2031, a UFRA esteja pronta para um crescimento mais robusto.

23

Quadro 31: Matriz de Postura Estratégica para o horizonte 2025 – 2030

Sobrevivência	Manutenção
Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fracos e no ambiente externo predominam as ameaças. Nesse cenário a situação geral da Instituição é desfavorável com riscos expressivos, com os pontos fortes de instituição não sendo suficientes para proteção da maioria das ameaças e nem para exploração da maioria das Oportunidades	Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fortes e no ambiente externo predominam as ameaças. Nesse cenário a situação geral da Instituição é desfavorável ao crescimento, mas segura do ponto de vista de capacidade de defesa das ameaças do ambiente externo, uma vez que a quantidade de pontos fortes faz os riscos aos quais a instituição está sensível sejam moderados
Crescimento	Desenvolvimento
Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fracos e no ambiente externo predominam as	Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fortes e no ambiente externo predominam as

oportunidades. Nesse cenário Apesar da instituição possuir um maior número de fraquezas em relação aos pontos fortes, as mesmas não impedem de explorar algumas oportunidades proporcionadas pelo ambiente externo, sem que a Instituição esteja sujeita a grandes riscos

oportunidades. Nesse cenário a Instituição possui mais pontos fortes do que fraquezas, o que possibilita a defesa da maioria das ameaças e a exploração de grande quantidade de oportunidade proporcionadas externamente

Fonte: PROPLADI, 2024

Posturas estratégicas indicadas para o horizonte de planejamento 2025-2030 da UFRA

8. Norteadores estratégicos (missão, visão e valores)

As novas missão, visão e valores que nortearão as atividades da UFRA no horizonte 2025 – 2030, foram construídas com considerando o histórico, tradições, inovações, necessidades internas e externas que foram possíveis captar ao longo dos diagnósticos para a construção deste PDI. As propostas construídas pela PROPLADI, foram aprovadas por ampla maioria da comunidade acadêmica da Universidade por meio da consulta pública 01/2024, que teve [seus resultados divulgado de forma pública no relatório disponível no site do novo PDI](#) e podem ser visualizadas logo abaixo.

8.1 Nova Missão Institucional

Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

8.2 Nova Visão Institucional

Ser referência nacional e internacional na formação de capital humano, intelectual e soluções tecnológicas que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

8.3 Novos Valores Institucionais

Tabela 8: Novos valores Institucionais da UFRA

Proposta de Valor Institucional	Concordo	Discordo
Ética	99,65%	1,40%
Sustentabilidade	99,30%	1,75%
Cidadania	98,95%	1,75%
Transparência	97,89%	2,46%
Inovação	97,89%	1,75%
Acessibilidade	97,89%	2,11%

Inclusão	97,19%	2,81%
Dignidade	96,84%	2,46%
Democracia	96,14%	3,86%
Responsabilidade Administrativa	95,09%	4,56%
Formação Humana	94,74%	3,86%
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	93,68%	6,32%
Parceria	93,68%	3,86%
Pluralidade de Pensamentos	92,28%	5,26%
Formação Sistemica	89,82%	8,07%
Diversidade Cultural	89,82%	6,67%
Equidade de gênero	89,47%	8,07%
Protagonismo	89,12%	7,37%

1 Fonte: [Relatório Consulta Pública 01/2024 – PROPLADI](#).

2

3 9. Objetivos UFRA para a sustentabilidade (OUS) – objetivos estratégicos

4 Tendo como influência direta a dinâmica da agenda 2030, os objetivos para o desenvolvimento
 5 sustentável (ODS da ONU) e a necessidade de se gerar sustentabilidade nas instituições, para que isso
 6 se reflita na sociedade e conseqüentemente no planeta, os objetivos estratégicos pensados para a
 7 UFRA no horizonte 2025 - 2030, receberam o nome de Objetivos UFRA para Sustentabilidade (OUS).

8 Os OUS foram concebidos com foco na geração de um ambiente interno mais sustentável para
 9 a comunidade da UFRA (Docentes, Técnicos e Discentes), além de planejar a geração de elementos que
 10 gerem sustentabilidade nas comunidades de entorno dos. Ao todo foram construídos 23 OUS que de
 11 podem ser vistos de forma detalhada nos quadros abaixo.

12

13 Quadro 32: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 1

Objetivo Estratégico 01: Obter a menor taxa de evasão e retenção das IFES da região Norte						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Reduzir a taxa de evasão média da UFRA para 20%	2025	2030	PROEN	REITORIA / PROPLADI / PROEX / PROAES	Taxa de ocupação das turmas

					DIREÇÕES DE CAMPI E INSTITUTOS / COORDENAÇÕES DE CURSO	
02	Criar programas institucionais de nivelamento para alunos ingressantes	2025	2026	PROEN	DIREÇÕES DE CAMPI E INSTITUTOS	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política
03	Reduzir a taxa de retenção da UFRA	2025	2030	PROEN	REITORIA / PROPLADI / PROEX / PROAES DIREÇÕES DE CAMPI E INSTITUTOS / COORDENAÇÕES DE CURSO	Taxa de retenção dos cursos
04	Criar novas modalidades de auxílio estudantil	2025	2027	PROAES	REITORIA/ PROPLADI	Número de novos auxílios criados / Número de aluno atendidos com novos auxílios

1

2

3

Quadro 30: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 2

Objetivo Estratégico 02: Possuir quadro docente composto somente por doutores

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Titular 14,16% do quadro docente que ainda não possuem título de doutor	2025	2030	PROPED	PROGEP / REITORIA	Percentual de docentes com doutorado
02	Conseguir a implantação de Doutorado Interinstitucional (DINTER)	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número DINTERS conseguidos

4

5

6

7

8

9

10

1 Quadro 34: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 3

Objetivo Estratégico 03: Formar Mestres e Doutores no Interior da Amazônia						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar programa de aumento da produção científica, específico para professores dos Campi fora de sede	2025	2026	PROPED	REITORIA	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política
02	Aprovar propostas de criação de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em cada município do interior do estado que a UFRA possui Campus e em outros municípios em parceria com outras Universidades	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> criados em municípios do interior do estado
03	Criar cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , com ofertas regulares, de forma gratuita ou autofinanciada em todos os Campi	2025	2030	PROPED / DIREÇÕES DE CAMPUS E INSTITUTOS	REITORIA	Número de cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> criados nos Campi

2

3 Quadro 35: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 4

Objetivo Estratégico 04: Possuir mecanismos que garantam segurança à realização de pesquisa e práticas de ensino e extensão com animais e vegetais						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar o Comitê de Ética ambiental e para uso de animais	2025	2026	REITORIA	PROPED/ PROEN/ PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de Projetos analisados pelo Comitê

1 Quadro 36: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 5

Objetivo Estratégico 05: Possuir mecanismos que garantam segurança a realização de pesquisa e práticas de ensino e extensão com seres humanos						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar Comitê de Ética para pesquisas com seres humanos	2025	2026	REITORIA	PROPED/ PROEN/ PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de Projetos analisados pelo Comitê

2

3

4

Quadro 37: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 6

Objetivo Estratégico 06: Internacionalizar as ações e marca da UFRA						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Possuir no mínimo 10% dos projetos de ensino, pesquisa ou extensão sendo executado em parceria com Universidades ou empresas do exterior	2025	2027	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de projetos executados em parceria com Universidades e empresas estrangeiras
02	Proporcionar oportunidades de intercâmbio internacional a 10% do quadro docente	2025	2027	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de docentes que realizaram intercâmbio internacional
03	Proporcionar oportunidades de intercâmbio internacional a 10% dos alunos da graduação e 20% da pós-graduação	2025	2030	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de estudantes envolvidos em programas de intercâmbio internacional

5

6

7

8

1 Quadro 38: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 7

Objetivo Estratégico 07: Descentralizar e Otimizar o Orçamento						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Definir novas diretrizes de alocação dos recursos orçamentários	2025	2026	PROPLADI	REITORIA/ PROAF	Formalizar a resolução de criação da Matriz de alocação interna de recursos orçamentários (MAIRO) / Criação de Instrução Normativa / Criação dos novos planos internos (Pis)
02	Proporcionar orçamento descentralizado as unidades acadêmicas e administrativas	2025	2030	PROPLADI	REITORIA /PROAF	Percentual do orçamento anual de custeio descentralizado para as Unidades acadêmicas e administrativas
03	Criar no mínimo uma fonte de arrecadação própria em cada Campus e Instituto	2025	2030	PROPLADI	REITORIA /PROAF	Quantidade de fontes de arrecadação própria criadas

2

3 Quadro 39: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 8

Objetivo Estratégico 08: Tornar os processos de compra mais céleres e descentralizados						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar política de gestão de compras descentralizada	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Formalizar a resolução de criação / Instrução normativa / Número de compras realizadas

						/ número de unidades atendidas
02	Criar programa de capacitação contínua em compras públicas	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Quantidade de treinamentos internos ofertados anualmente

1
2
3

Quadro 40: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 9

Objetivo Estratégico 09: Gerir e controlar contratos e convênios de forma mais segura e eficiente						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar política de gestão de contratos e Convênios	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ REITORIA	Criar resolução e Instrução normativa detalhando como a os contratos e convênios precisam ser pensados e executados na UFRA
02	Criar programa de capacitação contínua em gestão de contratos e convênios	2025	2030	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Realizar treinamentos internos anualmente

4
5
6

Quadro 41: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 10

Objetivo Estratégico 10: Implantar comunicação ágil						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar fluxos de comunicação que atendam de forma mais eficiente ao público interno e externo	2025	2026	ASCOM	STIC	Pesquisa de satisfação sobre a comunicação institucional
02	Capacitar servidores para a implementação do atendimento ágil	2025	2030	PROGEP	STIC/ASCOM	Nº de servidores capacitados

1 Quadro 42: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 11

Objetivo Estratégico 11: Implementar mecanismos de governança ágeis e democráticos						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Organizar assembleias universitárias e estatuinte para realizar atualização do Estatuto e Regimento Geral da UFRA	2025	2026	REITORIA	PROPLADI / PROCURADORIA	Documentos atualizados
02	Aumentar a execução da política institucional de gestão de risco	2025	2030	CGRC/ PROPLADI	REITORIA / AUDITORIA INTERNA / CORREGEDORIA/ PROCURADORIA	Construção dos indicadores de riscos por Unidades / Percentual de Unidades executando gestão de risco
03	Realizar monitoramento e atualização da Política de Integridade	2025	2030	PROPLADI	REITORIA / AUDITORIA INTERNA / CORREGEDORIA/ PROCURADORIA	Atualizar a resolução e Instrução normativa / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política
04	Implementar as diretrizes estratégicas por meio dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU)	2025	2027	PROPLADI	REITORIA	Percentual de Unidades acadêmicas e administrativas com PDUs atualizados
05	Organizar calendários contínuos de eleições para colegiados, conselhos, diretorias de Campi e Institutos e coordenadorias	2025	2030	Comissão Eleitoral	REITORIA	Número de eleições realizadas no período correto

2

3

4

Quadro 43: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 12

Objetivo Estratégico 12: Possuir processos internos que equilibrem segurança jurídica e flexibilidade operacional				
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução	Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis

		Início	Fim			Indicador de Execução
01	Realizar benchmarking em IFES reconhecidas por seus processos enxutos e seguros	2025	2026	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/ PROCURADORIA	Número de intercâmbios institucionais realizados
02	Redefinir dos fluxos de processos para que eles consigam ser mais enxutos, porém com segurança jurídica	2025	2027	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/ PROCURADORIA	Número de resoluções e fluxos de processos refeitos
03	Construir uma nova resolução que normatize e opere a progressão docente	2025	2026	ASDOC	PROGEP / STIC / REITORIA	Nova resolução construída / Progressão feita por meio digital
04	Criar mecanismo interno para avaliar a percepção da agilidade e satisfação com procedimentos administrativos e acadêmicos	2025	2026	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/	Indicador institucional de percepção de eficiência acadêmica e administrativa
05	Criação do escritório de projetos fundacionais	2025	2026	REITORIA	PROAF / PROPLADI / REITORIA	Resolução de criação / Quantidade de projetos executados
06	Criação do programa institucional de qualificação de líderes e gestores públicos	2025	2026	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/ PROGEP	Quantidade de treinamentos e formações que gestores de Unidade tiveram acesso

1

2

3

Quadro 44: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 13

Objetivo Estratégico 13: Garantir acesso a biblioteca digital e física a todos os alunos de graduação e pós-graduação

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Adquirir Biblioteca Digital	2025	2026	REDETECA	PROAF	Quantidade de alunos utilizando a biblioteca virtual

02	Realizar renovação de acervo bibliográfico físico	2025	2030	REDETECA	REITORA / PROPLADI / PROAF	Percentual de livros novos adquiridos anualmente
03	Ampliar e melhorar o funcionamento do repositório institucional	2025	2030	REDETECA	STIC	Capacidade de armazenamento / Número de acessos realizados

1

2

3

Quadro 45: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 14

Objetivo Estratégico 14: Tornar a UFRA referência na inclusão social, educacional, digital, cultural, política e laboral

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Implementar política de inclusão social	2025	2026	PROAES	PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
02	Implementar política de Educação Inclusiva	2025	2026	PROEN	PROAES	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
03	Implementar política de inclusão digital	2025	2026	PROAES	PROEN / STIC / Direções de Campi e Institutos / Coordenações de Curso	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

04	Implementar política de inclusão cultural	2025	2026	PROEX	PROAES	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
05	Implementar política de inclusão política	2025	2026	REITORIA	PROPLADI/ PROGEP	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
06	Implementar políticas de inclusão laboral	2025	2026	PROAES (ACESSAR)	PROEN/ PROGEP	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

1

2 Quadro 46: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 15

Objetivo Estratégico 15: Redimensionar a força de trabalho

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criação de indicadores para divisão e reorganização da força de trabalho	2025	2026	PROGEP	PROPLADI/ REITORIA	Quantidade de Indicadores de força de trabalho criados
02	Implementar política de gestão de desempenho	2025	2030	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
03	Criar o plano de preparação e apoio a servidores em vias de aposentadoria	2025	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação /

						Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa
04	Criar política interna de remoção de docentes e técnicos	2027	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
05	Criar política de fixação e incentivos específicos para docentes e técnicos nos Campi do interior	2025	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

1

2

3

Quadro 47: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 16

Objetivo Estratégico 16: Possuir o quadro técnico com melhor titulação da região Norte

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar política de apoio financeiro e logístico para qualificação (mestrado e doutorado) dos técnicos-administrativos.	2025	2026	PROGEP	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Número de auxílios concedidos / Percentual de Técnicos contemplados
02	Aumentar o percentual de servidores técnicos-administrativos com pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)	2025	2030	PROGEP	PROPED	Percentual de servidores técnicos com pós-graduação
03	Aumentar e padronizar o percentual das cotas para técnicos nos programas de pós-graduação da própria UFRA	2025	2027	PROPED	PROGEP	Número de técnicos da Instituição que se tornaram mestres e doutores nos programas da UFRA

4

5

6

7

8

9

10

11

12

1 Quadro 48: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 17

Objetivo Estratégico 17: Possuir prédios sustentáveis e paisagismo revitalizados que remetam ao Bioma Amazônico						
01	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
02	Realizar estudo e planejamento para revitalização de prédios e áreas de paisagismo	2025	2025	PREFEITURA	PROPLADI/ PROAF/ ICA/ ICIBE/ ISARH/ISPA	Cronograma de revitalização anual publicado
03	Realizar manutenção corretiva em todos os Campi	2025	2030	PREFEITURA	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Número de prédios que receberam serviço de manutenção
04	Construir novas edificações em cada Campus	2025	2030	PREFEITURA	PROAF/ REITORIA	Número de novos prédios construídos
05	Garantir recursos financeiros para realização de obras e manutenção	2025	2030	REITORIA	REITORIA/ PROAF/ PROPLADI	Percentual de recursos destinados a obras de manutenção
06	Conseguir recursos orçamentários para construção de novas edificações	2025	2030	REITORIA	ASSESSORIAS	Quantidade de recursos financeiros captados para construção de novos prédios
07	Inserção de elementos de sustentabilidade (Tratamento de resíduos, Reaproveitamento de água, energias renováveis etc.) nos prédios antigos e novos	2025	2030	PREFEITURA	REITORIA / PROPLADI / PROAF	Quantidade de projetos com padrão sustentáveis feitos e/ou reformados
08	Destinar recursos aos Campi e Institutos que tenham professores que possam se responsabilizar por ações de paisagismo	2025	2030	PROPLADI	PROPLADI / REITORIA / DIREÇÃO DOS CAMPI E INSTITUTOS	Percentual na MAIRO para suprir as demandas de paisagismo

2

3

4

5

6

1 Quadro 49: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 18

Objetivo Estratégico 18: Utilizar tecnologias sustentáveis para o uso da água, tratamento de resíduos e geração de energia limpa						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Adquirir tecnologias para o uso sustentável da água	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA / PROAF /	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas
02	Adquirir tecnologias para o tratamento de resíduos	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA / PROAF	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas
03	Adquirir tecnologias para a geração de energia limpa	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA / PROAF	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas

2

3

4

Quadro 50: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 19

Objetivo Estratégico 19: Ser uma instituição carbono neutro						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar a política Institucional de sustentabilidade	2025	2026	PROPLADI	PREFEITURA / PROAF	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados

						como produto da política
02	Criar e Implementar o Programa UFRA Carbono Neutro	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa

1

2

3

Quadro 51: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 20

Objetivo Estratégico 20: Possuir segurança e qualidade para acesso e uso de tecnologias de informação

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Desenvolver mecanismos para aprimorar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), abrangendo sua elaboração e acompanhamento contínuo.	2025	2026	STIC	Comitê de Governança Digital - CGD	Entrega do Novo PDTI / Painel de acompanhamento específico da execução do PDTI
02	Desenvolver e aprimorar novos modos e funcionalidades para o sistema SIG (SIGAA, SIPAC, SIGRH e SIG PLANEJAMENTO SIG ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL)	2025	2030	SITC	PROPLADI/ PROGEP/ PROEN/ PROAES/ PROPED	Número de módulos de Novos módulos implementados
03	Garantir a segurança de dados sensíveis	2025	2030	STIC	Comitê de Governança Digital – CGD/ REITORIA	Número de aquisições de equipamentos ou licenças para geração de segurança de rede

4

5

6

7

8

9

1 Quadro 52: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 21

Objetivo Estratégico 21: Obter a maior taxa de empregabilidade de egressos entre as IFES da Amazônia						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar programa de inserção de formandos e recém-formados no mercado de trabalho	2025	2026	PROEN	REITORIA/ PROPLADI	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa
02	Aumentar a participação da UFRA em programas de trainees	2025	2030	PROEX	PROEN/ REITORIA	Número de parcerias realizadas para alunos da UFRA serem contratados como trainees
03	Reduzir o número de egressos trabalhando fora da área	2025	2030	PROEX	PROEN/ PROPLADI	Índice de avaliação dos egressos

2

3

4 Quadro 53: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 22

Objetivo Estratégico 22: Tornar a universidade mais próxima da sociedade						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar programação de divulgação dos serviços oferecidos pela UFRA para o público externo	2025	2030	PROEN/ PROAES/ PROPED/ PROPLADI/ PROEX/ INSTITUTOS/ CAMPI / EDUFRA	REITORIA	Nº de ações realizadas durante o ano

02	Criar um calendário anual de ações de divulgação da UFRA e seus cursos, nas principais escolas públicas e particulares dos municípios onde a Universidade possui Campus	2025	2030	PROEX/ PROAES/ PROEN/ INSTITUTOS/ CAMPI / COORDENAÇÕES DE CURSO	REITORIA	Calendário criado / Quantidade de ações realizadas durante o ano
----	---	------	------	---	----------	--

1
2
3

Quadro 54: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 23

Objetivo Estratégico 23: Aumentar a interação com a sociedade e mercado por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Ampliar o número de parcerias com empresas e organizações da sociedade civil.	2025	2030	PROEN/ PROEX/ PROPED	REITORIA	Número de parcerias firmadas por ano
02	Promover eventos, cursos e projetos de extensão voltados para as comunidades do entorno dos Campi e nos municípios de forma geral	2025	2030	PROEN/ PROEX/ PROPED/ EDUFRA	REITORIA	Número de eventos e projetos realizados anualmente e Número de pessoas atendidas nos eventos
03	Utilização do capital intelectual de técnicos de nível superior na coordenação e desenvolvimento de projetos de pesquisa	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número de técnicos envolvidos em projetos de pesquisa / Número de técnicos que coordenam projetos de pesquisa
04	Institucionalizar uma política de estímulo de criação e manutenção de empresas júniores	2025	2026	PROEX	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de empresas Júniores funcionando

05	Criar e efetivar a política de divulgação de dados de pesquisa produzido na instituição.	2025	2027	REDETECA / PROPED	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
----	--	------	------	-------------------	----------	---

1

2

3

Quadro 55: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 23

Objetivo Estratégico 24: Formar capital intelectual de alto impacto com aderência as demandas sociais e exigências pelo mercado de trabalho

	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Aberturas de novas Unidades Acadêmicas (Institutos e Polos)	2025	2030	REITORIA	PROPLADI PROEN	Número de Unidades Acadêmicas criadas
02	Abertura de novos cursos de graduação	2025	2030	PROEN / PROPLADI	REITORIA	Quantidade de cursos abertos
03	Participar de programas nacionais e estaduais de fortalecimento do ensino superior em cidades do interior do estado	2025	2030	PROEN/ PROEX/ PROPED	REITORIA	Quantidade de adesões a programas nacionais e estaduais
04	Realizar atualizações contínuas das ementas das estruturas curriculares	2025	2030	PROEN	DIREÇÕES DE CAMPI / COORDENAÇÕES DE CURSO	Número de PPCs revisados
05	Realizar ações que gerem mais relação entre teoria e prática na formação dos alunos	2025	2030	PROEN / PROEX	DIREÇÕES DE CAMPI / COORDENAÇÕES DE CURSO	Número de aulas práticas externas realizadas / Número de Visitas técnicas realizadas / Número de aulas práticas internas (Laboratórios) realizadas /

						Número de produtos de Extensão gerados
--	--	--	--	--	--	--

1

2 Quadro 56: Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 25

Objetivo Estratégico 25: Desenvolver e popularizar a Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia, nas mais diversas áreas do conhecimento						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Possuir projetos de pesquisa em todas as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela UFRA	2025	2030	PROPED	CAMPI / INSTITUTOS	Número de projetos de pesquisa cadastrados por área do conhecimento / Número de projetos de pesquisa cadastrados por Campi e Instituto
02	Criar espaços no formato de vitrine tecnológica, para demonstração de pesquisas e transferência de tecnologias e inovações criadas ou implantadas nos Campi da UFRA	2025	2030	PROPED PROEX	CAMPI / INSTITUTOS	Número de espaços criados / Número de eventos realizados / Número de visitantes atendidos

3

4 **10. Novos Mapa Estratégico e Cadeia de valor Institucional**

5 Com a mudança na missão, visão, valores e criação dos novos objetivos estratégicos, foi
 6 necessário a criação de um novo mapa estratégico e uma nova cadeia de valor para representar a como
 7 a interação entre esses elementos conseguirá gerar desenvolvimento e sustentabilidade para a UFRA,
 8 sendo isso demonstrado nas figuras 24 e 25.

9

10

11

12

13

Figura 24: Novo mapa estratégico

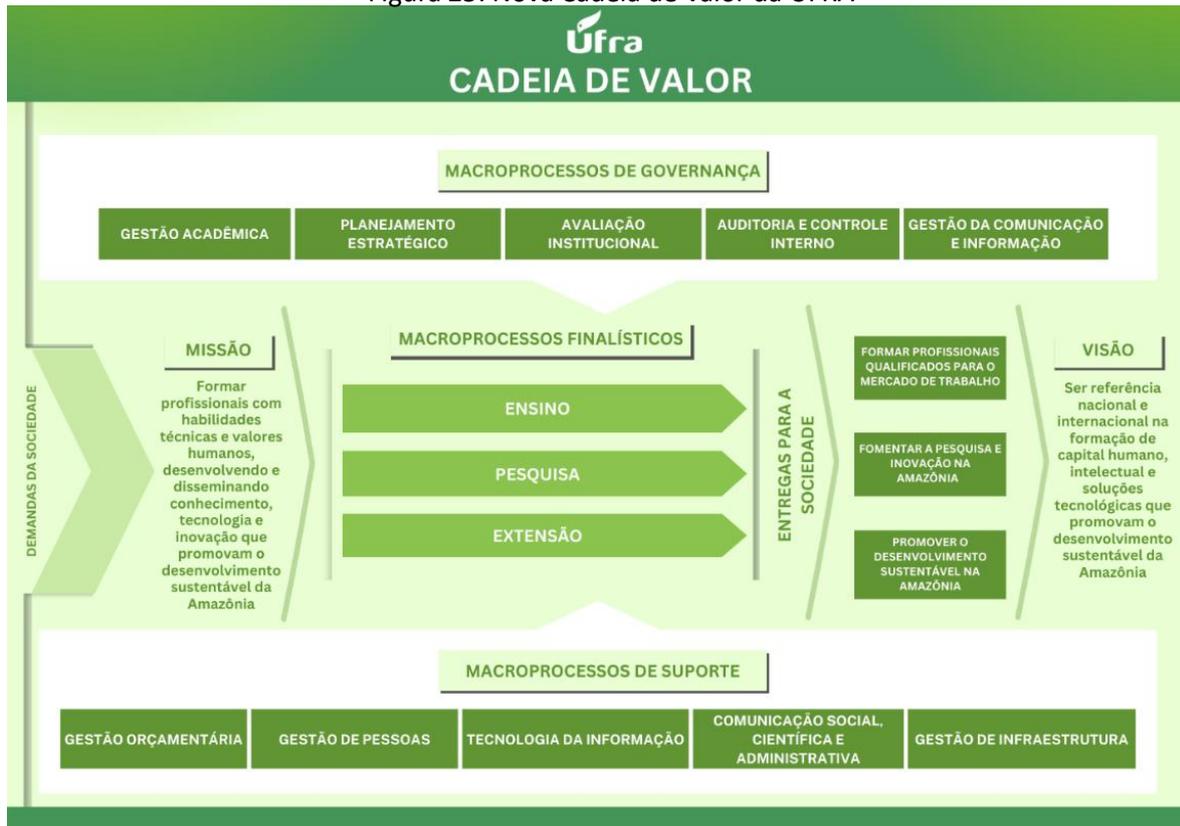


VALORES Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Formação Sistemática; Formação Humana; Inclusão; Cidadania; Dignidade; Ética; Sustentabilidade; Diversidade Cultural; Pluralidade de Pensamentos; Democracia; Responsabilidade Administrativa; Transparência; Inovação; Parceria; Protagonismo; Equidade de Gênero; Acessibilidade.



Fonte: PROPLADI, 2024

Figura 25: Nova Cadeia de Valor da UFRA



Fonte: PROPLADI, 2024



1 **11. Governança Universitária**

2 A UFRA possui uma governança com focada em atender demandas internas e externas,
3 possuindo órgãos deliberativos, consultivos e executivos, que juntos tomam as decisões e rumos que
4 a instituição deve seguir. Uma importante conquista e avanço na administração da UFRA, é a
5 composição de seus Colegiados, com todos os membros dos Órgãos deliberativos devendo ser eleitos
6 entre as três categorias (discentes, docentes e técnicos) que compõem a Universidade. De acordo com
7 o seu Estatuto e Regimento Geral a administração superior da UFRA está assim disposta: ASSEMBLÉIA
8 UNIVERSITÁRIA; CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN); CONSELHO CONSULTIVO; CONSELHO DE
9 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE); CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD); CONSELHO
10 CURADOR; e REITORIA.

11 A assembleia universitária, constituída por Docentes, técnicos Administrativos e discentes,
12 reúne-se para analisar os relatórios e planos anuais a Reitoria, para entrega de títulos e demais
13 dignidades universitárias, discutir questões acadêmicas que norteiam os interesses das categorias e
14 suas relações com a dinâmica institucional.

15 O CONSUN, é o órgão deliberativo máximo da UFRA, com composição representativa das
16 categorias, presidida pelo Reitor, é composto por representantes das unidades acadêmica e
17 administrativas e representantes técnicos administrativos e discentes eleitos por seus pares para
18 representar a categoria nas reuniões ordinárias e extraordinárias, e representantes indicados pela
19 sociedade civil organizada. Dentre as principais competências que garantem a autonomia e a
20 representatividade na Universidade, destaca-se: aprovar as políticas da Universidade; revistar atos do
21 CONSEPE e CONSAD; homologar o resultado da eleição para Reitor, eleitos pela comunidade; aprovar
22 a orçamento da Universidade; aprovar a prestação de contas anual da Reitoria; aprovar prêmios
23 pecuniários, títulos honoríficos e/ou dignidades acadêmicas; homologar a representação das entidades
24 da Sociedade Civil; aprovar os planos institucionais e o Calendário da Universidade.

25 O Conselho consultivo é o Órgão superior de interação entre a UFRA e a comunidade externa,
26 responsável pela discussão dos objetivos estratégicos que serão implementados, de modo a permitir
27 que as ações desenvolvidas no âmbito de suas funções institucionais tenham eficácia e sejam de
28 interesse compartilhado por todos os grupos a que estejam vinculadas às suas atribuições, de acordo
29 com o planejamento estratégico da Universidade, tem a seguinte composição: Reitor, como secretário
30 executivo, e representante das organizações civis vinculadas à missão da Universidade. Tem como
31 competências: Opinar sobre diretrizes e políticas globais da Universidade e outros assuntos similares;
32 sugerir medidas relativas à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão da Universidade com os
33 órgãos do setor rural da região, bem como outros segmentos da sociedade; conhecer os programas e
34 orçamentos anuais da Instituição.

1 O CONSEPE é o Órgão deliberativo e consultivo da Universidade em matéria didática e
2 científica, presidido pelo Reitor é constituído por representantes das unidades acadêmicas e por
3 técnicos administrativos e discentes, eleitos por seus pares em número igual à representação docente
4 das Unidades. Dentre as principais competências que garantem a autonomia e a representatividade na
5 Universidade, destaca-se: julgar recursos em matéria didática e científica; estabelecer normas sobre o
6 funcionamento dos cursos; acompanhar a aprendizagem nos cursos; aprovar a criação, transformação
7 e supressão de cursos e de currículo; dispor sobre a aplicação dos Fundos Especiais de Pesquisa e
8 Extensão.

9 O CONSAD é o órgão deliberativo da Universidade em matéria de planejamento e gestão.
10 Constituído por representantes discentes, docentes e técnico-administrativos, eleitos por seus pares
11 em número igual. Tem como principais competências: fixar políticas relacionadas ao planejamento e
12 gestão; aprovar, acompanhar e avaliar os planos institucionais, orçamento e programas.

13 O Conselho curador é o órgão de fiscalização em assuntos econômico-financeiros, composto
14 por representantes do: MEC; Seção Sindical de Docentes e Técnico-Administrativos; e discentes.
15 Compete ao Conselho Curador: Conhecer o orçamento da Universidade; fiscalizar os atos inerentes ao
16 orçamento; aprovar as contas de cada exercício financeiro.

17 A Reitoria é o órgão executivo da administração superior, exercida pelo Reitor e pelo Vice-
18 Reitor, devidamente eleitos pela comunidade. A Reitoria da UFRA tem a seguinte composição: Gabinete
19 da Reitoria; Assessoria Jurídica; Assessoria de Assuntos Estratégicos; Assessoria de Cooperação
20 Interinstitucional e Internacional; Assessoria de Comunicação; Secretaria Geral e dos CONSELHOS
21 SUPERIORES; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Permanente de Pessoal
22 Técnico Administrativo - CPPTA; Auditoria Interna; Unidades descentralizadas e Órgãos de apoio técnico
23 como: Comissão Permanente de Ética; Comissão Permanente de Avaliação Institucional; Comitê de
24 Governança Riscos e Controles e Comitê de Governança Digital. Cada uma dessas Unidades
25 Administrativas e de apoio tem suas atribuições e competências detidas no Regimento Geral ou em
26 Regimento Interno próprio.

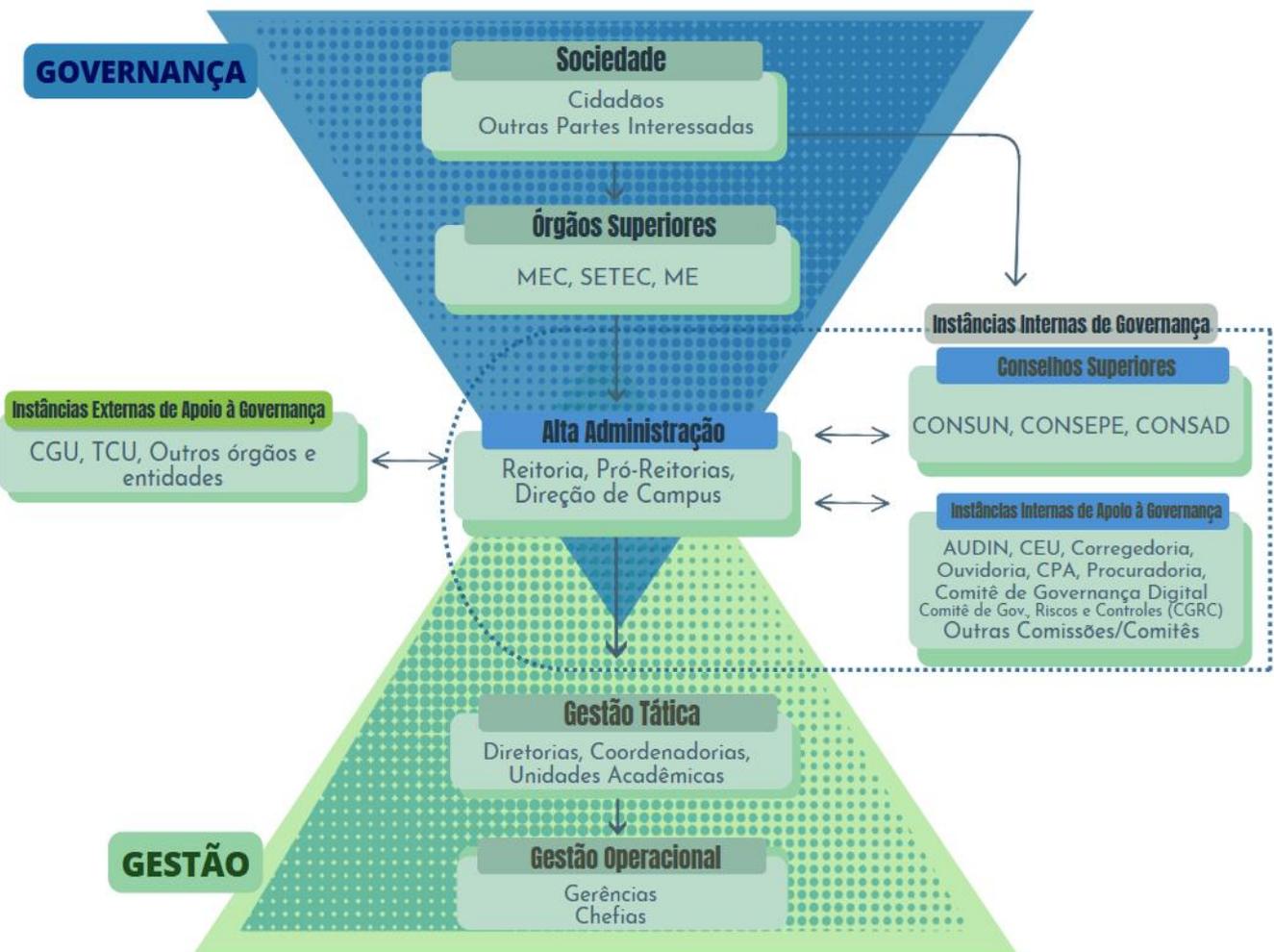
27 Para a execução do ensino, da pesquisa e da extensão em caráter multi, inter e transdisciplinar
28 em áreas do conhecimento, a UFRA conta atualmente com a estrutura no Campus sede dos Institutos:
29 de Ciências Agrárias (ICA), da Saúde e Produção Animal (ISPA), Socioambiental e dos Recursos Hídricos
30 (ISARH) e o Ciberespacial (ICIBE), além dos Campi fora de Sede, sendo que todas as estruturas
31 acadêmicas de institutos e dos campi possuem colegiados que se reúnem regularmente cuja
32 atribuições e competências são definidas em Regimento Interno próprio, [conforme repositório de](#)
33 [regimentos internos das unidades](#).

34 O mandato dos membros dos órgãos colegiados (conselhos superiores) é de dois anos,
35 conforme regulamentado no estatuto e regimento geral da instituição. Todas as decisões, atas e

1 deliberações são amplamente divulgadas através de resoluções emitidas em atos dos conselhos e
 2 colegiados acadêmicos e disponibilizadas na página principal da instituição, bem como nos sítios
 3 eletrônicos dos institutos e dos campi.

4 Além dos conselhos, cabe salientar que a governança da UFRA abrange uma série de outras
 5 Unidades internas e até mesmo externas, visando dar suporte a reitoria e conselhos para que as
 6 melhores decisões possam ser tomadas, sendo que a estrutura de governança completa da UFRA, pode
 7 ser visualizada na figura a seguir.

Figura 26: Modelo de governança UFRA



Fonte: PROPLADI, 2024

12. Políticas Institucionais

12.1. Política de Ensino de graduação

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) é a unidade administrativa responsável pela formulação e implementação das políticas de ensino de graduação na modalidade presencial e a distância, no âmbito da UFRA, que possui atribuição de formular, implementar e avaliar a política de ensino de graduação visando a formação holística de profissionais de nível superior nas diversas áreas



1 de conhecimento que compõe o portfólio de cursos de graduação institucional, por meio de ações
2 técnicas, pedagógicas, estruturais e normativas. Além disso, a PROEN é responsável pelo
3 acompanhamento da política educacional, sua articulação e seu efeito no ensino de graduação,
4 funcionando como suporte técnico-pedagógico para as diversas atividades relacionadas ao
5 desenvolvimento e aprimoramento dos cursos de graduação.

6 A política de ensino de graduação, na UFRA, pauta-se por um conjunto de diretrizes e objetivos
7 direcionados à criação de condições necessárias para o atendimento das demandas profissionais e
8 sociais, visando o desenvolvimento regional e do Brasil.

9 Para responder a essa demanda, a Política de Ensino de Graduação está pautada em princípios para
10 nortear os planos de gestão da universidade, nos diversos âmbitos de construção/planejamento e
11 gestão do ensino, buscando ampliar a interligação entre a tríade, ensino-pesquisa-extensão, que
12 resulte na formação de profissionais com educação científica e humanista, permitindo que participem
13 ativamente da vida em sociedade, promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e
14 transparência. São princípios do Ensino de Graduação da UFRA:

15 **A interdisciplinaridade como princípio didático** - interpretação da realidade tendo em vista a
16 multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos
17 fatos e fenômenos sob vários olhares;

18 **A flexibilidade na estrutura curricular** - compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser
19 construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa
20 pelo conhecimento;

21 **A ética como tema transversal** - será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo
22 transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos
23 valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípio e padrões de conduta
24 ética e superação de uma ética individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade
25 cada vez mais humana;

26 **Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos** - aceitar a dimensão singular do
27 homem e sua multiplicidade interior;

28 **Sólida preparação do profissional** – fundamentos para o exercício da prática do trabalho, da cidadania
29 e da vida cultural.

30 **Compreensão da graduação como etapa inicial** - no processo de formação continuada, consolidado
31 através do ensino, da pesquisa e da extensão.

32 **Utilização da educação a distância e tecnologias comunicacionais e sociais** - na ministração do ensino;

33 **Igualdade de condições para acesso e permanência na instituição** - Políticas de cotas e pontuações
34 diferenciadas auxiliam no ingresso de estudantes que teriam dificuldade de ingressar na universidade
35 por meio da livre concorrência. Assim como, a oferta de uma política de assistência estudantil,



- 1 beneficia a permanência de estudantes hipossuficientes com variadas modalidades de bolsas, além do
- 2 acompanhamento psicossocial e pedagógico;
- 3 **Respeito à liberdade e apreço à tolerância** - a universidade deve ser um espaço democrático de
- 4 respeito à coexistência de vários grupos e escolhas individuais sejam eles de: etnias, de gênero, de
- 5 credo religioso, de gênero etc;
- 6 Assegurar ações que defendam a **Dignidade e Inclusão** de pessoas com deficiência e necessidades
- 7 específicas, assim como os direitos humanos;
- 8 **Valorização do profissional de educação e das licenciaturas** - estimular a cultura do respeito aos
- 9 profissionais da educação, como componentes facilitadores e peças fundamentais da formação na
- 10 instituição, assim como valorização por meio de estratégias e ações que tragam benefícios reais aos
- 11 profissionais da educação;
- 12 **Gestão democrática do ensino** - assegurar a existência de colegiados deliberativos, dos quais
- 13 participarão os segmentos da comunidade acadêmica;
- 14 **Capacitação Profissional e Avaliação Permanente** - a formação docente deve ser uma preocupação
- 15 constante, com planejamento considerando os resultados de avaliação e solicitação dos docentes e
- 16 pares, assim como um projeto de autoavaliação institucional em um modelo de avaliação 360°.
- 17 Com esses fundamentos, há que propiciar a aquisição de competências de longo prazo, o domínio de
- 18 métodos analíticos, compreensão de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação
- 19 intelectual de natureza ampla e abstrata para constituir, base sólida de fixação de conhecimentos
- 20 específicos. Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando
- 21 o sujeito a criar e responder a desafios, retomando o sentido de uma educação sólida e continuada.
- 22 Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino na UFRA, proporciona a construção de
- 23 competências, habilidades e atitudes, por meio de utilização de práticas pedagógicas diversificadas,
- 24 fundamentais à formação mais qualificada, as quais deverão ser constituídas por aulas práticas
- 25 utilizando tecnologias inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, além das atividades acadêmicas
- 26 curriculares que serão referidas no item **organização didático pedagógica**.

27 A UFRA fomenta a participação formativa de discentes em Programas que contribuirão em sua
28 formação holística, a saber, *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)* que visa a
29 Iniciação Científica, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na
30 pesquisa científica; *o Programa de Educação Tutorial (PET)* que é constituído por grupos de estudantes,
31 com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e
32 extensão; *o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA)*, previsto no Regulamento de Ensino dos cursos de
33 graduação, visa proporcionar aos discentes uma condição de orientação permanente através de
34 docente/tutor; *o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)* que consiste em
35 estágio na rede pública de ensino visando antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de



1 aula; o *Programa de Monitoria* direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos
2 cursos de graduação envolvendo professores e alunos, na condição de orientadores e monitores; o
3 *Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)* que destina bolsas para estudantes
4 de graduação e estimula a interação de graduandos com setores da sociedade através de projetos de
5 extensão universitária.

6 A nova política de ensino de graduação apresenta alguns aspectos fundamentais para a
7 reorganização didático-pedagógica e operacionalização do ensino, como:

8 ***Conformidade do ano letivo e organização dos semestres letivos*** – ano letivo regular, independente
9 do ano civil, possui no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, excluído o
10 tempo reservado aos exames finais, conforme a Lei nº 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação
11 Nacional e reiterados no Parecer nº 261/2006 (CNE/CES-MEC);

12 ***Carga horária dos componentes curriculares por múltiplo de 15h*** – componentes curriculares de carga
13 horária definida em crédito com carga horária de equivalência de, no mínimo, 2 (dois) créditos, onde
14 cada crédito é proporcional a 15 (quinze) horas. Os componentes curriculares disciplinares por
15 múltiplo de 15h, apresentam 5 (cinco) tipos de cargas horárias estabelecidas (30h, 45h, 60h, 75h e
16 90h);

17 ***Hora-aula e duração dos turnos*** – a hora-aula realizada pelos cursos da UFRA é contabilizada em hora-
18 relógio de 60 (sessenta) minutos, de acordo com a Resolução nº 261/2006 (CNE/CES), alinhada ao
19 cômputo de carga horária total dos cursos de graduação, conforme a Resolução nº 03/2007 (CNE/CES),
20 de 02 de julho de 2007. A duração dos turnos diurno e noturno leva em consideração o quantitativo
21 de horas-aulas e horários. O turno diurno deve ser matutino, vespertino e integral. O turno matutino
22 é de até 5h (CNE/CES nº296/2016-MEC), contudo inicia às 7h30min e finaliza às 12h30min. O turno
23 vespertino é de até 5h (CNE/CES nº296/2016-MEC), contudo inicia às 13h30min e finaliza às 18h30min.
24 O período integral deve ser no máximo de 7 (sete) horas (CNE/CES nº296/2016-MEC), que estabelece
25 a utilização de dois turnos (matutino e vespertino) obedecendo aos seus respectivos horários. O
26 período noturno possui até 4h de atividades acadêmicas (CNE/CES nº296/2016-MEC), contudo inicia a
27 partir das 18h30min e finaliza às 22h30min.

28 ***Carga horária total dos cursos de graduação*** – os cursos de graduação da UFRA devem atender as
29 diretrizes específicas próprias quanto aos aspectos obrigatórios de carga horária total, obedecendo a
30 parâmetros nacionais como o de não ser inferior à carga horária e tempo de integralização mínimos
31 estabelecido pelo MEC. Além de atender as especificidades de Licenciaturas e Bacharelados.

32 ***Carga Horária Total da mínima pelas DCNs até 25% excedente*** – os cursos de graduação da UFRA
33 estabelecem em suas estruturas curriculares, carga horária total do curso a partir da carga horária,
34 mínima, estabelecida pelos parâmetros das DCNs e do MEC, podendo ser igual ou excedente à carga
35 horária mínima. Portanto, podem ter carga horária total excedente da mínima estabelecida nas



1 diretrizes nacionais, em até 25% (vinte e cinco por cento), justificadamente, pelas inovações nos
2 cursos, cumprindo DCNs e em consonância com os Institutos/Campus, em harmônica elaboração e/ou
3 atualização participativa e coletiva.

4 **Estrutura Curricular Comum** – essa forte recomendação aos cursos de graduação, em seus processos
5 de atualização de PPCs, de que devem considerar a **carga horária total e currículos comuns entre os**
6 **curso de mesma formação (graus acadêmicos idênticos)**, ofertados por diferentes Campi, respeitadas
7 as especificidades regionais e construção coletiva entre NDEs. Busca obter, salve os casos excepcionais,
8 após parecer específico da PROEN e PROPLADI, similaridade mínima de 75% (setenta e cinco por cento)
9 entre as estruturas curriculares de mesmos cursos de graduação. A **estrutura curricular comum**
10 objetiva: 1. atender os processos de avaliação externa; 2. bem atender diligências por grupos/áreas de
11 cursos; 3. viabilizar a mobilidade acadêmica mais ampla possível; 4. creditação curricular; 5. mobilidade
12 docente; 6. aquisição de acervos bibliográficos físicos e digitais; 7. transparência e democratização;
13 dentre outras.

14 **Tempo de Integralização Curricular** – o tempo de integralização curricular é o prazo que o discente
15 deve cumprir para integralizar seus créditos de acordo com a carga horária total da estrutura curricular
16 do curso de graduação. A integralização curricular garante ao discente, tempos mínimo e máximo para
17 a conclusão do curso, oportunizando a continuidade de estudos em meio a adversidades e, ainda, na
18 inclusão e permanência de discentes amparados pelo Serviço de Atendimento Educacional
19 Especializado (SAEE), que em normativas estabelecem a dilatação de prazo (ex, Resolução CFE nº 2, de
20 24 de fevereiro de 1981, baseada no Parecer CFE nº 359/80).

21 **Modelo curricular dos cursos de graduação da UFRA** – o modelo curricular dos cursos de graduação
22 da UFRA baseia-se em proporcionar novas metodologias pedagógicas alinhadas, dentre outras, com
23 as diretrizes dos cursos (Bacharelados/Licenciaturas) e com os SINAES, que estabelece o ENADE como
24 componente curricular obrigatório, que avalia o desempenho dos estudantes de ensino superior em
25 relação à formação geral e específica dos cursos das IES. O modelo curricular, busca dar alternativas
26 amplas de inovação nas metodologias pedagógicas no que tange à **transversalidade/integração,**
27 **multidisciplinaridade e interdisciplinaridade**, no formato de **ciclos de formação** sem a obrigação por
28 eixo de disciplinas em um específico período curricular, mas em amplos eixos de articulação e
29 interação pedagógica.

30 **Estrutura curricular** – A Estrutura Curricular (EC) dos cursos de graduação da UFRA é organizada por
31 **Ciclos de Formação (CF)** que buscam permitir uma **articulação entre os componentes curriculares**
32 voltados à inovação de metodologias didático-pedagógicas, associada às políticas nacionais, como o
33 SINAES que, incluem, diretrizes de avaliação externa sobre os indicadores de qualidade dos curso da
34 UFRA, direcionando à organização de estrutura curricular comum em cursos de graduação instalados
35 em diferentes Institutos/Campus. O SINAES, em seus instrumentos de avaliação de cursos, induz, na

1 nossa política de ensino, a adoção de tópicos alinhados à dimensões do SINAES, para avaliação para
2 autorização e reconhecimento/renovação de reconhecimento.

3 **Adoção de Ciclos Estratégicos de Formação** – Os **Ciclos de Formação (FC)** da estrutura curricular dos
4 cursos de graduação da UFRA são um conjunto de períodos curriculares que buscam atender à
5 *Formação Geral, Formação Específica e Formação Profissional*. O **Ciclo de Formação Geral (CFG)**
6 contempla os períodos curriculares com formação generalista obrigatória, concentrados no primeiro
7 ano do curso, e distribuídos ao longo do percurso de formação; associando os componentes
8 curriculares de formação básica. O **Ciclo de Formação Específica (CFE)** contempla períodos curriculares
9 de CFG e de CFE (conhecimentos específicos de suporte à formação temática e habilidades específicas
10 de acordo com o perfil do egresso), concentrados nos anos intermediários do curso, e distribuídos ao
11 longo do percurso de formação. O **Ciclo de Formação Profissional (CFP)** contempla períodos
12 curriculares com formação específica com conhecimentos prático-profissionais, concentrados nos
13 últimos anos do curso. Todos os ciclos de formação serão desenvolvidos de forma
14 transversal/integrada, multidisciplinar e interdisciplinar, considerando os 3 (três) ciclos de formação,
15 através de componentes curriculares/conteúdos para o desenvolvimento de competências e
16 habilidades voltadas ao perfil do egresso. Competências e habilidades dos Ciclos de Formação:

17 ▪ **Formação Geral:**

- 18 • Demonstrar conhecimento dos princípios básicos e práticas dos conteúdos;
- 19 • Relacionar as teorias relevantes com o conhecimento a ser construído;
- 20 • Aplicar, sob orientação, o conhecimento adquirido em novas situações;
- 21 • Coletar e avaliar informações de uma variedade de fontes;
- 22 • Comunicar-se clara e concisamente no estilo adequado;
- 23 • Utilizar de forma eficaz a tecnologia de informação e comunicação;
- 24 • Manipular e interpretar conjuntos de dados e apresentá-los em um formato técnico-científico;
- 25 • Assumir responsabilidade pela natureza e qualidade do trabalho produzido.

26 ▪ **Formação Específica:**

- 27 • Demonstrar familiaridade com princípios e práticas em um amplo campo de estudo;
- 28 • Testar a confiabilidade de dados estatísticos, avaliar a sua significância e apresentá-los em formato
29 adequado;
- 30 • Demonstrar consciência sobre a natureza provisória do conhecimento e teorias;
- 31 • Demonstrar várias habilidades pessoais necessárias na vida profissional;
- 32 • Gerar ideias através da análise de situações;
- 33 • Selecionar e aplicar conhecimentos, princípios e habilidades para resolver problemas, bem definidos,
34 sob supervisão;
- 35 • Demonstrar consciência dos problemas enfrentados pelas comunidades.

1 ▪ **Formação Profissional:**

- 2 • Utilizar eficientemente a tecnologia de informação e da comunicação;
- 3 • Comunicar-se eficientemente com pessoas de todos os setores da sociedade sobre assuntos técnicos
- 4 e de outra natureza;
- 5 • Demonstrar habilidades necessárias para o aprendizado continuado;
- 6 • Demonstrar, de forma segura, conhecimento profissional e habilidades técnicas relevantes às
- 7 necessidades locais, regionais e nacionais;
- 8 • Utilizar habilidades interpessoais e adotar uma atitude ética tanto no trabalho em grupo quanto na
- 9 gestão de indivíduos e grupos; Aplicar, independentemente, conhecimento, princípios e habilidades à
- 10 análise, avaliação e solução de problemas complexos e imprevisíveis;
- 11 • Assumir a responsabilidade de trabalhar com todos os segmentos sociais, visando ao desenvolvimento
- 12 regional e à diminuição das desigualdades;
- 13 • Planejar, executar e avaliar trabalhos de pesquisa ou desenvolvimento.

14 **Unidade Curricular** – Unidade Curriculares (UC) constituem os ciclos de formação da estrutura

15 curricular dos cursos de graduação da UFRA e representam **conjunto de componentes curriculares** de

16 acordo com um programa de estudos e atividades em determinado período letivo. As unidades

17 curriculares organizam períodos curriculares de acordo com a classificação de diferentes tipos e

18 naturezas de seus componentes curriculares.

19 **Componente Curricular** – Os Componentes Curriculares (CC) formam as unidades curriculares dos

20 ciclos de formação da estrutura curricular da UFRA. Os **CC são obrigatórios para a integralização**

21 **curricular**, com requisitos e pré-requisitos de acordo com as DCNs de cada curso, com seu

22 desenvolvimento ao longo dos ciclos de formação; e são classificados de diferentes tipos e naturezas,

23 conforme quadro a seguir.

24

25

Quadro 55: Estrutura de organização da composição curricular da UFRA

Componente Curricular				
Classificação	Tipos	Natureza Didático-Pedagógica		
		Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino - CC
Disciplinas	Disciplinas Letivas	Teórica (T)	-----	Presencial / EaD
		Prática (P)	-----	Presencial / EaD
		Teórico- Prática (TP)	Disciplina Curricular de Extensão (DCE)	Presencial / EaD Presencial DCE
	Disciplinas Eletivas	Teórica (T)	-----	Presencial / EaD

		Prática (P)	-----	Presencial / EaD
		Teórico- Prática (TP)	Disciplina Curricular de Extensão (DCE)	Presencial / EaD Presencial-DCE
Atividades Acadêmicas Curriculares	Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	Teórico- Prática (TP) ou Prática (P)	-----	Presencial / EaD
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		-----	Presencial / EaD
	Atividades Complementares (AC)		Ação Curricular de Extensão (ACE)	Presencial / EaD Presencial-ACE
Enade	Situação regular inscrita no Histórico Escolar do discente da UFRA - Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento (Art. 5, § 5º do SINAES, 2004).			

Fonte: PROEN, 2024

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

Implementação de Disciplinas Comuns Obrigatórias – a todos os cursos de graduação, são obrigatórias, de acordo com as legislações vigentes, como: I- Educação em Direitos Humanos (30 horas); II- Estudo das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira (45 horas); III- Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental (30 horas); IV- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (45 horas); V- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (45 horas); VI- Metodologia Científica (30 horas); VII- Metodologia Avançada da Pesquisa (30 horas); e VIII- Acessibilidade e Inclusão em Diferentes Contextos (30 horas).

Curricularização da Extensão – A Resolução nº7/2018 (CNE/CES-MEC), de 18 de dezembro de 2018, definiu a curricularização da extensão no ensino superior, e na UFRA a natureza didático-pedagógica dos componentes curriculares quanto à extensão podem ser Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) e Ações Curriculares de Extensão (ACE), devendo apresentar características como intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UFRA, vinculadas à formação discente. As extensões em Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) são vinculadas aos componentes curriculares disciplinares e apresentam metodologia, registro e crédito, modalidades de extensão e certificação, conforme descritas na política de extensão da UFRA, respeitadas as políticas de ensino e pesquisa. As extensões dos componentes curriculares, disciplinas e atividades acadêmicas curriculares, apresentam percentual em sua carga horária parcial e/ou integral em PPC, conforme os parâmetros percentuais pedagógicos institucionais. As atividades de extensão nos PPCs devem compor, no mínimo, 10% (dez



1 por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução
2 nº7/2018 (CNE/CES-MEC), de 18 de dezembro de 2018.

3

4 12.1.1 Organização didático-pedagógica

5 A organização didático-pedagógica é o conjunto de princípios, normas, estratégias e práticas
6 que orientam o planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino, pesquisa e extensão.
7 Seu objetivo é estruturar e articular as atividades acadêmicas de forma a atender às demandas de
8 formação profissional, científica, tecnológica e cidadã, características do ensino superior.

9 Na UFRA, a organização didático-pedagógica é estruturada de forma a atender o que estabelece a Lei
10 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB)- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o Estatuto
11 e Regimento Geral e demais diretrizes internas e externas pertinentes aos cursos de graduação. O
12 **Projeto Pedagógico Institucional – PPI** e o **Regulamento de Ensino de Graduação - REGRAD** são os
13 documentos principais que apresentam a organização didático-pedagógica da UFRA.

14 O currículo dos cursos de graduação está de acordo com as exigências das legislações vigentes
15 apresentando uma organização didático-pedagógica, que inclui, uma estrutura curricular por ciclos de
16 formação baseado em competências e habilidades, que por sua vez, são constituídos por
17 unidades/períodos curriculares e componentes curriculares.

18 **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC)**

19 O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) é entendido como a **sistematização de um**
20 **processo de planejamento participativo**, que se aperfeiçoa e se concretiza no desenvolvimento do
21 curso, que define o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-
22 metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração
23 da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

24 Nesse sentido, o PPC é o documento norteador de qualquer curso de graduação, ou seja, do fazer
25 universitário, sejam nas ações de gestão ou práticas pedagógicas institucionais.

26 **Concepção, Consolidação e Atualização do PPC**

27 O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** atua na concepção, consolidação e atualização do PPC. Bem
28 como, juntamente com a coordenação do curso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares
29 Nacionais para os cursos de Graduação, pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso;
30 e pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no
31 currículo. Além disso, contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso,
32 indicação de formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de
33 necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas
34 relativas à área de conhecimento do curso e emite pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino,
35 pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado. Dessa forma, o NDE fará avaliações no



1 Projeto Pedagógico do Curso, no mínimo, a cada três anos, conforme ciclo avaliativo do Enade; ou
2 quando necessário pelas DCNs e MEC.

3 As atribuições do NDE perpassam por um trabalho de natureza acadêmica de acompanhamento do
4 PPC, atuante no processo de concepção, de consolidação e contínua atualização, conforme Resolução
5 Nº 677/2022 - Consepe/UFRA. Assim, o NDE do curso de graduação, na modalidade presencial e a
6 distância, possibilita uma construção de PPC que inclui desde a concepção, consolidação e contínua
7 atualização, em diferentes momentos, contribuindo para práticas pedagógicas a partir de aspectos
8 fundamentais para sua elaboração.

9

10 12.1.2 Fundamentos Legais do PPC

11 Para a elaboração/atualização dos Projetos Pedagógicos, as coordenadorias de curso utilizarão os
12 fundamentos legais e documentos pertinentes, no âmbito externo e interno, conforme quadros a
13 seguir.

14

Quadro 56 - Fundamentos Legais do PPC (legislações externas)

LEGISLAÇÃO	CURSOS	TÓPICOS
Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	CAPÍTULO IV - da educação superior Demais tópicos pertinentes
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Art. 1º ao 16º Referente ao processo nacional de avaliação das instituições de educação superior.
Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Todos os cursos de graduação: Disciplina obrigatória para licenciaturas; Disciplina eletiva para os demais cursos.	Documento na íntegra
Lei 10.436/2002, e o Decreto 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua	Todos os cursos de graduação: Disciplina obrigatória para	Capítulo II - Da Inclusão da Libras Como Disciplina Curricular

<p>Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.</p>	<p>Licenciaturas e para o curso de fonoaudiologia; Disciplina eletiva para os demais cursos.</p>	<p>Capítulo VI - Da Garantia Do Direito À Educação Das Pessoas Surdas Ou Com Deficiência Auditiva Demais tópicos pertinentes</p>
<p>Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.</p>	<p>Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial</p>	<p>Documento na íntegra</p>
<p>Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.</p>	<p>Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;</p>	<p>Documento na íntegra</p>
<p>Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância): Disciplinas, conteúdos de disciplinas, seminários, palestras.</p>	<p>Art. 7º ao 9º Demais tópicos pertinentes</p>

<p>Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância): Ações e temáticas nos cursos</p>	<p>Capítulo II - marco legal Título III - organização curricular Título IV - sistemas de ensino e regime de colaboração Demais tópicos pertinentes</p>
<p>Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).</p>	<p>Todos os cursos de graduação em licenciatura (presencial e a distância)</p>	<p>Documento na íntegra</p>
<p>Parecer CNE/CES nº 776/97; que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)</p>	<p>II – Voto dos Relatores Demais tópicos pertinentes</p>
<p>Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)</p>	<p>Para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam as seguintes recomendações: Tópicos de 1 a 5 Demais tópicos pertinentes</p>
<p>Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial</p>	<p>Todos os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial</p>	<p>7. Cargas horárias mínimas recomendadas e sua possível integralização Demais tópicos pertinentes</p>

<p>Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.</p>	<p>Todos os cursos (presencial e a distância)</p>	<p>Documento na íntegra.</p>
<p>Instrumentos de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, publicados pelo INEP.</p>	<p>Todos os cursos (presencial e a distância)</p>	<p>Documento na íntegra</p>
<p>Política Nacional de educação especial na perspectiva da inclusão.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)</p>	<p>II - Marcos históricos e normativos. VI - Diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Demais tópicos pertinentes.</p>
<p>Lei 13.146 – Lei brasileira de inclusão.</p>	<p>Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)</p>	<p>LIVRO I – PARTE GERAL Título I – Disposições Preliminares (Capítulo II – Da Igualdade e da Não Discriminação) Título II – Dos Direitos Fundamentais (Capítulo IV – Do Direito à Educação)</p>

		Título III – Da Acessibilidade (Capítulo I – Disposições Gerais; Capítulo II – Do Acesso à Informação e à Comunicação; Capítulo III – Da Tecnologia Assistiva) Demais tópicos pertinentes.
Demais legislações pertinentes à educação superior e aos cursos de graduação e documentos institucionais. Diretrizes curriculares, resoluções gerais e específicas, entre outros. Sinaes e suas dimensões institucionais, de cursos e sobre o discente, sobretudo, as portarias de atualização de conteúdos dos cursos publicadas em ciclos Enade.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documentos na íntegra

- 1
- 2
- 3

Fonte: PROEN, 2024

Quadro 57 - Fundamentos Legais do PPC (regulamentações internas/UFRA).

LEGISLAÇÃO	CURSOS	TÓPICOS
Regimento Geral da UFRA e suas alterações.	Todos os cursos (presencial e a distância)	Título II, capítulo II, seção III: das coordenadorias de curso Título III dos cursos da universidade Título IV do regulamento de ensino Título V da pesquisa e da extensão Título VI, capítulo II do corpo discente Título VII - dos diplomas, certificados e dignidades acadêmicas Demais tópicos pertinentes.
Estatuto da UFRA e suas alterações.	Todos os cursos (presencial e a distância)	Título III – Das Atividades Universitárias Demais tópicos pertinentes.

Projeto Pedagógico Institucional da UFRA.	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Planejamento Institucional da UFRA/PLAIN/PDI	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Regulamento de Ensino da UFRA.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Resolução CONSEPE n°. 265, de 29 de junho de 2015, que regulamenta a atualização das bibliografias básicas e complementares dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFRA e define os procedimentos de solicitação de aquisição das bibliografias junto a Superintendência de Bibliotecas.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Da Atualização (Art. 5°-7°) Da aquisição (Art. 8° A 14) Demais tópicos pertinentes
Demais documentos institucionais (Resoluções e Instruções Normativas)	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documentos na íntegra

1
2
3
4
5
6
7
8
9

Fonte: PROEN, 2024

O PPC deve apresentar a forma de organização curricular prevista, detalhando as fases do currículo, o desenho curricular do curso e o regime didático do curso. Deve, ainda, apresentar os componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias, organizadas em uma estrutura curricular, de forma que se perceba o fluxo do currículo.

O eixo norteador do PPC é a estrutura curricular que leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, conforme as DCNs.

A estrutura curricular deverá ser coerente com os objetivos do curso e com o perfil profissional do

1 egresso. Nela, devem constar todos os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas
2 resoluções específicas que tratam sobre as diretrizes curriculares do curso.

3

4 12.1.3 Organização e Estrutura do PPC

5 A estrutura dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFRA seguem as diretrizes do Sistema
6 Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando a Portaria Normativa Nº 840, de
7 24 de agosto de 2018 – MEC que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional
8 de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes à avaliação de instituições de
9 educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

10 Neste sentido, a estrutura do PPC apresenta 3(três) divisões: PARTE I, II e III.

11 A **Parte I** contempla a Apresentação (Institucional e do Curso); Histórico da UFRA; Estratégia
12 Institucional e Contexto Educacional.

13 A **Parte II** contempla as 3 (três) Dimensões Estruturais do PPC de acordo com o Sinaes para avaliação
14 de cursos: 1– Organização Didático-Pedagógica; 2 – Corpo Docente e Tutorial; e 3- Infraestrutura.

15 A **Parte III** contempla o Relatório de Adequação de Bibliografia, apresentando os seguintes subtópicos:
16 Acervos Bibliográficos no Âmbito da UFRA; Acervos Bibliográficos no Âmbito do Curso; Matriz
17 Curricular; Programa de Componentes Curriculares – Identificação e eventuais pré-requisitos,
18 correquisitos e equivalências; Carga Horária; Objetivos e Metodologia; Ementa e Conteúdos; e
19 Bibliografias Básica e Complementar.

20 Destaca-se que todas as partes do PPC devem se referenciar pelas legislações vigentes e dos cursos;
21 sendo, o template/modelo de PPC amparado nos indicadores de qualidade dos instrumentos de
22 avaliação do Sinaes (INEP/MEC), devendo serem analisados, juntamente, com as ações de elaboração
23 ou atualização de um PPC.

24 As partes do PPC, todavia, devem atender como parâmetros para as bibliografias básica e
25 complementar de curso presencial e/ou presencial com até 10% EaD, os tipos de acervos físicos e
26 digitais, atualizados dentro dos últimos 5 (cinco) anos, podendo ocorrer a utilização de obras de anos
27 anteriores; desde que sejam relevantes, clássicas das áreas dos cursos e, devidamente, justificadas em
28 Relatório de Adequação de Bibliografia pelo NDE, como:

29 **Quantitativo de títulos da Bibliografia Básica**

30 - A Bibliografia Básica, obrigatoriamente, apresenta 3 (três) títulos em cada componente curricular.

31 - Em curso de modalidade presencial: De 3(três) títulos, todos podem ser físicos ou, no máximo, 1 (um)
32 digital.

33 - Em curso de modalidade presencial com até 10% EaD: De 3(três) títulos, são 2 (dois) físicos e 1(um)
34 digital.

35 **Quantitativo de títulos da Bibliografia Complementar**

1 - A Bibliografia Complementar, obrigatoriamente, apresenta 5 (cinco) títulos em cada componente
2 curricular.

3 - Em curso de modalidade presencial: De 5(cinco) títulos, todos podem ser físicos ou, no máximo, 2 (dois)
4 digitais.

5 - Em cursos de modalidade presencial com até 10% EaD: De 5(cinco) títulos, são 3 (três) físicos e 2(dois)
6 digitais.

7 **Quantitativo de exemplares de acervos físicos de Bibliografia Básica e Complementar**

8 - Os acervos físicos devem atender, no mínimo, de 10 exemplares para cada título de bibliografia básica
9 e complementar.

10 - A adoção de acervos digitais deve seguir as diretrizes de garantia de acesso aos docentes e discentes,
11 conforme políticas de EaD.

12

13 12.1.4 Política de educação a distância (EAD)

14 A Política Institucional para a modalidade a distância foi articulada com o Plano de
15 Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2024 e estará ainda mais conectada com PDI 2025-2030, com
16 os objetivos e metas elaborados a partir do estudo sobre as dinâmicas dos ambientes interno e externo
17 da UFRA; experiências e necessidades antes e depois da pandemia do Covid-19 (onde o ensino se
18 manteve através do “ensino remoto”, porém com fortes experiências negativas); além das
19 perspectivas e expectativas da sociedade contemporânea e futura.

20 Ainda com vistas a contribuir para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE)
21 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, com relação à educação superior nas formas presencial
22 e à distância, envolvendo graduação e pós- graduação, descrita na meta 1 – Criar novos campi e novos
23 cursos nos campi atuais, do Objetivo 5.1.2.1b que é o de implantar e consolidar a trajetória de
24 expansão multicampi da UFRA (PDI 2014-2024, p. 72).

25 A Política Institucional para a modalidade a distância na UFRA contempla o alinhamento
26 pedagógico com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), instruídos a partir do novo Projeto
27 Pedagógico Institucional – PPI; da Resolução nº 492 de 14 de março de 2022 que aprovou a criação da
28 UFRAEaD - Representação Identitária da Política e do Núcleo de Educação a Distância, e dos Polos
29 Presenciais UFRAEaD da UFRA; da Resolução nº 491 de 13 de janeiro de 2022 que aprovou o
30 Regulamento Geral da UFRAEAD - Representação identitária da Política e do Núcleo de Educação a
31 Distância da UFRA; bem como pela diretrizes nacionais da Política EAD.

32 O histórico da política institucional de EaD na UFRA apresenta um processo que passou pelas
33 fases de criação até a reestruturação interna, como a de: I-Criação da EaD na UFRA; II- Atos
34 Regulatórios MEC e Convênios EaD; III-Implementação da EaD, substituindo o Núcleo de Educação a
35 Distância - Nead; e IV- Reestruturação da Política de EaD da UFRA.



1 A Fase I de Criação da EaD na UFRA se dá pela: **1) Criação do Curso de Graduação de**
2 **Licenciatura em Ciências Biológicas EaD**, com a Resolução nº 218/2014 (CONSEPE/UFRA), de
3 10/10/2014; e **2) Criação do Núcleo de Educação a Distância (Nead)**, conforme Resolução Nº 61/2015
4 (CONSAD/UFRA), de 17/03/2015.

5 A Fase II de Atos regulatórios MEC e Convênios EaD, consolida-se com: **1) Credenciamento da**
6 **UFRA na modalidade a distância**, conforme Portaria Nº 202 de 03/02/2017 (MEC); **2) Autorização do**
7 **Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas**, na modalidade a distância, conforme
8 Portaria nº 102/2017 (SERES/MEC), de 14/02/2017; e **3) Adesão da UFRA ao Programa Universidade**
9 **Aberta do Brasil (UAB)**, conforme Termo de Adesão de 12/12/2017.

10 A Fase III de Implementação da EaD na UFRA, ocorreu com: **1) Aprovação de condições e**
11 **procedimentos para oferta de carga horária na modalidade a Distância nos cursos presenciais** de
12 graduação até o limite de 40% da carga horária total de curso, conforme Resolução nº552, de 31 de
13 março de 2020 (CONSEPE/UFRA) em consonância com a Portaria nº2.117, de 6 de dezembro de 2019
14 (MEC); **2) Paralisação das aulas presenciais potencializada pela pandemia COVID-19** com necessidade
15 de regulação pelo CONSEPE/UFRA, em caráter excepcional e temporário, de oferta de componentes
16 curriculares e de outras atividades acadêmicas em Período Letivo Suplementar (PLS) opcional,
17 conforme a Resolução Nº 571, de 06 de agosto de 2020, bem como metodologia ativas para ensino a
18 distância e híbrido com aulas síncronas e assíncronas, conforme a Resolução nº658, de 23 de setembro
19 de 2021 e Resolução nº676, de 3 de março de 2022; **3) Capacitação docente com metodologias ativas**
20 voltadas ao ensino híbrido e EaD; **4) Funcionamento do Curso de Ciências Biológicas EaD com aula**
21 **inaugural em 15/06/2021**, em ambiente virtual pelo canal oficial do Nead/Youtube, pela UAB/UFRA,
22 com turmas em cinco polos UAB (Barcarena, Juruti, Muaná, Parauapebas e São Sebastião da Boa Vista).

23 A Fase IV de Reestruturação da Política de EaD da UFRA marca a atualização dos objetivos
24 políticos e pedagógicos associados às tecnologias educacionais, integrando as políticas institucionais
25 com as demais vigentes reguladas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes),
26 por meio da: **1) Criação da UFRAEaD Representação Identitária da Política e do Núcleo de Educação**
27 **a Distância e Criação dos Polos Presenciais UFRAEaD nos Campi UFRA** (Belém, Capanema, Capitão
28 Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu), com a Resolução nº 492, de 14 de março de 2022
29 (CONSAD/UFRA); **2) Criação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade a**
30 **distância, Multicampi UFRA**, com a Resolução nº 678, de 14 de março de 2022 (CONSEPE/UFRA); 3) 3-
31 Pactuação com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES (DIFES) do MEC em Projeto Piloto de
32 Expansão da Educação On-Line em Universidades Federais – Reuni Digital (Termo de Pactuação nº 10,
33 de 11 abril de 2022), com incentivos financeiros e 24 códigos de vaga docente. O Reuni Digital foi
34 descontinuado em 2023 com os compromissos da pactuação sendo convertidos para a oferta de cursos
35 na Universidade Aberta do Brasil (UAB), mudança vista como positiva, pois as condições atuais de



1 oferta da EaD através da UAB ocorrem mediante programa de fomento por Termo de Adesão nos polos
2 da UAB/CAPES; e **4) Articulação da Política EaD no processo de atualização do PPI e PPCs** nos anos de
3 2022 e 2023.

4 A UFRA, portanto, é uma instituição que iniciou seu processo de oferta EaD há pouco tempo,
5 com perspectivas de crescimento de demandas de ofertas nos Campi, de acordo com o planejamento
6 estratégico até 2024. Para a implantação desta modalidade de ensino que inclui o aprimoramento dos
7 instrumentos normativos, inclusive quanto as práticas de capacitação docente e de tutores, sendo
8 necessário, inclusive, a implementação um processo contínuo e articulado com as demais políticas do
9 MEC. O compromisso da UFRA no cenário de fortalecimento da EaD, visa apoiar o processo de inclusão
10 e acesso ao ensino superior, com uma organização interna que obedeça aos atos regulatórios, como
11 os de credenciamento e reconhecimento de curso EaD; e não apenas na institucionalização da
12 modalidade, mas por um compromisso com a qualidade dos indicadores de educação a distância
13 estabelecidos pelo MEC; garantindo o avanço de demais cursos em bases sólidas de sua política
14 institucional para qualidade e amplitude da educação na Amazônia e regiões remotas.

15

16 12.1.5 Carga horária EaD em cursos de graduação (presenciais e a distância)

17 Com a intenção de aproximar os cursos presenciais de graduação à modalidade de ensino a
18 distância, o MEC estabeleceu na Portaria Nº 1.113/2016, a oferta de até 20% da carga horária do curso
19 de graduação na modalidade a distância. Dessa forma, ficou permitido até 2019, de acordo com a
20 referida Portaria, a oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso por intermédio de
21 modalidades de Educação a Distância, com disciplinas ofertadas integral ou parcialmente em EaD.

22 Internamente, a Resolução nº 552/2020 (CONSEPE/UFRA) de 31 de março de 2020, corroborou com a
23 Resolução nº 2.117/2019 (MEC) de 6 de dezembro de 2019, possibilitando a oferta de carga horária
24 em EaD, no âmbito da graduação, não excedendo 40% da carga horária total do curso, havendo, ainda,
25 a limitação de até 50%, quando se trata da distribuição da carga horária total de cada componente
26 curricular.

27 De modo a atender a realidade da Universidade, conforme limite da Portaria nº 2.117/2019 (MEC),
28 que estabelece a carga horária a distância nos cursos presenciais, até o limite de 40%, possibilitando
29 às disciplinas serem ofertadas, parcial ou integralmente, a distância.

30 Os cursos de graduação da UFRA, portanto, são presenciais e/ou EaD; tendo em sua maioria
31 cursos **presenciais (100%) ou com até 10% em EaD**, conforme estabelecido no novo PPI. Esse limite
32 de 10% EaD nos cursos de presenciais está em consonância com a Portaria nº 2.117/2019 (MEC) e nos
33 limites prudentes de decisão coletiva da UFRA, que ponderou, a partir de diferentes demandas sobre
34 percentuais nas reuniões da comissão de atualização do PPI, com a composição de diferentes entes
35 acadêmicos (discentes, docentes, técnicos administrativos e gestão acadêmica). Assim, o PPI da UFRA



1 estabelece ainda que o limite de 10% EaD nos cursos presenciais, poderá ser alterado aproximando-se
2 do limite de até 40% EaD instituído pelo MEC, de forma progressiva, levando em considerações o
3 conjunto de requisitos para uma EaD de qualidade.

4 A carga horária de até 10% EaD da carga horária total de curso presencial poderá ocorrer de
5 forma OPTATIVA, deliberada pelos Colegiados de Curso sob os trabalhos e estudos do NDE, conforme
6 suas respectivas DCN; estabelecida de acordo com a natureza do componente curricular, quanto à
7 dimensão, à extensão e à modalidade de ensino com carga horária (parcial e/ou integral) em EaD,
8 conforme os parâmetros estabelecidos no PPI.

9

10 12.1.6 Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFRA

11 O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) é voltado para o desenvolvimento da
12 modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e
13 programas de educação superior no País, conforme o Decreto nº 5.800, de 8 de julho de 2006, que
14 criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estabelecendo em seus objetivos:

15 I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores
16 da educação básica;

17 II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação
18 básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

19 III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação
20 superior pública;

21 V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

22 VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

23 VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como
24 a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e
25 comunicação.

26 A UFRA passou a integrar o Sistema UAB com a formalização de Adesão ao Programa
27 Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme Termo de Adesão de 12/12/2017. Nesses termos, a
28 UFRA atua em sua inserção regional por meio do **Programa UAB-UFRA**, com oferta de turma regular
29 no ano de 2021, em 5 (cinco) municípios, com **1 (um) curso de “Licenciatura em Ciências Biológicas
30 EaD”**, e no ano de 2024 com a oferta de uma turma de expansão do mesmo curso, agora contemplando
31 10 (dez) municípios, e mais **1 (uma) turma de “Bacharelado em Sistemas de Informação”** em 6 (seis)
32 municípios. Também houve a oferta/adoção de **1 (uma) turma de “Especialização em
33 Geoprocessamento, Levantamento e Interpretação de Solos”** com 4 (quatro) municípios.

34 A inserção da UFRA relacionada às pactuações interinstitucionais (ex: UAB-UFRA), atualmente,
35 permite ampliar a presença da UFRA em diversas regiões do estado do Pará, com alunos matriculados



1 em 16 (dezesseis) municípios: Ananindeua, Barcarena, Bujaru, Igarapé-Miri, Tailândia, Breves, São
2 Sebastião da Boa Vista, Muaná, Juruti, Jacundá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás,
3 Pacajá, Bragança, Redenção.

4 O programa UAB-UFRA, dessa forma, tem atendido ao seu objetivo de fomentar a oferta de
5 educação superior, gratuita e de qualidade, fortalecendo a inserção regional da UFRA, por meio de
6 cursos de graduação e pós graduação na modalidade EaD. Desta forma, a UFRA, mesmo que tenha
7 iniciado seu processo de oferta EaD há pouco tempo, vislumbra crescimento de demanda, e com o
8 planejamento estratégico no PDI 2025-2030, buscará:

9 1. Expandir a oferta de cursos de graduação, extensão e especialização na modalidade de ensino a
10 distância;

11 2. Ampliar a oferta de disciplinas na modalidade de ensino a distância nos cursos presenciais;

12 3. Consolidar e ampliar a capacitação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos;

13 4. Fomentar a pesquisa e inovação tecnológica em EaD e a articulação entre ensino, pesquisa e
14 extensão.

15 5. Constituir suporte na universidade para aplicação de metodologias e tecnologias TICs no EaD;

16 6. Revisar o marco regulatório da EaD na Universidade;

17 7. Promover intercambio interinstitucionais e internacionais dos alunos dos cursos EaD.

18

19 12.1.7 Programas institucionais de ensino

20 **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

21 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é um programa instituído pelo
22 Ministério da Educação (MEC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
23 Superior (CAPES), que visa proporcionar uma experiência prática de atividade docente na educação
24 básica, destinada a discentes de licenciatura na primeira metade do curso. As instituições de ensino
25 superior (IES) juntamente com as redes de ensino corroboram com o desenvolvimento do programa,
26 que concede bolsas de iniciação à docência para os alunos participantes. Os projetos devem promover
27 a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular,
28 desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das
29 escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e
30 por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

31 São objetivos do PIBID: i) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

32 ii) contribuir para a valorização do magistério; iii) elevar a qualidade da formação inicial de professores
33 nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e educação básica; iv)

34 inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes
35 oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas



1 docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados
2 no processo de ensino-aprendizagem; v) incentivar escolas públicas e educação básica, mobilizando
3 seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos
4 de formação inicial para o magistério; vi) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias
5 à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

6 O PIBID/UFRA, busca protagonismo e inovação na formação docente, está vinculado à Pró- Reitoria de
7 Ensino de Graduação e objetiva propiciar aos bolsistas ações de ensino na educação básica com o
8 exercício da pesquisa e da extensão por meio de sua inserção nas escolas públicas do Pará.

9 **Programa de Educação Tutorial - PET**

10 O Programa de Educação Tutorial – PET destina-se a apoiar grupos organizados de alunos que
11 demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação, a partir da
12 concessão de bolsas, orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

13 Os grupos PET podem ser constituídos nas seguintes modalidades e abrangências:

14i) interdisciplinar/conexões: possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes
15 pertencentes a um conjunto de cursos previamente definidos na proposta de criação do grupo, que se
16 articulam institucionalmente ou em grandes áreas do conhecimento.

17ii) curso específico: possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um
18 determinado curso, definido na proposta de criação.

19 São objetivos do PET na UFRA:

20 a) Promover atividades acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento individual dos alunos
21 petianos, do(s) curso(s) de graduação ao qual o grupo PET está vinculado, e para os demais cursos de
22 graduação da UFRA;

23 b) Contribuir para a formação acadêmica, individual e profissional de qualidade dos estudantes de
24 graduação;

25 c) Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica,
26 tecnológica e acadêmica;

27 d) Funcionar por meio de atuação coletiva, com tutorial que contribua para a resolução de problemas,
28 estimulando a independência em relação à administração do processo de aprendizagem;

29 e) Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;

30 f) Estimular o pensamento crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela
31 função social da educação superior;

32 g) Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação para além do ensino centrado na memorização
33 passiva de informações;

34 h) Contribuir para a consolidação e a difusão da educação tutorial como prática de formação na
35 graduação;



- 1 i) Contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações
2 afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero, e da inclusão de pessoas
3 com deficiência.
- 4 A gestão institucional dos Grupos PET na UFRA é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino –
5 PROEN, que dentre as principais atribuições no Programa atua:
- 6 I- Na designação e articulação com o Interlocutor do PET, que por sua vez apoia administrativamente
7 os grupos, com representação institucional junto à Secretaria da Educação Superior (SESu) do MEC;
- 8 II- No acompanhamento dos Planos de Trabalho e dos Relatórios dos grupos PET, em conformidade
9 com o Projeto Pedagógico Institucional e a missão institucional e, encaminhados para aprovação do
10 Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA);
- 11 III- Na guarda de documentação referentes ao programa, em especial os relatórios e planejamentos
12 anuais, extrato de homologação, e acompanhamento e homologação de bolsas dos membros dos
13 grupos PET;
- 14 IV- Nomeação dos representantes do CLAA;
- 15 V- Na representação junto aos gestores do programa nas instâncias superiores da administração
16 institucional e MEC;
- 17 VI- Na coordenação e supervisão do processo de substituição de tutores do programa;
- 18 VII- Na coordenação do processo de criação e implantação de novos grupos na UFRA;
- 19 VIII- Apoiando as atividades coletivas dos grupos, auxiliando na obtenção de recursos indispensáveis à
20 sua realização; e
- 21 IX- Intervindo e solucionando questões omissas nas normativas vigentes.
- 22 O Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento (CLAA) do PET- UFRA é composto por membros
23 discentes do PET, tutores do PET, interlocutor, representantes das Pró-Reitorias Acadêmicas, sob a
24 presidência da PROEN. São atribuições do CLAA: i) acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos
25 PET e dos professores tutores; ii) zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET e pela garantia do
26 princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; iii) apoiar institucionalmente as
27 atividades dos grupos PET; iv) verificar a coerência da proposta de trabalho e dos relatórios com o
28 Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações que contribuam para a tentativa de redução
29 da evasão e do insucesso nas formações em nível de graduação da UFRA; v) referendar os processos
30 de seleção e de desligamento de integrantes discentes dos grupos por proposta do professor tutor; vi)
31 analisar e aprovar os processos de seleção e de desligamento de tutores, bem como sugerir a
32 substituição de tutores e emitir parecer sobre a extinção de grupos; vii) propor critérios e
33 procedimentos adicionais para o acompanhamento e a avaliação dos grupos PET da UFRA; viii) propor
34 estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos PET da UFRA; ix) organizar
35 dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da Comissão de Avaliação; x)



1 elaborar relatórios de natureza geral ou específica; xi) coordenar o acompanhamento e a avaliação
2 anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do programa e seus critérios e instrumentos de avaliação
3 definidos no Manual de Orientações Básicas; xii) receber, avaliar e homologar os Planos de Trabalho,
4 os Relatórios Anuais e as Prestações de Contas dos Grupos PET previamente aprovados pela Pró-
5 Reitoria de Ensino.

6 Atualmente a UFRA conta com 8 (oito) Grupos PET, dois deles recém implementados junto ao MEC:

7 PET Agronomiac (1995);

8 PET Rede Bioeconomia e Manejo Florestal Comunitário do Nordeste Paraense (**NOVO 2024**);

9 PET Conexão dos Saberes - Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Luís Inácio (2010);

10 PET Engenharia Florestal (1996);

11 PET Medicina Veterinária (2009);

12 PET Rede Integridade da Informação (**NOVO 2024**);

13 PET Pesca (2010);

14 PET Solos (2013).

15 Após um longo período sem a criação de novos grupos PET no Brasil, a Secretaria de Educação Superior
16 do MEC (SESU), através do Edital nº 04/2024, implementou o processo de seleção para apresentação
17 de propostas de criação de novos grupos no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) para as
18 Instituições Públicas de Ensino Superior (IES Públicas). No pleito, a UFRA através da Pró-Reitoria de
19 Ensino de Graduação, efetivou a Chamada Interna nº 001/2024, para seleção de propostas de criação
20 de novos grupos a serem submetidas ao Edital nº 04/2024. Após seleção interna e submissão de 3
21 (três) propostas da UFRA, obtivemos a aprovação inédita de 2 (dois) novos Grupos PET: **PET Rede de**
22 **Integridade da Informação e PET Rede de Bioeconomia e Manejo Florestal Comunitário do Nordeste**
23 **Paraense.**

24 O processo de expansão de novos grupos Grupos, depende da disponibilidade orçamentária do Fundo
25 Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da implantação através de concorrência entre
26 todas as IES. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação possui a estratégia de composição de Comitê de
27 Acompanhamento e Avaliação de Novas Propostas (CAANP), de caráter permanente, que analisa e
28 orienta novas Propostas no âmbito da UFRA, visando torna-las competitivas para novos Editais da
29 SESU/MEC.

30 **Programa de Monitoria**

31 O Programa de Monitoria da UFRA é uma ação institucional que visa à melhoria do processo de ensino-
32 aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores
33 e monitores. O programa integra ações de apoio às atividades acadêmicas e de estímulo à
34 permanência e êxito do discente. Com a aprovação da Resolução Nº 627, de 20 de abril de 2021, que
35 regulamentou o programa de monitoria na UFRA, houve alterações nos critérios de distribuição de



1 bolsa de monitoria, processos seletivos, bem como alteração e organização no fluxo de implantação e
2 operacionalização. Todas as alterações ainda estão sendo avaliadas para possíveis aprimoramentos.

3 O Programa de Monitoria da UFRA está presente em todos os 6 (seis) campus da Universidade e possui
4 um máximo de 135 bolsas, podendo variar de acordo com o orçamento da instituição, disponíveis para
5 alunos de graduação. As bolsas são autorizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pagas pela Pró-Reitoria
6 de Administração e Finanças (PROAF) diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário.

7 Nos próximos anos, a tendência é a manutenção de 80 a 100 bolsas de monitoria, anualmente, com
8 orçamento de até 700.000,00.

9 **Residência Pedagógica**

10 O Programa de Residência Pedagógica - PRP da UFRA, fomentado pela CAPES, se desenvolve através
11 de subprojetos, os quais alcançam os campi onde ocorre a oferta de cursos de Licenciatura. Até o ano
12 de 2023 a UFRA participava com sete subprojetos nos cursos: Licenciatura em Computação
13 (licenciatura em Computação de Belém e Capitão Poço); Licenciatura em Língua Portuguesa
14 (licenciatura em Letras Português dos campi Belém e Tomé-Açu), Licenciatura em Letras Libras
15 (campus Belém) e Licenciatura em Biologia (licenciatura em Biologia dos campi de Tomé-Açu e
16 Capanema).

17 O PRP foi descontinuado pela CAPES no ano de 2024, porém com perspectiva de que o público alvo
18 seja atendido pelo Programa PIBIB.

19 **Programa Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR)**

20 O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES
21 que visa contribuir para a formação de professores da rede de educação básica por meio da oferta de
22 cursos de licenciatura em diversas áreas. O Parfor tem como objetivos: i) fomentar a oferta de cursos
23 de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de
24 professores; ii) oferecer aos professores da educação básica oportunidade de acesso à formação
25 específica de nível superior em curso de licenciatura; iii) estimular a aproximação entre a educação
26 superior e a educação básica, tendo a escola como espaço privilegiado de formação e pesquisa.

27 A UFRA atua no Parfor desde o ano de 2010, tendo formado centenas de professores e dezenas de
28 municípios do estado do Pará. Com base na meta de ampliação de vagas no Parfor (PDI 2014-2024),
29 em 2023 se iniciou a operacionalização dos novos cursos de Letras Libras e Pedagogia, nos municípios
30 de Belém e Capanema, atualmente com 132 alunos ativos.

31 Ainda no ano de 2023 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), lançou
32 a **Parfor Equidade**, e por meio do edital nº 23/2023, aprovou o primeiro curso de Licenciatura em
33 Educação Bilíngue de Surdos na UFRA, dentre 14 IES em todo Brasil. O curso ocorrerá na modalidade
34 presencial no campus Belém de forma integral, de segunda a sábado. O início do período letivo ocorre
35 no dia 2 de janeiro de 2025. O Parfor Equidade ofertará uma bolsa mensal no valor de R\$ 700



1 (setecentos reais), durante a vigência do curso, para alunos que atendam pelo menos um dos seguintes
2 critérios: se autodeclarar preto ou pardo; ser indígena, quilombola ou das populações do campo;
3 possuir diagnóstico de surdez, de deficiência ou de Transtorno do Espectro Autista (TEA), comprovado
4 mediante laudo médico e parecer educacional e/ou avaliação biopsicossocial.

5 Para o ciclo 2025 a 2030 o Parfor/UFRA e a PROEN avaliam participar de novos Editais do Programa
6 Equidade, sobretudo nas temáticas de Educação Especial Inclusiva, Educação Quilombola e Educação
7 no campo.

8 **Programa de Educação e Formação Superior, no âmbito do Estado do Pará (FORMA PARÁ)**

9 Criado pela Lei Estadual nº 9.324, de 7/10/2021, o Programa de Educação e Formação Superior, no
10 âmbito do Estado do Pará, denominado “Programa FORMA PARÁ” é uma cooperação entre o Governo
11 do Estado do Pará através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Superior,
12 Profissional e Tecnológica (SECTET), e as Instituições de Ensino Superior do Pará – IES com auxílio da
13 Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), e que tem por finalidade fomentar a
14 expansão da oferta de cursos superiores no Estado do Pará, como importante instrumento de
15 superação das desigualdades inter-regionais e objetivos de expandir, interiorizar e democratizar a
16 oferta de cursos de educação superior, em todos os níveis, nas modalidades presencial, semipresencial
17 e à distância, considerando as potencialidades locais, as demandas sociais identificadas e as vocações
18 produtivas sub-regionais. Visa formar profissionais para diferentes setores da economia; contribuir
19 para a promoção da inclusão social e melhoria de renda, a gerar oportunidades de trabalho e emprego
20 e fomentar projetos de educação superior no Estado do Pará. Além dos recursos de fomento do
21 Governo do Estado, da ofertado do ensino pelas IES e do apoio da FADESP, os municípios que recebem
22 as turmas complementam a parceria necessária para se atingir as metas do programa.

23 A UFRA é universidade parceira do Programa Forma Pará com oferta de cursos de graduação em 38
24 (trinta e oito) polos de formação fora de sede, com cursos de graduação na modalidade presencial que
25 abrangem todas as regiões do estado. Para a oferta dos cursos, a UFRA pactuou 4 (quatro) convênios
26 abrangendo 38 municípios/distritos e 1900 (mil e noventas) vagas disponibilizadas:

27 **1. Convênio 2020 (CONVÊNIO 002/2020 SECTET/UFRA/FADESP)**

- 28 ■ Polo Goianésia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 29 ■ Polo Mosqueiro (Distrito de Belém): Licenciatura em Computação (50 vagas)
- 30 ■ Polo Mocajuba: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 31 ■ Polo Ourém: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 32 ■ Polo Ulianópolis: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)

33 **2. Convênio 2021 (CONVÊNIO 011/2021 SECTET/UFRA/FADESP)**

- 34 ■ Polo Icoaraci (Distrito de Belém): Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas)
- 35 ■ Polo Salvaterra (Ilha do Marajó): Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas)



- 1 ▪ Polo Santa Cruz do Ararí (Ilha do Marajó): Licenciatura em Letras português (50 vagas)
- 2 **3. Convênio 2022 (CONVÊNIO 022/2022 SECTET/UFRA/FADESP)**
- 3 ▪ Polo Augusto Corrêa: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 4 ▪ Polo Baião: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 5 ▪ Polo Igarapé Açu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 6 ▪ Polo Limoeiro do Ajuru: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 7 ▪ Polo Pacajá: Engenharia Florestal (50 vagas)
- 8 ▪ Polo Jacundá: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 9 ▪ Polo Portel (Ilha do Marajó): Medicina Veterinária (50 vagas)
- 10 ▪ Polo Santana do Araguaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 11 ▪ Polo Vitória do Xingu: Bacharelado em Zootecnia (50 vagas)
- 12 ▪ Polo Xinguara: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 13 **4. Convênio 2023 (CONVÊNIO 041/2022 SECTET/UFRA/FADESP)**
- 14 ▪ Polo Abel Figueiredo: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 15 ▪ Polo Dom Eliseu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 16 ▪ Polo Floresta do Araguaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 17 ▪ Polo Sapucaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 18 ▪ Polo Tomé-Açu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas)
- 19 ▪ Polo Inhangapi: Enfermagem (50 vagas)
- 20 ▪ Polo Magalhães Barata: Enfermagem (50 vagas)
- 21 ▪ Polo Porto de Moz: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas)
- 22 ▪ Polo Santa Izabel do Pará: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas)
- 23 ▪ Polo São Miguel do Guamá: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas)
- 24 ▪ Polo Anapu: Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas)
- 25 ▪ Polo Bujaru: Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas)
- 26 ▪ Polo Garrafão do Norte: Licenciatura em Letras português (50 vagas)
- 27 ▪ Polo Colares: Engenharia de Pesca (50 vagas)
- 28 ▪ Polo Parauapebas: Medicina Veterinária (50 vagas)
- 29 ▪ Polo Aurora do Pará: Bacharelado em Administração (50 vagas)
- 30 ▪ Polo Mãe do Rio: Bacharelado em Administração (50 vagas)
- 31 ▪ Polo São Domingos do Capim: Bacharelado em Administração (50 vagas)
- 32 ▪ Polo Marapanim: Engenharia Ambiental e de Energias Renováveis (50 vagas)
- 33 ▪ Polo Quatipuru: Engenharia Florestal (50 vagas)
- 34 Não há perspectivas de ampliação no número de cursos do Programa Forma Pará nos próximos anos.
- 35 Entretanto, a UFRA continuará desenvolvendo atividades acadêmicas nas turmas pactuadas e nos



1 municípios até o encerramento dos Convênios. Devendo finalizar suas atividades com ciclos finais de
2 integralização curricular e reofertas de turmas, cuminando com as cerimônias de colação de grau até
3 o ano de 2028 em alguns municípios.

4

5 12.1.8 Aderência com programas e políticas nacionais de equidade e inclusão

6 12.1.8.1. Políticas de ações afirmativas e cotas na ufra

7 A Política de Cotas para ingresso no ensino superior representa um dos principais avanços na
8 reparação de direitos no Brasil. Promove a equidade no acesso de alunos vulneráveis nas
9 universidades, potencializa e amplia a diversidade e a inclusão, proporcionando iguais oportunidades
10 para estudantes de diversas origens e condições sociais. Ao aderir à política de cotas, Universidade
11 Federal Rural da Amazônia (UFRA) desempenha papel crucial na construção de uma sociedade mais
12 equitativa, onde o mérito e o talento não são tolhidos pela origem étnico-racial, deficiências e
13 circunstâncias socioeconômicas.

14 Na UFRA, entre 2019 e 2022, foram implementadas 9 (nove) cotas estipuladas pela Lei 12.711,
15 de 2012 e outras 4 (quatro) cotas próprias voltadas a curso específico, deficiência específica e fixação
16 regional. Desta forma, até o ano de 2022 as cotas ofertadas nos processos seletivos da UFRA foram: I)
17 Ampla Concorrência (**A0**); II) Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5
18 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L1**); III)
19 Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou
20 inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas
21 (**L2**); IV) Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012),
22 tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L5**); V) Candidatos autodeclarados
23 pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº
24 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L6**); VI) Candidatos com
25 deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que
26 tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L9**); VII) Candidatos com
27 deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que tenham renda familiar bruta per capita
28 igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas
29 públicas (**L10**); VIII) Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria
30 Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L13**); IX)
31 Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente de renda
32 (Art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas
33 públicas (**L14**); X) Candidatos(as) surdos(as) especificamente no curso de Letras-Libras (**V4486**); XI)
34 Candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente no estado do Pará e residir no estado
35 do Pará, excluindo-se aqueles que residem nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba (**V4485**);



1 XII) Candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente no estado do Pará e residir no
2 estado do Pará, excluindo-se aqueles que residem nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba.
3 **(B7769)**; XIII) Candidatos deficientes auditivos especificamente no curso de Letras-Libras. **(V7770)**.

4 A partir de 2023, houve a **ampliação das cotas através da Lei 14.723, de 2023**, motivada pela
5 necessidade de aprimoramento da política e maior efetividade e adequação às demandas sociais de
6 hoje, tornando assim permanente as reservas de vagas para **PPI (preto, pardo e indígenas), PCD**
7 **(pessoas com deficiência), estudantes de escolas públicas e, a partir de agora, também para**
8 **quilombolas**. A nova Lei também determinou que **os candidatos concorrerão às vagas de cotas (50%**
9 **do total), apenas se não alcançarem notas na ampla concorrência**. Diversos aspectos foram
10 considerados para motivar a presente atualização, como **os impacto das cotas** implementadas até
11 então, a análise estatística sobre a **representatividade dos grupos** beneficiados e os critérios de seleção
12 e distribuição das vagas reservadas. Após a promulgação da Lei 14.723 de 2023, novas siglas foram
13 adotadas no âmbito do vestibular da UFRA, conforme apresentado no quadro a seguir.

14

15 Quadro 58 - Siglas e Descrição das Políticas de Acesso ao Ensino Superior após o Ano de 2023 (Lei
16 14.723, de 2023).

AC	Ampla concorrência
LB_EP	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_PCD	Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_PPI	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_Q	Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_EP	Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_PCD	Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_PPI	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

LI_Q	Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
------	---

Fonte: PROEN, 2024

1

2

3 12.2 Política Institucional para Biblioteca e Editora

4 12.2.1 Bibliotecas

5 A política institucional das bibliotecas da UFRA visa integrar inovação tecnológica e valorização
6 de práticas tradicionais, com foco no suporte à educação e pesquisa. As propostas futuras contemplam
7 o fortalecimento de serviços digitais, preservação histórica e ampliação do acesso a recursos
8 informacionais para a comunidade acadêmica.

9

10 12.2.1 .1 Princípios norteadores

11 Os Princípios Norteadores da Superintendencia da rede de bibliotecas da UFRA (REDETECA)
12 fundamentam-se no compromisso com o acesso universal ao conhecimento, promovendo inclusão
13 digital e física em consonância com a Resolução nº 480 e o Plano de Contingência da Biblioteca.
14 Alinhados à Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), esses princípios priorizam a atualização
15 contínua dos acervos físicos e virtuais, garantindo a relevância das informações ofertadas à
16 comunidade acadêmica. Além disso, destacam a integração estratégica entre as bibliotecas e os
17 objetivos institucionais da UFRA, conforme definido na Resolução nº 209, fortalecendo o papel da
18 Redeteca como mediadora do aprendizado e promotora da equidade no acesso à informação.

19

20 12.2.1.2 Pacote de serviços ofertados

21 Os serviços geridos ofertados pela REDETECA, são geridos pela Seção de Serviços de
22 Atendimento ao Usuário e atendem as necessidades informacionais e acadêmicas da comunidade
23 universitária e demais visitantes em todos os seis Campi da UFRA, sendo os principais serviços os
24 seguintes:

25

- 26 • Consulta Local ao Acervo

27 O acervo, composto por livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, CDs, DVDs e coleções
28 especiais (como publicações da FAO), está disponível para consulta local com acesso livre às estantes.
29 Todos os visitantes podem utilizar o serviço, e usuários cadastrados podem realizar empréstimos
30 domiciliares, sendo que o acervo das bibliotecas constituem um dos mais importantes ativos da
31 Universidade e pode ser visualizado na tabela abaixo:

32

33

Tabela 9: Acervo de materiais bibliográficos da UFRA

Tipo de Material	Títulos dos Materiais	Exemplares
CD-ROM (em geral)	21	26
CD-ROM Eventos	14	21
CD-ROM Livros	347	1271
CD-ROM Periódicos	13	16
CD-ROM(Trabalhos acadêmicos)	4	4
DVD	51	252
DVD-Compra	2	10
Dissertação	812	1153
FAO	1	1
FAO-Doação	2	2
Fita Cassete	1	0
Folheto-Compra	10064	13088
Folheto-Doação	87	149
Literatura informal	149	166
Livro-Compra	16941	80925
Livro-Doação	77	142
Monografia	10	10
Obra de Referência	11	16
Obra de Referência-Compra	13	60
Periódico	44	3
Periódicos-Doação	247	0
Projeto de Pesquisa	6	0
Relatório	1	1
Relatório(TCC)	4	5
TCC	2046	2271
Tese	1994	2775
Total	32962 *	102367

1

Fonte: REDETECA, 2024

2

*A totalização de Títulos apresentada nesse campo se refere a quantidade de Títulos dos materiais

3

mostrados no relatório. Não representa o número real de Título no acervo e pode estar acima do

4

número real, pois se os materiais ligados a um mesmo Título possuírem as informações usadas no

5

agrupamento diferentes, o Título será contado mais de uma vez. Por exemplo, se dois ou mais



1 materiais de um mesmo Título estiverem em coleções diferentes, e o relatório for agrupado por
2 coleção, o mesmo Título será contado em todas as coleções em que seus materiais estiverem.

3

4 • Empréstimo de Obras

5 Exclusivo para discentes, técnicos-administrativos e docentes da UFRA, mediante cadastro no
6 SIGAA com senha e foto recente. O prazo e o limite de empréstimos variam conforme a categoria do
7 usuário. Atrasos implicam suspensão (o dobro dos dias em atraso), e danos ou perdas devem ser
8 reparados por reposição ou substituição, conforme orientações da biblioteca.

9 • Renovação de Empréstimos

10 Permitida uma única vez pelo SIGAA, desde que o prazo não tenha expirado e não haja
11 pendências.

12 • Pesquisa no Catálogo On-line

13 Usuários podem consultar o catálogo on-line por meio de terminais disponíveis no salão de
14 leitura.

15 • Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos

16 Atendimento agendado para aplicação das normas da ABNT e da UFRA em trabalhos
17 acadêmicos. Solicitações podem ser enviadas para atendimento.biblioteca@UFRA.edu.br.

18

19 • Elaboração de Fichas Catalográficas

20 Geração automática de fichas catalográficas por meio do sistema FiCat.

21 • Acesso à Internet

22 Sala equipada com 13 computadores para pesquisa e digitação de documentos.

23 • Portal de Periódicos da CAPES

24 Acesso gratuito ao Portal de Periódicos da CAPES por meio dos terminais da biblioteca ou da
25 rede CAFe. É necessário login e senha do SIGAA.

26 • Treinamento para Uso do Portal de Periódicos

27 Capacitações podem ser realizadas anualmente ou mediante agendamento para orientação
28 no uso do portal. Solicitações podem ser feitas pelo e-mail

29 • Treinamento de Usuários

30 Oferece orientação sobre os serviços, produtos e espaços da biblioteca. O agendamento pode
31 ser feito presencialmente ou por e-mail.

32 • Salas de Estudo em Grupo

33 As salas de estudo em grupo são destinadas ao uso de grupos de três ou mais pessoas, com
34 capacidade máxima de seis. A reserva deve ser feita previamente e, caso não seja utilizada no horário
35 agendado, estará disponível para outros usuários após 15 minutos de espera. O tempo máximo de uso



1 é de duas horas diárias, com possibilidade de prorrogação, conforme a demanda.

- 2 • Sala de Multimídia

3 A sala de multimídia disponibiliza CDs e DVDs para consulta e empréstimo domiciliar (um item
4 por vez, por três dias). Os usuários devem agendar o uso para audição de conteúdo sonoro, podendo
5 utilizar fones próprios.

6 *Horário de funcionamento:* 8h às 18h.

- 7 • Sala de Vídeo e Reunião

8 A sala é destinada a atividades acadêmicas que necessitam de equipamentos audiovisuais,
9 com capacidade para até 10 pessoas. O agendamento é feito pelo setor responsável, e o uso pode ser
10 de até duas horas diárias, com prorrogação conforme disponibilidade. O solicitante deve garantir o
11 funcionamento dos equipamentos e o fechamento da sala após o uso.

- 12 • Repositório Institucional - RIUFRA

13 Base digital para armazenar e disseminar documentos acadêmicos da UFRA, como livros, artigos,
14 teses, dissertações e anais de eventos. O conteúdo é organizado em comunidades específicas da
15 universidade. A submissão é exclusiva para docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-
16 graduação.

- 17 • Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos - BDTA

18 Base digital de documentos acadêmicos de graduação e especialização da UFRA. Inclui TCCs,
19 monografias e outros trabalhos acadêmicos em formato digital. A submissão é aberta a discentes,
20 conforme o campus ao qual estão vinculados.

- 21 • Setor de Periódicos

22 Localiza-se no térreo da biblioteca e oferece mesas individuais, cabines para estudo e salas de
23 estudo em grupo. O acervo de periódicos, nacionais e internacionais, é acessível aos usuários, com
24 atendimento para orientação na busca. O setor também realiza o processamento técnico de
25 periódicos, TCCs, teses e dissertações. O uso das salas de estudo exige cadastro prévio.

- 26 • Auditório da Biblioteca

27 O auditório, com capacidade para 100 pessoas, é destinado a eventos acadêmicos. A reserva
28 deve ser feita com 48 horas de antecedência, com o preenchimento de requerimento. O responsável
29 pelo agendamento deve garantir o uso adequado dos equipamentos, incluindo abertura e fechamento
30 do auditório.

- 31 • Sala de Informática

32 Espaço com 13 computadores e acesso à internet para a comunidade acadêmica. Uso para
33 pesquisa acadêmica e aulas, com agendamento prévio. A capacidade é de 46 lugares (cabines
34 individuais) e o tempo máximo de uso dos computadores é 1 hora diária, prorrogável conforme
35 demanda. É proibido alterar configurações dos equipamentos, instalar jogos ou acessar conteúdos



1 impróprios.

2 O Pacote de Serviços futuro contempla a implementação de curadoria digital e preservação de
3 acervos históricos em formato eletrônico, visando a proteção e o acesso qualificado a esses materiais.
4 Inclui, ainda, a ampliação dos treinamentos ofertados, incorporando temas como direitos autorais,
5 gestão de dados de pesquisa, sustentabilidade informacional e acessibilidade, promovendo a inclusão
6 e o fortalecimento das bibliotecas da UFRA como espaços de aprendizado e inovação.

7

8 12.2.1.3 Processo de atualização de acervo físico e virtual

9 O processo de atualização do acervo físico e virtual é orientado pela Política de
10 Desenvolvimento de Coleções, estabelecida pela Resolução nº 209, que define critérios para aquisição,
11 desbastamento e renovação de materiais. A revisão das bibliografias básicas e complementares dos
12 cursos é conduzida em conformidade com a Resolução nº 265, em colaboração com os coordenadores
13 de cursos. Além disso, busca-se ampliar o acesso ao acervo por meio da aquisição de bases digitais,
14 cuja negociação é centralizada pela Redeteca.

15

16 12.2.1.4 Descrição de funcionamento do repositório institucional

17 O Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA) é uma plataforma digital destinada ao
18 armazenamento e disseminação de documentos resultantes das atividades de pesquisa, ensino e
19 extensão da universidade. Seu conteúdo abrange coleções de documentos científicos digitais,
20 provenientes das atividades acadêmicas desenvolvidas por docentes, discentes e demais membros da
21 instituição, bem como por órgãos parceiros. A organização, preservação e distribuição dos materiais
22 são realizadas pela Divisão de Produtos Digitais, utilizando o software DSpace.

23 O repositório é estruturado em comunidades que refletem a organização da universidade,
24 como Unidades Acadêmicas, Institutos, Departamentos e Centros de Pesquisa. Cada comunidade
25 possui um coordenador responsável, que trabalha em colaboração com os gestores do repositório e
26 da biblioteca. Os depositantes das coleções devem ser, preferencialmente, professores,
27 pesquisadores, técnicos administrativos ou alunos de pós-graduação, ou ainda profissionais
28 designados por docentes ou pesquisadores para realizar as submissões.

29 Os documentos depositados devem ser cientificamente orientados e produzidos ou
30 submetidos pela instituição ou membros da comunidade acadêmica, estando disponíveis em formatos
31 digitais como PDF, MPEG e MOV. A submissão é feita com a autorização do coordenador da
32 comunidade, que gerencia o acesso ao sistema. O repositório visa disseminar amplamente os
33 trabalhos, com exceções para conteúdos sujeitos a embargo ou proteção de patente.

34 Os tipos de documentos armazenados no RIUFRA incluem livros, capítulos de livros, artigos
35 científicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos e arquivos multimídia, como



1 softwares e vídeos. Teses e dissertações que envolvem questões de patente ou proteção de
2 conhecimento podem ter acesso restrito ou estar sob embargo, conforme as diretrizes estabelecidas.

3 A Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da Universidade Federal Rural da
4 Amazônia (UFRA) é uma plataforma dedicada ao armazenamento e disseminação dos trabalhos
5 acadêmicos produzidos pelos discentes da instituição, abrangendo tanto cursos de graduação quanto
6 de especialização em todos os seus campi. Cada campus tem sua comunidade específica dentro da
7 BDTA, na qual os trabalhos são publicados conforme a origem do discente.

8 A BDTA organiza coleções de documentos científicos produzidos nas áreas de ensino, pesquisa
9 e extensão, no formato digital. Esses documentos são gerenciados pela Divisão de Produtos Digitais e
10 armazenados utilizando o software DSpace. O repositório inclui trabalhos de cursos de graduação e
11 pós-graduação, com coleções específicas para cada área acadêmica.

12 A estrutura da BDTA é organizada em comunidades, que correspondem às unidades
13 acadêmicas, institutos, departamentos e centros de pesquisa da UFRA. Cada comunidade é
14 coordenada por um responsável, que atua em colaboração com a gestão da BDTA na Biblioteca. A
15 política do repositório determina que os depósitos devem ser realizados por discentes ou alunos de
16 especialização, e os trabalhos devem seguir critérios específicos: ser acadêmicos ou científicos, e estar
17 em formato digital (como PDF, MPEG ou MOV), prontos para serem disseminados na rede, ou
18 acessíveis sob condições determinadas, como embargo ou proteção de patente.

19 Os tipos de documentos que podem ser incluídos na BDTA são principalmente Trabalhos de
20 Conclusão de Curso (TCC), Estudos de Monografias e Ensaios de Especialização (ESO). Trabalhos que
21 envolvem questões de patente ou proteção ao conhecimento podem ter seu acesso restrito ou serem
22 mantidos em embargo, conforme as necessidades da pesquisa ou da instituição.

23

24 12.2.1.5 Política de uso e acesso a dados (REDAB)

25 A Ciência Aberta tem impacto global na comunicação científica ao promover parcerias e
26 cooperação mais amplas. O compartilhamento de dados em maior escala acelera o ciclo de
27 comunicação científica tradicional, criando novas formas de interlocução e socialização no meio
28 acadêmico. Além disso, racionaliza os recursos públicos destinados à pesquisa, acelera a produção
29 científica e gera novos conhecimentos e questões de pesquisa. Essa abordagem também favorece a
30 transparência e a reprodutibilidade dos resultados. A REDAB da UFRA, atualmente em processo de
31 construção, pode ser acessada em <https://redab.UFRA.edu.br/>.

32 A Política de Uso e Acesso a Dados no futuro, fundamentada na Resolução nº 208, visa
33 promover o acesso aberto aos conteúdos do Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA), assegurando
34 o respeito aos direitos autorais e à privacidade. Ela garante a integridade e a preservação dos dados
35 depositados e estabelece diretrizes para o compartilhamento de dados de pesquisa em conformidade

1 com as normas institucionais e legais. Além disso, inclui a implementação de serviços de consultoria
2 para pesquisa científica, a ampliação do acesso remoto por meio de plataformas digitais e a criação de
3 iniciativas para capacitação em competências informacionais e tecnológicas.

4

5 12.2.1.6 Política de digitalização de acervo histórico

6 Embora esteja previsto no plano de contingência da Redeteca, ainda não há uma política
7 institucionalizada nas bibliotecas da UFRA. Todavia, está em andamento um projeto que visa produzir
8 memórias institucionais por meio de entrevistas semiestruturadas, com foco nos trabalhadores
9 ativos e inativos da universidade.

10 O material gerado será disponibilizado ao público no acervo do Centro de Estudo e
11 Documentação Audiovisual (CEDA), que concentra pesquisas, acervos e práticas educacionais dentro
12 do campo das Humanidades Digitais na Amazônia. Esse acervo servirá como fonte para futuras
13 investigações históricas. O projeto é coordenado pelo professor Dr. Nelson Marques, do ICIBE, e pela
14 bibliotecária Dra. Ana Cristina Gomes, Coordenadora Adjunta. Atualmente, o projeto funciona em um
15 espaço dentro da Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva.

16 A Política de Digitalização de Acervo Histórico para o Futuro da UFRA tem como objetivo
17 principal preservar o patrimônio documental da instituição e ampliar o acesso ao seu acervo histórico.
18 As ações prioritárias incluem a digitalização de obras raras e documentos de relevante valor histórico,
19 com vistas à disponibilização no Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA).

20

21 12.2.2 Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA)

22 A UFRA desenvolve serviços de publicação desde o ano de 1971, iniciado pela antecessora
23 institucional Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP. Passados esses 53 anos de experiência com
24 o ofício de publicar, chega-se ao momento de atualizar a gestão e a produção editorial da UFRA frente
25 ao mercado editorial que tanto avançou e se modernizou nesse percurso.

26 Após várias estudos e discussões com membros da Comissão Editorial junto com a
27 Superintendência da Biblioteca, observou-se que os serviços prestados, os objetivos organizacionais,
28 bem como sua missão da EDUFRA, precisavam ser reestruturados, com isso, em 2019, foi solicitada a
29 reestruturação da Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia - EDUFRA, uma vez que a mesma,
30 até aquele momento estava subordinada à Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (LTVS).

31 Em 2021, foi aprovada no CONSAD a Resolução nº 480, de 29 de julho de 2021 que "Aprova O
32 Regimento Interno que dispõe sobre a organização e funcionamento da Rede de Bibliotecas da
33 Universidade Federal Rural da Amazônia (Redeteca)", o que resultou na desvinculação da EDUFRA da
34 Biblioteca LJTVS, estando a EDUFRA agora ligada direta à Reitoria da Universidade.

1 Atualmente a Editora ocupa um espaço cedido pela Biblioteca LJTVS, fazendo um importante
2 trabalho de disseminação da informação, de divulgação de pesquisas, levando à comunidade
3 acadêmica e à sociedade como um todo, os resultados dos trabalhos de professores, técnicos e
4 pesquisadores, elevando assim a Universidade a patamares mais altos de excelência, sendo que onde
5 as obras são comercializadas no campus da UFRA Belém, site e em eventos científicos e culturais.

6
7

8 12.2.2.1 Política Editorial

9 A Política Editorial da Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia - EDUFRA, consignada
10 no Estatuto da UFRA, Art. 1º [...] tem como missão formar profissionais de nível superior, desenvolver
11 e compartilhar cultura técnico-científica [...] e em consonância com a missão da UFRA descrita no PDI
12 2025-2030 que é Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e
13 disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da
14 Amazônia.

15 Sob esse aspecto, se tem a finalidade de orientar e racionalizar o processo editorial da EDUFRA,
16 alicerçada nos seguintes princípios: alinhamento à missão institucional, transparência, pluralidade de
17 saberes, democratização do acesso à informação, responsabilidade socioambiental.

18 No que se refere a definição de critérios para as publicações da Editora, sempre deve ser
19 observado o perfil de publicação, os produtos editoriais, quem pode publicar, a avaliação de mérito,
20 tendo como base nos seguintes princípios norteadores gerais:

- 21 • Proporcionar à sociedade o acesso à informação, visando ao desenvolvimento da cidadania e
22 da sustentabilidade;
- 23 • Publicar as informações e conhecimentos produzidos por meio das diversas atividades
24 acadêmicas e sociais da UFRA e de pesquisadores de outras instituições em cooperação ou
25 parcerias de relação institucional desde que as mesmas possuam em sua autoria vínculo com
26 a UFRA, expressos em obras de natureza científica, técnica, artística e cultural e didática.
- 27 • Contribuir para o fortalecimento da democracia e da imagem institucional da UFRA;
- 28 • Difundir o conhecimento produzido na UFRA;
- 29 • Preservar a memória e o conhecimento institucional;

30

31 12.2.2.2 Pacote de serviços ofertados

32• **Processo editorial:** compõe o banco de parecerista (trabalho de mapear e contatar os pareceristas de
33 acordo com as obras submetidas), recebe as submissões, confere os documentos das submissões,
34 analisa as submissões tendo em vista os direitos autorais (antiplágio e conferência de autorizações
35 quanto a publicação de imagens), envia e acompanha as submissões aos pareceristas (tendo em vista

- 1 a avaliação de mérito), assim como das submissões à Comissão Editorial (tendo em vista a avaliação
- 2 final), faz a revisão de normalização e de língua portuguesa, elabora a arte e diagramação das obras e
- 3 revisa as provas gráficas, solicita o ISBN à Biblioteca Nacional;
- 4• **Promoção e comercialização das obras publicadas:** promove o lançamento de livros, participa em
- 5 feiras e eventos culturais, comercializa as obras (pelo site e na própria Editora) assim como das obras
- 6 em livrarias particulares e com outras editoras de IFES (por meio de consignação), distribui as obras
- 7 publicadas às bibliotecas da UFRA e de outras instituições públicas, revistas especializadas, centros de
- 8 documentação (visando a divulgação das obras e o fortalecimento de intercâmbios de publicações),
- 9 controla o estoque e faz a prestação de contas.
- 10• **Serviços de promoção e mídia:** organiza as demandas diárias de divulgação da Editora, seus produtos
- 11 e serviços através das mídias sociais da Editora e da Universidade; desenvolve dinâmicas de trabalho
- 12 necessárias para a participação da Editora em eventos internos e externos, buscando estabelecer
- 13 parcerias que potencializem a visibilidade da Editora no mercado editorial.
- 14• **Atividades técnicas de normalização segundo a ABNT:** Revisa e corrige toda a estrutura das obras, de
- 15 acordo com as normas de documentação da ABNT; elabora as páginas pré-textuais e pós-textuais dos
- 16 originais a serem publicados; revisa e corrige as referências bibliográficas e citações presentes nos
- 17 originais; revisa e corrige a apresentação das tabelas, figuras e imagens presentes nos originais; elabora
- 18 as fichas catalográficas dos originais a serem publicados; solicita aos órgãos competentes o registro de
- 19 número de ISBN (International Standard Book Number) dos originais de livros a serem editados.
- 20 Elabora o Termo de Referência dos Editais de publicações da EDUFRA. Disponibiliza informação em
- 21 qualquer suporte; Trata tecnicamente e desenvolve recursos informacionais; dissemina informação
- 22 com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolve estudos e pesquisas;
- 23 realiza difusão cultural; desenvolve ações educativas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e
- 24 extensão. Participa de Comissões, dá apoio na elaboração do PGC etc.

25

26 12.3. Política institucional de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento tecnológico (PD&I)

27 A PD&I institucional no âmbito da UFRA é responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e

28 Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) e tem como foco principal manter a UFRA como instituição de

29 referência na geração de pesquisas, conhecimento e tecnologia nas mais diversas áreas de

30 conhecimento de maneira a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e

31 considerando aspectos de formação humanística, científica e profissional, bem como o

32 desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

33 É papel da Universidade Federal Rural da Amazônia reconhecer e encorajar a construção do

34 conhecimento científico partindo do contexto ambiental e socioeconômico alinhado com o histórico e

35 potencialidades institucionais. Nesse sentido a política de pesquisa da PROPED estabelece as diretrizes



- 1 da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I) da UFRA, visando garantir
2 a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e contribuir para o desenvolvimento
3 sustentável e autonomia tecnológica da região amazônica, seguindo os seguintes princípios
4 norteadores:
- 5 I – Promover o reconhecimento da pesquisa como elemento fundamental, norteador, incentivador e
6 essencial do processo educacional;
- 7 II – Nortear o planejamento, organização, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação de
8 projetos e programas científicos e tecnológicos voltados para a geração de conhecimento, tecnologia
9 e inovações;
- 10 III – enfatizar a importância da pesquisa científica e tecnológica para a formação de nível superior, como
11 parte fundamental e diferencial na formação discente;
- 12 IV – Fortalecer o ambiente institucional de pesquisa de qualidade, fomentando a interlocução, o debate
13 e a cooperação entre os pesquisadores de todas as unidades acadêmicas, e com outras instituições
14 públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- 15 V – Especificar objetivos, metas e indicadores para a prática da pesquisa na UFRA, a fim de garantir o
16 diálogo com o ensino e extensão, assegurando sua indissociabilidade;
- 17 VI – Fortalecer os grupos de pesquisa da Instituição nas diferentes áreas do conhecimento;
- 18 VII - Orientar a produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico, de natureza básica ou
19 aplicada, considerando as demandas da sociedade;
- 20 VIII – Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação em parceria
21 com empresas públicas, privadas e organizações não governamentais;
- 22 IX – Estimular e nortear a ação dos pesquisadores doutores nas diferentes áreas do conhecimento;
- 23 X – Promover a expansão e consolidação de estruturas de ciência, tecnologia e inovação;
- 24 XI – Definir e implementar sistemática de acompanhamento e critérios de avaliação da pesquisa
25 institucional;
- 26 XII – Estimular a captação de recursos externos para as atividades de PD&I;
- 27 XIII – Garantir a proteção da propriedade intelectual, de acordo com a legislação vigente;
- 28 XIV – Fortalecer a inserção regional, nacional e internacional da UFRA em ciência, tecnologia e
29 inovação;
- 30 XV – Consolidar a UFRA como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento;
- 31 XVI – Promover e ampliar a internacionalização da UFRA;
- 32 XVII – Agregar vantagem competitiva aos produtos, processos e serviços em PD&I;
- 33 XVIII – Fortalecer os repositórios digitais da UFRA na promoção do acesso aberto, da pesquisa científica
34 e da ciência aberta; e



1 XIX – Definir as prioridades estratégicas institucionais para a alocação de recursos, de acordo com o
2 PDI vigente.

3

4 12.3.1 Política de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UFRA

5 A pós-graduação *Stricto sensu* da UFRA está organizada em programas de estudos avançados,
6 oferecidos em níveis de mestrado e doutorado acadêmicos e/ou profissionais, visando à formação
7 específica de profissionais para atuarem na geração e na difusão do conhecimento científico, sendo
8 que denomina-se programa de pós-graduação *Stricto Sensu* o conjunto constituído por um curso de
9 mestrado e outro de doutorado, acadêmico e profissional, oferecidos na mesma área de concentração
10 e abrangendo as mesmas linhas de pesquisa.

11 Os cursos de mestrado abrangem atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o domínio
12 e o aprofundamento do conhecimento em uma área do conhecimento, específica, interdisciplinar e/ou
13 transdisciplinar, demonstrado por meio de rigor metodológico na elaboração, desenvolvimento,
14 apresentação e defesa, em sessão pública de uma dissertação ou trabalho equivalente, compatível com
15 as características da área do conhecimento à qual o curso pertence. Os cursos de mestrado profissional
16 têm características distintas dos cursos de mestrado acadêmico em termos de objetivos formativos,
17 projetos de formação, composição do corpo docente, natureza da produção intelectual de docentes e
18 discentes, formatos dos trabalhos de conclusão, requisitos avaliativos, entre outros. Estes cursos visam
19 à capacitação de pessoal para a prática profissional, habilitando-os para atuarem nas atividades
20 técnicas, científicas e de inovação.

21 Os cursos de doutorado pressupõem o domínio e o aprofundamento em uma área específica,
22 interdisciplinar e/ou transdisciplinar e visam à produção de conhecimento, demonstrada através de
23 uma investigação consubstanciada na elaboração, desenvolvimento, apresentação e defesa em sessão
24 pública de uma tese que represente contribuição relevante para o conhecimento científico da área de
25 atuação.

26 Os Programas de Pós-Graduação da UFRA poderão oferecer cursos de mestrado e/ou
27 doutorado nas modalidades Turmas Fora de Sede, Projeto de Cooperação interinstitucionais,
28 Associação ampla e Pólos de Educação à Distância (EaD) para instituições nacionais e internacionais,
29 respeitados os critérios estabelecidos pela CAPES.

30 No que se refere a expansão da pós-graduação, trata-se de um elemento estratégico para o
31 fortalecimento acadêmico, científico e tecnológico de qualquer instituição de ensino superior. Na
32 Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a PROPED tem liderado esforços para ampliar e
33 consolidar a oferta de Programas de Pós-Graduação (PPGs), promovendo alinhamento com as
34 demandas regionais, nacionais e internacionais.

1 O Plano de Expansão da Pós-Graduação (PEX-PG) é um projeto estratégico conduzido por
2 grupos de trabalho especializados. O diagnóstico inicial utilizou relatórios quadrienais da CAPES (2013-
3 2016 e 2017-2020), além de dados internos da UFRA, comparados às exigências contidas nos
4 documentos das áreas de avaliação da Capes. O plano foi estruturado com foco em estratégias de
5 crescimento sustentável, na inclusão de docentes e no fortalecimento da qualidade na formação.

6 Formar mestres e doutores na região amazônica é um grande desafio e um dos objetivos
7 estratégicos da UFRA no horizonte de planejamento 2025-2030. Para que isso seja realizado, a política
8 de pós-graduação *Stricto sensu* da UFRA, seguirá o seguintes princípios:

9 I. Compromisso com a formação de recursos humanos qualificados em níveis de Mestrado (Acadêmico
10 e Profissional) e doutorado (Acadêmico e Profissional), capacitando-os para atuação na docência, na
11 pesquisa e no desenvolvimento de estratégias inovadoras que beneficiem a sociedade por meio da
12 produção e difusão do conhecimento científico, artístico e tecnológico;

13 II. Integração e cooperação entre os programas de diferentes áreas (interdisciplinaridade) e de diferentes
14 instituições, no Brasil e no exterior (cooperação institucional e internacionalização), ampliando o
15 potencial de pesquisa dos discentes, docentes e técnicos;

16 III. a cooperação entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRA nas diferentes áreas do
17 conhecimento, entendendo que a existência da Pós-Graduação consolida a Graduação, ação que
18 resulta, por sua vez, na ampliação de demanda qualificada para os processos seletivos e corrobora a
19 efetiva participação dos docentes nos cursos de Mestrado e Doutorado;

20 IV. a inserção regional contínua por meio do desenvolvimento de ações que permitam resolver os
21 problemas que assolam a sociedade, a partir das concepções da ciência em escala global, utilizando-as
22 para que as ações regionais contribuam para o avanço da Amazônia;

23 V. a atuação e a inserção acadêmica dos docentes, conforme objetivos e metas dos planos de
24 desenvolvimento institucional das IES do País, reconhecendo que a Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o
25 principal espaço indutor das atividades de pesquisa e inovação na UFRA.

26 VI- Os Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto sensu* devem desenvolver suas atividades acadêmicas
27 e científicas em uma ou mais áreas do conhecimento e devem ser recomendados pelo órgão federal
28 competente de regulação, acompanhamento e avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de
29 Pessoal de Nível Superior (CAPES), em níveis de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado
30 (Acadêmico e Profissional).

31

32 12.3.2 Política de pós-graduação *latu sensu* da UFRA

33 A pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tem como
34 objetivo a formação de profissionais especializados, com uma abordagem prática e voltada para o
35 mercado de trabalho. Seus cursos buscam capacitar os alunos para o desenvolvimento de

1 competências técnicas e profissionais, com foco na aplicação de conhecimentos e habilidades que
2 atendam às necessidades regionais e nacionais, em áreas estratégicas como a educação, gestão, saúde,
3 sustentabilidade e inovação.

4 Os programas de pós-graduação Lato Sensu da UFRA são estruturados em cursos de
5 especialização, que podem ser realizados nas modalidades presenciais e a distância (EaD), com
6 formatos flexíveis para atender a diferentes perfis de alunos. Esses cursos têm como principal objetivo
7 a atualização profissional e a qualificação dos participantes, capacitando-os a resolver problemas
8 específicos e complexos dentro de sua área de atuação. A conclusão dos cursos se dá por meio da
9 apresentação de um trabalho final, como um TCC ou projeto aplicado, que reflita a capacidade do aluno
10 em integrar e aplicar o conhecimento adquirido durante o curso.

11 A UFRA oferece programas de pós-graduação Lato Sensu em diversas áreas do conhecimento,
12 com ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas, técnicas e de liderança, essenciais para o
13 fortalecimento da atuação profissional dos seus alunos. A instituição busca proporcionar uma formação
14 que prepare os profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com foco no
15 aprimoramento contínuo e na inovação, respeitando as especificidades da Amazônia e suas demandas
16 regionais. Além disso, os cursos de pós-graduação Lato Sensu da UFRA têm uma estreita ligação com
17 os desafios locais e globais, como as questões ambientais, de sustentabilidade e desenvolvimento
18 regional. A Universidade se compromete a oferecer uma educação de qualidade, com rigor acadêmico,
19 e a promover a formação de profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento da região
20 Amazônica e para a transformação da sociedade por meio da aplicação prática do conhecimento.

21 O Plano para a pós-graduação Lato Sensu da UFRA, tem como principal objetivo a construção
22 de uma infraestrutura acadêmica sólida, alinhada com as necessidades educacionais e profissionais da
23 região Amazônica, e a promoção de uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento
24 regional e nacional, sendo este um esforço contínuo da Universidade em ampliar a oferta de cursos de
25 especialização, atendendo às demandas de qualificação do mercado de trabalho, com vistas a melhorar
26 a acessibilidade à educação superior, promovendo a inclusão de alunos de diferentes perfis e regiões,
27 por meio de modalidades diversificadas, como cursos a distância e parcerias interinstitucionais. Até
28 2030, a UFRA se dedicará ao fortalecimento de seus programas de pós-graduação Lato Sensu,
29 assegurando que seus alunos recebam uma formação de excelência, alinhada com as necessidades do
30 mercado e com as especificidades do contexto amazônico, tendo como principais objetivos:

- 31 • Desenvolver e expandir a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, alinhados às demandas
32 regionais:

33 Para impulsionar a expansão da oferta de cursos, será realizado um estudo aprofundado das demandas
34 do mercado de trabalho e das necessidades da sociedade local, com o objetivo de criar novos
35 programas acadêmicos ou adaptar os já existentes. Este processo será direcionado especialmente para

1 áreas estratégicas como gestão ambiental, agronegócios, saúde pública, educação e tecnologias
2 sustentáveis. Além disso, será incentivada a criação de cursos de pós-graduação que atendam de
3 maneira específica às particularidades da região Amazônica, promovendo a inovação e a integração
4 com as áreas de pesquisa científica e tecnológica da UFRA, de forma a fortalecer a contribuição da
5 Universidade para o desenvolvimento sustentável da região.

6 • Garantir a qualidade acadêmica e pedagógica dos cursos oferecidos:

7 Será ampliado o uso de plataformas de ensino a distância e ferramentas de gestão de aprendizagem,
8 facilitando o acesso remoto aos conteúdos acadêmicos e promovendo uma interação contínua entre
9 professores e alunos. Além disso, será implementado um sistema de avaliação contínua, com a
10 realização de avaliações periódicas dos cursos e coleta de feedback constante dos estudantes. Esse
11 processo permitirá ajustes rápidos e eficazes, garantindo que as necessidades acadêmicas e
12 pedagógicas sejam atendidas de maneira dinâmica. A meta é alcançar uma taxa de satisfação superior
13 a 85% nas avaliações de qualidade pedagógica e acadêmica, refletindo o compromisso da UFRA com a
14 excelência no ensino e na aprendizagem.

15 • Fomentar a inclusão e a diversidade:

16 Será incentivada a participação de alunos provenientes de diversas origens sociais, econômicas e
17 culturais, com ênfase em ações afirmativas que promovam o acesso ampliado à pós-graduação,
18 especialmente para populações historicamente sub-representadas. Essas iniciativas visam garantir a
19 equidade de oportunidades e fortalecer a diversidade acadêmica, contribuindo para a inclusão social
20 e o desenvolvimento integral da comunidade universitária.

21 • Consolidar a avaliação contínua dos cursos e dos alunos:

22 Será instituído um sistema de avaliação periódica dos cursos de pós-graduação *latu sensu*, com a
23 participação de alunos, docentes e ex-alunos, visando identificar os pontos fortes e as áreas que
24 demandam melhorias. Serão implementados indicadores de sucesso, como taxas de conclusão,
25 empregabilidade e impacto social dos cursos, que possibilitem o monitoramento contínuo e ajustes
26 dinâmicos, alinhando os programas às necessidades da instituição e da sociedade. Esse processo visa
27 garantir a qualidade e a relevância dos cursos oferecidos, promovendo a constante evolução e o
28 impacto positivo na formação dos alunos e na comunidade.

29 Todos os objetivos acima descritos e ações realizadas dentro da política da pós-graduação *latu*
30 *sensu*, serão balizados pelos seguintes princípios:

31 I - Compromisso com a excelência no ensino, pesquisa e produção artística, para proporcionar uma
32 formação robusta e multidisciplinar, em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos, e
33 incentivando a pesquisa aplicada para a criação de soluções inovadoras e práticas que atendam às
34 necessidades da sociedade.



- 1 II - Flexibilidade curricular e aprimoramento nas áreas de conhecimento, permitindo aos alunos
- 2 personalizarem sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e as demandas do mercado de
- 3 trabalho.
- 4 III - aprimoramento contínuo, estimulando a interdisciplinaridade e o aprofundamento em áreas como
- 5 ciências ambientais, agropecuária, tecnologia e artes.
- 6 IV - Compromisso com a realidade local, regional e nacional voltado para enfrentar os desafios
- 7 específicos da Amazônia e do Brasil, com ênfase nas questões socioeconômicas e culturais.
- 8 V - Desenvolvimento sustentável, a preservação da biodiversidade e a inclusão social, promovendo
- 9 uma atuação que conecta as realidades locais ao contexto nacional e global.
- 10 VI - Desenvolvimento da capacidade crítica e analítica, fundamentais para enfrentar os desafios
- 11 contemporâneos, promovendo a autonomia e as competências necessárias para abordar questões
- 12 sociais, econômicas e ambientais, e incentivando uma atuação ética, responsável e proativa nas
- 13 diversas áreas do conhecimento
- 14 VII. Atualização e o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas, de modo a capacitar os
- 15 alunos para o exercício qualificado de suas profissões e para a atuação em novas áreas do
- 16 conhecimento
- 17 VIII - Alinhamento da formação dos alunos com as necessidades e desafios da realidade local, regional
- 18 e nacional. Isso inclui o desenvolvimento de soluções inovadoras e práticas que atendam às demandas
- 19 de diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, tecnologia, entre outras.
- 20 IX - Estímulo à interação entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a importância das
- 21 contribuições de múltiplas disciplinas para a compreensão e solução de problemas complexos,
- 22 promovendo a colaboração entre profissionais com diferentes formações.

23

24 12.3.3 Política para gestão da inovação da propriedade intelectual

25 Tendo total aderência a política nacional, a política de Inovação da UFRA estabelece as

26 diretrizes da política institucional para propriedade intelectual e transferência de tecnologia visando

27 garantir os direitos relativos à propriedade intelectual, regulamentando os critérios associados aos

28 ganhos econômicos dos ativos em propriedade intelectual de seus inventores e estabelecendo critérios

29 para garantir o sigilo das descobertas.

30 A Política de Inovação é gerida por meio do Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica

31 (NIT) (Lei 10.973/2004, Lei 13.243/2016, Decreto 9.283/2018), que é o órgão específico da UFRA que

32 confere a característica de Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) à UFRA.

33 As competências do NIT, apontadas abaixo, estão descritas no art 16. da Lei da Inovação:

- 34 I – Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento,
- 35 inovação e outras formas de transferência de tecnologia;



- 1 II –Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos;
- 2 III –Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção;
- 3 IV–Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- 4 V–Opinar quanto à conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- 5 VI–Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de
- 6 proteção intelectual;
- 7 VII–acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual
- 8 da instituição;
- 9 VIII–desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da
- 10 propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da ICT
- 11 IX–Desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT;
- 12 X–Promover e acompanhar o relacionamento da ICT com empresas, em especial para as atividades
- 13 previstas nos arts. 6º a 9º (Lei 10.973 de 2004).
- 14 XI–negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT.

15 Como ICT e estando atualizada sua Política de Inovação, a UFRA poderá firmar por meio da aplicação
16 de instrumentos técnicos-jurídicos válidos e padronizados, como: 1)Termos de outorga, 2) Acordos de
17 cooperação internacional para ciência tecnologia e inovação, 3) Acordos de parceria para pesquisa,
18 desenvolvimento e inovação (PD&I), 4) Aquisição ou contratação de produto ou serviço para pesquisa
19 e desenvolvimento, 5) Contratos de prestação de serviços técnicos especializados em PD&I, 6)
20 Contratos que envolvem transferência de tecnologia no Marco Legal de CT&I, 7) Outorgas de uso de
21 laboratórios, equipamentos, instrumentos e materiais de demais instalações existentes nas
22 dependências da UFRA e 8) Convênios para PD&I, conforme a Lei nº 10.973 de 2004. A UFRA a partir
23 do uso de modelos técnico-jurídicos padronizados desenvolvidos pela Câmara Permanente da Ciência
24 Tecnologia e Inovação da Advocacia Geral da União, poderá potencializar seu capital intelectual em
25 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, aumentando assim sua produção científica e
26 tecnológica de interesse da sociedade, assim como exponenciando a captação de recursos e fomentos,
27 além da promoção da visibilidade institucional por meio da divulgação e ampliação de sua vitrine
28 tecnológica. Essa política trará oportunidades a alunos e professores na realização de pesquisas de
29 ponta com aplicações voltadas para a resolução de problemas e impasses técnicos/tecnológicos em
30 processos produtivos de grande relevância para a região amazônica.

31

32 12.3.3 .1 Gestão da inovação da propriedade intelectual

33 A UFRA é a titular dos direitos de Propriedade Intelectual das criações geradas em suas
34 instalações com utilização dos componentes de sua estrutura e/ou com utilização de seus recursos
35 materiais (equipamentos, laboratórios, insumos, material de escritório, veículos, etc.), humanos e

1 financeiros, dados, e informações por seus Criadores, caracterizadas por terem sido geradas nas
2 seguintes condições:

3 I- Durante a vigência e escopo de vínculo com a UFRA, qualquer que seja sua natureza, estendendo-
4 se até 2 (dois) anos após a extinção do vínculo; ou

5 II- Na execução de atividade de pesquisa e extensão gerida pela UFRA; ou

6 III- No desenvolvimento de trabalho de conclusão, atividade de pesquisa ou trabalho acadêmico e
7 outras criações obtidas como condição indispensável para a conclusão de curso e/ou obtenção de título
8 concedido pela UFRA.

9 O direito de propriedade mencionado anteriormente poderá ser partilhado em conjunto com
10 parceiros externos, desde que conste em cláusula específica no documento contratual celebrado pelos
11 participantes, em que deve prever os direitos e os deveres relativos à coparticipação na titularidade,
12 observado o disposto nesta política e na legislação vigente.

13 Nos casos em que não houver interesse da UFRA no registro da invenção, manifestado
14 formalmente pelo órgão específico, será assegurado ao inventor o direito de titularidade, sendo-lhe
15 cedido gratuitamente o direito, a responsabilidade de fazê-lo em seu próprio nome, bem como assumir
16 os custos decorrentes do registro.

17 Criação de titularidade da UFRA quando for realizada por: I- Servidores docentes, técnicos e
18 administrativos, que tenham vínculo permanente ou temporário com a Universidade, no exercício de
19 suas funções, ou que a sua Criação tenha sido resultado de atividades desenvolvidas nas instalações,
20 ou com o emprego de recursos materiais (equipamentos).

21 O desenvolvimento de políticas internas em PD&I também serão essenciais, como o incentivo
22 e fomento à estruturação e fortalecimento do NIT, por meio da consolidação e fixação de equipe técnica
23 especializada em PD&I, levando à criação de um ambiente interno otimizado, célere, capaz de atender
24 às demandas da comunidade acadêmica quanto aos registros e acompanhamento dos ativos de
25 propriedade intelectual da UFRA e de inventores independentes (Patente, Software, Indicações
26 Geográficas, Marcas, Know-how, etc).

27

28 12.3.4 Os programas institucionais prioritários de estímulo à PD&I da UFRA

29 Para conseguir executar a política institucional de PD&I, a UFRA executará os seguintes
30 programas:

31 I – Programa de formação científica e tecnológica do discente de graduação (PROICT);

32 II - Programa de estímulo à atividade científica com discentes do ensino médio;

33 III – Programa de consolidação dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* existentes;

34 IV – Programa de fomento à criação de novos programas de pós-graduação *Stricto sensu*;



- 1 V - Programa de cooperação interinstitucional, por meio da formação de redes colaborativas e ações
- 2 de interiorização da pesquisa e da pós-graduação;
- 3 VI - Programa de fomento à internacionalização da pesquisa e da pós-graduação *Stricto sensu*;
- 4 VII - Programa de estímulo para o pesquisador doutor recém-contratado atuar nos programas de pós-
- 5 graduação *Stricto sensu* da UFRA;
- 6 VIII - Programa de extensão da pós-graduação *Stricto sensu e Lato sensu*;
- 7 IX – Programa de apoio à divulgação científica de alto impacto;
- 8 X – Programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico com empresas; e
- 9 XI- Conecta UFRA: evento anual que reúne a pesquisa, o ensino e a extensão da UFRA.

10

11 12.4. Política de Extensão

12 A conexão entre ensino, pesquisa e extensão é a base essencial das universidades brasileiras,
13 prevista no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que visa a integração de saberes, por meio da
14 união entre teoria e prática, fomentando a difusão do conhecimento, promovendo a formação integral
15 dos estudantes e o desenvolvimento social.

16 A extensão universitária no Brasil é regulamentada por um conjunto de normativas que
17 objetivam conectar a universidade à sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB
18 (Lei n.º 9.394/1996), estabelece que uma das finalidades da educação superior é o estímulo ao
19 conhecimento, bem como a prestação de serviços especializados à comunidade, por meio da
20 promoção de atividades de extensão com vistas ao estabelecimento de uma relação de reciprocidade.

21 O Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei n.º 13.005/2014, em sua meta 12.7), assegurar,
22 no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em
23 programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de
24 grande pertinência social. Neste sentido, confirma a universalização da Extensão, pela obrigatoriedade
25 da Curricularização e pelo direcionamento de sua implementação em programas e projetos com grande
26 relevância social.

27 Por sua vez, a Resolução nº 7/2018 do CNE, estabelece as Diretrizes para a Extensão na
28 Educação Superior Brasileira, regimentando o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, e
29 especifica que as atividades de extensão devem ser: sistematizadas e monitoradas, registradas,
30 incentivadas, avaliadas e documentadas.

31 A fundamentação prática para as diretrizes da extensão na UFRA está baseada no Art. 5º das
32 Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

33 I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de
34 conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes



1 no contexto social; Tecnologias sociais e inovação nas ações de extensão e de cultura para o
2 desenvolvimento local, regional e nacional.

3 II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus
4 conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz
5 curricular; Estimular a participação docente, discente e dos técnicos (as) nas ações extensionistas e
6 culturais, de modo a fortalecer a extensão e a cultura junto à comunidade acadêmica.

7 III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade,
8 a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e
9 sociais; desenvolver uma cultura de inclusão e de respeito às diferentes formas de existir nas
10 sociedades contemporâneas.

11 IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único,
12 interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (RESOLUÇÃO Nº 7/2018,
13 CNE/CES-MEC).

14 A história da extensão universitária no Brasil, perpassa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão
15 das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que em seu 53º encontro,
16 evidenciou a necessidade de iniciativas que possibilitem a vivência da construção colaborativa de ações
17 com objetivo de gerar conhecimentos voltados para a transformação social.

18 No âmbito da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a extensão visa fortalecer as
19 relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, através de um processo educativo,
20 cultural e científico, conforme disposto em seu Estatuto, no artigo 54.

21 Na Instituição, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX é responsável pela Política de Extensão, com
22 o intuito de promover a interação entre a Universidade e a sociedade, estimulando a cidadania,
23 inclusão social e desenvolvimento sustentável na região amazônica. O Regimento Geral da UFRA, em
24 seu artigo 43, IV, atribui à PROEX, a formulação e implementação das políticas e dos programas de
25 extensão universitária.

26 As ações de extensão, embasadas pela Resolução n.º 248/2015 - CONSEPE, atestam a
27 pluralidade, a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e inclusão do fazer extensionista,
28 fortalecendo o engajamento, a participação social e promovendo a troca de experiências entre a
29 academia e a sociedade a qual a UFRA está inserida.

30 Nessa esteira, a PROEX, objetiva viabilizar práticas que sejam participativas e representativas
31 dos interesses das comunidades locais multicampi da UFRA, por meio de ações de extensão, cuja
32 disponibilização e democratização de informações científicas, culturais, de serviços comunitários seja
33 a tônica, assim como a promoção e participação no desenvolvimento sustentável de comunidades
34 urbanas e rurais da Amazônia.



1 Comprometida com a expansão contínua da extensão universitária, a PROEX prosseguirá com
2 a implementação de ações que visem impulsionar o envolvimento da comunidade acadêmica nas
3 atividades de extensão. Para tanto, imprescindível a permanente articulação com a Reitoria e Pró-
4 Reitorias, Institutos, *Campi* e sociedade civil, para a consolidação das Ações de Extensão, dos Convênios
5 e dos Acordos de Cooperação Técnica.

6 A Pró-reitoria encontra-se em constante processo de atualização de Resoluções, Instruções
7 Normativas e Fluxos processuais, em conformidade com seu Regimento Interno, Resolução n.º
8 302/2019 - CONSAD, 7º, II, bem como de regulamentação de ações de extensão universitária, quais
9 sejam, Incubadora Tecnológica, Empresas Juniores, Ligas Acadêmicas, Atléticas, dentre outras.

10 A Extensão Universitária, como parte essencial da missão das instituições de ensino superior,
11 visa não apenas disseminar conhecimento, mas também promover ações concretas que beneficiem a
12 comunidade. Para tal propósito, a Universidade Federal Rural da Amazônia /Pró-Reitoria de Extensão
13 – PROEX atua com base nas linhas temáticas da extensão, com o compromisso e responsabilidade de
14 contribuir com a construção do desenvolvimento sustentável e de inclusão social das comunidades da
15 Amazônia.

16 As áreas temáticas de extensão universitária visam à organização das atividades extensionistas
17 e, de acordo com as diretrizes definidas nos Fóruns Regional e Nacional dos Pró-Reitores de Extensão
18 das Universidades Públicas, são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio
19 ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

20 A classificação por área temática na extensão universitária é um processo fundamental que
21 orienta e organiza as diversas ações realizadas pelas instituições de ensino superior, indicando os
22 campos de atuação. É mister, que essa classificação observe criteriosamente o objeto ou assunto
23 enfocado em cada ação.

24 A política de extensão da UFRA prioriza as áreas temáticas das atividades de extensão com os
25 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são um apelo global às ações para acabar
26 com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares,
27 possam desfrutar de paz e de prosperidade. São 17 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 1-
28 Erradicação da Pobreza; 2- Fome zero e agricultura sustentável; 3 - Saúde e bem-estar; 4- Educação de
29 qualidade; 5 - Igualdade de gênero; 6 - Água potável e saneamento; 7 - Energia limpa e acessível; 8 -
30 Trabalho decente e crescimento econômico; 9 - Indústria, inovação e infraestrutura; 10 - Redução das
31 desigualdades; 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; 12 - Consumo e produção responsáveis; 13 -
32 Ação contra a mudança global do clima; 14 - Vida na água; 15 - Vida terrestre; 16 - Paz, justiça e
33 instituições eficazes; e 17 - Parcerias e meios de implementação. Ao realizar o cadastro da ação de
34 extensão da UFRA via Módulo Extensão no SIGAA, a mesma deve estar associada aos ODS, garantindo

1 concretizar, a partir da ação de extensão específica, o alcance das metas, local e globalmente
2 estimadas.

3 No que tange às linhas de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades
4 Públicas Brasileiras (FORPROEX) estabeleceu critérios com vistas à padronização e coesão nas práticas
5 de extensão em todo o país, definindo-as como pilares sobre os quais se fundamentam as atividades
6 extensionistas nas universidades brasileiras. Nesse processo, foram consideradas as demandas sociais,
7 os avanços científicos e tecnológicos e as características específicas de cada região.

8 As linhas de extensão refletem não apenas as áreas de conhecimento das universidades, mas
9 também suas responsabilidades e compromissos com a sociedade, seu caminho mais específico de
10 atuação.

11 Na UFRA, com sustentáculo no planejamento institucional plurianual, as linhas de extensão são
12 baseadas e redirecionadas para a realidade Amazônica. As políticas de extensão universitária são
13 direcionadas aos campi de Capanema, Capitão-Poço, Tomé-Açu, Paragominas e Parauapebas,
14 localizados nas diversas regiões do Estado do Pará, com realidades e demandas diferenciadas pela
15 cultura, geografia e logística.

16 Nesse contexto, são alcançadas as mais diversas áreas prioritárias, com programas e projetos de
17 extensão universitária voltados para solução de problemas e interação dialógica com a comunidade,
18 entre eles: Alfabetização, leitura e escrita; Artes cênicas; Artes integradas; Artes plásticas; Artes visuais;
19 Comunicação estratégica; Desenvolvimento de produtos; Desenvolvimento regional; Desenvolvimento
20 rural e questão agrária; Desenvolvimento tecnológico; Desenvolvimento urbano; direitos individuais e
21 coletivos; educação profissional; empreendedorismo; emprego e renda; endemias e epidemias;
22 divulgação científica e tecnológica social; esporte e lazer; estilo de vida; fármacos e medicamentos;
23 formação de professores; gestão do trabalho; gestão informacional; gestão pública; gestão de grupos
24 sociais vulneráveis; infância e adolescência; inovação tecnológica; mulheres, jovens e adultos; línguas
25 estrangeiras; metodologias e estratégias de ensino/ aprendizagem; mídia-artes; mídias; música;
26 Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Patrimônio cultural, histórico e
27 natural; Pessoas com deficiências incapacidades, e necessidades especiais; Propriedade intelectual e
28 patente; Questões ambientais; Recursos hídricos; Resíduos sólidos; Saúde animal; Saúde da família;
29 Saúde e proteção no trabalho; Saúde humana; Segurança alimentar e nutricional; Segurança pública e
30 defesa social; Tecnologia da informação; Terceira Idade; Turismo; Uso de drogas e dependência
31 química; Diversidade e inclusão social; Desenvolvimento humano.

32 A Pró-Reitoria de Extensão apoia as ações extensionistas realizadas pelos docentes e técnicos
33 da UFRA com recursos de fontes diversas, em todas as unidades e *Campi* da Instituição, para construir
34 e consolidar uma política de extensão pautada no cenário de mudanças social, cultural, política e
35 econômica.



1

2 12.4.1 Mecanismos de curricularização da Extensão

3 As diretrizes para a estruturação das Atividades Acadêmicas de Extensão nos Projetos
4 Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), são regidas
5 pela Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação - CNE, a qual
6 estabelece diretrizes para a Curricularização da extensão na Educação Superior e regulamenta o
7 disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/ 2014.

8 Conforme a Resolução n. 7/18 CNE/MEC, a Curricularização da Extensão consiste na inserção
9 das ações extensionistas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação - PPC, no mínimo 10%
10 (dez por cento) do total de créditos dos cursos, e deste modo integralizar atividades interdisciplinares,
11 político- educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, que promovam a interação transformadora
12 entre a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a sociedade, por meio da produção e da
13 aplicação de conhecimentos, cumprindo o princípio permanente da indissociabilidade entre o ensino,
14 a pesquisa e a extensão.

15 As atividades a serem inseridas devem respeitar prioritariamente: a) a interação dialógica da
16 comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos; b) a formação cidadã
17 dos estudantes, de modo interprofissional e interdisciplinar, estimulando sua formação como cidadão
18 crítico e responsável; c) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores
19 da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos; d) a promoção de iniciativas
20 que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em
21 especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde,
22 tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares
23 para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; e) a
24 atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o
25 desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

26 As Atividades Acadêmicas de Extensão, que compõem o PPC sob a forma de Componentes
27 Curriculares de Extensão, desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos
28 e princípios estabelecidos nas Diretrizes Nacionais. A inserção curricular pode ocorrer a partir de duas
29 formas: Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) e Ações Curriculares de Extensão (ACE),
30 considerando as diferentes formas de ações extensionistas: I – Programas de extensão; II – Projetos de
31 extensão; III – Cursos de extensão; IV – Eventos de extensão; V – Prestação de Serviços; VI – Produtos.
32 A integralização será definida no PPI e em dispositivo regulamentador próprio, seguindo as diretrizes
33 estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino.

34 As atividades extensionistas vinculadas à Pós-Graduação na UFRA estão pautadas na Portaria
35 Conjunta CAPES/SESU nº 1 de 8 de novembro de 2023, a qual dispõe sobre o Programa de Extensão



1 Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG) do Ministério da Educação (MEC), por sua Secretaria de
2 Educação Superior (SESu) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
3 (CAPES).

4 De acordo com a Portaria, as propostas de ações extensionistas na pós-graduação devem estar
5 de acordo com os objetivos e diretrizes estabelecidas pela CAPES e pela SESu para o PROEXT-PG.

7 12.4.2 Programas de Extensão (PIBEX, Banco de Estágio, etc)

8 A extensão universitária, enquanto atividade interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar,
9 implica em transformações no processo pedagógico, promovendo a socialização do saber acadêmico
10 dialógico com a sociedade.

11 Na Extensão Universitária, os estudantes têm a oportunidade de relacionar os fundamentos
12 teóricos com a prática. Além de promover a disseminação e socialização do conhecimento gerado no
13 ensino e na pesquisa, a Extensão permite um melhor entendimento da realidade da comunidade,
14 possibilitando identificar necessidades e demandas para novas pesquisas e outras iniciativas. Dessa
15 forma, a comunidade acadêmica pode construir, ajustar e aprimorar as diretrizes da universidade,
16 buscando soluções viáveis para os desafios que surgem.

17 A Extensão universitária da UFRA é caracterizada pela manifestação em diversas ações: oferta
18 de cursos, prestação de serviços, produtos, palestras, feiras expositivas e vocacionais, eventos
19 esportivos e culturais, estágios, treinamentos, dia de campo, semanas acadêmicas, seminários de
20 extensão, e, em especial, programas e projetos de variadas áreas temáticas de modo a potencializar o
21 comprometimento e a participação social para a troca de experiências entre a academia e a sociedade.

22 A relevância das práticas extensionistas na UFRA encontra-se na intensificação da conexão
23 entre a academia e a sociedade nas diferentes temáticas abordadas, as quais baseiam-se no processo
24 educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar
25 relações transformadoras para comunidade acadêmica e para sociedade, a partir de um diálogo que
26 envolva os diferentes saberes e a sustentabilidade na Amazônia. Portanto, a produção e disseminação
27 de conhecimento na extensão universitária coloca a UFRA com papel social relevante na Amazônia
28 quando contribui para transformação social e sustentabilidade, como também oportuniza o
29 desenvolvimento profissional dos discentes.

30 As diferentes modalidades de atuação dos discentes da UFRA em ações extensionistas,
31 consistem na atuação nos diversos programas e projetos institucionais, tais como: Programa
32 Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX; Programa UFRA de Portas Abertas; Programa institucional
33 UFRA Comunidade; Programa Institucional de Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho Estágio Não
34 Obrigatório – ENO e Treinamentos.



1 O **PIBEX** foi criado pela Resolução n.º 480, de 03 de junho de 2019, e tem como objetivo
2 fomentar o desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão Universitária, por meio da
3 concessão de bolsas a estudantes de graduação, como forma de apoio à formação acadêmica. O PIBEX
4 vem favorecendo as práticas extensionistas supervisionadas e interdisciplinares, priorizando a
5 participação dos estudantes na aplicação de conhecimentos. Trata-se de uma iniciativa institucional de
6 fomento aos Programas e Projetos de Extensão vigentes no âmbito da UFRA.

7 **O Programa de Residência Profissional Agrícola**, promovido pela Secretaria de Agricultura
8 Familiar e Cooperativismo (SAF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por
9 meio da portaria nº 002/PROEX/2020, tem como objetivo oferecer qualificação profissional a jovens
10 estudantes e recém-formados, com concessão de bolsas, em áreas de ciências agrárias e afins por meio
11 de treinamento prático o qual a UFRA vem fazendo parte nos últimos anos.

12 **O Programa UFRA de Portas Abertas** faz parte de um conjunto de ações da Universidade
13 Federal Rural da Amazônia, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão, executado por três projetos
14 dentro da PROEX: 1. Projeto “Vamos Lá!” Visita Guiada para Ens. Fundamental I e II; 2. Projeto “Quero
15 Entrar!” Visita Guiada para Ensino Médio - Por iniciativa das escolas e por convite da UFRA (exclusiva
16 para as escolas públicas) e Feiras vocacionais; 3. Projeto Divulga - elaboração de material e multimídia
17 para divulgação dos cursos de graduação.

18 O fortalecimento da interação com as escolas de Ensino Fundamental e Médio, principalmente
19 das escolas públicas, é o ponto focal do Programa. As atividades incluem visitas aos laboratórios,
20 museus e espaços que promovam a aproximação entre a produção científica, cultural e artística da
21 Universidade com os mais variados públicos.

22 O programa é executado em cada *Campi* da UFRA com suas ações nos mesmos moldes do
23 projeto realizado em Belém, de acordo com a realidade e logística local de integração da universidade
24 e sociedade para troca de saberes.

25 **O Programa Institucional UFRA Comunidade** tem como objetivo promover a interação entre a
26 Universidade e a sua comunidade interna e externa, em especial os moradores de bairros localizados
27 próximos da UFRA. Possui ações regulares e continuadas de oferta de modalidades esportivas, tais
28 como Ginástica Localizada, Projeto Balé, Hidroginástica, Natação e o Projeto Escolinha de Futsal,
29 direcionadas às questões relacionadas à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas.

30 **O Programa Institucional de inserção de jovens no mercado de trabalho**, disposto na
31 resolução nº 656 de 29 de julho de 2021, consiste na experiência do discente enquanto alunos que
32 buscam capacitação no âmbito externo da UFRA, com ou sem bolsa, em instituições voltadas a
33 determinada área de conhecimento.

34 **O Estágio Não-Obrigatório - ENO** consiste na contribuição da formação do discente por meio
35 de um estágio não obrigatório e remunerado através de Convênio e cooperação técnicas com



1 instituições e empresas, as quais ofertam vagas de estágio nas diversas áreas de conhecimento e
2 atuação dos cursos ofertados pela UFRA. As atividades, seguem os ditames da Lei 11.788/08 e a
3 Instrução Normativa nº 01/22 – PROEX/UFRA.

4 A PROEX tem fomentado acordos de cooperação e convênios com diversas empresas na sede
5 e nos Campi para aumentar a oferta de vagas de estágios remunerados para os discentes dos cursos de
6 graduação da UFRA, oportunizando a profissionalização e o mercado de trabalho. As vagas de estágio
7 são divulgadas no site da PROEX.

8 O Treinamento consiste em atividades voluntárias dos discentes que atuam em um Programa
9 ou Projeto de Extensão, conforme disposto na Instrução Normativa nº 01/2021. Os treinandos,
10 selecionados via edital, participam ativamente de ações extensionistas coordenadas por
11 docentes/técnicos administrativos, oportunizando o aprendizado e a prática.

12 O Módulo de Extensão da PROEX, vinculado ao SIGAA, é uma importante ferramenta para
13 registros, acompanhamento e controle sistematizado das Ações de Extensão na UFRA.

14 A submissão, o registro de relatórios e demais procedimentos atinentes às Ações de Extensão
15 passaram a ser realizados, exclusivamente, no módulo. No entanto, considerando que se trata de um
16 sistema informatizado, catalisador de uma gama de informações com características singulares e
17 diversas, evidencia-se a necessidade de melhoria contínua.

18 Neste sentido, a PROEX, tencionando a atualização constante do módulo, realizará
19 levantamentos de demandas propostas pelos (as) coordenadores (as) de Ações de extensão, de acordo
20 com as diferentes temáticas extensionistas. Ademais, atuará juntamente com a Comissão de Extensão
21 Integrada– COMEXI da UFRA a implementação de estratégias de monitoramento de
22 Projetos/Programas com Financiamento Institucional, Projetos/Programas com Financiamento/ Apoio
23 Externo, Empresas Juniores e Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários - ITES.

24 A PROEX, no intuito de ressaltar programas e projetos que tiveram um impacto significativo na
25 sociedade, evidenciando o compromisso da UFRA com a inclusão social, a inovação e o
26 desenvolvimento sustentável, instituiu o **Prêmio Reconhecimento Extensionista**.

27 Ao reconhecer essas iniciativas, a Universidade reafirma sua função na democratização do
28 conhecimento e na promoção de práticas que trazem benefícios diretos para as comunidades locais e
29 regionais. A premiação será realizada anualmente em evento da PROEX, envolvendo todos os setores
30 da sede e campi.

31 **Comissão de Extensão Integrada – COMEXI**

32 A comunidade acadêmica atendida pela PROEX compreende os Institutos (ICA, ICIBE, ISPA e
33 ISARH) em Belém, e os *Campi* Capanema, Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas e Parauapebas. E,
34 considerando que a UFRA participa de programas de educação de formação superior, como FORMA
35 PARÁ, entende-se que a PROEX também amplia sua comunidade acadêmica para vários municípios do



1 Estado do Pará. Por conseguinte, no sentido de intensificar a atuação nos Campi e Institutos da UFRA,
2 fortalecer as ações extensionistas em diversos territórios da Amazônia paraense, respeitando a
3 particularidade de cada unidade administrativa, conforme suas pluralidades, saberes e realidades
4 específicas, foi instituída a Comissão de Extensão Integrada– COMEXI de Gestão Integrada, através da
5 Portaria nº 1282/2024 em 04 de setembro de 2024, de caráter consultivo - prevista na Regimento
6 Interno, Resolução n.º 302/2019 - CONSAD, 8º.

7 A formação da comissão de extensão favorece a promoção do diálogo entre a academia no
8 processo de gestão integrada da PROEX com os campi, institutos e demais setores da universidade com
9 a sociedade em diversos municípios, estimulando integração local e regional.

10 Os membros da Comissão, registrados em Portarias, são regidos por normativa específica, que
11 estabelece diretrizes para condução dos trabalhos junto à PROEX. A atuação da Comissão envolve o
12 entendimento do fluxo das atividades extensionistas e buscam garantir a continuidade dos trâmites
13 nos Institutos e Campus.

14

15 12.4.3 Interação com a Comunidade

16 A extensão universitária tem como objetivo principal, a promoção do diálogo entre a academia
17 e a sociedade, proporcionando oportunidades de aprendizado prático, vivência em contextos reais, o
18 desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança.

19 No desenvolvimento das Ações de Extensão, evidenciam-se duas modalidades: a Interna e a
20 Externa. Internamente, a comunidade participa de diálogos, ações e atividades realizadas na
21 Instituição. Externamente, a interação dialógica com a comunidade ocorre pela disseminação do
22 conhecimento e troca de saberes realizada nas ações de extensão além muros da universidade.

23 A PROEX conecta a universidade à comunidade externa, promovendo o desenvolvimento integral
24 dos alunos, servidores e moradores, especialmente nas regiões circunscritas à UFRA sede, campi e
25 municípios do Forma Pará.

26 Com foco estratégico nas áreas esportivas, de eventos, cultural e de responsabilidade social, a
27 PROEX oferece uma programação contínua e acessível, promovendo saúde e bem-estar para diferentes
28 públicos, incentivando a prática regular de atividades físicas.

29 A realização de competições internas, eventos, atividades integrantes de projetos sociais,
30 promovem uma experiência organizacional profissional que fortalece o engajamento com a sociedade.

31 Nesse diapasão, a PROEX organiza Feiras Vocacionais para auxiliar estudantes do ensino médio e
32 a comunidade na escolha de suas futuras carreiras. Durante o evento, os cursos e áreas de atuação da
33 UFRA são apresentados em estandes informativos, com palestras de profissionais e atividades
34 interativas que esclarecem dúvidas, oferecendo uma visão abrangente da Instituição.

1 Dando seguimento ao objetivo de interação entre a UFRA e a comunidade, a PROEX organiza e
2 participa de Feiras de Exposição apresentando os projetos de pesquisa, extensão, inovação e cultura.
3 Os eventos destacam as contribuições da universidade para o desenvolvimento econômico, social,
4 ambiental e científico da região Amazônica nas diversas áreas de atuação dos cursos de graduação e
5 pós-graduação da UFRA.

6 Por meio do **Programa “UFRA Comunidade”** que abrange o eixo **Saúde, Esporte, cultura,**
7 **lazer e Bem-Estar Comunitário**, são promovidas práticas esportivas e atividades de bem-estar que
8 beneficiem a comunidade acadêmica e a população externa. Esse eixo busca fortalecer a UFRA como
9 um espaço inclusivo e acessível, onde esporte e qualidade de vida são prioridades, promovendo a
10 interação com a comunidade, especialmente os moradores dos bairros próximos, com atenção
11 especial à saúde e qualidade de vida.

12 **Principais Ações:**

- 13 1. **Escolinha de Futsal e Natação:** Programas voltados para crianças e jovens da comunidade,
14 oferecendo treinamento esportivo de qualidade em futsal e natação. O objetivo é incentivar
15 a prática esportiva desde cedo, desenvolver habilidades motoras, promover a socialização e
16 contribuir para a formação cidadã.
- 17 2. **Hidrogenástica e Caminhada Regular:** Atividades regulares no campus da UFRA, abertas a
18 pessoas de todas as idades. A hidrogenástica é voltada para o público que busca exercícios de
19 baixo impacto, enquanto as caminhadas regulares promovem a saúde cardiovascular e o
20 convívio comunitário em um ambiente natural e acolhedor.
- 21 3. **Eventos Esportivos e de Conscientização:** Incluem eventos de caminhada temáticos, como o
22 **Outubro Rosa**, que visam conscientizar sobre a prevenção do câncer de mama e promover o
23 bem-estar geral. Esses eventos são momentos de integração, conscientização e incentivo à
24 prática de atividades físicas.

25 12.4.4 Ações de Arte e Cultura

26 Dentre as diversas ações extensionistas no âmbito da UFRA, têm-se a dimensão artístico-
27 cultural-esportiva, que contribui para formação universitária dos discentes, além de desenvolver
28 estratégias para abordar temáticas de inclusão, regionalização, qualidade de vida e sustentabilidade na
29 Amazônia.

30 A PROEX vem ressaltando a relevância dessas ações extensionistas para o desenvolvimento
31 social e institucional. A atuação envolve o planejamento, gerenciamento, avaliação e validação das
32 ações de extensão universitária.
33
34

1 Dentre as normativas referentes à questão artístico-cultural-esportiva, verifica-se que a
2 Resolução nº 129 de 12 de maio de 2015, regulamenta o uso das áreas destinadas às ações de esporte
3 e cultura na UFRA para fins de ensino, culturais, esportivos e de pesquisa. A Resolução nº 263 de 28 de
4 novembro de 2018, dispõe sobre regulamentação para realização de eventos, comemorações,
5 confraternizações e festividades culturais.

6 No âmbito Cultural, a PROEX é responsável pela valorização e difusão da cultura amazônica,
7 por meio de iniciativas de responsabilidade social, promovendo a inclusão, acessibilidade e cidadania,
8 consolidando a UFRA como um agente transformador e um centro de desenvolvimento humano e
9 social.

10 A PROEX reafirma o compromisso da UFRA com a promoção de práticas esportivas e a
11 valorização da diversidade cultural, utilizando os quatro eixos estratégicos da extensão, com iniciativas
12 projetadas para fomentar a expressão cultural, o bem-estar físico e mental e a ampliação do
13 conhecimento linguístico. Os mencionados eixos são:

- 14 a) Práticas Esportivas;
- 15 b) Corpo Culturais do Movimento;
- 16 c) Acervo e Memória
- 17 d) Idiomas e Cultura Estrangeiras

18 **a) Práticas Esportivas**

19 A UFRA se destaca por suas práticas esportivas que transcendem a simples competição,
20 promovendo a integração social, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã. As iniciativas
21 esportivas são concebidas para fortalecer os vínculos comunitários, incentivar hábitos saudáveis e
22 proporcionar experiências que contribuem para a construção de uma comunidade acadêmica mais
23 inclusiva, ativa e comprometida com o bem-estar coletivo:

- 24 ● **Eventos Esportivos e Recreativos:** Torneios e atividades recreativas que engajam alunos e
25 servidores, como o eventos “Torneio do Campo de Futebol da UFRA”, que fomenta a prática
26 esportiva e promove um ambiente de socialização e bem-estar.
- 27 ● **Projeto “Capacitação e Inovação para Atléticas de Excelência”:** Uma iniciativa que oferece
28 treinamento e suporte técnico às Atléticas da UFRA, promovendo a excelência em gestão
29 esportiva e estimulando a inovação nos projetos desenvolvidos.
- 30 ● **Projeto “Liga Verde”:** Um projeto institucional inclusivo que une esporte e sustentabilidade,
31 promovendo competições integradas entre todos os *Campi* da UFRA e valorizando a
32 participação das Atléticas, criando um ambiente de esporte acessível para todos.
- 33 ● **Jogos das Atléticas:** Importantes eventos esportivos organizados pelas Atléticas, como o
34 “InterPesca” e a “Copa Brutal”, que contam com o apoio da PROEX e são um ponto alto do
35 calendário esportivo da UFRA.

- 1 ● **Fomento à Participação Externa:** Incentivo e suporte para que as equipes esportivas da UFRA
2 participem de competições estaduais e nacionais, como os “Jogos Universitários Paraenses
3 (JUPs)” e os “Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)”, fortalecendo a presença da universidade
4 no cenário esportivo.

5 **Normativas e Infraestrutura:**

- 6 ● **Normas Regulatórias:** A UFRA segue a Resolução nº 129/2015, que regulamenta o uso das
7 áreas esportivas para ensino, cultura e pesquisa, e a Resolução nº 263/2018, que define regras
8 para a realização de eventos culturais e esportivos.
- 9 ● **Complexo Esportivo:** A UFRA possui uma infraestrutura esportiva abrangente, que inclui um
10 ginásio poliesportivo, quadras externas para diferentes modalidades, uma arena, campos de
11 futebol, sala de musculação, sala de ginástica e ballet, e uma piscina. Esses espaços atendem
12 às diversas necessidades esportivas da comunidade acadêmica.

13 **b) Corpo, Culturas do Movimento**

- 14 ● **Projeto “Corpo em Movimento”:** Um projeto que oferece aulas de ballet, promovendo o
15 desenvolvimento físico e artístico dos participantes. Ele valoriza a expressão corporal e a
16 cultura do movimento, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o bem-estar
17 da comunidade universitária.

18 **c) Acervo e Memória**

- 19 ● **Projeto “Cineclube Jambu Sideral”:** Uma iniciativa cultural que promove o diálogo entre
20 acadêmicos das licenciaturas da UFRA e alunos da rede pública de Belém, utilizando o cinema
21 paraense como uma ferramenta de reflexão e interação. O projeto destaca a produção
22 audiovisual regional e cria um espaço para discutir questões contemporâneas e culturais,
23 reforçando o papel da UFRA como promotora da cultura amazônica.

24 **d) Idiomas e Culturas Estrangeiras**

- 25 ● **Programa “Ensino em Línguas - PROELI”:** Este programa tem como missão promover o ensino
26 de línguas estrangeiras, preparando os alunos para um mundo globalizado. Ele oferece cursos
27 de idiomas, como inglês e português para estrangeiros, e atividades culturais que promovem
28 o intercâmbio e a diversidade linguística.

29 ● **Cursos Oferecidos:**

- 30 ○ **Fonologia do Inglês para Estudantes de Língua Estrangeira:** Um curso focado em
31 aprimorar a pronúncia e compreensão fonológica do inglês.
- 32 ○ **Português para Estrangeiros:** Curso que facilita a integração de estudantes
33 internacionais, promovendo a proficiência na língua portuguesa.
- 34 ○ **Curso de Redação:** Voltado para o desenvolvimento de habilidades de escrita
35 acadêmica e profissional.



1 Todas as ações elencadas ao longo deste documento institucional, serão devidamente
2 monitoradas por meio de avaliação contínua das suas ações de extensão, com relatórios semestrais
3 que analisem o progresso das metas.

4 Será formatado um programa de monitoramento e avaliação, onde será definido de que forma
5 será monitorado, os prazos para a coleta de indicadores e para revisões anuais das metas e estratégias,
6 com ajustes conforme as necessidades da PROEX e da UFRA.

7

8 12.5. Política de Gestão de Pessoas

9 A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) é o órgão responsável pelo planejamento
10 e acompanhamento das estratégias e políticas de gestão de pessoas da Universidade Federal
11 Rural da Amazônia. Atualmente, o corpo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é composto por
12 65 servidores.

13 Assim, a Progep/UFRA, no sentido de valorizar e incentivar por meio de ações focadas
14 no desenvolvimento contínuo das competências pessoais e profissionais de gestores, docentes
15 e técnicos administrativos, promovendo a qualidade de vida através da satisfação com o
16 ambiente e rotinas de trabalho, de acordo com uma política de gestão de pessoas que esteja
17 alinhada com a estratégia institucional.

18

19 12.5.1 Implantação e Ampliação da Política de Gestão de Competência

20 A implementação da política de Gestão por Competências na UFRA revela-se como uma
21 medida estratégica para alinhar as habilidades, conhecimentos e atitudes dos servidores aos
22 objetivos institucionais, com vistas a uma administração pública de caráter mais eficiente e
23 orientada por resultados concretos.

24 A Gestão por Competências encontra respaldo no Decreto nº 9.991/2019, que, ao
25 instituir a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), estabelece essa
26 abordagem como um princípio orientador do desenvolvimento e de capacitação dos
27 servidores.

28 No contexto da UFRA, a implementação desse modelo implica identificar as
29 competências essenciais para cada função, bem como diagnosticar lacunas de formação,
30 promovendo capacitações contínuas e de caráter estratégico, com o intuito de suprir
31 deficiências e potencializar o desempenho institucional, com a adoção de ações pautada nos
32 princípios de eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública, valores centrais necessários
33 para o aprimoramento dos processos de gestão de pessoas.

34



1 12.5.2 Implantação e ampliação da Política de Reconhecimento e Valorização de Desempenho
2 Profissional dos Servidores

3 A implementação de uma política de reconhecimento e valorização do desempenho
4 profissional dos servidores, por meio de uma campanha de premiação, é especialmente
5 relevante para a UFRA, na medida que tal enaltecimento torna-se um elemento estratégico
6 para fortalecer o compromisso com a missão institucional e aos objetivos de ensino, pesquisa
7 e extensão. Vale destacar que a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP),
8 instituída pelo Decreto nº 9.991/2019, reforça a relevância de iniciativas voltadas ao
9 crescimento e à valorização dos servidores, permitindo licenças e afastamentos para atividades
10 de capacitação e desenvolvimento.

11 Nesse contexto, premiações, como certificados, honorarias e oportunidades de
12 capacitação, não apenas celebram o esforço individual, mas o vínculo dos servidores com a
13 missão da universidade.

14 A adoção dessa política representa a oportunidade de motivar e engajar todos os
15 servidores, reforçando a importância de sua contribuição para o alcance dos objetivos e metas
16 institucionais da UFRA, valorizando a atuação profissionais no desempenho de suas funções,
17 ao promover uma cultura de cooperação e excelência.

18

19 12.5.3 Desenvolvimento do Programa de Acolhimento Institucional para Servidores Recém
20 Admitidos

21 O desenvolvimento de um Programa de Acolhimento Institucional visa integrar e
22 promover o bem-estar dos servidores recém-admitidos na UFRA. A implementação de um
23 processo de acolhimento estruturado, com base na Instrução Normativa nº 02/2018, emitida
24 pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, permitirá uma ambientação completa e
25 organizada, orientando os novos servidores sobre a missão, visão, valores da UFRA, e os direitos
26 e deveres inerentes à carreira pública.

27 O programa propõe a realização de eventos periódicos para recepção e orientação dos
28 novos servidores, promovendo uma integração inicial que facilita a construção de um ambiente
29 colaborativo. Experiências de outras instituições federais de ensino mostram que programas de
30 acolhimento aumentam o engajamento e aceleram a adaptação dos servidores, impactando
31 positivamente na qualidade dos serviços prestados. Este programa reflete o compromisso da
32 UFRA com a valorização do serviço público e a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor
33 e eficiente.

34 Essas iniciativas representam importantes avanços para a UFRA no que diz respeito à



1 eficiência administrativa e ao desenvolvimento humano no serviço público, consolidando uma
2 cultura de valorização e integração dos servidores.

3 12.5.4 Implantação e Ampliação do Programa de Gestão de Desempenho

4 O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) é um indutor de melhoria do desempenho
5 institucional no serviço público, com foco na vinculação entre o trabalho dos participantes, as
6 entregas das unidades e as estratégias organizacionais. É um instrumento de gestão que muda
7 a lógica do serviço público ao permitir a troca da folha de ponto pelo foco nas entregas das
8 unidades e nas estratégias organizacionais.

9 Seus benefícios estão expostos no rol de objetivos do programa, que podem ser
10 encontrados no artigo 2º da IN nº 24/2023, dentre os quais destacamos:

- 11 • Fomentação de motivação e engajamento dos servidores, o que pode resultar em um
12 ambiente de trabalho mais satisfatório e produtivo;
- 13 • Melhora a gestão das equipes, alinhando resultados a estratégias;
- 14 • Estimula a retenção de talentos;
- 15 • Permite maior transparência das entregas das unidades;
- 16 • Permite a redução de despesas, especialmente com a manutenção de espaços
17 físicos;
- 18 • Contribui para a qualidade de vida dos participantes.

19 Dessa forma, entendemos que a implementação e consolidação do PGD na UFRA
20 representa avanços significativos para a gestão de pessoas, promovendo o desenvolvimento
21 institucional e fortalecendo o compromisso da universidade com a eficiência do setor público.

22

23 12.5.5 Implantação e Ampliação dos Programas e Projetos de Ações Educativas e Preventivas 24 na área de saúde, Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida

25 A valorização dos servidores da UFRA, reconhecendo-os como o bem maior desta
26 instituição, implica em construção de um ambiente de trabalho satisfatório, no qual seus
27 profissionais sejam reconhecidos como seres humanos em todas as suas dimensões,
28 prevenindo assim, ausências no ambiente laboral, elevação do nível de estresse,
29 desmotivação, conflitos interpessoais, acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, dentre
30 outros, tornando-se essencial a realização de ações que contribuam para a promoção da saúde
31 e qualidade de vida.

32 Nesse contexto, através da viabilização de ações, oficinas, palestras e orientações
33 referentes à saúde, qualidade de vida, a execução de projetos como Bem-estar no Trabalho,



1 Viver com Qualidade, Sem Pressão, Servidor Sorridente, Consultoria Odontológica, Dia de
2 Saúde e Segurança de Trabalho, Janeiro Branco, Maio Vermelho, Setembro Amarelo, Outubro
3 Rosa, Novembro Azul, bem como as Campanhas de cobertura Vacinal, destacam-se como
4 mecanismos capazes de promover estratégias que contribuem para um espaço laboral
5 satisfatório, saudável e motivador, possibilitando que os servidores construam laços afetivos
6 com a instituição onde trabalham.

7

8 12.5.6 Ampliação dos Programas de Incentivo a Capacitação dos Servidores

9 Os Programas de Incentivo a capacitação dos servidores visam promover melhoriano
10 desempenho das funções dos servidores e de seus compromissos para com aUniversidade,
11 desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica e estimulando o exercício pleno de cidadania
12 e o conseqüente comprometimento com a missão da Instituição no contexto do ensino, da
13 pesquisa, da extensão e da administração atravésdo estímulo a capacitação formal.

14 Cumpre destacar que tais programa são exclusivamente voltados para elevação da
15 qualificação dos servidores da UFRA, especialmente aqueles com baixa escolaridade, com vistas
16 a melhorar as competências e habilidades exigidas em seu ambiente de trabalho. A ideia é
17 capacitá-los para realizar tarefas com maior autonomia e competência, valorizando suas
18 funções dentro da instituição e incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional.

19 Amparado pelo Decreto nº 9.991/2019 e Instrução Normativa nº 201/2019 da Secretaria
20 de Gestão e Desempenho de Pessoal (SGP), programas como o PRO- QUALIFICAR e o Edital de
21 Afastamento para Pós-Graduação e Licença Capacitação assumem uma importância estratégica
22 ao promoverem a inclusão e a valorização dos servidores, com o objetivo de valorizar e
23 contribuir para o desenvolvimento da UFRA por meio de seus ativos intangíveis por intermédio
24 da capacitação, principalmente daqueles servidores com escolaridade mais baixa, ajudando a
25 criar na instituição um ambiente de trabalho mais justo e produtivo, contribuindo para o
26 fortalecimento da equipe administrativa e para uma maior igualdade de oportunidades entre
27 seus servidores.

28

29 12.6. Política Institucional de Tecnologia da Informação

30 Ao longo dos anos, a área da informática têm ganhado cada vez mais importância nas
31 universidades federais, deixando de ser um ambiente responsável pelo armazenamento e
32 processamento de dados, conhecido como Centro de Processamento de Dados (CPD).
33 Transformando-se em uma valiosa ferramenta de negócio, geradora de oportunidades e desafios na
34 condução estratégica de uma instituição, sendo agora a área de informática conhecida
35 simplesmente como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).



1 Na UFRA, o setor responsável pela Tecnologia da Informação e Comunicação é denominada
2 como Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC), e possui um papel
3 fundamental no planejamento e na implantação das estratégias organizacionais. Neste cenário,
4 a STIC foi criada em 2011, se apresentando como uma unidade diretamente subordinada à Reitoria,
5 cujo objetivo é ser um órgão de gestão da tecnologia da informação e comunicação da Instituição.
6 Outra mudança estruturante, que está sendo concebida, é garantir à área de TIC a participação
7 efetiva como membro de alguns conselhos da UFRA. Esta mudança de paradigma só corrobora
8 como a UFRA vem avançando em um processo contínuo de melhoria de sua governança,
9 visando sempre estar alinhada às legislações vigentes e às melhores práticas de gestão existentes
10 no mercado.

11 A STIC é responsável pela execução e acompanhamento das competências voltadas ao
12 plano de desenvolvimento e prioridades de tecnologia de informação e comunicação; à
13 governança e integridade digital; à segurança da informação; e à gestão do desenvolvimento e
14 implantação de sistemas de apoio à instituição.

15 Neste contexto, o papel da STIC de maneira abrangente é alinhar, planejar e organizar
16 políticas, normas e procedimentos relacionados à tecnologia da informação e comunicação,
17 assim como construir, adquirir e/ou suportar soluções de tecnologia da informação e
18 comunicação que permitam à UFRA alcançar seus objetivos. No mesmo passo, afere e avalia
19 seus resultados com intuito de realizar melhorias contínuas em seus processos de trabalho.

20 21 12.6.1 Estrutura Organizacional e de Governança

22 A STIC está organizacionalmente estruturada para exercer suas funções tático-
23 operacionais com o suporte de divisões de apoio. As decisões estratégicas ficam sob a
24 responsabilidade do Comitê de Governança Digital (CGD), estrutura que funciona como o
25 Comitê de Governança Digital exigido pelo Decreto 10.332/2020, no qual a STIC tem voz e voto.
26 O CGD é permanente e regimentado em estatuto pela Resolução 1140/2020 CONSAD. O CGD
27 possui comissões criadas para auxiliar em assuntos específicos. Entre as comissões existentes
28 pode ser destacada a Comissão de Segurança da Informação (CSI), instituída pela Portaria nº
29 758/2023 - REITORIA, a qual está associada ao STIC.

30 Esta estrutura contempla quatro divisões, que estão segmentadas nas seguintes áreas
31 estratégicas de TIC: gestão de TIC, sistemas de informação, sustentação de infraestrutura de
32 redes e telecomunicação e atendimento aos usuários. Estas divisões interagem entre si de
33 maneira harmoniosa, em que uma oferece suporte à outra com o intuito de prestar serviços de
34 qualidade em suas respectivas áreas.

35



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- A **Divisão de Gestão de Tecnologia da Informação - DGTI**: responsável por garantir a qualidade dos serviços de TIC na UFRA, promovendo monitoramento e resolução de problemas, bem como transparência nas comunicações. Suas atividades envolvem na execução de processos de gestão de catálogo, mudanças, configuração, continuidade e segurança da informação, além de monitorar acordos de nível de serviço (ANS). A DGTI também oferece assessoria técnica para contratações, elabora processos de compras, avalia contratos e assegura o cumprimento dos requisitos técnicos de bens e serviços de TI, colaborando com outras divisões da STIC no planejamento e execução de demandas de TIC.
 - A **Divisão de Infraestrutura de Redes e Telecomunicações - DIRT**: unidade responsável pela gestão, sustentação e manutenção da infraestrutura de redes e sistemas de comunicação da UFRA, incluindo o Datacenter institucional, garantindo a segurança, atualização e continuidade dos serviços de rede, servidores e banco de dados. Suas funções incluem gerenciar acessos, implementar backups, realizar auditorias de segurança e monitorar os links de conectividade do campus sede e dos campi do interior. A DIRT também oferece consultoria interna, elabora propostas para melhorias de hardware e redes, e mantém a documentação técnica e os procedimentos operacionais conforme as normas da instituição.
 - A **Divisão de sistemas de Informação - DSIN**: responsável pelo planejamento, desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação da UFRA, com foco em apoiar a governança, gestão e tomada de decisões da instituição. Suas atividades incluem elaborar diretrizes para o desenvolvimento de sistemas, manutenção da documentação técnica, avaliação de desempenho dos sistemas corporativos, e consultoria para implantação de aplicações web. Além disso, a DSIN é encarregada da integridade das fontes de dados, desenvolvimento de aplicativos móveis, otimização de acesso e criação de rotinas de auditoria, visando a segurança e a qualidade dos dados.
 - A **Divisão de atendimento aos usuários - DAUS**: responsável por gerenciar incidentes e prestar suporte técnico aos usuários dos sistemas de informação da UFRA, registrando e acompanhando ocorrências na infraestrutura de TI por meio do sistema de chamados da STIC. Suas atribuições incluem auxiliar no uso dos sistemas, administrar credenciamentos e autenticações, instalar e manter ativos de tecnologia, e gerenciar a manutenção de equipamentos de TI com o apoio de terceiros. Além disso, a DAUS realiza atualizações de software, elabora relatórios trimestrais sobre incidentes e confecciona laudos técnicos focados nas necessidades dos usuários.

1

2

3 12.6.2 Capacidade Estimada de T.I

4 A infraestrutura lógica da UFRA é robusta e projetada para atender a aproximadamente 14
5 mil usuários, entre alunos e servidores, distribuídos em 6 campi e 2 escolas-fazenda. Contamos
6 com um Datacenter modular certificado como TIER 3, garantindo alta disponibilidade de 99,982%,
7 equivalente a um máximo de 1,6 horas de inatividade por ano.

8 Nosso Datacenter possui componentes de infraestrutura redundantes, permitindo que
9 continue operando durante a manutenção de alguns sistemas, com uma configuração "N+1", ou
10 seja, há pelo menos um componente redundante para cada sistema principal, inclusive
11 permitindo a realização de manutenções planejadas sem interromper o funcionamento dos
12 serviços e servidores computacionais.

13 O Datacenter utiliza a infraestrutura Hiperconvergente (HCI), caracterizada por recursos de
14 computação, armazenamento e rede em um sistema unificado, além da solução da VMware para
15 virtualização das máquinas, estando atualmente em fase de estudo para a implementação de
16 solução de VDI (Virtual Desktop Infrastructure), que permitirá maior flexibilidade e segurança no
17 acesso remoto aos sistemas e possibilidade de expansão de laboratórios de informática por todas
18 as localidades de atendimento da UFRA.

19 Hospedamos os principais sistemas institucionais, incluindo os módulos SIGS-UFRA
20 (SIGAA, SIPAC, SIGRH) e claro, mais de 200 portais institucionais e diversos sistemas orbitais
21 entre eles, destacamos o Pagtesouro do HOVET, PETRUS, CRONUS, GLPi.

22 Possuímos uma rede estruturada e segmentada, de modo que a sede em Belém distribui
23 os links de internet para os campi do interior, com velocidades que variam entre 100 Mbps e 1
24 Gbps, conforme a necessidade de cada campus.

25 Além disso, a UFRA possui sistemas de backup e capacidade de expansão do parque
26 tecnológico para atender à crescente demanda. Essa infraestrutura única de Datacenter
27 proporciona uma solução de alto desempenho e disponibilidade, suportando a continuidade
28 dos serviços críticos e mantendo a integridade dos dados, alinhada às necessidades acadêmicas
29 e administrativas da universidade.

30 No que concerne a infraestrutura de redes de computadores, a UFRA está com todas as
31 suas edificações (salas, laboratórios, prédios, etc) interligadas por fibra óptica e com
32 cabeamento lógico estruturado, que inclui pontos elétricos de baixa voltagem e cabos
33 categorias 5e e 6. Esta infraestrutura proporciona a plena comunicação entre os campi, bem
34 como, acesso a todos os serviços disponibilizados pelo Datacenter institucional.

35 As ferramentas de trabalho colaborativo são softwares que facilitam o trabalho em



1 equipe, a troca de informações e a realização de tarefas em grupo. Neste contexto, a instituição
2 aderiu aos serviços do Google Workspace (que inclui produtos como: Gmail, Meet, Chat,
3 Calendar, Drive, Docs, Sheets, Slides, Forms, Sites, Keep, etc), Canva, Office 365 Online e outros.
4 Estes recursos facilitam a colaboração entre as equipes, com recursos como e-mail,
5 videoconferência, compartilhamento de arquivos e outros, oferecendo eficiência,
6 economicidade e produtividade às ações do tripé universitário.

7 A força de trabalho da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
8 (STIC) da UFRA é composta por 29 servidores qualificados, pertencentes às categorias Técnico-
9 Administrativos em Educação (TAEs) nos níveis

10 D e E, todos especializados na área de Tecnologia da Informação. Essa equipe multidisciplinar
11 desempenha um papel fundamental na sustentação e desenvolvimento dos serviços de TI da
12 universidade, garantindo o funcionamento dos sistemas institucionais, a segurança dos dados e o
13 suporte técnico necessário para atender à comunidade acadêmica e administrativa. Com
14 experiência variada em áreas como infraestrutura, desenvolvimento de sistemas e atendimento ao
15 usuário, os profissionais da STIC contribuem diretamente para a inovação e a eficiência dos
16 processos institucionais da UFRA.

17 As perspectivas futuras para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
18 na UFRA incluem a continuidade da modernização da infraestrutura, visando fortalecer a
19 segurança e a eficiência dos serviços prestados. Entre as prioridades estão a expansão do uso de
20 soluções de virtualização, como a implantação de um ambiente de VDI (Virtual Desktop
21 Infrastructure), o aprimoramento dos sistemas de backup e redundância para garantir alta
22 disponibilidade e confiabilidade dos dados, melhorias na infraestrutura cabeada em nossos campi
23 e unidade sede e claro a modernização do nosso parque tecnológico. A STIC também planeja
24 investir em capacitação contínua para sua equipe, buscando sempre acompanhar as inovações
25 tecnológicas e as melhores práticas de governança digital. Com essas iniciativas, a UFRA pretende
26 não apenas atender eficazmente às necessidades atuais de sua comunidade acadêmica e
27 administrativa, mas também preparar-se para os desafios e oportunidades futuras no cenário da
28 transformação digital.

29

30 12.7. Planejamento para Infraestrutura

31 A UFRA, quanto à sua infraestrutura física, dispõe atualmente de seis Campi, duas Estações
32 Experimentais e duas Fazendas Escolas, com áreas de terreno conforme apresentadas no quadro 59.

33

Quadro 59: Área dos terrenos da UFRA

Terreno	Área (m ²)
Campus Belém	1.967.817,00

Campus Capanema	108.967,69
Campus Capitão-Poço	215.470,00
Campus Paragominas	48.419,14
Campus Parauapebas	484.002,00
Campus Tomé-Açú	82.000,00
Fazenda Escola de Castanhal - FEC	658.669,00
Fazenda Escola de Igarapé-Açú - FEIGA	2.719.270,34
Estação Experimental de Cuiarana	246.500,00
Estação Experimental de Benfica	1.125.972,00

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos

1

2

3 CAMPUS BELÉM

4 O Campus Belém é o campus sede da UFRA e conta com uma estrutura de 131 edificações, que
5 atendem ensino, pesquisa, administração e comunidade externa, distribuídas entre os quatro Institutos
6 de ensino, ICA – Instituto de Ciências Agrárias, ICIBE – Instituto Ciber Espacial, ISARH – Instituto
7 Socioambiental e dos Recursos Hídricos, ISPA – Instituto de Saúde e Produção Animal, Reitoria,
8 Prefeitura, Assessoria de Comunicação – ASCOM, Biblioteca Universitária, prédios de Gabinetes de
9 Professores, Complexo Esportivo, prédios administrativos, prédios de salas de aula, laboratórios e
10 edificações rurais, com aproximadamente 57.244,78m² de área construída.

11

12 Figura 28: Mapa do Campus Belém, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.



1

2

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

3

CAMPUS CAPANEMA

4

O Campus Capanema conta com uma estrutura de sete edificações, sendo três em funcionamento e quatro obras inacabadas, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco de Biologia (em funcionamento), Bloco de Gabinete de Professores (em funcionamento), Bloco de Engenharia Ambiental (obra inacabada), Bloco de Agronomia (obra inacabada), Bloco de Ciências Contábeis (obra inacabada), Biblioteca (obra inacabada) e Prédio do Campinho (edificação locada, em funcionamento), o Campus tem aproximadamente 5.632,37m² de área construída.

10

11

12

13

14

15

Figura 29: Mapa do Campus Capanema, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.

1 **CAMPUS PARAGOMINAS**

2 O Campus Paragominas conta com uma estrutura de oito edificações, que atendem ensino, pesquisa e
3 administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03, Bloco Administrativo, Gabinetes de Professor,
4 Prédio de Assistência Estudantil e Tecnologia da Informação, Garagem e Guarita, o Campus tem
5 aproximadamente 4.591,93m² de área construída.

6

7 **Figura 31: Mapa do Campus Paragominas, com indicação de delimitação do terreno, vias e**
8 **edificações.**



9

10 **Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024**

11

12 **CAMPUS PARAUPEBAS**

13 O Campus Parauapebas conta com uma estrutura de nove edificações, que atendem ensino,
14 pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03, Bloco 04, Gabinetes de Professor,
15 Área de Convivência, Garagem, Guarita e CPAgro – Centro de Pesquisa Agropecuária (obra inacabada),
16 o Campus tem aproximadamente 5.584,19m² de área construída.

17

18

19

1
2

Figura 32: Mapa do Campus Parauapebas, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.



3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

CAMPUS TOMÉ-AÇÚ

O Campus Tomé-Açú conta com uma estrutura de quatro edificações, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03 e Bloco 04, o Campus tem aproximadamente 2.879,70m² de área construída.

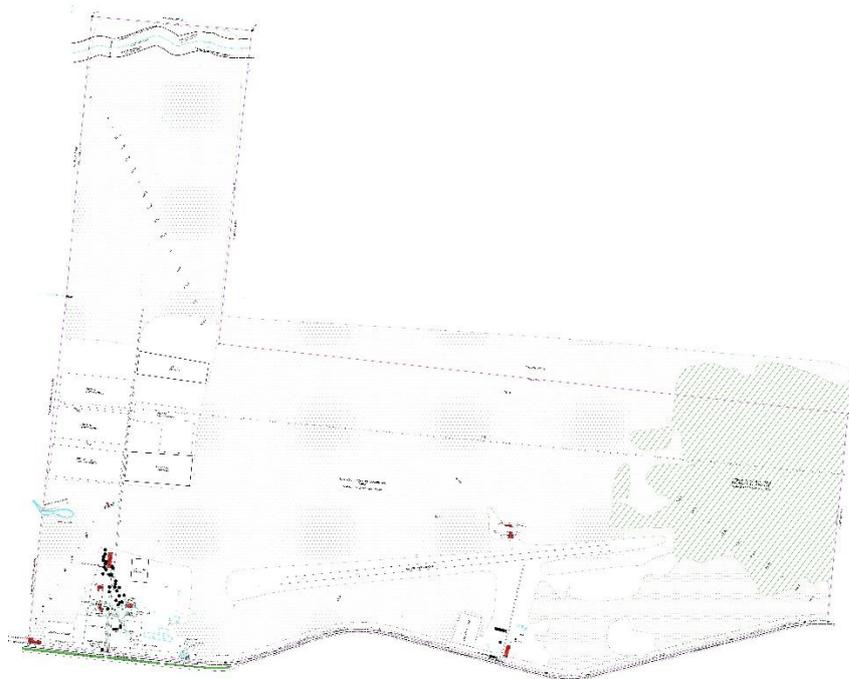
1 FAZENDA ESCOLA DE IGARAPÉ-AÇÚ - FEIGA

2 A Fazenda Escola de Igarapé-Açú - FEIGA conta com uma estrutura de dez edificações, que
3 atendem aulas práticas, pesquisa e administração, sendo elas: Alojamento 01, Alojamento 02,
4 Refeitório, Guarita, Prédio Administrativo, Depósito, Casa do Mel, Centro do Manejo do Leite (Obra
5 Inacabada), Fábrica de Ração (Obra inacabada), Centro de Saúde Animal (Prédio Desativado), o Campus
6 tem aproximadamente 2.051,05m² de área construída.

7

8 Figura 35: Mapa da FEIGA, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.

9



10

11

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

12

13 ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CUIARANA

14 A Estação Experimental de Cuiarana conta com uma edificação, que atende às aulas práticas, a
15 edificação existente ainda não foi levantada pela Arquitetura da UFRA.

16

17

18

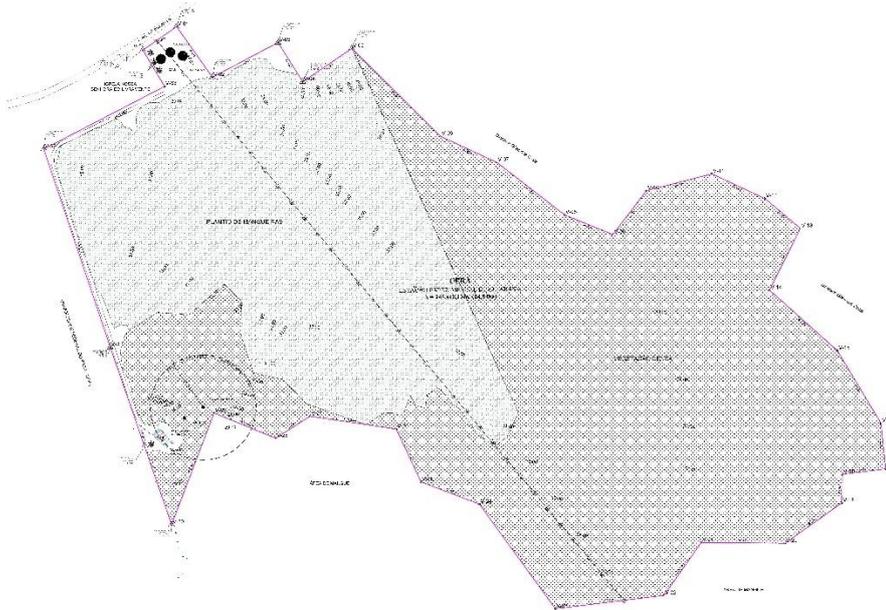
19

20

21

22

1 Figura 36: Mapa da Estação Experimental de Cuiarana, com indicação de delimitação do terreno e
 2 edificação.



3
 4 Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

5
 6 **OBRAS EM ANDAMENTO E PLANEJAMENTO**

7 A Diretoria de Projetos Obras – Prefeitura, responsável pelos projetos e contratação de obras
 8 tem, atualmente, as seguintes obras em andamento:

9 Quadro 60: Tabela de programação de obras em andamento

Campus	Obra	Fase	Início	Previsão de Término
Belém	CAPP - Centro de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação	Execução	Fev/2024	Jun/2025
	CQMAA - Centro de Qualidade e Monitoramento da Amazônia	Licitação	-	-
Capanema	Bloco de Agronomia - Remanescente	Execução	Jan/2023	Mai/2024
	Cabine de Medição e Rede Elétrica	Execução	Mai/2024	Dez/2024
Capitão-Poço	Cabine de Medição e Rede Elétrica	Licitação	-	-
Parauapebas	CPA Agro - Centro de Pesquisa Agropecuária	Licitação	-	-

10 Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos

11 Para o período de 2025 a 2030, conforme disponibilidade orçamentária, capacidade técnica
 12 referente ao quantitativo de profissionais habilitados na Diretoria de Projetos e Obras, possíveis
 13 parcerias com outras entidades e prioridades da administração superior, a UFRA tem como
 14 planejamento de infraestrutura o exposto abaixo:



Quadro 61: Obras já projetadas

Unidade	Remanescente de Obra	Edificação Nova	Revitalização de Edificação existente	Infraestrutura Urbana
Campus Belém		Gabinete de Professores	Biblioteca	
Campus Capanema	Biblioteca			
	Bloco de Ciências Contábeis e Administração			
	Bloco de Engenharia Ambiental			
Campus Capitão-Poço		Biblioteca		
		Restaurante Universitário		
Campus Paragominas		Auditório	Bloco 01	Pavimentação asfáltica, drenagem, calçamento e estacionamentos
Campus Parauapebas	CPA Agro - Centro de Pesquisa Agropecuária	Auditório		
		Restaurante Universitário		
Campus Tomé-Açú		Auditório	Bloco 03	
		Biblioteca		
Fazenda Escola de Castanhal - FEC				
Fazenda Escola de Igarapé-Açú - FEIGA				Cabine de Medição e Rede Elétrica
Estação Experimental de Cuiarana				Cabine de Medição e Rede Elétrica



Estação Experimental de Benfica				
--	--	--	--	--

1 Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

2

3 PLANEJAMENTO – REMANESCENTE DE OBRAS

4 CAMPUS CAPANEMA – BIBLIOTECA

5 O projeto arquitetônico do prédio da Biblioteca possui área total de 940,13m² distribuída em
6 três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades:

7 **Primeiro Pavimento:** Recepção, Área de Estudos, Acervo, Sala de Referência, Xerox, Sala Braille, Sala
8 de Restauração, Sala de Processamento Técnico, Copa, Sanitários comuns e acessíveis, Escada,
9 Plataforma Elevatória e Casa de Bombas.

10 **Segundo Pavimento:** Área de Estudo, três salas de Estudo Coletivo, Sala de Estudo Individual, Sala dos
11 Bibliotecários, Sanitários Acessíveis Masculino e Feminino, Escada e Plataforma Elevatória.

12 **Terceiro Pavimento:** Casa de Máquinas e Reservatórios Superiores.

13

14 CAMPUS CAPANEMA – BLOCO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

15 O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de
16 805,40m² distribuída em três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades:

17 **Primeiro Pavimento:** Auditório para 100 lugares, quatro Gabinetes de Professor, duas Salas de Aula,
18 Xerox, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas.

19 **Segundo Pavimento:** cinco Salas de Aula, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Copa, Escada,
20 Plataforma Elevatória.

21 **Terceiro Pavimento:** Barrilete e Caixa D'Água.

22 CAMPUS CAPANEMA – BLOCO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

23 O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de 805,40m²
24 distribuída em três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades:

25 **Primeiro Pavimento:** quatro Laboratórios, duas salas de Apoio dos Laboratórios, D.M.L., Sanitários
26 Masculino, Feminino e Acessível, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas.

27 **Segundo Pavimento:** cinco Salas de Aula, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Copa, Escada,
28 Plataforma Elevatória.

29 **Terceiro Pavimento:** Barrilete e Caixa D'Água.

30 CAMPUS PARAUAPEBAS – CPAGRO – CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

31 O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de
32 1.122,14m² distribuída em um pavimento e que contempla o seguinte programa de necessidades:



1 **Pavimento térreo:** Secretaria da Pós-Graduação, Laboratório de Informática, duas Salas de Aula, Sala
2 de Freezer / Estufa, Laboratório de Solos, dois Laboratórios de Nutrição Animal, Laboratório de
3 Biotecnologia da Reprodução, Auditório, D.M.L., Sanitários Masculino e Feminino comuns e acessíveis,
4 Copa, treze Gabinetes de Professores e Área de Convivência.

5

6 12.7.1 Planejamento de novas edificações

7 **CAMPUS BELÉM – GABINETE DE PROFESSORES**

8 O Gabinete de Professores para a Campus Belém é uma edificação a ser projetada onde se
9 pretende atender a, no mínimo, 50 gabinetes individuais, a edificação contará com sanitários masculino
10 e feminino comuns e acessíveis individuais, copa, D. M. L., escada e plataforma elevatória e demais
11 espaços a serem discutidos posteriormente com os usuários.

12

13 **CAMPUS CAPITÃO-POÇO E CAMPUS TOMÉ-AÇÚ – BIBLIOTECA**

14 A Biblioteca para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada, onde deverá
15 contemplar: Recepção, Área de Estudos, Acervo, Xerox, Sala Braille, Sala de Restauração, Sala de
16 Processamento Técnico, Copa, Sanitários comuns e acessíveis, Área de Estudo, salas de Estudo Coletivo,
17 Sala de Estudo Individual, Sala dos Bibliotecários, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas e
18 demais espaços a serem discutidos posteriormente com os usuários.

19

20 **CAMPUS CAPITÃO-POÇO E CAMPUS PARAUPEBAS – RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO**

21 O Restaurante Universitário para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada, onde
22 deverá contemplar: Recepção, Refeitório, Sanitários Masculino e Feminino comuns e acessíveis, Área
23 de Distribuição de Alimentos, Cozinha, Salas diversas de apoio à cozinha, Banheiro com Vestiário
24 Masculino e Feminino, Sala para Nutricionistas e demais espaços a serem discutidos posteriormente
25 com os técnicos responsáveis pelo funcionamento do local.

26 **CAMPUS PARAGOMINAS, CAMPUS PARAUPEBAS E CAMPUS TOMÉ-AÇÚ – AUDITÓRIO**

27 O Auditório para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada, com a finalidade principal
28 de suprir às demandas de Formatura, deverá atender a, pelo menos, 300 usuários e além da área
29 principal de palco e plateia, deverá contar com sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis e
30 áreas técnicas necessárias para o funcionamento de eventos.

31 12.7.2 Planejamento – revitalização de edificação existente

32 **CAMPUS BELÉM – BIBLIOTECA**

33 A Biblioteca do Campus Belém possui área total de 2.469,18m², distribuída em dois pavimentos
34 e que contempla o seguinte programa de necessidades:



1 **Pavimento térreo:** áreas de acervo, salão de leitura, acervo de periódicos, sala de leitura, salas de
2 estudo em grupo, copa, D. M. L., sala de Publicação da Editora, Sala de Processamento Técnico,
3 Secretaria, Sala do Superintendente, EDUFRA, Sala de Vídeo e Restauração, Sanitários Masculino e
4 Feminino comuns e acessível, almoxarifado, escada e plataforma elevatória.

5 **Pavimento superior:** Laboratório de Informática, Sala de TI, Sala de Multimídia e Repositório, Sala de
6 Leitura, Auditório, Sanitários Masculino e Feminino comuns e acessível, D. M. L., escada e plataforma
7 elevatória.

8 O prédio da Biblioteca atualmente encontra-se com muitas patologias decorrentes de ausência
9 de manutenção periódica, com alguns ambientes interditados por não ter condições de utilização e
10 ambientes utilizados com patologias. As patologias encontradas são infiltrações, descolamento de
11 revestimento de piso, paredes com necessidade de pintura, forro danificados por umidade, cobertura
12 com telha quebrada, sanitários com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos
13 revestimentos, e ausência de acessórios, a plataforma elevatória não está funcionando, algumas
14 esquadrias estão quebradas e necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-
15 se que para a execução de projeto se faz necessário uma análise mais profunda das patologias
16 existentes, foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de
17 Projetos e Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como
18 engenheiro civil, engenheiro eletricitista, engenheiro sanitarista e engenheiro mecânico.

19 Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das
20 necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da
21 edificação.

22

23 CAMPUS PARAGOMINAS – BLOCO 01

24 O Bloco 01 do Campus Paragominas possui área total de 1.473,73m², distribuída em dois
25 pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades:

26 **Pavimento térreo:** cinco Laboratórios, copa, Sanitários Masculino e Feminino comuns e acessível,
27 almoxarifado, escada e plataforma elevatória.

28 **Pavimento superior:** cinco Salas de Aula, doze Gabinetes de Professores, Sanitários Masculino e
29 Feminino comuns e acessível, D. M. L., escada e plataforma elevatória.

30 O Bloco 01 atualmente encontra-se com muitas patologias decorrentes de ausência de
31 manutenção periódica, com alguns ambientes interditados por não ter condições de utilização e
32 ambientes utilizados com patologias. As patologias encontradas são infiltrações, descolamento de
33 revestimento de piso, paredes com necessidade de pintura, forro danificados por umidade, sanitários
34 com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos revestimentos, e ausência de acessórios, laje
35 com ferragem exposta e necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-se



1 que para a execução de projeto se faz necessário uma análise mais profunda das patologias existentes,
2 foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de Projetos e
3 Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como engenheiro
4 civil, engenheiro eletricitista, engenheiro sanitarista e engenheiro mecânico.

5 Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das
6 necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da
7 edificação.

8

9 CAMPUS TOMÉ-AÇÚ – BLOCO 03

10 O Bloco 03 do Campus Tomé-Açú possui área total de 805,40m², distribuída em dois
11 pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades:

12 **Primeiro Pavimento:** quatro Laboratórios, duas salas de Coordenação de Curso, D.M.L., Sanitários
13 Masculino, Feminino e Acessível, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas.

14 **Segundo Pavimento:** três Salas de Aula, dois Laboratórios, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível,
15 Copa, Escada e Plataforma Elevatória.

16 **Terceiro Pavimento:** Barrilete e Caixa D'Água.

17

18 O Bloco 03 atualmente encontra-se interditado por patologias estruturais; alguns ambientes
19 com piso cerâmico deslocado; o forro em partes ausentes; necessidade de revitalização da pintura de
20 modo geral; sanitários com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos revestimentos, e
21 ausência de acessórios e necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-se
22 que para a execução de projeto se faz necessário uma análise mais profunda das patologias existentes,
23 foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de Projetos e
24 Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como engenheiro
25 civil, engenheiro eletricitista, engenheiro sanitarista e engenheiro mecânico.

26 Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das
27 necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da
28 edificação.

29

30 12.7.3 Planejamento para infraestrutura urbana

31 CAMPUS PARAGOMINAS – PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM, CALÇAMENTO E 32 ESTACIONAMENTOS

33 O campus Paragominas encontra-se atualmente com necessidade de pavimentação asfáltica,
34 drenagem, calçamento e estacionamentos. O projeto de infraestrutura urbana do Campus encontra-se
35 em fase de execução, onde estão sendo planejados uma via principal com ciclofaixa interligando o



1 pórtico até a última edificação ao fundo do terreno, calçamento interligando as edificações existentes
2 e três estacionamento para grupos de edifícios próximos. O projeto contempla aproximadamente
3 5.200,00m² de pavimentação asfáltica e 820,00m² de calçadas em concreto.

4

5 FAZENDA ESCOLA DE IGARAPÉ-AÇÚ – FEIGA – CABINE DE MEDIÇÃO E REDE ELÉTRICA

6 A infraestrutura elétrica da Fazenda Escola de Igarapé-Açú apresenta condições precárias de
7 funcionamento. O transformador atual de 112,5 kVA, responsável por alimentar todas as cargas da
8 Fazenda, está instalado em desacordo com as normas técnicas vigentes. Além disso, a queda de tensão
9 é um problema recorrente, especialmente ao alimentar cargas distantes do transformador. Durante o
10 período noturno, a ausência de iluminação adequada compromete o serviço de vigilância. Portanto, é
11 essencial a construção de uma cabine de medição, além da implementação de uma rede elétrica de
12 média e baixa tensão e de um sistema de iluminação pública adequado para o local.

13

14 ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CUIARANA – CABINE DE MEDIÇÃO E REDE ELÉTRICA

15 A Estação Experimental de Cuiarana enfrenta sérios problemas com o fornecimento de energia elétrica
16 para as cargas locais. A edificação existente está localizada a mais de 400 metros do ponto mais próximo
17 da rede de energia da concessionária. Atualmente, o fornecimento de energia ocorre por um circuito
18 monofásico em baixa tensão; contudo, devido à longa distância, a tensão elétrica chega ao ponto de
19 consumo abaixo dos níveis adequados, o que compromete o funcionamento dos equipamentos e
20 provoca falhas frequentes, como a queima de bombas e outros dispositivos elétricos. Dessa forma,
21 torna-se essencial a construção de uma cabine de medição, a implementação de uma rede elétrica de
22 média e baixa tensão e um sistema de iluminação pública adequado para o local.

23 12.7.4 Plano de acessibilidade

24 A UFRA, através da Diretoria de Projetos e Obras, pautada no comprometimento em oferecer uma
25 Universidade igualitária e inclusiva, em obediência às leis federais, decretos e normas técnicas, dispõe
26 de um Plano de Acessibilidade Física, que objetiva minimizar/eliminar as barreiras arquitetônicas,
27 promover a acessibilidade nos espaços físicos da Universidade, bem como garantir autonomia e acesso
28 igualitário a todos os usuários ao espaço, assegurando a promoção do direito a inclusão da pessoa
29 com deficiência. O referido plano é distribuído em quatro fases, conforme mostrado no infográfico
30 abaixo:

31

32

33

34

35

1

Figura 37: Fases do Plano de Acessibilidade



2

3

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos

4

5 As fases 01 – Levantamento Métrico e 02 – Laudo de Acessibilidade, encontram-se finalizadas, e na
6 sequência, a fase 03 – Elaboração de projetos e orçamento, encontra-se em fase de elaboração de
7 cronograma de projetos.

8

9 12.7.5 Bibliotecas

10 A Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva está localizada no Campus Belém e foi inaugurada
11 em 23 de abril de 1976. Inicialmente o prédio contava com uma estrutura de 1.219,47m² e em 2010 a
12 Biblioteca passou por uma expansão em sua área física, sendo o prédio novo, entregue em 18 de abril
13 de 2013, acrescentando assim, ao prédio da Biblioteca 1.249,71m² de área construída.

14 Atualmente a Biblioteca conta com uma estrutura física de 2.469,18m², distribuídos em dois
15 pavimentos e comporta áreas de acervo, áreas de estudo em grupo e individual, sala de leitura,
16 Laboratório de Informática, sala de Multimídia e Repositório, Sala de TI, Sala de Reunião e Vídeo,
17 Auditório, ambientes administrativas, EDUFRA, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis
18 nos dois pavimentos, copa, escada e Plataforma Elevatória.

19

Quadro 62: Tamanho de área das bibliotecas da UFRA

Campus	Situação	Área Construída Total
Campus Belém	Em funcionamento, prédio com necessidade de revitalização	2.617,53m ²
Campus Capanema	Obra parada, necessidade de execução de remanescente de obra	563,00m ²
	Na edificação alugada (Prédio do Campinho), fora do Campus, existe Biblioteca, que está em funcionamento	110,94m ²
Campus Capitão-Poço	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²
Campus Paragominas	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²
Campus Parauapebas	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²

Campus Tomé-Açú	Biblioteca em funcionamento	109,32m ²
------------------------	-----------------------------	----------------------

1 Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

2

3 12.7.6 Laboratórios

4 A UFRA tem atualmente, distribuídos nas edificações existentes, 95 laboratórios no campus Belém,
 5 04 laboratórios no Campus Capanema, 13 laboratórios no Campus Capitão-Poço, 09 laboratórios no
 6 Campus Paragominas, 11 laboratórios no Campus Parauapebas e 11 laboratórios no Campus Tomé-
 7 Açú, que dão suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A todo a
 8 Universidade conta com uma estrutura de 143 laboratórios, que atende a todas as áreas de
 9 conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

10 Quadro 63: Lista de laboratório dos Campi da UFRA

Campus	Edificação	Laboratório	Área
Campus Belém	CPNOR	Laboratório de Crustáceos	60,57m ²
		Laboratório de Pesca e Biodiversidade Aquática	52,96m ²
		Laboratório de Ictiologia e Dinâmica de Populações Pesqueiras	101,03m ²
	ICA - Bloco Multiuso 01	Laboratório de Hidráulica e Irrigação	48,72m ²
	ICA - Bloco Multiuso 02	Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas	24,00m ²
	ICA - Laboratório de Análise de Sementes	Laboratório de Análise de Sementes	75,07m ²
	ICA - Laboratório de Fitotecnia	Laboratório de Fitotecnia	53,26m ²
	ICA - Laboratório de Tecnologia de Produtos Florestais - LTPF	Laboratório de Bio-Energia	128,07m ²
		Laboratório de Secagem e Propriedades Físicas e Químicas	128,07m ²
		Laboratório de Taxonomia das Árvores	120,00m ²
	ICA - Prédio Principal	Laboratório de Informática	75,41m ²
Laboratório de Manejo de Ecossistemas e Bacias Hidrográficas		75,55m ²	

	Laboratório de Estudos em Biodiversidade em Plantas Superiores - EBPS	114,88m ²
	Laboratório de Mensuração e Manejo dos Recursos Florestais - LABFOR	75,46m ²
ICA - Salas de Aula	Laboratório de Estudos Agroflorestais - LEAF	51,10m ²
ICA - Solos - Prédio Principal	Laboratório de Elementos Traço no Ambiente - LETAM	34,00m ²
	Laboratório de Química do Solo	60,48m ²
	Laboratório de Absorção Atômica	17,26m ²
	Laboratório de Microbiologia do Solo	85,62m ²
	Laboratório de Física do Solo	51,51m ²
	Laboratório de Gênese e Mineralogia do Solo	34,00m ²
ICIBE - Prédio de Letras - Libras	Laboratório de Informática	62,84m ²
ISARH - Centro de Tecnologia Agropecuária - CTA	Laboratório de Processamento de Análises Clínicas	185,12m ²
	Laboratório Físico - Químico	60,20m ²
ISARH - Galpão de Aquicultura Tropical	Laboratório de Prospecção, Estatística Pesqueira e Máquinas e Motores	97,02m ²
	Laboratório de Genética Aplicada	97,51m ²
	Laboratório de Aquicultura Tropical	294,72m ²
ISARH - Prédio de Engenharia de Pesca	Laboratório de Biologia Aquática	42,63m ²
	Laboratório de Ecologia Bentônica Tropical	39,69m ²
	Laboratório de Ecologia Marinha e Oceanografia Pesqueira da Amazônia - LEMOPA	31,50m ²
ISPA - Bloco de Biologia Animal	Laboratório de Anatomia Animal	100,59m ²

	Laboratório de Farmacologia	63,55m ²
	Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura	17,50m ²
	Laboratório de Histologia e Embriologia Animal	78,14m ²
	Laboratório de Parasitologia Animal	74,98m ²
	Laboratório de Fisiologia Animal - HOVET - Análises Clínicas	50,34m ²
ISPA - Bloco de Laboratórios	Laboratório de Informática	65,09m ²
	Laboratório de Microbiologia	41,85m ²
	Laboratório de Sorologia	54,83m ²
ISPA - Bloco de Patologia - Reprodução Animal - Toxicologia	Laboratório de Reprodução Animal	58,11m ²
	Laboratório de Patologia Animal	58,11m ²
	Laboratório de Toxicologia Animal	57,18m ²
ISPA - Bloco de Zoologia	Laboratório de Zoologia	79,00m ²
	Laboratório 01	25,80m ²
	Laboratório 02	26,94m ²
ISPA - Bloco Multiuso	Laboratório Multidisciplinar	88,47m ²
ISPA - Laboratório de Análise de Produtos de Origem Animal	Laboratório de Análise de Produtos de Origem Animal	65,26m ²
ISPA - Serviço de Atendimento à Grandes Animais - SAGA	Laboratório	18,78m ²
ISPA - Zootecnia - Bubali - Laboratório	Laboratório	104,59m ²
ISPA - Zootecnia - Centro de Pesquisas em Caprinos e Ovinos do Pará - CPCOP	Laboratório de Tecnologia de Sêmen	35,94m ²
	Laboratório de Transferência de Embrião	19,87m ²
ISPA - Zootecnia - Prédio do Moinho	Laboratório	126,00m ²
ISPA - Zootecnia Profissional	PRECISIONLab	20,98m ²
	LABNUTAN - Complexo 01	56,69m ²
	LABNUTAN - Complexo 02	42,23m ²

		LABNUTAN - Complexo 03	62,66m ²
	Pavilhão de Salas de Aula	Laboratório de Informática 01	59,09m ²
		Laboratório de Informática 02	48,83m ²
		Laboratório de Informática 03	59,22m ²
		Laboratório de Informática 04	48,83m ²
	Prédio Central	ICIBE - Laboratório de Biotecnologia	76,54m ²
		ISARH - Laboratório de Bioquímica	106,78m ²
		ICIBE - Laboratório de Desenho Técnico Assistido por Computador	65,64m ²
		ICIBE - Laboratório de Informática	68,59m ²
		ICIBE - Laboratório de Geodésica e Topografia	40,75m ²
		ICIBE - Laboratório de Sistemas Ciberfísicos	67,07m ²
		ICIBE - LTCD	34,00m ²
		ICIBE - Laboratório de Cartografia e Desenho Técnico	74,76m ²
		ICIBE - Laboratório de Agrimensura e Levantamento Fundiário	35,64m ²
		ICIBE - Laboratório de Aerolevanteamento e Fotogrametria Digital	33,75m ²
		ICIBE - Laboratório de Sistema de Informação Geográfica	106,49m ²
		ICIBE - Laboratório de Processamento Digital de Imagens, Análise Espacial e Monitoramento por Satélite	34,20m ²
		ISARH - Laboratório de Ecologia Aquática e Aquicultura Tropical	104,50m ²
	ISARH - Laboratório de Química Ambiental	33,00m ²	

		ICA - Laboratório de Entomologia Aplicada	61,90m ²
		ICA - Laboratório Multidisciplinar	74,10m ²
		ICA - Laboratório de Microbiologia	67,26m ²
		ICA - Laboratório de Fisiologia Vegetal	73,15m ²
		ICA - Laboratório de Fitopatologia (Pós-Graduação)	68,11m ²
		ISARH - Laboratório de Química Analítica	71,25m ²
		ICA - Laboratório de Genética	70,00m ²
		ICA - Laboratório de Taxonomia Vegetal	30,59m ²
		ICA - Laboratório de Botânica	66,12m ²
		ICA - Laboratório de Entomologia	70,49m ²
		ICA - Laboratório de Fitopatologia (Graduação)	70,96m ²
		ICA - Laboratório de Proteção de Plantas	104,40m ²
	ISARH - Prédio de Engenharia Ambiental	Laboratório de Ensaaios de Energias Renováveis	66,32m ²
		Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia - LFTE	66,32m ²
		LAB3NSCF Eletrônica Aplicada	66,28m ²
		Laboratório de Modelagem Hidroclimático da Amazônia - LABHCAM	57,23m ²
		Laboratório de Ciências Ambientais - Estudos em Solo e Água	66,32m ²
		Laboratório de Hidrogeobioquímica	66,30m ²
		Laboratório de Geologia de Ambientes Aquáticos - LGAA	66,31m ²

		Laboratório de Água da Chuva e Sistemas Sustentáveis	66,32m ²
	Prefeitura - ISARH - Setor de Eletricidade - Laboratório de Agrometeorologia	Laboratório de Agrometeorologia	87,69m ²
Campus Capanema	Edificação	Laboratório	Área
	Bloco de Biologia	Laboratório de Solos	78,15m ²
		Laboratório de Biodiversidade	62,85m ²
		Laboratório de Engenharia Ambiental	62,85m ²
		Laboratório de Genética e Biotecnologia	78,15m ²
Campus Capitão Poço	Edificação	Laboratório	Área
	Bloco 01	Laboratório de Estudos Ambientais	35,76m ²
		Laboratório de Criação de Peixe	77,60m ²
		Laboratório de Microscopia Óptica - LAMIOP	80,00m ²
	Bloco 03	Laboratório de Anatomia e Tecnologia da Madeira - LATOM	37,18m ²
		Laboratório de Sementes	26,10m ²
	Bloco 05	Laboratório de Engenharia de Irrigação - LEICP	55,14m ²
		Laboratório de Ecologia e Conservação da Amazônia - LABECA	76,15m ²
		Laboratório de Microscopia Óptica - LAMIOP	31,36m ²
		LAPPS LICA	31,56m ²
		Laboratório de Informática	76,59m ²
		Laboratório de Práticas Pedagógicas e Inf. Na Educação – LAPPPIE	33,13m ²

	Bloco 06	Laboratório de Produção Vegetal e Geociências	62,84m ²
		Laboratório Multiuso	62,85m ²
Campus Paragominas	Edificação	Laboratório	Área
	Bloco 01	Laboratório de Informática	97,20m ²
		Laboratório de Zootecnia	69,30m ²
		Laboratório de Entomologia e Zoologia	64,80m ²
		Laboratório de Tecnologia de Alimentos	32,40m ²
		Laboratório de Informática	129,60m ²
	Bloco 03	Laboratório Química e Fisiologia Vegetal	78,24m ²
		Laboratório de Gênese e Manejo do Solo	62,90m ²
		Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia	78,24m ²
		Laboratório de Ciências Florestais	62,90m ²
Campus Parauapebas	Edificação	Laboratório	Área
	Bloco 01	Laboratório de Solos	66,61m ²
		Laboratório de Microbiologia	62,39m ²
		Laboratório de Análise de Alimento	30,53m ²
		Laboratório de Física e Sismologia	26,64m ²
		Laboratório de Gestão de Processos - LAGEP	30,99m ²
	Bloco 03	Laboratório de Reprodução Animal	62,84m ²
		Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal	62,85m ²
	Bloco 04	Laboratório de Química	62,84m ²
		Laboratório de Microscopia LEAFA	62,85m ²
		Laboratório de Produção Vegetal - LAPEGEM	62,85m ²

Campus	Edificação	Laboratório	Área	
Tomé-açu		Laboratório de Análise de Alimentos	62,84m ²	
		LABBIMM	62,85m ²	
		Laboratório de Microscopia	62,85m ²	
		Laboratório de Botânica e Micologia	62,85m ²	
		Laboratório de Zoologia	62,85m ²	
		Bloco 03	Laboratório de Química e Bioquímica	62,85m ²
			Laboratório 04	62,85m ²
			Laboratório 01	62,85m ²
			Laboratório de Engenharia Rural	62,85m ²
			Laboratório de Ensino de Física	62,85m ²
			Laboratório de Enq. De Água e Solo	62,85m ²
		Bloco 04	Laboratório de Informática	62,90m ²

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos, 2024

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

12.8. Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) é realizada através do Programa de Assistência Estudantil (PAE) e executada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) e visa garantir condições de permanência e contribuir para o êxito acadêmico de estudantes de graduação presencial, preferencialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, objetivando elevar as taxas de acesso, permanência e diplomação na Universidade, além de consolidar a democratização do acesso à Educação Superior na Amazônia Brasileira. A principal fonte de recursos financeiros é oriunda do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010, que apresenta como objetivos:

- I. democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II. minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III. reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV. contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

1 A Política de Assistência Estudantil da UFRA também visa promover a acessibilidade, a inclusão
2 social, e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam
3 combater situações de repetência e evasão.

4

5 12.18.1 Princípios norteadores

- 6 - Defesa da educação como um direito com a formação integral do indivíduo;
- 7 - Equidade e Igualdade de condições entre os estudantes no acesso, na permanência e êxito na
8 conclusão do seu curso de formação superior;
- 9 - Respeito à dignidade humana, à autonomia e ao direito aos benefícios e a serviços de
10 qualidade;
- 11 - Promoção da inclusão e acessibilidade por meio da educação;
- 12 - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como, dos
13 recursos oferecidos pela instituição e dos critérios para seu acesso;
- 14 - Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e
15 extensão.

16 Na UFRA, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) é responsável pela promoção
17 de estratégias e ações no campo da assistência e apoio à permanência estudantil. A PROAES desenvolve
18 programas, ações e serviços nas áreas de Moradia, Alimentação, Transporte, Inclusão Digital, Apoio
19 pedagógico, Apoio Psicológico e de Saúde, que atendem, prioritariamente, discentes em situação de
20 vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar *per capita* de até um salário-mínimo, conforme
21 Lei Nº 14.914, de 3 de Julho de 2024, dentre eles, discentes negros(as), quilombolas, indígenas e
22 discentes com deficiência.

23 Atualmente, o quadro de servidores lotados na PROAES é composto por quatro (04)
24 Assistentes Sociais, cinco (05) Assistentes em Administração, três (03) Pedagogos, quatro (04)
25 Psicólogas, uma (01) Administradora, quatro (03) intérpretes em língua de sinais e dois (02) Técnicos
26 em Informática e um (01) ajustador mecânico . Destes 23 servidores, dez (10) estão lotados no Núcleo
27 de Acessibilidade (ACESSAR), sendo eles: dois (02) Assistentes em Administração, dois (02) Pedagogos,
28 quatro (03) intérpretes em língua de sinais e dois (02) Técnicos em Informática. A PROAES conta com
29 três (03) servidores oriundos de outros setores da UFRA, que também assumem funções gratificadas
30 (Pró-Reitora e Diretores).

31 No momento, o principal equipamento de apoio à permanência discente em
32 funcionamento na UFRA é o prédio do Restaurante Universitário (RU) no campus sede (Belém/Pará),
33 que oferta almoço e jantar. A oferta de tal equipamento constitui importante resposta institucional
34 para atendimento das necessidades básicas de alimentação da comunidade discente da UFRA, Belém.

35



1 12.18.2 Programa de assistência estudantil:

2 Atualmente, a cobertura de atendimento no Programas de Assistência Estudantil (PAE) da
3 UFRA (Resolução 374 de 20 de maio de 2024 -
4 [https://proaes.UFRA.edu.br/images/Regimento/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_374_de_20_de_maio_d](https://proaes.UFRA.edu.br/images/Regimento/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_374_de_20_de_maio_d_e_2024_assinado.pdf)
5 [e_2024_assinado.pdf](https://proaes.UFRA.edu.br/images/Regimento/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_374_de_20_de_maio_d_e_2024_assinado.pdf)) é de 30,15% do total de discentes de graduação. Em média, até outubro do ano
6 de 2024, foram concedidos mensalmente 2.000 (dois mil) benefícios das seguintes modalidades:

- 7 I – Auxílio Alimentação;
- 8 II - Auxílio Alimentação - Subsídio RU
- 9 III – Auxílio Creche;
- 10 IV – Auxílio Emergencial;
- 11 V – Auxílio Inclusão Digital;
- 12 VI – Kit PCD;
- 13 VII – Auxílio Moradia;
- 14 VIII – Auxílio Pedagógico;
- 15 IX – Auxílio Saúde;
- 16 X – Auxílio Transporte;
- 17 XI – Bolsa Acadêmica;
- 18 XII – Bolsa Esporte.

19 O acesso à maioria dos benefícios da PROAES ocorre mediante lançamento semestral de
20 Editais Públicos para ingresso no PAE, levando-se em consideração dados socioeconômicos do
21 CadÚnico do Governo Federal, enviados à UFRA, pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência
22 Social, Família e Combate à Fome (MDS), periodicamente. O acesso aos Auxílios Emergencial e Saúde
23 são de fluxo contínuo e poderá ser disponibilizado conforme disponibilidade orçamentária.

24

25 12.18.3 Serviços ofertados atualmente

26 **a) Restaurante Universitário:**

27 O Restaurante Universitário (RU), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos
28 Estudantis, é uma unidade localizada no campus Belém, destinada a oferecer refeições de qualidade a
29 estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da UFRA, visitantes e terceirizados, além de
30 constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária. Atualmente, o RU, que
31 oferece almoço e jantar, possui um sistema de gestão terceirizado, onde todos os discentes da UFRA
32 são parcialmente ou totalmente subsidiados pela universidade. O atendimento do RU abrange uma
33 parcela dos estudantes que buscam economizar tempo e dinheiro em deslocamento.

34 **b) Serviço de Psicologia**



1 . O Serviço de Psicologia da PROAES visa desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde mental
2 dos(as) estudantes da UFRA, possibilitando a criação de estratégias para lidar com as dificuldades
3 pessoais, familiares, acadêmicas e profissionais. Os atendimentos são realizados de forma individual
4 ou em grupo, com fins de acolhimento à demandas pontuais, no intuito de melhorar a qualidade de
5 vida dos(as) discentes e reduzir impactos negativos em seu rendimento acadêmico.

6 **c) Serviço de Atendimento Nutricional Especializado:**

7 . O atendimento nutricional atua na prevenção, promoção e recuperação da saúde, por meio da
8 prescrição de uma alimentação balanceada e individualizada, valendo-se do estudo da ciência da
9 nutrição e alimentação. A importância do acompanhamento nutricional vai muito além da prescrição
10 de dietas baseando-se apenas em calorias. Sabe-se hoje que o que comemos exerce um papel
11 fundamental na forma como nosso organismo funciona, na proteção contra doenças e no nosso
12 desempenho, nesse sentido, no acompanhamento nutricional são indicados alimentos e nutrientes
13 com foco no indivíduo e suas necessidades, respeitando seu estilo de vida, condições de saúde, entre
14 outros fatores.

15 **d) Serviço Social:**

16 . A atuação do Serviço Social está diretamente voltada para o público discente, tendo como parâmetro
17 a Política Nacional de Assistência Estudantil (Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010), a qual visa
18 contribuir para a permanência do estudante na universidade, durante o tempo regular do seu curso,
19 sempre com melhores resultados. O trabalho é realizado dentro de um modelo interdisciplinar, em
20 conjunto com profissionais de áreas distintas, sempre na perspectiva de um atendimento integralizado,
21 respeitando as normativas do atendimento no serviço público.

22 **e) Serviço de Acompanhamento Pedagógico:**

23 As atividades de acompanhamento pedagógico com o corpo discente da UFRA público
24 alvo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem como objetivo a melhoria do
25 desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetências e evasão
26 em decorrência da vulnerabilidade socioeconômico.

27 **f) Atendimento pedagógico do Público-alvo da Educação Especial (PAEE):**

28 Essa modalidade de atendimento pedagógico é direcionada aos discentes da UFRA
29 considerados Pessoas com Deficiência. Aqui o atendimento é personalizado em função da necessidade
30 de estudantes, onde lhe é oferecido apoio e acessibilidade, tanto de materiais, quanto das aulas.

31

32 **12.18.4 Propostas futuras**

33 I - Construção em todos os Campi da UFRA (Capanema, Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas,
34 Parauapebas) de:

35 a) Restaurantes Universitários;



- 1 b) Residências Universitárias;
- 2 c) Centros de Convivência; e
- 3 d) Quadras de Esporte.

4

5 II - Expandir o quadro de servidores da Assistência Estudantil dos campi da UFRA para melhor
6 atendimento dos discentes. Com isso, será necessária a contratação de mais 06 Psicólogos clínicos, 06
7 Pedagogos, 06 Assistentes Sociais e com a construção dos Restaurantes Universitários dos campi do
8 interior, mais 06 nutricionistas.

9

10 12.18.5 Aderência a políticas e programas nacionais

11 A PROAES é também responsável pela gestão e execução local do Programa Bolsa
12 Permanência PBP/MEC na UFRA, que atende discentes indígenas e quilombolas. O PBP foi criado pelo
13 Ministério da Educação (MEC) para atendimento de discentes de graduação indígenas e quilombolas,
14 através da concessão direta de auxílio financeiro aos(às) discentes, tendo por finalidade minimizar as
15 desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a sua permanência e diplomação nas instituições
16 federais de ensino superior.

17

18 12.19 Política de equidade e ações afirmativas e política de acessibilidade e inclusão

19 A política institucional de equidade e de ações afirmativas tem sido construídas a partir das
20 prerrogativas legais, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a qual
21 entende que todo e qualquer ser humano tem direito ao respeito e dignidade humana. Na transcrição
22 de seu preâmbulo consta o significado do que propõe.

23 Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família
24 humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no
25 mundo; Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos
26 bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres
27 e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da
28 necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum; Considerando ser
29 essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não
30 seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania, considerando ser essencial promover
31 o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações; Considerando que os povos das Nações
32 Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor
33 da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o
34 progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla; Considerando que os
35 Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito



1 universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e
2 liberdades; Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta
3 importância para o pleno cumprimento desse compromisso;

4 Agora, portanto, a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos
5 Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o
6 objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração,
7 esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades,
8 e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu
9 reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-
10 Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

11 Nesse sentido, a UFRA propõe uma política de acesso a direitos e toda a sua comunidade
12 acadêmica e a sociedade civil em geral. Para isso, para atender a política de equidade e ações
13 afirmativas, criou-se o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM), em 2016. E para
14 atender a política de acessibilidade e inclusão, criou-se o Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão
15 e Tecnologia (ACESSAR), em 2011.

16

17 12.19.1 Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM)

18 O Núcleo NEDAM é uma unidade administrativa e interdisciplinar da Pró-Reitoria de
19 Assuntos Estudantis (PROAES) que objetiva realizar ações de ensino, pesquisa e extensão para
20 contribuir com a construção de uma ambiência com respeito às diferenças da UFRA, por meio do
21 fomento de estudos e práticas voltadas para a valorização e divulgação da diversidade, a partir da
22 construção de uma política de inclusão das diferenças, em prol de um espaço e de uma sociedade mais
23 democrática, justa e plural.

24 A política de equidade e ações afirmativas compõe os documentos bases da UFRA, como
25 o PPI e Regulamento de Ensino de Graduação, onde se destaca neste último, no Capítulo VIII, da
26 educação inclusiva e para o respeito à diversidade, considerando-se que toda prática educativa
27 ofertada pela instituição deve objetivar a interação e o respeito de convivência entre os sujeitos sociais
28 nas suas múltiplas diversidades humanas e opções de existência, seja nas relações sociais, culturais,
29 físico-biológicas, religiosas, econômicas, psíquicas, dentre outras; e que tais compreensões advêm de
30 referências legais, nacionais e internacionais, tais como: a Constituição da República Federativa do
31 Brasil (1988), que estabelece “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor,
32 idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV), a Declaração Mundial de Educação
33 Para Todos (1990), que oportuniza que documentos internacionais passem a influenciar a formulação
34 das políticas públicas da educação inclusiva, e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
35 (2006), lançado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, pelo Ministério da Educação, pelo



1 Ministério da Justiça e pela UNESCO e objetiva, dentre as suas ações, fomentar, no currículo da
2 educação básica, as temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que
3 possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior.

4 As Políticas de Ações Afirmativas da UFRA foram implementadas, inicialmente, com a
5 adoção da Lei de Cotas nas universidades, de acordo com o que prescreve a lei 12.711/2012,
6 obedecendo todos os trâmites e orientações legais, com a instalação da Comissão de
7 Heteroidentificação em cada processo seletivo. O que faz com que a UFRA possa a cada ano aumentar
8 significativamente o índice de discentes cotistas, com excelentes desempenhos e retorno acadêmico.

9

10 12.19.1.1 Princípios norteadores do NEDAM:

- 11 - Igualdade de direitos a todas as pessoas;
- 12 - Respeito às diferenças individuais, culturais, econômica, religiosas, de gênero, dentre
13 outras;
- 14 - Valorização da pessoa humana na sua diversidade e individualidade;
- 15 - Construção de uma universidade democrática, onde todos possam ter direito de se
16 expressar e se manifestar sem sofrer nenhum tipo de violência;
- 17 - Respeito aos saberes e conhecimentos dos povos tradicionais e introdução dos
18 mesmos nos conteúdos dos cursos da instituição;

19

20 12.19.1.1 Ações para povos tradicionais

21 Em 2012 foi aprovada a Resolução CONSAD nº 481, de 02 de agosto de 2021 que institui
22 a Política de Ações Afirmativas específica para o ingresso de candidatos indígenas e quilombolas, assim
23 como as diretrizes para ampliação e consolidação de políticas afirmativas de acesso aos cursos
24 superiores da UFRA. As cotas específicas para indígenas e quilombolas tem por objetivo implantar e
25 reforçar ações que propiciem o acesso e a permanência desses povos aos direitos fundamentais,
26 especificamente a educação superior, construindo estratégias de democratização da universidade por
27 meio do acesso e da permanência até a conclusão dos cursos pelos discentes, inseridos em um
28 ambiente livre de toda e qualquer prática de discriminação e preconceito etnicorracial. A construção
29 da Política de Ação Afirmativa para estudantes indígenas e quilombolas teve a participação dos
30 movimentos sociais dos quais fazem parte a Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA), a
31 Associação dos Povos Indígenas Estudantes da UFPA (APYEUFP), Associação das Comunidades
32 Remanescentes de Quilombos do Pará (MALUNGU), a Associação dos Discentes Quilombolas da UFPA
33 (ADQ). E foi criada a comissão de implementação da política onde também estão representados.



1 Foi construída também a Resolução nº 783, de 30 de junho de 2023 que regulamenta o
2 ingresso, como discentes dos cursos de graduação da UFRA, de refugiados, asilados políticos, apátridas
3 e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro.

4

5 12.19.1.2 Ações promotoras da equidade de gênero

6 A discussão sobre equidade de gênero é uma pauta de grande importância e que não pode
7 deixar de ser considerada na política acadêmica. Todos os anos a UFRA recebe discentes LGBTQI+, e
8 busca respeitar os diversos respaldos legais sobre o acesso aos direitos, tais como: Decreto nº
9 11.471/2023: Institui o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, Lei nº 11.872/2002:
10 Promove e reconhece a liberdade de orientação, prática, manifestação, identidade e preferência
11 sexual, Lei nº 10.948/2001: Dispõe sobre as penalidades para a prática de discriminação em razão de
12 orientação sexual, Decreto federal: Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da
13 identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais na administração pública federal, Supremo
14 Tribunal Federal: Incluiu provisoriamente a homofobia e a transfobia nos crimes da Lei nº 7.716/1989.

15 Assim, no corrente ano visando a inclusão de pessoas trans no Ensino Superior, a Pró-
16 Reitoria de Ensino (PROEN) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) iniciou o processo para
17 a implementação de cotas para pessoas trans nos cursos de graduação da Rural, com a constituição de
18 um Grupo de Trabalho (GT). Três pessoas trans são membros do GT que conta com um total de 12
19 pessoas dentre docentes, técnicos e discentes. O grupo irá elaborar a resolução da política de acesso e
20 permanência de pessoas trans na UFRA. O GT foi instituído para discutir a efetivação dos direitos de
21 pessoas trans na UFRA, tendo como objetivo assessorar e desenvolver atividades que viabilizem as
22 ações de construção das políticas de acesso, inclusão e permanência dessas pessoas.

23

24 12.19.3 Núcleo amazônico de acessibilidade, inclusão e tecnologia (ACESSAR)

25 O ACESSAR é uma unidade administrativa e interdisciplinar da Pró-Reitoria de Assuntos
26 Estudantis (PROAES) que tem como finalidade exercer atividades relacionadas com ensino, pesquisa e
27 extensão, para a promoção da inclusão e acessibilidade do público-alvo da educação especial. O seu
28 principal objetivo é garantir a acessibilidade e a consequente inclusão, minimizando/eliminando as
29 barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas, atitudinais e programáticas, além de promover
30 ações diversas que fomentem a acessibilidade tanto internamente na universidade quanto
31 externamente.

32 As ações do Núcleo ACESSAR são pautadas no documento orientador do Programa Incluir
33 – Acessibilidade na Educação Superior SECADI/Sesu – 2013, bem como, nas demais legislações que
34 visam assegurar o direito da pessoa com deficiência como, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei



1 13146/2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os
2 Decretos nº 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011 e a Lei 12.764/2012.

3 A UFRA, por meio do Núcleo ACESSAR, busca gerenciar as demandas relacionadas à
4 acessibilidade e inclusão, abrangendo todos que compõem a sua comunidade: docentes, técnicos-
5 administrativos e discentes, ofertando ações aos discentes que se estendem desde o acesso e
6 permanência e inserção no mercado de trabalho, para garantir plena participação com independência
7 e autonomia na universidade. Nesta direção, visando cumprir os compromissos institucionais e os
8 pressupostos legais, as ações realizadas na UFRA são fundamentadas nos princípios:

- 9 – Igualdade de acesso e condições para a permanência;
- 10 – Respeito a singularidade de cada pessoa no processo de aprendizagem;
- 11 – Capacidade que todos têm de aprender;
- 12 – indissociabilidade entre inclusão, acessibilidade e desenvolvimento institucional;
- 13 - compromisso com a justiça social, valores democráticos e desenvolvimento sustentável;

14 As ações a serem desenvolvidas até 2030 devem estar condizentes com os cinco eixos
15 propostos pelo programa incluir do MEC:

- 16 I - infraestrutura;
- 17 II – acesso e permanência;
- 18 III - currículo, comunicação e informação;
- 19 IV - programas de extensão;
- 20 V - programas de pesquisa.

21 Também são contempladas as três dimensões observadas no instrumento de avaliação de
22 cursos de graduação presencial e a distância do sistema de avaliação nacional da Educação Superior –
23 SINAES, para atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento aos cursos, a saber:

- 24 1 - dimensão organização didático-pedagógica;
- 25 2 – dimensão corpo docente; e
- 26 3 - dimensão infraestrutura.

27

28 12.19.4 Infraestrutura para acessibilidade

29 A UFRA deverá atender a legislação e demais normas de acessibilidade vigentes em todos
30 os projetos de obras, reformas e manutenção de infraestrutura. Para tanto, O ACESSAR buscará:

31 I - Auxiliar a Gestão Superior e as demais unidades da UFRA a promover os encaminhamentos
32 necessários à Prefeitura relativos à construção, reformas e/ou adaptações, manutenção das instalações
33 e equipamentos da UFRA, conforme os princípios do desenho universal;

34 II - Assessorar e orientar a equipe de gestores (Biblioteca, Pró-Reitorias, Institutos e Unidades
35 suplementares), quanto à adoção de ações gestoras a partir do entendimento do conceito do desenho

- 1 universal, provocando movimento e ações a partir das especificidades de cada setor, disseminando a
- 2 cultura de acessibilidade e práticas inclusivas;
- 3 III - Colaborar para que os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRA sejam concebidos e
- 4 implementados, atendendo os princípios do desenho universal.
- 5 IV - Orientar quanto à provisão de acessibilidade aos professores, alunos e servidores da UFRA, com
- 6 deficiência ou mobilidade reduzida, bem como nos espaços: sala de professores, salas de aula,
- 7 laboratórios de pesquisa e auditórios;
- 8 V - Orientar que o espaço físico, os mobiliários e os materiais didáticos especializados estejam em
- 9 consonância com os critérios de acessibilidade dispostos na legislação vigente; e que as adaptações
- 10 necessárias aconteçam de acordo com a matrícula dos alunos na disciplina.
- 11 VI - Identificar a necessidade de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre
- 12 outras, nos espaços da UFRA.
- 13 VII - Realizar levantamento das instalações e equipamentos da UFRA com restrição da autonomia e
- 14 obstáculos arquitetônicos;
- 15 VIII - Elaborar, juntamente com a pessoa com deficiência, um banco de dados informatizado com as
- 16 instalações e equipamentos da UFRA, construídos, reformados e/ou adaptados, conforme
- 17 programação definida pela política institucional de acessibilidade (rampas, barras de apoio, corrimãos,
- 18 pisos e sinalizações táteis, sinalizadores, alargamento de portas e vias, instalações de elevadores,
- 19 dentre outras);
- 20 IX - Realizar levantamento das principais rotas de circulação de pessoas com deficiência nos Campi da
- 21 UFRA, além de ações de sinalização e conscientização do respeito às vagas de estacionamento.
- 22 X Estruturar estúdio de gravação para acessibilizar cada campus com tecnologia adequada.

23

24 12.19.5 ações de acessibilidade com foco no acesso e permanência

25 A UFRA deve garantir a aplicação das legislações vigentes nos processos seletivos, buscando
26 proporcionar:

- 27 I – O auxílio na implementação de cursos de formação de profissionais para o desenvolvimento de
- 28 práticas educacionais inclusivas por toda comunidade UFRAniana;
- 29 II – A promoção de capacitação de técnicos, docentes, discentes e monitores;
- 30 III – O auxílio na implementação de cursos de formação de profissionais para o uso da Língua Brasileira
- 31 de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens;
- 32 IV- O auxílio no estabelecimento de canais de comunicação com a comunidade universitária com
- 33 deficiência para orientar a otimização de serviços disponíveis na UFRA;
- 34 V – A promoção de Campanhas Educativas: inclusão e acessibilidade no ensino superior;



- 1 VI – O estabelecimento de convênios com instituições especializadas e/ou representativas e parcerias
- 2 institucionais para efeito de prestação de serviços e assessorias;
- 3 VII – A articulação de reuniões com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs
- 4 visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio de estudantes da UFRA
- 5 que são Público-alvo da educação especial – PAEE e as pessoas atendidas em projetos de pesquisa e
- 6 extensão da comunidade.
- 7 VIII – A implementação de parcerias com as diversas entidades representativas de pessoas com
- 8 deficiência do Estado do Pará, objetivando ações e encaminhamentos;
- 9 IX - O estabelecimento de canais de comunicação entre a UFRA e a comunidade universitária com
- 10 deficiência para possibilitar a escuta e a consequente otimização dos serviços disponibilizados na
- 11 instituição destinados a esse segmento.
- 12 X - A realização de acompanhamento especializado dos estudantes público-alvo da Educação especial
- 13 a fim de evitar a retenção e evasão, bem como a produção adaptações de materiais didáticos e
- 14 treinamento do uso de tecnologia assistiva, visando garantir a permanência dos estudantes PAEE no
- 15 curso superior

16

17 12.19.6 Acessibilidade no currículo, comunicação e informação

18 Até 2030 deve-se garantir a acessibilidade curricular, comunicacional e informacional nos
19 processos de organização, considerando os seguintes pressupostos:

- 20 I - Observar que a estrutura curricular dos cursos de graduação na UFRA contemple possibilidades de
- 21 diversificação curricular requeridas pelas diferentes situações de deficiência ou demais categorias que
- 22 demandem atendimento especial.
- 23 II - Oferecer serviços de digitalização, conversão e ampliação de materiais bibliográficos impressos e
- 24 digitais, computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela, impressão em braile,
- 25 lupa ampliadora digital portátil, scanner leitor de livros, scanner digitalizador de imagens, folheador de
- 26 páginas, entre outros equipamentos e serviços de acessibilidade;
- 27 III - Capacitar o corpo técnico, na área de audiodescrição;
- 28 IV - Realizar a articulação entre universidades do Brasil para desenvolvimento de tecnologias para
- 29 armazenamento e disponibilização de materiais bibliográficos acessíveis já produzidos;
- 30 V - Oferecer serviço de tradução e interpretação libras/português e vice-versa para estudantes e
- 31 servidores surdos por Intérpretes;
- 32 VI - Eliminar barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e
- 33 programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos;
- 34 VII - Promover formação de profissionais para o uso dos recursos de tecnologia assistiva;



- 1 VIII – Facilitar o acesso aos equipamentos e recursos de informática por parte de professores com
- 2 deficiência ou mobilidade reduzida, por meio da adequação dos programas e da adaptação dos
- 3 equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas,
- 4 visuais e cognitivas), através de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados, mouses etc;
- 5 IX - Orientar para que os acervos bibliográficos dos cursos estejam em formato acessível
- 6 (prioritariamente os de leitura obrigatória) e prover diferentes recursos e ajudas técnicas para que o
- 7 estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente da deficiência;
- 8 X - Prover orientações sobre o uso devido das TICs e avaliação da acessibilidade de sites, softwares e
- 9 tecnologias educacionais ;
- 10 XI - Adequar a página web do núcleo aderentes aos padrões de acessibilidade do Governo Federal
- 11 (eMAG) e adquirir o selo de acessibilidade;
- 12 XII - Refletir a qualidade do processo de inclusão plena do estudante no ensino superior, provendo
- 13 condições de acesso às ferramentas e instrumentos de estudo e trabalho do acadêmico, que dele
- 14 necessitar;
- 15 XIII – Propiciar aos alunos com Surdez e com deficiência auditiva severa, sempre que necessário,
- 16 intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de
- 17 provas, traduzindo e interpretando conteúdo, avaliação, mídias e eventos;
- 18 XIV - Manter sala de apoio, aos alunos cegos e com baixa visão, equipada com equipamentos de
- 19 tecnologia assistiva.

20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

12.19.7 Acessibilidade atitudinal

Deve-se proporcionar a eliminação da barreira atitudinal em todo o contexto universitário, para:

- I - Promover ações que contribuam para a percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, por meio de projetos de extensão;
- II - Impulsionar ações que promovam a remoção de barreiras atitudinais;
- III - Implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- IV - Prover ações de acessibilidade à comunidade acadêmica da UFRA, em seu amplo espectro;
- V - Desenvolver práticas colaborativas e de respeito às diferenças humanas;
- VI - Contribuir para a preparação da comunidade estudantil nos aspectos referentes ao acolhimento de pessoas com deficiência dentro e fora do espaço da universidade;



1 2.2.4 Acessibilidade programática

2 Deve-se assegurar o cumprimento das legislações vigentes direcionadas a acessibilidade
3 e inclusão, através da/o:

4 I – Promoção de processos de sensibilização que envolvam a informação, o conhecimento e a aplicação
5 dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com
6 deficiência no ensino superior;

7 II - Assessoramento das políticas da UFRA em que pese a inclusão do público-alvo da educação especial.

8

9 12.19.8 Acessibilidade nos programas de extensão

10 Os projetos de extensão devem ser executados atingindo as seguintes objetivos:

11 I - Promover a participação do público-alvo da educação especial nos projetos de extensão;

12 II - Promover a participação dos discentes da UFRA em projetos que envolvam questões relacionadas
13 ao público-alvo da educação especial;

14 III - Auxiliar a viabilização de eventos sobre acessibilidade e educação inclusiva e/ou eventos acessíveis
15 às pessoas Público alvo da educação especial;

16 IV - Disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas,
17 como compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;

18 V - Implantar um programa de extensão que envolva alunos de forma interdisciplinar, contribuindo
19 para a sensibilização e reconhecimento dos valores sociais da convivência na diversidade e no ambiente
20 acessível a todos;

21 VI - Promover a articulação entre projetos de extensão em Educação Especial/Educação Inclusiva;

22 VII - Incluir o respeito à diversidade e os requisitos de acessibilidade nos Princípios da Extensão
23 Universitária na UFRA;

24 VIII - Realizar eventos, encontros educativos e palestras sobre Educação Inclusiva;

25 IX – Inserir, nos eventos de extensão da UFRA, a discussão sobre a acessibilidade e inclusão de pessoas
26 Público alvo da educação especial nos diferentes âmbitos da sociedade;

27 X - Assegurar, em igualdade de condições, o acesso da pessoa com deficiência a jogos e as atividades
28 recreativa e de lazer na UFRA;

29 XI – Garantir a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos
30 requisitos de acessibilidade;

31 XII - Articular com Unidades da UFRA, visando assegurar o acesso irrestrito e o fluxo sistemático de
32 informações de extensão;

33 XIII - Assessorar extensionistas no processo de elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos
34 de extensão no que diz respeito à acessibilidade e inclusão do público-alvo da educação especial.

35



1 **12.19.9 Acessibilidade nos programas de pesquisa**

2 Os responsáveis pelos projetos de pesquisa assumem o compromisso de:

3 I - Divulgar as ações de Inclusão da universidade em eventos locais, regionais, nacionais e
4 internacionais, por meio de publicações científicas em periódicos, revistas especializadas, anais e
5 outros;

6 II - Participar de diferentes eventos sobre acessibilidade e inclusão, buscando novos conhecimentos e
7 parcerias que revertam em ações para acessibilidade na UFRA;

8 III - Incentivar publicações, produzir materiais bibliográficos e didático-pedagógicos para a inclusão, em
9 colaboração com pesquisadores e extensionistas da UFRA e demais pesquisadores parceiros;

10 IV - Buscar a articulação de projetos sobre Acessibilidade e Inclusão na UFRA, visando pesquisas
11 colaborativas e a constituição de redes de pesquisa, para submissão de propostas às agências de
12 fomento (FAPEG, CAPES, CNPq);

13 V - Concorrer a editais e buscar recursos para implementação das ações;

14 VI - Articular-se a unidades internas e externas da UFRA, visando assegurar o fluxo sistemático de
15 informações das pesquisas desenvolvidas que envolvam o público-alvo da educação especial;

16 VIII – prover vagas para Pessoas com Deficiência nos editais de Pós-Graduação.

17

18 **12.19.10 Acessibilidade na organização didático-pedagógica**

19 Os processos de organização didático pedagógica devem atender os seguintes preceitos:

20 I - Auxiliar na promoção de cursos de formação continuada acerca da educação inclusiva aos docentes,
21 a fim de que possam qualificar suas reflexões e práticas pedagógicas, procedendo às diversificações
22 curriculares necessárias;

23 II - Remover as barreiras pedagógicas e metodológicas, a partir de uma “nova” concepção de
24 conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional no contexto acadêmico;

25 III - Constatar que os conteúdos curriculares possibilitem, aos estudantes com deficiência, mobilidade
26 reduzida ou necessidades educacionais especiais, uma adequação entre o perfil desejado para inserção
27 no mercado de trabalho e as características dadas pela especificidade da situação de deficiência ou
28 demais situações;

29 IV - Promover atividades de tutoria no acompanhamento da vida acadêmica do estudante com
30 deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais, como apoio à sua inclusão;

31 V - Orientar que os PPCs contemplem os processos avaliativos, tanto quanto os procedimentos
32 metodológicos, e que estejam em consonância com a legislação vigente acerca da acessibilidade, e
33 aplicados na prática pedagógica efetiva;



- 1 VI - Implementar um Projeto multiprofissional que viabilize o atendimento educacional especializado,
- 2 por meio de estudos de caso para atender às características dos estudantes Público alvo da educação
- 3 especial e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e autonomia;
- 4 VII - Promover adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem a Público alvo da educação
- 5 especial, tais como: dilatação de tempo de avaliação, prova individualizada, oral, sinalizada, ampliada,
- 6 em Braille, em Libras, com recurso de tecnologia assistiva, permanência do professor de apoio ou
- 7 intérprete de Libras em sala de forma virtual e/ou presencial, ampliação do tempo de integralização do
- 8 curso, disponibilização de material pedagógico coerente com os sistemas de computação de
- 9 acessibilidade, entre outros;
- 10 VIII - Implantar e implementar projeto de apoio acadêmico a estudantes com deficiência;
- 11 IX - Realizar formações com docentes e atuar junto aos Colegiados, a fim de destacar o papel do
- 12 professor como responsável pelo processo de aprendizagem de todos os seus alunos e do professor de
- 13 apoio e intérpretes como mediadores desse processo, bem como orientar e oferecer apoio e suporte
- 14 pedagógico para o desenvolvimento de Projetos de Ensino, auxiliando nos estudos dos acadêmicos;
- 15 X – Incluir nos cursos de nível superior conteúdos curriculares relacionados a acessibilidade para
- 16 Público alvo da educação especial
- 17 XI - Elaborar Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) Público alvo da educação especial para orientar
- 18 procedimentos corretos de acessibilidade e adequação pedagógica em sala de aula, quanto aos atos
- 19 de estudar, reconhecendo seus estilos de aprendizagem e favorecendo resultados acadêmicos com
- 20 sucesso, conforme previsto em Lei;
- 21 XII - Desenvolver projetos com atividades que contemplem os alunos Público alvo da educação especial
- 22 possibilitando avanço acadêmico.
- 23 XIII - Prover atividades próprias do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a serem realizadas no
- 24 Acessar, Setor de inclusão ou outro lócus específico que garanta condições propícias para esse
- 25 atendimento na UFRA.

26 Para sistematizar o planejamento das ações A coordenação do Acessar deverá reunir

27 informações necessárias quanto às ações e projetos realizados pelos seus membros, seguindo as

28 normas do PDU, visando compor o relatório anual de gestão. membros do ACESSAR responsáveis pelos

29 projetos e programas de pesquisa e extensão, devem, anualmente, por meio de relatório, prestar

30 informações sobre as ações desenvolvidas para compor o relatório anual do Núcleo.

31

32 12.20 Política de Gestão e Planejamento Orçamentário

33 O planejamento orçamentário da UFRA alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional –

34 PDI, para dar suporte ao desenvolvimento das ações finalísticas de ensino, pesquisa e extensão. Neste

35 caso, procura-se viabilizar estas atividades por meio de recursos federais em obediência aos termos da



1 Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dos Planos Nacionais de Educação, da
2 Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Endes) para o Brasil para os anos de 2020
3 a 2031 e do Plano Plurianual 2024-2027, que em seu teor apresenta diretrizes para o desenvolvimento
4 do país.

5 Os preceitos da UFRA para os próximos anos estão na melhoria dos indicadores educacionais
6 e de governança (conforme Decreto nº 9.203/2017), e na melhoria da qualidade dos cursos da
7 instituição. Portanto, espera-se que as ações a serem realizadas com base no PDI 2025-2030 acarretem
8 benefícios econômicos e sociais em níveis regional, estadual e nacional. Assim sendo, para que estes
9 objetivos sejam alcançados, é fundamental que os gestores da UFRA conheçam, acompanhem e se
10 estruturem em favor do melhor desempenho da Instituição, das variáveis que compõem o Índice Geral
11 de Cursos (IGC) e da Matriz de Alocação de Recursos Orçamentários das IFEs (Matriz OCC MEC) e de
12 todos os elementos que possam servir como base para a definição de novas possibilidades de
13 incrementos orçamentários para a manutenção de suas atividades.

14 A autonomia na gestão financeira e patrimonial da Universidade é garantida pela Constituição
15 Federal, como prevê seu art. 207, e vincula-se ao Ministério da Educação (MEC), que financia a maior
16 parte de seus recursos. O orçamento direcionado às Universidades é alocado por meio da Lei
17 Orçamentária Anual (LOA) e definido com base na matriz denominada de Outras Despesas Correntes e
18 de Capital (Matriz OCC), com fulcro no Decreto nº 7.233/2010 e na Portaria nº 651/2013 do MEC, tendo
19 como parâmetro os alunos equivalentes, que é calculado a partir de indicadores como o número de
20 alunos matriculados e concluintes da graduação e pós-graduação, indicadores de eficiência e eficácia
21 a partir da relação aluno-professor, além de indicadores de qualidade dos cursos de graduação e pós-
22 graduação baseados nos sistemas do MEC. Ademais, as práticas de gestão do orçamento desenvolvidas
23 na UFRA estarão focadas em aprimorar suas capacidades gerenciais em favor do desenvolvimento
24 gradativo do modelo descentralizado de orçamento, em seus hábitos e rotinas, para que haja como
25 resultado final a melhoria da execução orçamentária e acréscimos em seu orçamento. A melhoria da
26 execução financeira e orçamentária da UFRA envolve uma melhor assistência às subunidades, a
27 redução de restos a pagar e a redução da anulação de restos a pagar não processados ao final do
28 exercício financeiro.

29 Os restos a pagar referem-se aos valores orçamentários empenhados, mas não liquidados no
30 mesmo exercício, o que pode ocorrer devido ao tempo necessário entre a contratação e a execução
31 dos serviços ou entrega dos materiais. O grande volume de recursos inscritos em restos a pagar nos
32 últimos exercícios se deve à política de contingenciamento de recursos orçamentários pelo Governo
33 Federal, que acaba por retardar as liberações de orçamento e, conseqüentemente, diminui o tempo
34 hábil para realização das aquisições e contratações, que se acumulam já ao final do exercício,
35 impactando nos montantes inscritos em restos a pagar.



1 Ainda dentro da seara financeira-orçamentária, a UFRA objetiva envidar esforços para
2 continuar aprimorando seus processos de aquisições e contratações visando a aumentar a eficiência
3 do uso dos recursos disponíveis. Também deve ser sempre bastante eficiente o acompanhamento da
4 execução das despesas no sentido de que as dotações recebidas não deixem de ser empenhadas assim
5 como os empenhos gerados não deixem de ser liquidados.

6 Ainda em alinhamento aos objetivos estratégicos do PDI, deve ser frisado a relevância em
7 buscar permanentemente captação do máximo de recursos externos possíveis em prol das atividades
8 de ensino, pesquisa e extensão, o que tende a potencializar o desempenho da UFRA em rankings de
9 referência e índices de qualidade de gestão orçamentária e financeira.

10

11 12.20.1 Sustentabilidade Financeira

12 O orçamento da UFRA é composto atualmente pela Matriz OCC, programas especiais do
13 governo por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), pelas arrecadações de receitas
14 próprias da Instituição e emendas parlamentares. Sua utilização centra-se na manutenção das
15 atividades da Instituição, em todos os seus níveis, além de financiar sua expansão. Para a concretização
16 de sua missão, é fundamental que a UFRA disponha de gestão orçamentária e financeira alinhada ao
17 seu planejamento, a fim de garantir que a estratégia esteja adequada à sua capacidade de recursos,
18 cumprindo, dessa forma, seu compromisso com a sociedade.

19 Observando o orçamento da UFRA nos últimos anos, verifica-se que as necessidades não vêm
20 sendo atendidas de forma plena dado o repasse nas dotações de custeio e capital, o que gera a
21 necessidade de estratégias de captação de recursos e/ou diminuição de seus custos, a fim de garantir
22 a consolidação e manutenção de seu funcionamento, já que as políticas públicas evidenciam um
23 processo de estagnação da expansão dos recursos destinados à educação, a exemplo da
24 implementação do atual Regime Fiscal, instituído pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que
25 determina que as despesas primárias do Poder Executivo, durante o período de 20 (vinte) anos, serão
26 limitadas apenas à correção inflacionária pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor
27 Amplo (IPCA).

28

29 12.20.2 Recursos Ordinários

30 O orçamento para a manutenção das atividades de ensino nas universidades federais é
31 predominantemente de recursos da Matriz OCC. Ressalta-se que nos últimos anos a matriz não tem
32 sido utilizada fielmente, já que o MEC tem replicado o orçamento de anos anteriores ou feito cortes
33 lineares com base no orçamento anterior. Este orçamento consignado na LOA se estrutura por meio de
34 programas temáticos e ações orçamentárias, estabelecidos no Plano Plurianual (PPA), contemplando
35 valores de aplicação obrigatória, como despesas de pessoal, e valores de aplicação discricionária, como



1 os valores de custeio, que devem ser aplicados em conformidade com suas finalidades. A Universidade
2 também incrementa seu orçamento por meio da arrecadação própria decorrente de serviços como
3 aluguéis, serviços do Hospital Veterinário, taxas de inscrições em processos seletivos, além de
4 alienações de bens móveis e semoventes. Os recursos próprios arrecadados ainda são pouco
5 significativos dentro do orçamento geral da Universidade, razão pela qual se busca ampliar os serviços
6 por meio de projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão dentro do leque de potencialidades da
7 Instituição.

8

9 12.20.3 Recursos Extraordinários

10 A UFRA também tem recebido orçamento por meio de descentralizações de créditos,
11 formalizados a partir de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), oriundos do próprio Ministério
12 da Educação, bem como de outros Ministérios, para a execução de programações orçamentárias de
13 interesse recíproco, em regime de mútua colaboração entre órgãos e entidades. A Universidade tem a
14 intenção de ampliar ainda mais a captação de recursos nessa modalidade com o propósito de financiar
15 o avanço de projetos acadêmicos envolvendo mútua cooperação e objetivos recíprocos, buscando
16 outros meios para o aprimoramento do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão, do
17 desenvolvimento de pessoas e da infraestrutura da Universidade.

18 O orçamento institucional também tem sido incrementado por meio da alocação de emendas
19 parlamentares, individuais ou de bancada, que são propostas por deputados e senadores, cujos
20 recursos são destinados para finalidades específicas que materializam seus compromissos políticos
21 com a população. Dessa forma, a Instituição pretende buscar e pleitear cada vez mais junto às bancadas
22 legislativas o direcionamento de recursos à educação superior

23 Por fim, a Instituição deverá buscar ainda a ampliação da captação e a melhoria na fluidez dos
24 processos que visam obter e utilizar recursos oriundos da iniciativa privada. Muitos entraves
25 burocráticos são suscitados nestes casos, e pavimentar um fluxo com segurança jurídica e
26 desdobramentos mais simples é um desafio que logrará bastante êxito à UFRA, visto que muitas
27 entidades possuem interesse em investir no capital humano da Universidade.

28

29 12.20.4 Redução de despesas de Custeio para Melhorias das Atividades Fins

30 Além da busca para ampliar receitas oriundas da LOA, há necessidade em buscar maior
31 eficiência no uso de recursos orçamentários, o que fará com que a gestão superior canalize mais
32 orçamento para as atividades fins da UFRA. Dentre as ações de redução de custos, convém destacar a
33 revisão de ações administrativas, tais como: (1) redimensionamento da força de trabalho nos contratos
34 de terceirização a partir de escolhas de soluções que permitam o aumento de produtividade; (2)
35 incentivo à realização de reuniões remotas e, conseqüentemente, à redução de despesas com



1 passagens aéreas e diárias; (3) elaboração de contratos de reforma e construção que propiciem
2 eficiência energética à instituição. Por meio dessas ações, a expectativa é que a Universidade caminhe
3 para um novo cenário orçamentário no qual seus recursos possam ser cada vez mais otimizados.

4

5 12.20.5 Gestão Macro do Orçamento

6 Na LOA além de se estimar as receitas e fixar as despesas, observa-se também as metas de
7 produção de bens e serviços, as denominadas metas físicas. Essas metas são definidas na etapa
8 qualitativa da elaboração do PLOA, com produtos vinculados a ações orçamentárias e a planos
9 orçamentários (POs). Na etapa quantitativa são definidos os valores que estarão disponíveis para
10 atender a essas metas físicas. Após a aprovação da LOA essas metas podem ser modificadas no
11 decorrer do exercício conforme as alterações aprovadas nos créditos adicionais.

12 O acompanhamento físico-financeiro do orçamento provém da necessidade de avaliar o
13 alcance das metas de produção de bens e serviços ofertados à sociedade. Para tal, são coletadas
14 informações referentes à efetiva entrega dos produtos das ações e dos POs, bem como as análises
15 do gestor quanto às razões para o atingimento das metas previstas na LOA ou, se houver divergência
16 entre o previsto e o efetivamente realizado, os empecilhos ou limitações que possam ter causado
17 esta discrepância.

18 As ações orçamentárias consignadas à Universidade através da LOA, com vinculação aos
19 programas contidos no PPA, também são acompanhadas por meio de indicadores de caráter físico-
20 financeiro que objetivam mostrar os resultados das metas propostas conforme previsão da LOA. A
21 seguir estão descritas as principais ações orçamentárias alocados na LOA e seus indicadores para a
22 UFRA:

23

24

Quadro 64: Principais ações Orçamentárias que compõem a LOA da UFRA

AÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INDICADOR DA META
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Estudante matriculado
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	Estudante assistido
8282 - Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Projeto viabilizado
20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	Iniciativa apoiada
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais	Servidor capacitado



Fonte: PROPLADI, 2024

Neste contexto, deve ser destacada a figura do Coordenador de Ação Orçamentária, que será o gestor da unidade indicada pela gestão superior para gerenciar as despesas a serem executadas em cada ação. Assim sendo, cada Coordenador de ação será notificado acerca do valor sancionado na LOA, fará o planejamento das despesas em alinhamento ao PDI da UFRA, acompanhará a execução das metas ao longo do exercício e responderá o relatório físico-financeiro do orçamento.

12.20.6 Gestão Descentralizada do Orçamento

No que concerne às diretrizes do PDI 2025-2030, a ideia é avançar nas estratégias que descentralizem progressivamente o orçamento da Universidade. O passo inicial é estabelecer percentuais mínimos dentro da ação 20RK a fim de que várias subunidades relevantes participem ativamente da execução de despesas de seus interesses já que enxergam com mais propriedade suas reais necessidades.

Preservados os recursos necessários às despesas imprescindíveis para a manutenção e funcionamento da Universidade, serão alocados anualmente os seguintes percentuais mínimo sobre o valor total do Plano Orçamentário de despesas gerais de custeio da 20RK:

Quadro 65: Percentual de alocação mínimo para as despesas de custeio da UFRA

AÇÃO ORÇAMENTÁRIA	%
MAIRO - UNIDADES ACADÊMICAS	2%
MAIRO - UNIDADES ADMINISTRATIVAS	1%
COTA GABINETE DA REITORIA PARA SITUAÇÕES NÃO PROGRAMADAS	1%
AQUISIÇÕES INSTITUCIONAIS	5%
PERCENTUAL MÍNIMO DE DESCENTRALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO HORIZONTE 2025-2030	9%

Fonte: PROPLADI, 2024

A gestão orçamentária descentralizada da Universidade visa adotar a Matriz de Alocação Interna de Recursos Orçamentários – MAIRO, para realizar a distribuição orçamentária interna para as unidades acadêmicas e administrativas. Os parâmetros da MAIRO das unidades acadêmicas (Institutos e Campi do Interior) podem ser consultados na planilha constante no Apêndice I . Já a MAIRO das unidades administrativas (Pró-Reitorias, Gabinete e demais unidades vinculadas) será operacionalizada por meio do histórico de despesas e conforme a discricionariedade da gestão superior, podendo evoluir para um modelo de indicadores institucionais, a exemplo do que acontece com as unidades acadêmicas.

A política de descentralização orçamentária permitirá uma melhoria na eficiência de utilização dos recursos públicos, já que a tomada de decisão será feita de forma descentralizada e por gestores que estão mais próximos das atividades fins da instituição.

1 Por consequência, espera-se a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação, assim como
2 das atividades de extensão e pesquisa. O gerenciamento de recursos por parte das unidades
3 acadêmicas deve contribuir de forma mais efetiva para a melhoria da UFRA, impactando no avanço dos
4 indicadores de qualidade da instituição, propiciando melhores resultados nas avaliações das diversas
5 variáveis e elementos que compõem os índices que classificam o ensino superior no Brasil. A melhoria
6 do ensino e dos índices de classificação poderá tornar possível o aumento dos recursos de despesas
7 correntes e de capital sempre que a Matriz OCC venha a ser utilizada pelo MEC para ratear os valores
8 constantes no Projeto de Lei Orçamentária Anual.

9 Por fim considerando a necessidade de fortalecer a vocação multicampi da UFRA e
10 proporcionar equidade na distribuição dos recursos orçamentários, espera-se que um cenário positivo
11 de crescimento do orçamento da UFRA, se promova maior descentralização dos recursos financeiros
12 de forma escalonada, de maneira que a Universidade chegue a 2030 com 13% do seu orçamento sendo
13 executado de forma autônoma pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas, como mostra o quadro
14 abaixo.

15 Quadro 66: Planejamento de percentual de orçamento descentralizado até 2030

Ano	% Descentralizado
2025	9%
2026	9%
2027	11%
2028	11%
2029	13%
2030	13%

Fonte: PROPLADI, 2024

16
17 *A descentralização impacta somente na ação Orçamentária 20RK destinada a manutenção e
18 funcionamento das IFES
19

20 12.21 Política Institucional de Gestão de risco

21 A Gestão de Riscos tem ocupado um espaço cada vez maior e importante na governança do
22 setor público, principalmente em instituições de ensino superior. Nesse contexto, a Universidade
23 Federal Rural da Amazônia ao longo dos anos tem buscado aprimorar seus mecanismos de liderança,
24 estratégia e controle, utilizando a Gestão de Riscos como um elemento-chave desse aperfeiçoamento.
25 Essa técnica de gestão é objeto de recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) desde o
26 Acórdão nº–2.467/2013, mas ganhou mais espaço com a Instrução Normativa Conjunta nº01 da
27 Controladoria-Geral da União (CGU) e do Ministério do Planejamento (Brasil, 2016). Com ela se
28 estabeleceu a **obrigatoriedade** de todos os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal adotarem
29 medidas para a sistematização de práticas relacionadas à Gestão de Riscos Institucionais.

30

31 No âmbito da gestão de riscos, a referida IN estabelece os seguintes princípios:

- 1 ● Gestão de riscos de forma sistemática, estruturada e oportuna, subordinada ao interesse
- 2 público;
- 3 ● Estabelecimento de níveis de exposição a riscos adequados;
- 4 ● Estabelecimento de procedimentos de controle interno proporcionais ao risco, observada
- 5 a relação custo-benefício, e destinados a agregar valor à organização;
- 6 ● Utilização do mapeamento de riscos para apoio à tomada de decisão e à elaboração do
- 7 planejamento estratégico; e
- 8 ● Utilização da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua dos processos
- 9 organizacionais.

10 Define, ainda, que os objetivos da gestão de riscos são:

- 11 ● Assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis do órgão ou
- 12 entidade, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos a que
- 13 está exposta a organização, inclusive para determinar questões relativas à delegação, se
- 14 for o caso;
- 15 ● Aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a
- 16 níveis aceitáveis; e
- 17 ● Agregar valor à organização por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e
- 18 do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua
- 19 materialização.

20 Além disso, outro dispositivo normativo relevante é o Decreto nº 9.203/2017, que dispõe sobre

21 a política de governança da administração pública federal. O normativo apresenta que um dos

22 princípios da governança pública é a implementação de controles internos baseados na Gestão de

23 Riscos, através de ações estratégicas de prevenção antes de processos sancionadores.

24 Dessa forma, a Gestão de Riscos é construída de maneira sistemática, estruturada,

25 documentalmente fundamentada e integrada ao planejamento estratégico da instituição, bem como a

26 atividades, processos e projetos institucionais relevantes para a sua estratégia e seus objetivos. Esse

27 processo sistemático de gestão conta com a colaboração de todas as unidades e subunidades, porque

28 se trata de uma **atividade estruturada** sobre o controle dos riscos, os quais podem interferir na

29 realização dos objetivos para implementação e funcionamento na instituição.

30 Na Universidade Federal Rural da Amazônia há uma divisão de responsabilidades e

31 competências, conforme o quadro abaixo:

32

Tabela 10: Responsáveis e competências no âmbito da UFRA

RESPONSÁVEIS	COMPETÊNCIAS
CGRC*	Responsável pela institucionalização das estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos, bem como, pela garantia do cumprimento das regulamentações, leis, códigos, normas e padrões inerentes ao tema.
DCI**	Responsável por coordenar as ações estratégicas para implementação da política de gestão de riscos nas unidades da Universidade, desenvolver ações que promovam a avaliação da eficácia da política de gestão de riscos e gerenciar a elaboração e o relatório anual de execução do Plano de Gestão de Riscos, de acordo com as proposições do CGRC.
GTGR***	Responsável pela elaboração do Plano de Gestão de Riscos, metodologia a ser utilizada na condução do processo de gerenciamento de riscos, indicação de ferramentas e tecnologias, sob a coordenação da DCI e supervisão do CGRC. Seus membros devem atuar como ponto focal para gestão de riscos em suas respectivas unidades.
Gestores de Riscos	Responsáveis pela implementação do Plano de Gestão de Riscos nas unidades que atuam, assegurando que o risco seja gerenciado e monitorado de acordo com esta política. Serão, responsáveis, ainda, pela indicação dos níveis de riscos aceitáveis, conforme o apetite ao risco.
Proprietário de Riscos	Responsáveis pela identificação, análise e avaliação dos riscos nos processos das unidades, pela execução de ações de tratamento e respostas aos riscos encontrados, assim como, execução das demais atividades inerentes ao desempenho de suas atribuições, sempre em consonância com o Plano de Gestão de Riscos.

*CGRC: Comitê de Governança, Riscos e Controles **DCI: Divisão de Controles Institucionais ***GTGR: Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos

Fonte: art. 5º da PolíticaGR/UFRA – Resolução CONSUN nº 241/2019 (adaptado)

2
3

4 De forma geral, o objetivo da a implantação da Gestão de Riscos na UFRA introduz mudanças
5 objetivas na estrutura e processos da organização da instituição. Esses riscos podem surgir de fatores
6 sociais, econômicos, tecnológicos, ambientais, culturais, legais, orçamentários e financeiros, e podem
7 ser prevenidos, otimizados ou minimizados durante o planejamento e gestão de riscos.

8

9 De acordo com a Política de Gestão de Riscos da UFRA - Resolução nº241/2019 - CONSUN- em
10 seu art. 7º O processo de gestão de riscos da UFRA adotará os seguintes **tipos de riscos**:

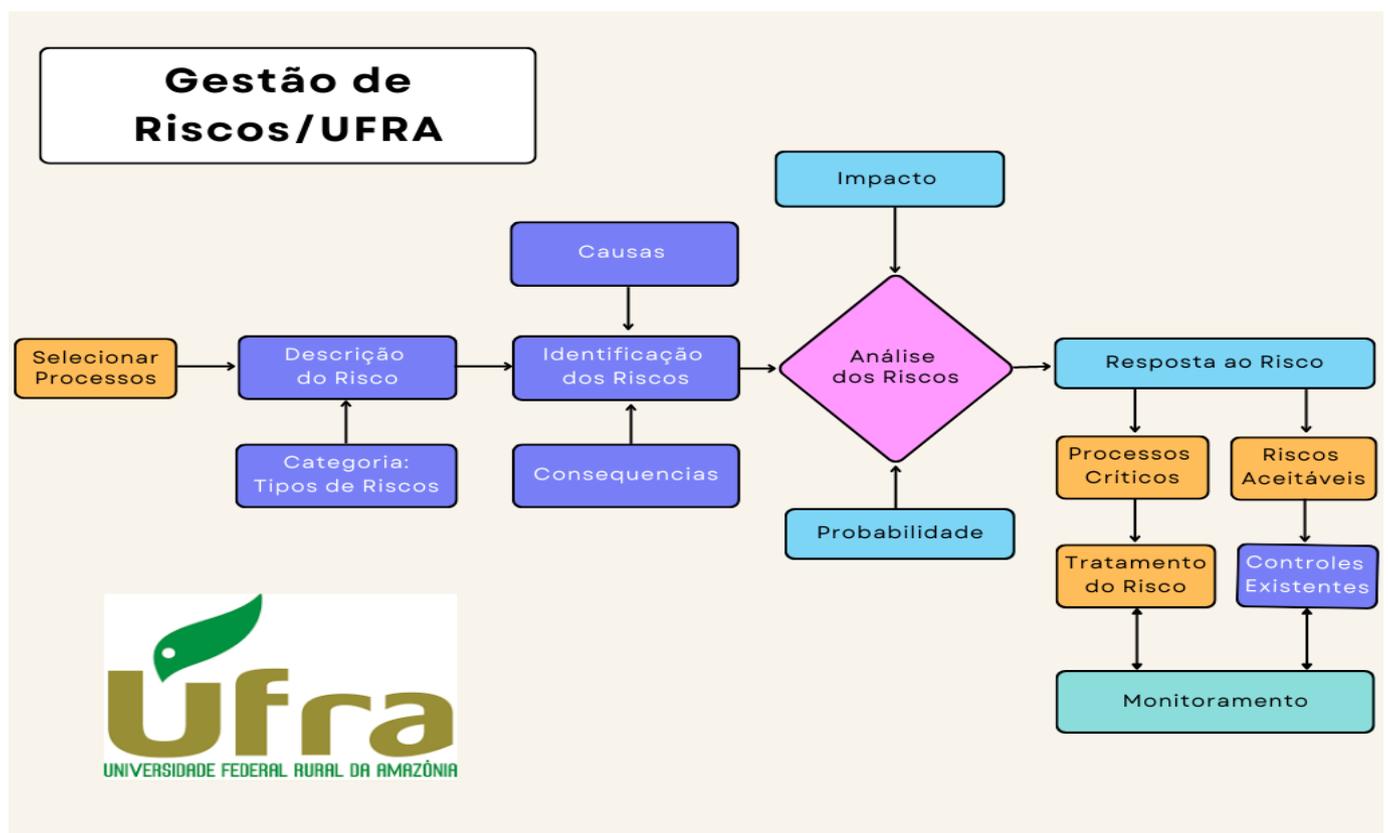
11

12 I. **Financeiros/orçamentários**: estão associados a eventos que podem comprometer a
13 capacidade da UFRA de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à
14 realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução
15 orçamentária;

16 II. **Legais**: estão associados ao não cumprimento de princípios constitucionais, legislações
17 específicas ou regulamentações externas aplicáveis ao negócio, bem como de normas e
18 procedimentos internos da UFRA;

- 1 III. **Imagem/reputação do órgão**: estão associados a eventos que podem comprometer a
2 confiança da sociedade (ou de parceiros, clientes ou fornecedores) em relação à capacidade
3 da UFRA em cumprir sua missão institucional;
- 4 IV. **Operacional**: eventos que podem comprometer as atividades da UFRA, normalmente
5 associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura
6 e sistemas;
- 7 V. **Ambiental**: eventos que podem comprometer a integridade física e mental das pessoas, a
8 preservação da fauna e da flora, bem como os bens patrimoniais.
- 9

10 Figura 38: Gestão de Riscos/UFRA



12 Fonte: PROPLADI, 2024

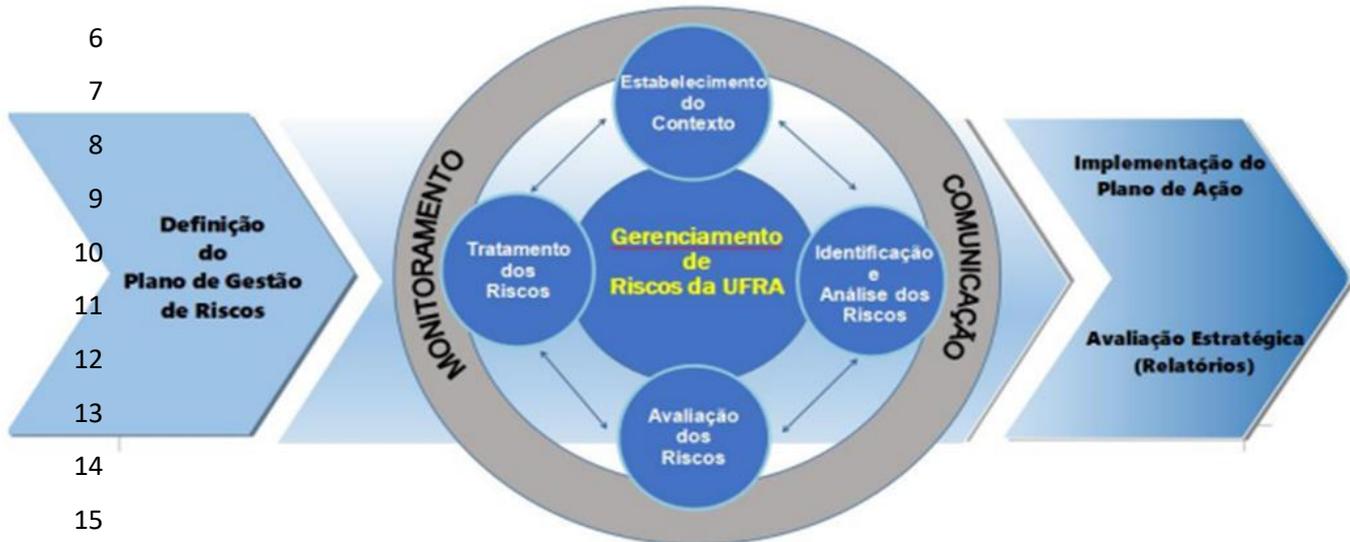
13 Para promover uma cultura de mitigação e contingência de riscos e apresentar a metodologia
14 de gestão de riscos da UFRA, foi criado o Plano de Gestão de Riscos, aprovado pela Resolução N° 001,
15 de 10 de dezembro de 2019 - CGRC/UFRA.

16 A UFRA desenvolveu sua metodologia com base em uma estrutura com sub processos inter-
17 relacionados, considerando os objetivos estratégicos do PDI da Universidade, Plano de Integridade da
18 UFRA, da Política de Gestão de Riscos - Política GR/UFRA e das especificações estabelecidas na Norma
19 ABNT NBR ISO 31000:2009 e COSO ERM – Gerenciamento de Riscos Corporativos

20 A partir do estabelecimento do contexto que reflete o mapeamento de processos, após a
21 definição dos indicadores de cada unidade, a gestão de riscos organizacionais consiste em definir um

1 processo de forma estruturada e ordenada em etapas, de modo que permita avaliar o contexto
2 organizacional e identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os riscos organizacionais da
3 instituição.

5 Figura 39: Etapas de Gerenciamento de riscos seguido pela UFRA



14 Fonte: PROPLADI, 2024

17 **1. Identificar e Realizar Análise dos Riscos**

18 A primeira etapa é identificar e descrever os eventos recebidos na unidade, com objetivo de
19 visualizar a demanda de processos diários e posteriormente categorizá-los de acordo com os tipos de
20 riscos.

22 **2. Avaliação dos riscos**

23 Nesta etapa é analisada a causa e consequência do processo, medindo seu impacto e
24 probabilidade da demanda na unidade utilizando a escala para obtenção da resposta ao risco.

26 **3. Tratamento aos Riscos**

27 A partir da avaliação dos riscos e do apetite de risco, foram elencadas as respostas a serem
28 adotadas para cada risco mapeado. Ou seja, os riscos “Baixo” e “Médio” são riscos aceitáveis e o “Alto”
29 e “Muito Alto” são considerados processos críticos e deverão ser mapeados e quais novos mecanismos
30 serão utilizados para determinado processo.

32 **4. Monitoramento**

33 Tem como objetivo avaliar a qualidade da gestão de riscos e dos controles internos da gestão,
34 por meio de atividades gerenciais contínuas e/ou avaliações independentes, buscando assegurar que



1 estes funcionem como previsto e que sejam modificados apropriadamente, de acordo com mudanças
2 nas condições que alterem o nível de exposição a riscos.

3

4 **5. Comunicação:**

5 Etapa responsável pela manutenção de um fluxo regular e constante de informações com as
6 partes interessadas, ocorrendo de forma concomitante durante todas as fases do processo

7

8 12.22. Política Institucional de integridade

9 A função primordial da gestão de integridade é assegurar o alcance dos objetivos da
10 Universidade, sendo assim, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) possui um Plano de
11 Integridade que é atualizado a cada três anos com o objetivo de melhorar as capacidades institucionais
12 de prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção. Este plano segue as
13 diretrizes da Portaria nº 1089/2018, do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União
14 (CGU), e demonstra o compromisso da UFRA com a gestão pública ética e transparente. Destaca-se que
15 a elaboração do Plano de Integridade conta com a participação das principais instâncias de governança
16 da universidade, consolidando a Integridade como princípio central para decisões e ações
17 institucionais.

18 Nesse sentido, é importante citar que o Plano de Integridade é estruturado em torno de quatro
19 eixos principais: instâncias de integridade, riscos à integridade e medidas de tratamento, estratégias
20 de monitoramento contínuo e capacitação e comunicação. As instâncias de Integridade, como a
21 Comissão de Ética, Ouvidoria, Corregedoria e Auditoria Interna, desempenham um papel fundamental
22 na implementação do programa de integridade. Essas instâncias são responsáveis por garantir que a
23 universidade siga as melhores práticas de governança e controle, além de atuar na prevenção de
24 irregularidades e no tratamento de riscos.

25 Desse modo, a gestão de riscos à integridade é um componente essencial do plano. O
26 documento identifica os principais riscos que podem comprometer os objetivos da UFRA, como por
27 exemplo: abuso de poder, nepotismo, conflito de interesses e desvio de recursos. Para cada risco, são
28 estabelecidas medidas de prevenção e mitigação, como o fortalecimento de controles internos,
29 capacitação dos servidores e melhorias nos sistemas de gestão. O plano também prevê o
30 monitoramento contínuo das ações implementadas, com relatórios anuais e avaliações semestrais que
31 demonstram o progresso e propõem ajustes, se necessário.

32 Por outro lado, a comunicação com a sociedade também é fundamental, e o plano prevê o
33 monitoramento e ampliação dos canais de diálogo, como a Ouvidoria e a publicação dos relatórios no
34 site institucional, visando garantir maior transparência e participação social.

1 No tocante à governança do programa de Integridade, existe o Comitê de Governança, Riscos
2 e Controles (CGRC), que é formado pelos principais dirigentes da universidade, e é responsável pela
3 garantia e adesão às normas de governança e objetivos estabelecido, além de supervisionar a execução
4 das ações e promover a integração das diversas instâncias de integridade.

5 Portanto, o programa de Integridade na UFRA reflete o compromisso da instituição em
6 promover uma gestão pública ética e transparente, adotando boas práticas de governança, gestão de
7 riscos e controles internos. Ele busca prevenir irregularidades, fortalecer a integridade e garantir que
8 os objetivos institucionais sejam atingidos de maneira eficiente e responsável. A capacitação dos
9 servidores e a transparência na comunicação com a sociedade são elementos fundamentais para
10 alcançar esses objetivos, além disso, a UFRA se compromete a seguir uma trajetória de melhoria
11 contínua na gestão pública, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para o
12 fortalecimento da confiança da sociedade nas instituições públicas.

13

14 12.23. Política Institucional de Sustentabilidade (Atualização do PLS + Criação do índice de 15 Sustentabilidade da UFRA)

16 Com tradição na área de ciências agrárias, a UFRA carrega o importante desafio de ampliar
17 percepções e otimizar os debates e dinâmicas capazes de moldar atitudes organicamente mais
18 sustentáveis, principalmente na seara regional e nas questões que afetam a própria responsabilidade
19 socioambiental.

20 A responsabilidade socioambiental neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRA
21 configura-se como uma dimensão estratégica que articula o compromisso da instituição com a
22 sustentabilidade, a inclusão social e a preservação ambiental, em alinhamento com os Objetivos de
23 Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as diretrizes do Plano de Logística Sustentável (PLS/UFRA) que se
24 constitui no principal instrumento de política para a sustentabilidade na instituição. Essa responsabilidade
25 é operacionalizada por meio de ações integradas que abrangem as atividades acadêmicas, administrativas
26 e comunitárias, com foco na conservação da Amazônia e no desenvolvimento sustentável.

27 Entre as políticas governamentais de sustentabilidade direcionadas às instituições públicas, que
28 servem de norte para as estratégias de governança da UFRA, encontra-se o Plano de Logística Sustentável
29 – PLS, instituído originalmente pelo art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, com plano de
30 ação consagrado na Instrução Normativa nº 10 de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e
31 Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que define o documento
32 como um conjunto de “ferramentas de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações,
33 metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão ou
34 entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração
35 Pública.”

1 Para dar suporte a esse conjunto de ações, a UFRA conta com a Divisão de Sustentabilidade
2 Institucional (DSI), uma unidade administrativa criada em 2018 e subordinada à PROPLADI, com
3 competências e atribuições próprias, dentre elas, caminhar alinhada às premissas do PDI, principalmente
4 no que se refere as políticas governamentais de sustentabilidade.

5 A DSI vem materializando significativas entregas, como a criação do programa “UFRA Sustentável”,
6 que busca desenvolver ações de conscientização e capacitação relacionadas às questões socioambientais,
7 inclusive quanto as iniciativas previstas no Plano de Logística Sustentável, o PLS. Como exemplo, temos a
8 realização da Semana do Meio Ambiente, oficializada no calendário institucional, com atividades que
9 contemplam e promovem reflexões sobre diferentes problemáticas contemporâneas. Da mesma forma, a
10 DSI aderiu à Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, que é uma iniciativa, de caráter voluntário,
11 do Ministério do Meio Ambiente para estimular práticas de sustentabilidade nas instituições públicas. A
12 coleta seletiva cidadã, implementada em 2024, é outro significativo exemplo de ações que preenchem os
13 requisitos do PLS.

14 Em resumo, a DSI já conseguiu disponibilizar documentos e ferramentas capazes de construir
15 indicadores e fornecer dados passíveis de análises sobre desempenho das unidades e perspectivas de
16 avanços nas políticas institucionais de sustentabilidade, quais sejam: Plano de ação para redução do
17 consumo de energia elétrica 2022-2023; Plano Diretor de Logística Sustentável UFRA / 2023-2024;
18 Relatório Final do PLS 2016-2022; Certificação e Relatórios UFRA - A3P 2019-2023 – em fase de renovação;
19 Painel de Indicadores de Consumo de Água e Energia (2016 - 2022); Site do Programa UFRA Sustentável
20 com ações DSI (Semana do Meio Ambiente, Campanha de Doação de Sangue, campanha de redução para
21 o consumo de água e energia; Natal Eco Solidário); Mapeamento de Processos e Fluxograma do PLS/PDLS,
22 entre outros.

23 Importante destacar que todas as ações são pensadas para enquadrar-se aos Objetivos do
24 Desenvolvimento Sustentável – os ODS. O quadro 67 apresenta o cruzamento das ações realizadas pela
25 unidade com cada categoria específica de ODS.

26 Quadro 67 - Ações da DSI alinhadas às categorias de ODS

AÇÃO	ODS
Plano de Gestão de Logística Sustentável	3, 4, 6, 7, 11, 13, 15, 17
Agenda ambiental da Administração pública	3,4,6,7,11,13,15,16,17
Critérios de Sustentabilidade nas contratações e Aquisições	8,12,13
Ações para a redução do consumo de recursos naturais e gestão de resíduos	6,12,13,15
Campanhas para a redução de consumos de recurso naturais	12,13
Coleta Seletiva	1,2,11,12,13,15,17
Ações de Educação Ambiental: Eventos de pauta ambiental	1,3,6,7,10,12,13,16,17



Fonte: PROPLADI, 2024

12.23.1 Plano de Logística Sustentável da UFRA (PLS)

De caráter obrigatório para todos os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, o PLS é um instrumento de governança que concentra ações institucionais direcionadas a temas considerados chaves para a sobrevivência das instituições públicas federais, amparado em critérios legais que versam sobre o uso racional dos bens e dos materiais de consumo; o uso racional dos recursos naturais; a gestão de resíduos; as compras e contratações sustentáveis; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; a capacitação dos servidores; entre outros temas que abastecem a dinâmica das práticas de sustentabilidade nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

O PLS enseja a elaboração de um Plano de Ação construído por uma Comissão Gestora responsável por implementar iniciativas de sustentabilidade que se alinhem aos objetivos institucionais. A Comissão Gestora da UFRA é supervisionada pela DSI e aglutina representantes técnicos, docentes e discentes de todos os campi, tendo a tarefa de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o plano, obedecendo ao que determina o §2º do art. 6º da IN SLTI/MP nº 10/2012.

A primeira edição do PLS da UFRA foi lançada em 2016 e sua construção utilizou a metodologia do Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act), ou Ciclo de Deming, permitindo análises e inferências sobre evoluções, processos de melhoria contínua, diagnósticos processuais, monitoramento da execução das ações e aplicação de medidas corretivas, com informações capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão, permitindo a análise sobre iniciativas com maior e menor desempenho.

O PLS da UFRA é considerado a primeira política de sustentabilidade oficializada na instituição, e que, além de cumprir determinações legais, teve como escopo avançar na construção de uma cultura da sustentabilidade por meio de ações capazes de despertar reflexões acerca da dinâmica e da forma como a crise ambiental nos afeta, estimulando atitudes mais alinhadas ao que se espera de uma instituição mais sustentável e consciente, principalmente sobre a importância da racionalização dos recursos naturais e bens públicos, evitando os desperdícios, reduzindo os gastos institucionais e contribuindo para amenizar os impactos negativos dos processos de produção e consumo sobre o meio ambiente.

O enfrentamento de limitações econômicas e operacionais faz parte da realidade de muitas universidades e, com a UFRA, não foi diferente, pois alguns projetos e estratégias definidas no Plano de Ação do PLS encontraram dificuldades para serem concretizados.

Importante destacar que a Pandemia da COVID-19, durante os anos de 2020 e 2021, foi um evento significativo que inviabilizou um acompanhamento mais estreito das metas e objetivos do PLS, pois, em razão da imprevisibilidade desta crise sanitária mundial, a instituição suspendeu as atividades acadêmicas

1 e administrativa, afetando o cronograma definido para o plano. Ainda assim, a DSI, em conjunto com o
2 Comitê Gestor conseguiu realizar algumas ações de monitoramento por meio de reuniões virtuais.

3 Em 2021, a Portaria SEGES/ME nº 8.678, de 19 de julho, em sintonia com a Nova Lei de Licitações
4 e Contratos Administrativos, a Lei nº 14.133, de 1º de abril, definiu novos critérios para a elaboração do
5 PLS e alterou a sua denominação para Plano Diretor de Logística Sustentável (PDLS). As duas legislações
6 substituíram os protocolos elencados na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, até
7 então, considerada como único referencial para a construção do documento.

8 A portaria trouxe novos elementos para o PDLS, renovando e distribuindo as temáticas em 6 (seis)
9 eixos, diferentemente dos 7 (sete) eixos requisitados na Instrução Normativa acima. Ademais, demonstra
10 buscar contextos mais emoldurados às conjunturas ambientais e de mercado com generalidades que
11 possam ir além da captura de dados quantitativos (vide quadro 69).

12 Em 2023, a UFRA publicou uma versão do Plano Diretor de Logística Sustentável (novo PLS), válida
13 até dezembro de 2024, mas ainda com parâmetros, estrutura e arranjos definidos pela legislação anterior.
14 Entretanto, os requisitos presentes na Portaria SEGES/ME nº 8.678/2021 serão aclamados no PDLS que se
15 encontra em processo de elaboração, com período de vigência estrategicamente projetado para coincidir
16 com a validade do novo PDI (2025-2030), em finalização, o que permitirá maior alinhamento com os
17 objetivos e metas institucionais de sustentabilidade presentes nos referidos documentos.

18 A página oficial da PROPLADI possui aba destinada às ações sob responsabilidade da DSI, inclusive
19 relativo ao PLS/PDLS. As ações são ampliadas para todos os Campi e empenham-se em mitigar os prejuízos
20 ocasionalmente provocados pela distância geográfica em relação ao campus Belém, atuando em
21 perspectiva integrada.

22 **Figura 40: Documentos da DSI disponíveis da página da PROPLADI**



23 PLS UFRA/2016

24 RELATÓRIO PLS 2016 – 2022

25 PDLS 2023-2024

26 Fonte: PROPLADI, 2024

27
28

1 Quadro 69 - Eixos e Base Legal do Plano de Logística Sustentável e Plano Diretor de Logística Sustentável
2 da UFRA

<p>PLS (2016-2022) e PDLS (2023-2024) Base legal: Instrução Normativa nº 10/2022.</p>	<p>Novo PDLS (2025 a 2030) - Documento em elaboração Base legal: Portaria SEGES/ME nº 8.678/2021 e Lei nº 14.133/2021</p>
<p>1. Coleta Seletiva e Resíduos Sólidos: Objetivo: Promover a separação e a destinação adequada dos resíduos sólidos gerados na universidade, por meio da coleta seletiva cidadã, bem como, pelo processo de sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica.</p>	<p>1. Promoção da Racionalização e do Consumo Consciente de Bens e Serviços</p> <p>2. Racionalização da ocupação dos Espaços Físicos</p> <p>3. Identificação dos Objetos de menor impacto ambiental</p> <p>4. Fomento a inovação no mercado</p> <p>5. Inclusão dos negócios de impacto nas contratações públicas</p> <p>6. Divulgação, conscientização e capacitação</p>
<p>2. Material de Consumo Objetivo: Promover o uso racional dos materiais de consumo e otimizar os processos de compras que incluam critérios de sustentabilidade.</p>	
<p>3. Energia Elétrica e Alternativas Objetivo: Promover a eficiência energética na universidade por meio da adoção de práticas sustentáveis e da aquisição de novas tecnologias.</p>	
<p>4. Água e Esgoto Objetivo: Promover o uso racional dos recursos hídricos e adotar fontes alternativas de água, bem como auxiliar as ações de saneamento básico na instituição.</p>	
<p>5. Compras e Contratações sustentáveis Objetivo: Promover a cultura da sustentabilidade nos processos de compras e contratações da universidade objetivando racionalizar os gastos públicos e amenizar os impactos ambientais.</p>	
<p>6. Qualidade de Vida no ambiente de trabalho Objetivo: Promover a qualidade de vida dos servidores da UFRA por meio de ações integradas voltadas para a saúde e a segurança no trabalho.</p>	
<p>7. Deslocamento de pessoal</p>	

Objetivo: Promover a eficiência na gestão de serviços de transporte na universidade e reduzir a emissão de gases poluentes.

8. Preservação de áreas verdes*

*Este item é não obrigatório e foi acrescentado apenas na 1. Edição do PLS - 2016.

Fonte: PROPLADI, 2024

A UFRA busca o aprimoramento das suas políticas de sustentabilidade e, até mesmo, a construção de um modelo próprio de políticas capazes de atender integralmente às especificidades locais. Para tanto, deixa evidente a importância do apoio de toda a comunidade acadêmica (técnicos, terceirizados, docentes e discentes) para o alcance de experiências bem-sucedidas, inclusive na superação de dificuldades de toda espécie, que possam aparecer durante a execução do plano.

12.23.2 Índice de percepção da sustentabilidade institucional (IPSI)

Para que a gestão da UFRA possa ter dados e informações concretos sobre o avanço das práticas de sustentabilidade organizacional, a PROPLADI, representada pela sua divisão de sustentabilidade (DSI), desenvolverá anualmente um levantamento, por meio da Avaliação Institucional, para geração do IPSI (Índice de Percepção da Sustentabilidade Institucional).

O índice visa, principalmente, verificar a partir da percepção da comunidade Acadêmica (Docentes, Técnicos e Discentes), o quanto a UFRA tem avançado nas questões relacionadas a práticas que geram uma instituição e ambiente de trabalho mais sustentável, de forma que seja possível o uso de um índice quantitativo para realizar comparações temporais entre as variáveis que irão compor o indicador capaz de servir como ferramenta de auxílio ao planejamento e tomada de decisão.

Considerando a análise de legislações ambientais, princípios de ESG (Environmental, social and Governance) e programas da Administração Públicas voltados a Sustentabilidade Organizacional, o IPSI será composto por questões ligadas as seguintes dimensões: Racionalização do uso de energia elétrica, Gestão de Resíduos, Reutilização de papel, Qualidade de vida no ambiente de trabalho, Atendimento ao Programa da A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública), Eventos, Licitações sustentáveis, Conforto Térmico, Arborização, Uso Racional de água e Uso de fontes de energias renováveis.

12.24 Política Institucional de Preparação ao ENADE e Avaliação in loco.

A Política Institucional de preparação para avaliações in loco e ENADE é conduzida com protagonismo da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e apoio técnico e de controle de resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), enquanto a Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI)



1 desempenha um papel estratégico no planejamento, orientação e suporte às equipes gestoras dos
2 Institutos e Campi, coordenadores de curso, membros de Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e
3 colegiados. Por meio dessa articulação, busca-se integrar esforços para assegurar uma preparação
4 contínua e eficaz para as avaliações externas.

5 No que se refere à preparação para avaliações in loco, a política inclui a verificação sistemática
6 dos indicadores de avaliação dos cursos, a realização de agendas de qualificação, a elaboração de
7 protocolos padronizados, como checklists e modelos de organização e apresentação documental, e a
8 condução de processos permanentes de conscientização e orientação voltados a gestores e à
9 comunidade acadêmica. Essas ações visam assegurar o alinhamento das práticas institucionais aos
10 critérios de qualidade exigidos pelos instrumentos avaliativos.

11 A preparação para avaliação e ENADE na UFRA é um processo coletivo que envolve diversas
12 instâncias institucionais e conta com o suporte técnico e estratégico da DDI. Esse suporte fundamenta-
13 se nos princípios da melhoria contínua dos processos de regulação, na formação de docentes e técnicos
14 para apoiar avaliações externas, na disseminação de informações atualizadas sobre leis, decretos e
15 editais, e na promoção de trocas de experiências bem-sucedidas entre membros internos e externos à
16 UFRA.

17 Acrescenta-se que a política institucional de preparação ao ENADE, priorizará a melhoria
18 contínua do desempenho acadêmico dos cursos, utilizando o painel de desempenho dos cursos como
19 uma ferramenta estratégica de monitoramento, análise e tomada de decisão. A DDI presta suporte
20 técnico na análise dos indicadores e tendências, colaborando com a PROEN e a CPA na formulação de
21 planos de ação baseados em evidências e no acompanhamento do progresso institucional. Esse
22 processo inclui a identificação de lacunas de desempenho, a proposição de estratégias corretivas e
23 preventivas e a avaliação do impacto das ações implementadas, promovendo uma gestão acadêmica
24 orientada por resultados e pela busca constante da excelência.

25 Por fim a PROPLADI por meio da DDI adotará uma abordagem integrada e participativa na
26 preparação para avaliações, priorizando ações objetivas, a transparência nos processos e o
27 fortalecimento das capacidades institucionais. Essa estratégia busca alinhar práticas acadêmicas e
28 administrativas aos critérios de excelência exigidos no ensino superior, promovendo resultados
29 consistentes, sustentáveis e voltados à excelência acadêmica e alinhados com a missão institucional da
30 UFRA de Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e
31 disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da
32 Amazônia.

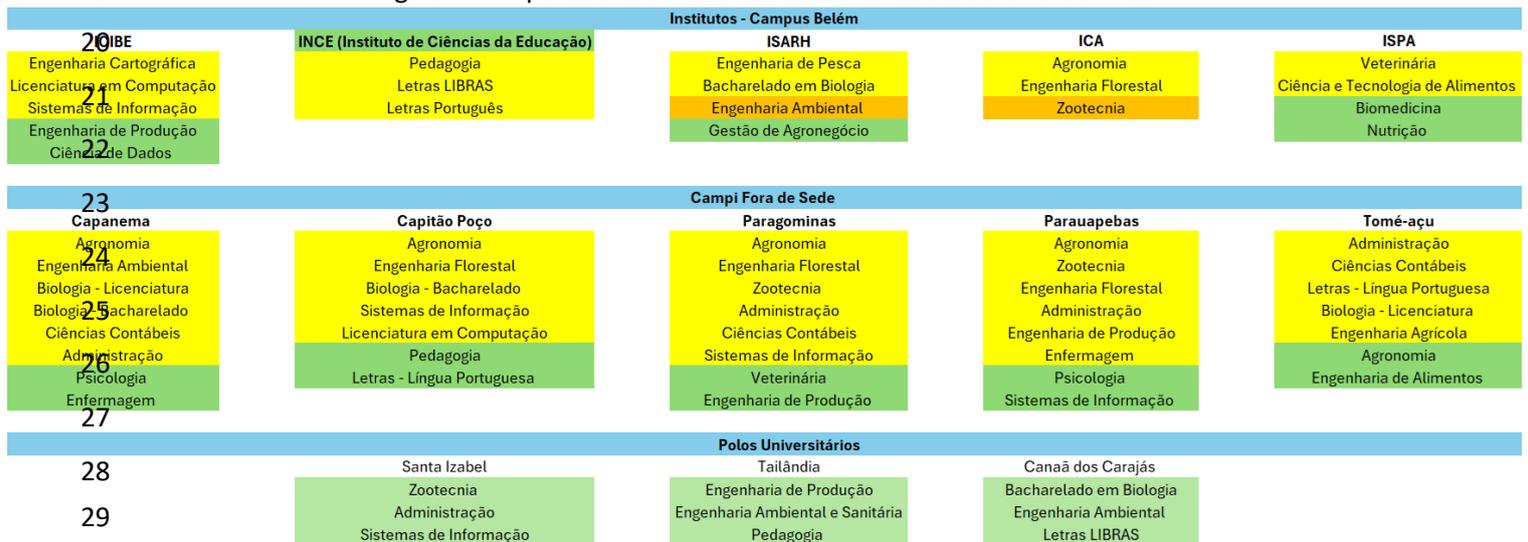
33
34
35

1 12.25 Política de expansão (Novos Institutos, Cursos e Polos)

2 Para o horizonte 2025- 2030, foi planejado um processo de expansão considerando três
 3 cenários, sendo que em todos, considerando as posturas estratégicas de sobrevivência e
 4 manutenção, em virtude do cenário com muitos pontos fracos e muitas ameaças as quais a UFRA está
 5 vulnerável. Com isso realizando as análises por meio da Matriz de Análise de Municípios (MAM) e a
 6 Matriz Interna para Abertura de Novos Cursos (MIANC), expostas no tópico 2.3, se montou
 7 primeiramente o cenário otimista para expansão descrito na figura 41, onde até 2030 a UFRA teria no
 8 Campus sede, um instituto a mais, sendo ele o Instituto de Ciências da Educação (INCE) e 5 cursos
 9 novos que podem fazer com que alguns cursos já ofertados sejam deslocados para outros institutos,
 10 além de dois cursos novos em cada Campus do Interior.

11 Em um cenário otimista, até 2030 a UFRA implantaria três polos Universitários em municípios
 12 no interior do estado do Pará (Santa Izabel, Tailândia e Canaã dos Carajás) cada um com três cursos de
 13 graduação sem oferta regular (Anual), mas sim a cada 3 anos com as aulas sendo ofertadas na
 14 modalidade intervalar, para que se pudesse aproveitar o corpo docente dos campi já existentes. É
 15 importante deixar claro que os polos só serão implantados de fato caso haja a possibilidade de
 16 compartilhamento dos custos de implantação e manutenção das estruturas com o poder público
 17 municipal ou estadual

19 Figura 41: Expansão da UFRA em um contexto de cenário otimista



30 Fonte: PROPLADI, 2024

31 Legenda:

- 32 Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação
- 33 Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030
- 34 Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos

36
 37 As oscilações na política nacional, pode limitar ainda mais recursos para as IFES e com se exige
 38 um planejamento de cenários mais adversos como o exposto na figura 42, onde até 2030 a UFRA

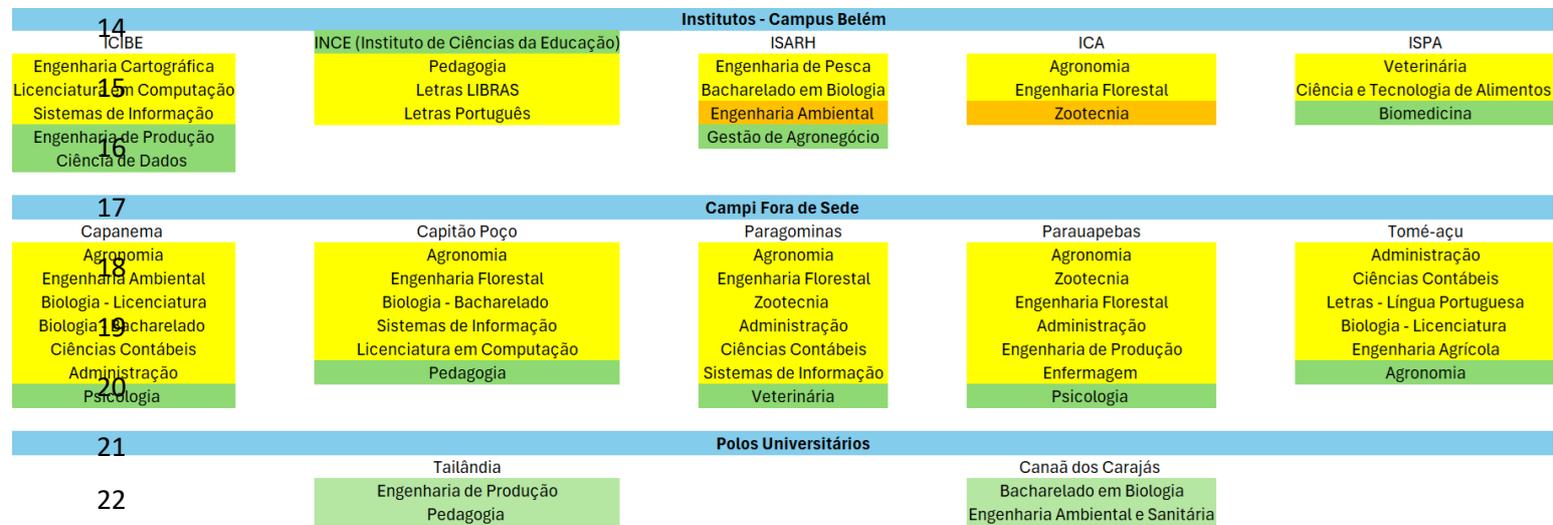
1 realizaria sua expansão por meio de mais um instituto e três cursos novos no Campus sede e apenas
 2 um curso novo em cada Campus do Interior do estado.

3 No que diz respeito aos novos polos universitários em um cenário mediano no que diz respeito
 4 a disponibilidade e captação de recursos se priorizaria a abertura de polos nas cidades de Tailândia e
 5 Canaã dos Carajás, com cada um ofertando dois cursos de graduação no regime intervalar e sem oferta
 6 anual.

7 Em se tratando do município de Canaã dos Carajás, a UFRA já dispõe de um protocolo de
 8 intenções assinado com o município para implantação futura de cursos na área de Ciências Médicas e
 9 Saúde Única, que caso se concretize, gerará a necessidade de aditamento no PDI, obedecendo ao
 10 disposto no decreto 9235/2017 e da portaria MEC 07/2004 que trata sobre aditamento de PDIs das
 11 Universidades brasileiras.

12

13 **Figura 42: Expansão da UFRA em um contexto de cenário mediano**



Fonte: PROPLADI, 2024

24 **Legenda:**

25 Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação

26 Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030

27 Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos

29 Por fim em um cenário pessimista com poucos recursos disponíveis e falta de perspectiva para
 30 parcerias, planejou-se uma expansão para o Campus sede com a abertura de um novo instituto e
 31 apenas três cursos novos. Para os Campi do interior seriam abertos apenas dois cursos novos, um no
 32 Campus Paragominas e outro em Tomé-açu, além da implantação de somente um polo universitário
 33 com dois cursos de graduação, sem oferta regular e com regime de funcionamento intervalar, no
 34 município de Canaã dos Carajás, como descrito na figura 23.

35

36

37

1 Figura 43: Expansão da UFRA em um contexto de cenário pessimista

2 Institutos - Campus Belém				
3 ICIBE	4 INCE (Instituto de Ciências da Educação)	5 ISARH	6 ICA	7 ISPA
8 Engenharia Cartográfica Licenciatura em Computação Sistemas de Informação Ciência de Dados	9 Pedagogia Letras LIBRAS Letras Português	10 Engenharia de Pesca Bacharelado em Biologia Engenharia Ambiental Gestão de Agronegócio	11 Agronomia Engenharia Florestal Zootecnia	12 Veterinária Ciência e Tecnologia de Alimentos Biomedicina
13 Campi Fora de Sede				
14 Capanema	15 Capitão Poço	16 Paragominas	17 Parauapebas	18 Tomé-açu
19 Agronomia Engenharia Ambiental Biologia - Licenciatura Biologia - Bacharelado Ciências Contábeis Administração	20 Agronomia Engenharia Florestal Biologia - Bacharelado Sistemas de Informação Licenciatura em Computação	21 Agronomia Engenharia Florestal Zootecnia Administração Ciências Contábeis Sistemas de Informação Veterinária	22 Agronomia Zootecnia Engenharia Florestal Administração Engenharia de Produção Enfermagem	23 Administração Ciências Contábeis Letras - Língua Portuguesa Biologia - Licenciatura Engenharia Agrícola Agronomia
24 Polos Universitários				
25 Canaã dos Carajás				
26 Bacharelado em Biologia Engenharia Ambiental				

27 Fonte: PROPLADI, 2024

28 Legenda:

29 Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação

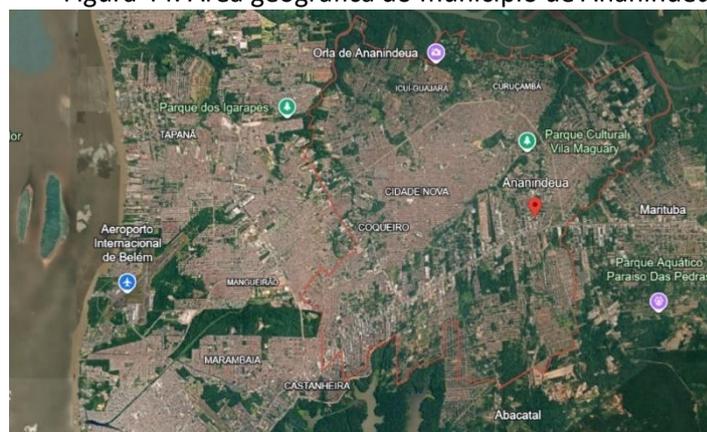
30 Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030

31 Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos

32 De maneira complementar aos municípios já destacados acima, recomenda-se que na primeira
33 janela de atualização o PDI, seja verificado a oportunidade e potencial de abertura de novos polos
34 Universitários nos municípios de Ananindeua no Pará e Santana no estado do Amapá, expostos na
35 figura 44 e 45, considerando suas importâncias estratégicas e volume de investimentos previstos para
36 ocorrerem nas respectivas cidades.

37 Ananindeua é um dos municípios que apresenta alguns dos melhores indicadores de
38 desenvolvimento do estado, possuindo grande população e localização próxima a capital do estado,
39 com grande número de empresas de diversos segmentos econômicos.

40 Figura 44: Área geográfica do município de Ananindeua

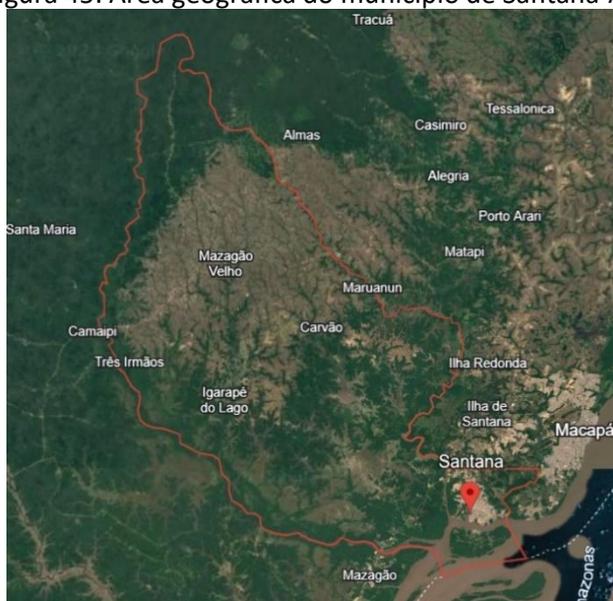


41 Fonte: Google Earth, 2024

42 Limites geográficos do município de Ananindeua

1 O município de Santana-AP tem perspectiva de receber grande volume de investimentos para
 2 montagem de infraestruturas logísticas, principalmente portuária, que visão interligar a América do
 3 Sul com a Ásia, podendo vir a se tornar um grande polo decrescimento econômico, migração e
 4 consequentemente gerador de oportunidades para instituições de ensino, considerando o volume de
 5 mão de obra que será demandado na região.

7 Figura 45: Área geográfica do município de Santana-AP



31 Fonte: Google Earth, 2024

32 Limites geográficos do município de Ananindeua

34 Para suprir a necessidade de força de trabalho e infraestrutura necessária a execução do plano
 35 de expansão, foram elaborados e expostos nos quadros 70 e 71 a expansão da força de trabalho e obras
 36 mínimas a serem executadas até 2030.

38 Quadro 70: Expansão da força de trabalho da UFRA até 2030

Unidade ofertante	Curso	Vagas a serem ofertadas anualmente	Duração em Semestres	Quantitativo de alunos com o curso estabilizado	Número de Professores a serem contratados*	Número de Técnicos a serem contratados**
ICIBE	Engenharia de Produção	50	10	250	0	32
	Ciências de dados	50	8	200	0	
ISARH	Gestão do Agronegócio	50	8	200	0	14
ISPA	Biomedicina	50	8	200	12	28
	Nutrição	50	8	200	12	
Capanema	Psicologia	50	10	250	15	36
	Enfermagem	50	10	250	15	
	Pedagogia	50	8	200	12	28

Capitão-Poço	Letras - Língua Portuguesa	50	8	200	12	
Paragominas	Veterinária	50	10	250	15	36
	Engenharia de Produção	50	10	250	15	
Parauapebas	Psicologia	50	10	250	15	32
	Sistema de Informação	50	8	200	12	
Tomé-açu	Agronomia	50	10	250	15	36
	Engenharia de Alimentos	50	10	250	15	
Total					165	238

1 Fonte: PROPLADI, 2024
 2 *Calculado considerando a proporção da RAP, recomendada pela LDB (Lei de diretrizes e bases) de 1
 3 professor/18 alunos
 4 ** Calculado considerando a proporção da RAT, recomendada pelo MEC de 1 técnico/15 alunos
 5

6 A expansão no número de cursos de graduação e quadro docente precisa vir acompanhada de
 7 uma expansão também da Pós-graduação e de forma mais específica da *lato sensu*, considerando seu
 8 caráter estratégico e de curto prazo. Ofertar especializações e MBAs nos municípios em que a UFRA
 9 atua, pode significar além de ganhos de formação continuada aos discentes, possibilidade de
 10 complemento de carga horária aos professores e obtenção de recursos em arrecadação própria para
 11 Universidade, no caso de turmas financiadas. Com o perfil de cursos diversificado a nível de graduação,
 12 recomenda-se que a UFRA possa trabalhar especializações e MBAS em todas as áreas do conhecimento
 13 descritas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e descritas na
 14 tabela 11, considerando o perfil e disponibilidade de professores em cada Campus.

15
 16 Tabela 11: Áreas do conhecimento para que a UFRA possa ofertar pós-graduação *lato sensu*

- | |
|-------------------------------|
| Grandes áreas do conhecimento |
| Ciências Exatas e da Terra |
| Ciências Biológicas |
| Engenharias |
| Ciências da Saúde |
| Ciências Agrárias |
| Ciências Sociais Aplicadas |
| Ciências Humanas |
| Linguística, Letras e Artes |
| CAPES, 2024 |

17
 18 Quadro 71: Planejamento de novas construções para expansão da UFRA até 2030

Total Edificações a serem construídas até 2030	Quantidade	Descrição resumida
Belém	1	Novo Pavilhão de Salas de aula com laboratórios e auditório
Capanema	2	Bloco Administrativo com espaço para Restaurante Universitário, Gabinetes e Biblioteca / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório

Capitão Poço	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Paragominas	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Parauapebas	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Tomé-açu	2	Bloco Administrativo com Espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes/Bloco didático com salas de aula, laboratórios e Auditório

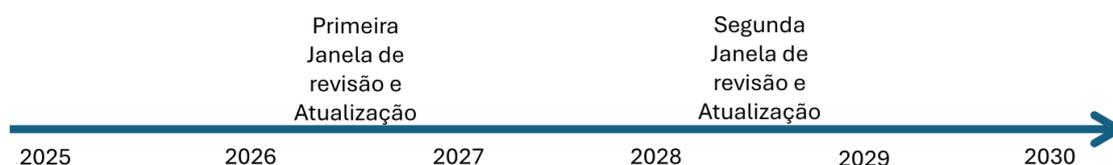
Fonte: PROPLADI, 2024

12 Considerações Finais sobre o PDI 2025-2030

O PDI 2025-2030 da UFRA tem como grande desafio promover a resolução de problemas para que ao final do horizonte de planejamento a Instituição se consolide como referência na formação de profissionais, desenvolvimento científico e tecnológico, sendo um ator de destaque na geração de um modelo sustentável de desenvolvimento para toda região amazônica. Acrescenta-se a isso o fato deste PDI também possuir o foco ser um documento norteador de uma plano integrado entre todas as unidades da UFRA, por meio de um ciclo de planejamento composto por 2 PDUs e 6 planos de ação anual, onde as Unidades administrativas e acadêmicas, poderão trabalhar já visualizando como os seus esforços contribuirão para uma Universidade melhor tanto para a sociedade como para sua própria comunidade acadêmica.

Com o passar do tempo e acompanhamento do grau de execução dos objetivos e metas é necessário analisar possíveis mudanças nas estratégias que estão sendo executadas, visando o alcance dos objetivos estratégicos e visão institucional, por isso no que se refere ao PDI, existirão duas janelas de atualização, uma entre o final de 2026 e começo de 2027 e outra entre o final de 2028 e começo de 2029, como demonstrado na figura 46. Isso se faz necessário visando contemplar principalmente novas oportunidades que possam ter surgido e que devem ser exploradas, mas também novos cenários negativos que vão exigir ajustes dos resultados almejados

Figura 46: Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização do PDI 2025-2030



Fonte: PROPLADI, 2024

1 Os PDUs por possuírem um horizonte temporal menor, possuem apenas uma janela de revisão
2 e atualização, sendo ela no meio dos anos de 2026 e 2029, como mostra a figura 47. Nesse momento
3 as Unidades devem analisar criticamente se terão condições de executar o que foi planejado
4 previamente ou readéquam seus objetivos pré-definidos.

5

6 **Figura 47: Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização dos PDUs**

7

8

9



10 Fonte: PROPLADI, 2024

11

12

13 Por fim, o PDI fica sujeito a atualização fora das janelas descritas em caso de necessidade de
14 adequação das políticas formuladas, para atender determinações e legislações externas, porém é
15 vedada as mudanças nos objetivos e plano de expansão sem a apresentação de estudos técnicos que
16 comprovem a necessidade de ajustes e sem a aprovação do Conselho Universitário da UFRA
17 (CONSUN).

18